O SOL ESPIRITUAL

VOLUME II

Jakob Lorber

**Capítulos 1 a 66**



**Notas do Editor**

− Nos trabalhos espirituais, os termos manhã, meio-dia, tarde e noite são frequentemente usados para se referir às direções – Leste, Sul, Oeste e Norte.

− Antigos termos de medição:

1 klafter = 1,90 metro;

1 milha = 7,42 km (milha alemã)

**Nota do Tradutor**

*Este trabalho não tem direitos autorais anexados, mas pedimos que nenhuma alteração seja feita, para preservar a integridade da obra original.*

**O SOL ESPIRITUAL I e II**

**Revelação de Jesus através de Jacob Lorber, iniciada em 22/11/1842.**

O Senhor convida um grupo de espíritos humanos da Terra para visitar a esfera do Sol Espiritual, elegendo um deles (Anselmo) como o ouvinte principal, representante e orador do grupo.

***▬*** *FALA DO NOSSO SENHOR E PAI JESUS SEMPRE QUE SE APRESENTA COMO TAL.*

**O SOL ESPIRITUAL II**

**CAPÍTULO 1**

**Jesus pelos caminhos maravilhosos do Seu Amor.**

*Olhe, lá está novamente o conhecido terreno com as lindas casinhas, mas desta vez ele aparece com uma luz ainda mais brilhante do que nas vezes anteriores. A razão para isso é que o amor desses três pelo Senhor é extremamente poderoso e grande.*

*Veja como o próprio Senhor, em Sua suprema simplicidade, explica aos três todas as maravilhas do Céu principal do meio-dia e mostra-lhes quem e onde estão todos os habitantes abençoados da região. Na Terra, tal explicação certamente pareceria muito herética ao nosso prior, uma vez que esta região celestial extremamente gloriosa e infinitamente vasta é habitada principalmente por protestantes. Mas como ele está agora em uma luz completamente diferente, ele não pode louvar e glorificar suficientemente cada demonstração do infinito Amor e da Misericórdia do Senhor.*

*Agora já voltamos ao nosso conhecido rio, e o Senhor, que está em repouso, fala ao prior e assim também à sua esposa e ao irmão leigo: “Veja, aqui está a fronteira entre a manhã e o meio-dia. Ao Meu lado, você pode ver as duas áreas, mas os que moram aqui ainda não conseguem. Eles podem ver apenas a área habitada por eles, e isso com grande clareza, mas a região da manhã eles podem ver de maneira diferente e com um brilho avermelhado que irradia sobre eles de uma cadeia de montanhas distante e muito alta. Mas já que você vê as duas regiões, diga-me em qual região você acha que Eu vivo?”*

*O prior, olhando um pouco em volta, vendo uma grande cidade na margem esquerda do rio, diz:* “Ó Pai Amantíssimo, ali, junto ao rio e certamente cheia de água viva, está a Sua Jerusalém celestial, que está escrito ser a cidade do Deus Vivo! Então talvez não seja muito errado da minha parte dizer que Você mora naquela cidade santa; pois algo mais decididamente exaltado como esta cidade sagrada nenhum ser angélico jamais pôde imaginar.”

*O Senhor diz: “Meu querido filho, amigo e irmão! Você não adivinhou errado de forma alguma, pois em tais cidades, cujo número não tem fim ao longo desta corrente cada vez maior, Eu certamente e não raramente Me encontro. Veja como estou igualmente em casa em todos os céus. Portanto, você pode continuar adivinhando.”*

─ Ó Senhor e Pai amoroso, entendo que Você possa estar em casa em um ou outro desses grandes e maravilhosos palácios que também são visíveis no momento, pois Você falou de uma grande casa que está nos céus. Mas como tal palácio tão incontestavelmente grande, certamente haverá um grande número de habitações. Você pode Se sentir particularmente em casa em alguma das maiores entre os infinitos?

*─ Meu querido Filho, irmão e amigo. Aqui também você não pensou muito sobre o assunto. De fato, como nas cidades, também Eu Me encontro pessoalmente em grandes ocasiões nessas grandes habitações, mas não estou continuamente ou de maneira particularmente diferente em uma casa ou em um grande palácio de uma grande cidade; portanto, você deve considerar o assunto novamente.*

─ Ó Pai santo e amoroso, uma luz está se acendendo para mim agora! Já que no mundo Você só abordou o pequeno e o insignificante com muito amor e amizade, talvez Você possa ter aqui uma região nas colinas onde há pequenas e doces casinhas hospitaleiras e convidativas. Mas como todas estas pequenas casas de habitação se parecem, seria difícil para mim determinar a certa entre as muitas; já tomar a segunda melhor, parece-me ser diante de Si, ó Senhor, um tanto imprudente e indigno.

*─ Meu filho, irmão e amigo, é aqui que o seu `talvez` o atinge; pois eis que você pode escolher o que quiser e estará certo.*

*Mas você sabe que uma vez você Me deu à luz na Terra? Você não Me diria agora, como, quando e onde?*

─ Ó Senhor! Eu posso me lembrar do `talvez`. Agora, com um grande e abençoado desejo, aguardo a revelação disso.

No que diz respeito ao nascimento do seu Ser Santíssimo na Terra, estou certo de que o gerei nos símbolos do pão e vinho em minhas mãos.

Já me parece que as três condições ─ como, quando e onde ─ podem ter uma certeza, caso contrário, eu não seria capaz de produzir nada digno de carregar Você.

*─ Meu querido filho, irmão e amigo, olhe para a cidade e para o rio. Isso representa a forma do pão e do vinho. Estou em casa, na cidade, em Minha peculiaridade primordial, também em seus pães e vinhos. Veja, portanto, ainda há um problema com seu carregamento. Você não entendeu o significado da pergunta, pois você não Me carregou e, portanto, terá que procurar em outro lugar o como, o quando e o onde*.

─ Ó Senhor e Santo Padre! Se eu cometi um erro, realmente não sei nada, exceto quando penso que Você estava com seu Espírito Santo em minha boca e em minha língua, quando preguei em Seu nome ao povo e falei Sua Palavra. Pois a Sua Palavra é certamente a Sua morada puríssima, segundo o testemunho de João!

*─ Meu querido filho, irmão e amigo, olhe para os esplêndidos palácios. Eis que estes são cheios de luz e cheios de vida vindos de Mim. Mas assim como estou realmente em casa nestes palácios, você também Me carregou com sua boca e com sua língua. Mas você viu que não estou essencialmente em casa; portanto, também aponta um problema com o seu transporte. Acontece que você não Me carregou nem pregando a Palavra nem servindo aos pobres, nem como amigo e sucessor do Meu primeiro discípulo, nem como irmão, nem como testemunha e pregador da Minha Palavra. Portanto, você também pode se expressar aqui com mais clareza sobre o como, o quando e o onde.*

─ Ó Senhor e Santo Padre! Suspeito de coisas maiores e mal ouso dizer. Não poderia ser, por exemplo, quando eu, quando menino, ainda Te amava tão apaixonadamente em meu coração, que muitas vezes caía em lágrimas de amor... Ou talvez em meu escritório, quando também sentia secretamente um amor tão poderoso por Ti, que muitas vezes estive quase doente de tanta alegria… Ou talvez naqueles momentos em que fui levado às lágrimas ao ver meus pobres irmãos e ajudei-os com a Tua graça tanto quanto pude. Se alguma vez O carreguei assim, não saberia dizer ao certo Quem és Tu nem quem é Aquele em Ti, querido e Santo Padre, pois Te humilhaste tão profundamente para me deixar Te carregar…

*─ Meu querido filho, irmão e amigo, olhe para as pequenas moradas da manhã. Como está lá, também está aqui. Onde quer que você vá, você vai ao lugar certo; e assim o como, o quando e o onde se unem.*

*Como você Me carregou? Veja, sempre em seu amor por mim!*

*Quando você Me vestiu? Veja, sempre em seu amor por mim!*

*Onde você Me vestiu? Veja, em todos os lugares desde que sempre em seu amor por Mim; então você sempre Me manteve em seu coração!*

*Mas quem Me leva no coração, também Me leva na pregação da Palavra e no serviço aos pobres. Mas como em ajudar os pobres e em pregar a Palavra não há poder de Me carregar se não vem do coração, então ninguém pode Me levar pregando a Palavra e ajudando os pobres, se primeiro não me carregar no coração. Então aqui o `talvez` lhe é revelado, pois você não tinha certeza de como, quando e onde você Me carregou.*

*Agora, porém, é quando o como, o quando e o onde se fundem em Um, e do amigo e irmão Me veio um filho! Portanto, não te digo mais: `Meu amigo, irmão e filho`; mas sim: Meu filho amado e amoroso, segue-Me agora para aqueles lugares altos e suas moradas, pois habitaremos e trabalharemos juntos sob o mesmo teto para sempre! Amém!*

**CAPÍTULO 2**

**O grande ser de um filho de Deus na Terra.**

*Eis que nosso exaltado Pai ascende com os três que, como já foi mencionado, agora estão rodeados de uma glória ainda maior. O grupo sublime segue em frente rapidamente.*

*Mas agora, dê uma olhada rápida em nossa região matinal, especialmente nas alturas das colinas, e veja uma multidão inumerável de espíritos angelicais em vestes brilhando mais que o sol, gentilmente levantando suas mãos para o Senhor, deixando os recém-chegados entenderem Quem é Ele que está levando os três para casa! Salmos soam de todos os lados, e gritos de alegria se aproximam de nós; tudo isso principalmente para mostrar aos recém-chegados que o Senhor está em Sua casa!*

*Anselmo, você agora pergunta:* “Parece que o Senhor deixou todo o Céu Mais Alto por um curto período de tempo, por amor a esses três. Quando Ele volta para casa, todos estes anjos celestiais abençoados regozijam-se, porque o Senhor e santo, o pai mais amoroso, retorna de uma viagem de colheita”.

*─ Eu lhes digo que é assim em ocasiões como a presente, pois com tais obras de redenção o Senhor não raramente dará a impressão que Ele partiu pela manhã e, depois da jornada, Ele também poderá ser visto. Exceção se dá ali no sempre visível Sol da Misericórdia; em nenhum lugar de todo o infinito reino celestial da manhã Ele pode ser visto tão diretamente.*

*A condição, na qual durante Sua ausência os espíritos abençoados não veem o Senhor é chamada de `Descanso Bem-aventurado`; pois neste estado todos os bem-aventurados se preparam novamente para uma salvação superior, e o grande anseio pela volta do Senhor é o que prepara os espíritos angelicais.*

*Por tal razão, porém, agora vemos ganhar vida toda a região infinitamente estendida da manhã diante de nossos olhos, pois de todos os espaços infinitos desse céu, os espíritos angelicais correm com todo o amor em seus corações para mais perto Dele, para receber o Pai que chega.*

*Agora também olhamos para nossa companhia altamente atônita.*

*O sacerdote volta-se para o Senhor e diz:* “Ó Pai sempre mais santo e amoroso! O que é isso para a Sua santa Vontade? - Todos esses espíritos angelicais felizes…;ou é tudo uma mera aparência? Porque dificilmente se poderia supor que a humanidade da Terra, por causa de sua maldade muito grande, deve povoar Seus céus mais altos. Pois na Terra nós sabíamos pela boca dos piedosos, os homens com puros espíritos exaltados, que apenas poucos poucos entrariam no céu mais alto; um pouco mais nos dois céus inferiores, muitíssimos no chamado lugar de purificação, outros tantos para o inferno! Ó Senhor, proteja-nos disso!

Visto que a Terra agora carrega a raça humana por pouco mais de cinco mil anos, a aparência dessas hostes de espíritos visíveis me é incompreensível. Há tantos deles... Depois de uma rápida estimativa com os olhos, vejo que são tantos que, se colocados lado a lado, sendo substituídos por novos continuamente, preencheriam tanto a Terra, que uma maçã caída entre eles não chegaria a tocar o chão. Ó Senhor e Pai Amantíssimo! É uma visão completamente incompreensível para mim! Em Seu Céu supremo deve haver proliferação perfeita; isso é puramente incompreensível a mim.”

*O Senhor diz: “Sim, Meu filho amado, você ainda encontrará muitas paisagens em Minha casa que lhe parecerão ainda mais incompreensíveis do que isso. Aqui, porém, não há uma pura aparição, mas apenas a mais completa, a mais sólida verdade! Aqui não há nenhum engano dos olhos, também não há reflexos como em um espelho, mas tudo que você vê aqui é perfeitamente sólido e palpável. No Reino do Amor, tudo é completamente sem malícia e tudo está firmemente unido. Portanto, esses espíritos são tanto quanto vocês, seres completamente verdadeiros, estão todos juntos e todos são Meus queridos filhos!*

*Se você estende o padrão de todos esses filhos para sua própria Terra, você certamente está certo em sua conta, pois Meus filhos da Terra certamente não são tantos aqui. Aqueles que são da Terra são ou serão habitantes exclusivos de Minha santa cidade.*

*Mas se você já olhou atentamente para o céu estrelado em uma noite clara, ficou convencido do número incontável de estrelas. Acha que as estrelas são apenas pontos brilhantes nos céus imensuráveis? Eis que também são mundos numerosos, onde homens semelhantes habitam em todos os lugares e Me conhecem em todos os lugares como o Senhor do Céu e seu mundo.*

*Os filhos da Terra estão mais próximos de Mim, porque Eu os fiz lá pessoalmente, para serem Meus primeiros filhos. Assim, segundo Minha própria determinação, são os que julgam as doze tribos de* *Israel. Em um sentido mais celestial e espiritual, significa tanto quanto: Aos Meus filhos, é dado por Mim governar Comigo, investigar e julgar o infinito e todas as incontáveis criações nele.*

*E os filhos das outras estrelas estão a seu serviço, como os membros de um corpo estão sempre prontos para servir a vontade da alma. Portanto, tais espíritos, juntamente com um dos Meus filhos, formam em grande escala e de acordo com a atividade de seu amor, um homem provido de todas as estruturas necessárias. Portanto, forma-se uma vontade perfeita de inúmeros outros espíritos das estrelas. Em si, cada um tem sua própria vontade e pode fazer o que quiser de acordo com seu livre e alegre prazer; no entanto, em circunstâncias amorosas, a vontade do Meu filho principal vai para todos eles. E há bilhões desses agrupamentos como homem cuja vontade-espírito ativa é a de um de Meus filhos!*

*Você certamente não entende isso muito bem, mas não faça muito disso ainda, pois em Minha cidade eterna ainda existem muitas escolas secundárias, nas quais você aprenderá muitas coisas novas.*

*Por enquanto, contente-se com sua pergunta e com essa resposta do Meu Amor; agora vá Comigo, com sua mulher e com o seu irmão à Minha cabana no lugar onde acabamos de chegar. Lá você primeiro se satisfará em Meu reino e à Minha mesa, desfrutará do pão eternamente verdadeiro e da água mais viva. Então venha Comigo para a morada!”*

*Veja, todos entram, e os olhos do prior se arregalam quando ele vê a simplicidade dourada da cabana, mobilada com utensílios domésticos rurais bastante comuns. O Senhor lhe pergunta:* *"Meu amado filho, você gosta de Minha casa?”*

*O prior diz:* “Ó Senhor, amoroso e santíssimo padre, isso me agrada muito, pois parece que alguém está na Terra em um ambiente limpo, uma pacífica cabana de homem do campo. Mas é muito maravilhoso para mim como Você, o Pai mais santo e a quem todas as glórias celestiais e seculares estão ligadas, pode estar contente com uma habitação tão simples. Na verdade, isso O torna indescritivelmente mais amável e mais sagrado, do que o espírito mais perfeito só poderia imaginar de forma muito limitada.”

*O Senhor diz: “Veja, Meu filho amado, Comigo também é, e certamente com razão: `Sapienti pauca suficiunt!` (Pouco é suficiente para o sábio).*

*O prior prostrou-se no chão com o maior amor e falou, completamente dominado em sua mente:* “Ó misericordioso, amoroso e Santo Padre! Não `Sapienti`, mas `quam maxime aeterne Sapientissimo!` Significa, ó Senhor e meu amantíssimo Santo Padre, que certamente isso não é pouco, mas muito! Pois coisas simples e poucas são certamente em si mesmas de uma importância tão extraordinária e maravilhosa, que eu dificilmente apreenderia a menor parte delas!”

*O Senhor diz:* *“Meu querido filho! Levante-se novamente e, depois de comer à Minha mesa, logo ficará claro quanto você poderá imediatamente comer e entender. Mas não faça muito da refeição, pois aqui você perceberá, como no sentido literal da palavra, que o cabelo curto é logo escovado. Aqui não há nada das chamadas grandes mesas celestiais, mas aqui se come com simplicidade e, por assim dizer, se vive de pão e água. Mas você logo descobrirá em Meus filhos que eles ficam muito bem com tal dieta simples. Portanto, sente-se à mesa, pois já está provida de pão e água, e coma e beba como Me vê comendo e bebendo.”*

**CAPÍTULO 3**

**Crescimento contínuo da salvação através da atividade.**

*Eis que nosso sublime grupo janta, e nossos sacerdotes, assim como os demais, se maravilham com o sabor infinitamente bom do pão, assim como o da água viva. O padre fala com a maior reverência:* “Ó Senhor e Santo Padre, o pão é como se fosse feito dos alimentos mais deliciosos e nutritivos de toda a Terra; e a água, como se fosse feita dos melhores vinhos que já cresceram na Terra, se alguém pudesse ousar fazer tal comparação aqui.”

*O Senhor diz: "Sim, meu querido e amado; sim, filho mais amado! Você não avaliou mal o sabor dessa refeição simples. Veja como, do puro Amor em Mim, todos os bons frutos da Terra, bem como de todos os corpos de outros mundos, surgem no pão e, por meio de seu sabor e sua fragrância, criam uma aptidão para alimentação e um inestimável efeito; então esse pão deve ser considerado o primeiro princípio fundamental de tudo o que ocorre em todos os corpos do mundo. O pão contém o primeiro princípio fundamental de uma maneira amorosa e útil. Desse pão, todo pão é derivado, porque ele é o verdadeiro pão vivo, é igual ao Meu Amor que aqui se apresenta a todos os Meus filhos para uma saturação de vida eterna.*

*E a água, assim como o pão, também é o fundamento de todas as coisas, pois é a Luz do Amor. Veja, é a verdadeira água viva da qual falei na Terra com a mulher no poço de Jacó, da qual Eu disse que aqueles que dela beberem nunca mais terão sede. Assim, tal água é para todos os Meus filhos o eterno prazer conjunto em Minha Sabedoria; isto é, todos os Meus filhos que estão aqui Comigo estão nas profundezas da Minha Sabedoria e, portanto, também estão em todo o Meu Poder e Força!”*

*O prior diz:* “Ó Senhor e Santíssimo Padre, agora vejo isso claramente! De fato, depois de desfrutar dessa água, começo a ver as profundezas incompreensíveis de Sua Onipotência e Sua Sabedoria, fazendo-me realmente estremecer com uma alegria agradável e gloriosa. Mas gostaria de saber se algum dia voltarei a beber tal água e comer um pão tão bom.”

*O Senhor diz: “Ó meu filho amado, não precisas ter medo. Essa comida e bebida nunca se esgotarão, e você sempre será capaz de tê-las tão abundantemente, que nunca reclamará de qualquer necessidade. Pois no Meu reino existem fontes inesgotáveis, rios, riachos e mares em uma profusão infinitamente grande. Portanto, não há que se temer não ter quantidades suficientes para todos.*

*Veja, Eu sou apenas um pouco econômico nos corpos materiais dos mundos e mantenho Meus verdadeiros confessores e seguidores na maior escassez possível. Pois como o homem tem que estudar tediosamente os modos de vida a fim de fazer sua vida eterna naqueles caminhos, não há estômago totalmente satisfeito. Pois você tem um velho provérbio em seus estudos: `A barriga cheia joga tudo ao vento`, ou: `Plenus venter non studet libenter`. Por tal razão mui sábia, também sou um pouco escasso nos corpos mundanos; mas aqui sou a própria liberalidade infinita, e tudo deve estar rica e abundantemente disponível para sempre.*

*Pois Eu, de fato, tenho tesouros em quantidades infinitas; todo o infinito está repleto dos maiores milagres do Meu Amor, Sabedoria e Onipotência. Por que devo ser escasso? Se mil klafters de terra custam mil dólares na Terra, por um dólar darei aqui mil sóis com todos os seus planetas. Acho que deve ser uma ótima troca.*

*Portanto, não se preocupe se sempre terão o que comer e beber; com tanta terra, um honesto pedaço de pão se ganhará com o menor esforço.”*

*O Prior diz:* “Ó meu querido e amado, Jesus! Pela Sua promessa, sou muito tolo e estúpido. Estou tão infinitamente satisfeito e indescritivelmente abençoado aqui nessa casa, que não poderia desejar mais que uma mancha solar. Portanto, deixo o estado infinito que Você mencionou, de todo o coração, para outra pessoa mais digna do que eu. Se eu tiver apenas a certeza de que Você estará constantemente aqui em casa, não precisarei de mais nada por toda a eternidade. Apenas o pensamento de estar em Sua presença para a vida eterna, e as visões maravilhosamente abençoadas das obras de Sua Onipotência, junto àquela mulher que Você me deu e ao meu irmão que recebi com compaixão e carinho, às vezes apenas um pedaço de pão e um gole de água, e já serei indescritivelmente bem-aventurado e cuidado por toda a eternidade!”

*O Senhor fala: “Sim, Meu querido filho, percebo bem isso; mas veja, esse sentimento abençoado é apenas um primeiro vislumbre da verdadeira bem-aventurança. Se você desfrutasse de tudo em paz e inatividade, ficaria saciado com a duração de toda a sua graça e não haveria mais prazer para você. Por essa razão, providenciei uma bem-aventurança eterna e sempre crescente, pelo fato de que cada um de Meus filhos tem continuamente uma medida bem projetada de atividade e uma boa esfera de influência.*

*Portanto, não há como ficar fixo em uma cabana. Deixaremos essa cabana por um período de tempo e iremos para Minha cidade. Lá você primeiro conhecerá sua propriedade, bem como seu verdadeiro destino eterno. Por isso, devemos nos reerguer e continuar nossa caminhada.*

*As hostes de espíritos que você viu diante dos olhos não são de forma alguma o número completo de todos os habitantes deste céu eterno e supremo. Esses exércitos aqui pertencem apenas ao seu futuro curso de ação. Não aqui, mas em Minha cidade e em sua própria casa de habitação, você conhecerá os detalhes.”*

*---------------------------------------------------------------------------------*

*Veja, o prior quase se prostra no chão por causa da expressão infinitamente bondosa do Senhor. Mas o Senhor o fortalece e agora convida os três a segui-Lo.*

*Assim, também seguiremos a sublime procissão.*

**CAPÍTULO 4**

**Os três céus** ─ **sua estrutura.**

*Agora veja como todos os incontáveis exércitos de espíritos abençoados se aproximam de nossa rua e formam uma espécie de cerca viva, que, como você pode facilmente perceber em sua mente, forma uma linha reta para o infinito. Olhe em sua mente para as múltiplas e belas figuras celestiais pelas quais estamos passando em ambos os lados durante nossa caminhada, pois aqui você pode ver os habitantes de todas as estrelas. Mas você não deve pensar que nessas fileiras infinitas há muitos de uma ou outra estrela ou planeta, mas de cada corpo celeste apenas dois estão aqui; ou seja, um ser masculino e um ser feminino. Pois se vários estivessem presentes de um mesmo corpo celeste, então os seus olhos, mesmo em um espaço infinitamente estendido, seriam, no sentido espiritual, muito pequenos para acomodar todos; você não seria capaz de perceber todos.*

*Você, Anselmo, pergunta aqui:* “Depois de Seu ensinamento interior, sei que existem seres humanos gigantescos em tantos grandes planetas, particularmente no Sol. Não é, portanto, bastante peculiar que esses espíritos abençoados sejam aqui de um tamanho bastante comum, com apenas pequenas diferenças, como na Terra?”

*Eu lhe digo:* *“Onde o Senhor habita, não há diferenças em nenhum lugar, mas apenas em três outras regiões celestiais, onde o Senhor está presente em Seu sol de Misericórdia.*

*As primeiras duas regiões celestiais são:*

*- O Primeiro Céu ou o Céu Mais Baixo do Amanhecer, no qual reside somente a real Sabedoria e o que advém dela, que é o amor ao Senhor.*

*- O Segundo Céu ou o Sol do Meio-dia, que consiste naqueles que lá estão por fé no amor ao próximo e, por conseguinte, ao Senhor.*

*Ambos os céus supramencionados são infinitos em si mesmos e abrigam incontáveis miríades de espíritos que alguma vez viveram corretamente em seus próprios corpos mundanos. Exatamente para tal propósito de acolhimento, são estes dois céus tão subdivididos, que cada parte de cada corpo celeste pode ter sua forma correspondente. Nestes dois céus, um espírito abençoado de determinado planeta pode ter sua morada exatamente como corresponde a natureza de seu corpo terrestre. Você deve, portanto, imaginar estes céus de modo que seus espaços de superfície espiritual sejam infinitamente espalhados, e todos os sóis e planetas sejam expressos em si mesmos como pontos individuais.”*

*Você pergunta:* “Como tais coisas são possíveis, já que existem três céus distintos, mas os planetas são indivisíveis e os planetas e sóis também são colocados abaixo e acima um do outro, de modo que não podem concordar com uma superfície planimétrica. Como, então, isso deve ser entendido?”

*Digo-lhe: “É claro que não se pode encontrar as correspondências no sentido natural, mas no sentido espiritual podem ser vistas com muita clareza e lucidez. No entanto, uma imagem natural também pode esclarecer muito o assunto. Vamos tentar ver se somos capazes de estabelecer uma que se adapte ao nosso propósito. Então ouça!*

*Tome, por exemplo, o seu corpo terreno. A base sólida e sua superfície povoada formam o Primeiro Céu. A região do ar, especialmente a das nuvens, forma o Segundo Céu. A região etérica, a região acima das nuvens, a terceira e mais elevada, forma o Terceiro Céu. Assim, todos os três céus se prendem um ao outro, mas estão separados um do outro de tal maneira, que do céu inferior ninguém pode entrar no segundo, e menos ainda no terceiro, assim como do segundo para o terceiro; mas o oposto não é o caso.*

*Em sua Terra existem incontáveis seres vivos em cada uma dessas três regiões. No solo, matéria grosseira; luz espiritual na região nublada; luz etérea e completamente invisível na terceira região. No entanto, as três formas naturais estão em contínua correspondência interativa em todos os corpos celestes.*

*Agora temos uma parte do quadro.*

*Mas você também sabe que todo corpo celeste em movimento livre será iluminado pelos inúmeros raios de outros corpos celestes distantes.* *Veja, sendo assim, ele leva partes de todo o universo em suas três regiões ou três superfícies, já que os raios passam pelas três regiões.*

*Por meio da ação recíproca, ele está em contato constante com todo o universo e continuamente dispersa luzes por todas e cada uma das três regiões do corpo terrestre. Mas o etérico permanece no éter, a atmosfera na atmosfera e o telúrico na terra.*

*Assim, todos os sóis e planetas sempre interagem uns com os outros em correspondências recíprocas. Os volumes etéricos de planetas e sóis estrangeiros se conectam apenas com o etérico de seu planeta, o atmosférico estrangeiro com o atmosférico de seu planeta, e o telúrico com o telúrico*.

*Agora que mostramos essas conexões claramente, podemos passar para a terceira consideração de nossa imagem, e é a consideração espiritual correspondente. Coisas que se correspondem plenamente umas com as outras representam ─ em uma relação espiritual ─ uma área planimétrica que é igual em toda parte; consequentemente, o equivalente natural-telúrico de todos os corpos do mundo deve ser considerado como uma superfície infinitamente estendida; o mesmo se dá com o atmosférico e o etérico.*

*As correspondências, porém, existem no mundo espiritual apenas na vida emocional dos homens da Terra. Você diz que a ABÓBADA CELESTE (TELLURIAN), em sua infinita variedade, corresponde às muitas estrelas naturais. Assim é que a vida mental-natural de um homem da Terra corresponde à vida mental-natural de muitas pessoas de todas as estrelas. O mesmo caso ocorre no plano espiritual com a vida amorosa-espiritual do homem em seu corpo terreno.*

*Agora veja bem e preste atenção! O homem da sua Terra é como se fosse, em sua natureza, o centro de homens de outros corpos celestes, e isso porque o próprio Senhor se tornou um homem em carne na Terra.*

*O Primeiro ou Mais Baixo Céu, que também é chamado de Céu Natural-espiritual, abriga pessoas abençoadas vivendo como em um corpo terreno. E em torno de cada um desses homens abençoados forma-se uma superfície igual, na qual outras pessoas de outras estrelas interagem, como linhas divergentes do centro de um círculo ou como linhas convergentes, voltando-se para o centro de um círculo cada vez maior.*

*As superfícies naturais não podem ser um contínuo ininterrupto, mas em si são como se fossem aparentemente fechadas. Portanto, você verá os céus naturais separados, como se fossem inúmeras sociedades distintas.*

*O Segundo Céu, que conhecemos como o Céu do Meio-dia, já é mais concreto, mas ainda tem, em sua extensão infinita, certas subdivisões que consistem em mares infinitamente estendidos, os quais os espíritos deste céu só podem atravessar sob uma supervisão superior .*

*Mas agora olhe para a terceira divisão etérica, na qual, naturalmente `nadam` todos os numerosos corpos do mundo. É perfeitamente atuante em todos os lugares. Assim, da mesma forma, o terceiro e Mais Alto Céu do Amor é organizado de tal forma que envolve, guia e conduz todos os outros. Não será difícil entender que neste céu supremo tudo o mais deve acabar no final, pois tudo é plena e ativamente infundido por ele.*

*Portanto, os espíritos abençoados da Terra vivendo neste céu têm uma esfera de influência pelo Amor do Senhor. Eles podem estar onde quiserem. Há um caminho uniforme diante deles para todos os lugares. Para eles não há um `em nenhum lugar`, um `em cima` nem um `em baixo`; pois você não pode supor que uma pessoa etericamente leve, sobre a qual nenhum corpo terrestre pode mais exercer atração gravitacional, se torne mais leve ou mais pesada mesmo no mais leve oceano de éter. Ela pode se mover com igual facilidade em todas as direções, como um pensamento, para a qual `para cima` e `para baixo` é igual e indiferente.*

*Mas isso é chamado também de `plano` em uma forma correspondentemente espiritual. É como uma superfície infinita, razão pela qual também os espíritos de todos os outros mundos estão conectados junto com seus mundos correspondentes. Em tal `superfície infinita` ficam também os espíritos centrais do Senhor, em relacionamento conducente. Essa é uma boa resposta para sua pergunta, por enquanto. Se, no entanto, em nossa próxima visão, o Senhor assim estabelecer, poderá experimentar tudo isso em uma luz ativa e muito mais brilhante.*

*É difícil conectar fenômenos espirituais e naturais com a linguagem natural. Mas o grande Amor e a Sabedoria do Senhor podem fazer milagres em todos os lugares. Portanto, aqui também você obterá a melhor parte da Boca do Senhor.*

*Agora estamos nos aproximando da cidade santa, então voltaremos nossa atenção para ela.*

**CAPÍTULO 5**

**A essência do amor. Amar ao próximo por amor a Deus e amar a Deus por amor ao próximo.**

*Veja, desta vez multidões ainda maiores e na mais alta glória estão vindo em nossa direção! E se quiserem também abrir os ouvidos, ouvirão grandes coros cantando, onde a Palavra é percebida em si mesma na mais elevada e mais perfeita de todas as músicas.*

*Aqui, é claro, você está se perguntando como essas coisas são possíveis. Mas Eu lhe digo que nada é mais facilmente possível, pois nada é mais espiritualmente correto do que a música da Palavra. Porquê então? Se você colocar sua palavra articulada aqui, que em si é apenas a casca externa da verdadeira Palavra real (que está totalmente dentro da palavra externa), a representação musical da Palavra provavelmente será um pouco difícil. Mas se você voltar ao fundamento adequado da Palavra, encontrará o assunto de maneira bastante natural e razoavelmente em ordem.*

*E qual é o fundamento da Palavra? O primeiro fundamento de tudo e, claro, também da Palavra, é o Amor. Mas como o Amor se expressa interiormente? O discurso do Amor tem um forte desejo, ou seja, quer atrair tudo!* (\*) *Essa nobre característica olha ao seu redor em todas as direções. Seja o que for que seus olhos encontrem, ela o absorve do jeito que é, se esforça para trazer o objeto para mais perto de si e, finalmente, unir-se a ele.*

*Você chama tal característica de desejo. O que realmente há neste desejo? Nada mais é do que a necessidade de estar cada vez mais preenchido com aquilo que está em perfeita harmonia consigo mesmo. É também uma sensação continuamente viva, através da qual o desejo em si mesmo percebe a necessidade de ser realizado cada vez mais.*

*Agora preste atenção! O amor ao Senhor, e por isso ao próximo, sente, portanto, a necessidade do Senhor e de tudo o que é do Senhor. Mas o `amor ao maligno` é, como você sabe, o oposto em todas as coisas.*

*Ora, se o amor bom e nobre em si é a satisfação cada vez maior daquilo que é sua única necessidade, ele sente em si uma saturação. E essa saturação é o sentimento autoconsciente que, por meio da atividade vital resultante dela, produz-se em si a Luz do Amor. Nessa luz, tudo o que é absorvido em si mesmo torna-se mais `maleável` e assume formas harmoniosas do tipo mais elevado.*

*Da consciência da saturação e da intuição das formas vivas em si, vem então o primeiro sentimento glorioso, conhecido como sendo o conceito da salvação da vida eterna.*

*Agora, dê mais atenção! Quando o amor vivo é saturado dessa maneira e transcendido em sua luz, ele encontra um segundo desejo, a saber, a comunicação. E tal comunicação é, então, igual ao amor fraterno ou ao próximo, que nunca pode ser mais perfeito do que quando o homem, no seu amor ao Senhor, acaba de dominar tal justa saturação.*

*Portanto, a verdadeira ordem da caridade é somente aquela que ama o irmão por meio do Senhor. Pelo contrário, se um homem ama o Senhor por meio de seus irmãos, então esta é uma ordem inversa, que não está harmoniosamente conectada com a primeira ordem. Por que, então? Porque é mais natural buscar tudo dentro do que está mais perfeito em tudo, do que buscar o perfeito em tudo que ainda está longe de ser perfeito. Ou ainda mais claramente: Certamente é mais ordeiro buscar os irmãos em Deus, do que buscar o Deus infinito nos irmãos! Em Deus, todos encontrarão tudo; mas no irmão, que muito* *muitas vezes se encontra no crepúsculo, não encontrarão o ser supremo de Deus.*

*Provavelmente até O encontrarão, mas há uma grande diferença entre encontrar o Senhor por si, no íntimo e na caridade, e encontrá-Lo por indicação de outros! Você pode calcular essa diferença de maneira terrena, como se tivesse um bom telescópio. Se você o posicionar corretamente, segurando a grande lente objetiva para fora, e colocar a pequena lente diante de seus olhos, você encontrará os objetos que observa em ampliação; você, portanto, parecerá estar fora do centro do alcance visual da lente. Mas se você virar o telescópio, verá os mesmos objetos que viu antes, só que parecerão muito reduzidos em tamanho em comparação com sua ampliação anterior, e você terá muitos problemas, se quiser ver alguns objetos distantes e reconhecê-los totalmente.*

*Você pergunta se isso seria, visto espiritualmente, um pecado ou não. Oh não! Não é nada pecaminoso. Pois se você observar as regiões através de um telescópio invertido, elas serão belas e maravilhosas para você, mas, como disse, custará muito esforço reconhecê-las exatamente como são.*

*Assim é com o amor ao Senhor por meio do próximo. O Senhor está em cada irmão, pois Ele é a própria vida em todos, mas na menor imagem, como o próprio homem fosse uma menor imagem de todo o céu infinito, ou seja, homem como um céu na menor forma.*

*Mas quem ama o irmão no Senhor olha no centro do ponto focal da objetiva do seu telescópio; amando todos os seus irmãos, ele vê nos seus irmãos muito mais do que antes via.*

*Ele primeiro vê e observa melhor que uma centelha divina habita em seus irmãos, e por isso vê muitas centelhas divinas. Mas agora ele vê em seus irmãos que o Senhor é tudo em todos. Em vez das faíscas, ele agora vê grandes sóis brilhando em seus irmãos, de cuja luz continuamente novas formas gloriosas, como as maravilhosas criações de Deus, se desenvolvem.*

*Isso deve estar claro agora, então vamos ver como tirar nossa música de tudo isso. Eu lhe digo, nada é mais fácil. Apenas uma pergunta temos que fazer: O que é a música em si? A música, vista apenas na forma terrena, nada mais é do que um meio de representação dos sentimentos harmônicos internos, consistindo em tons percetíveis pelos sentidos externos mais grosseiros, apresentada em uma estrutura que representa os sentimentos harmônicos internos. Se, no entanto, um sentimento harmônico interior representado no exterior é música, o sentimento em si mesmo será uma música ainda mais verdadeira, já que é a razão da música exterior.*

*Os espíritos sentem em sua bem-aventurada saturação de Amor e pensam através da Luz do Amor, gerando as formas que se originam neles por meio do Senhor. Esses sentimentos e pensamentos são a nossa maior felicidade deles, pois justamente assim se expressa a vida do Senhor neles.*

*Agora pense na harmonia. O Senhor é em nós a palavra básica, o tom fundamental; nossa saturação do Senhor é o segundo intervalo harmônico, a luz dessa saturação é o terceiro intervalo harmônico que se forma a partir da luz, que é chamada de melodia.*

*Mas você tem um contraponto na sua música, para que ela seja ainda mais completa e de um todo abrangente, pois você pode acompanhar uma melodia de forma viva, e esse acompanhamento em si também pode se colocar como um tema puro.*

*Queremos ver se isso também está presente em nossa música básica. Certamente; pois o que é a troca recíproca de ideias e formas, ou a troca de nossos sentimentos interiores abençoados, senão um contraponto musical verdadeiramente celestial, já que um irmão abençoado assume a bem-aventurança de seus irmãos e a mistura harmoniosamente com a bem-aventurança dos outros? Assim sendo, a bem-aventurada fusão e conexão mútuas, e novamente o desapego, serão em sua natureza como um grande oratório celestial construído com arte. Você entende?*

*Você pergunta:* “Alguém sempre ouve essa música?”

*Mas Eu lhe pergunto: “Quando você ouve uma música na Terra?”*

*Você diz:* “Quando os músicos se unem para tal propósito, e então, após o sinal prescrito, começam a extrair seus sons de suas ferramentas sonoras.”

*Eu lhe digo: “Assim é o caso da música básica no Céu. Em tais ocasiões, quando o Senhor retorna, como agora, o sentimento bem-aventurado de todos os espíritos celestiais é levado ao máximo, e tal nível mais alto do sentimento mais universal é expresso como música gloriosa.*

*No estado normal, porém, a palavra é falada, como você e Eu agora. No entanto, todo espírito celestial aqui tem a capacidade perfeita de perceber tudo em si mesmo e em plena harmonia, bem como deixar os outros saberem o que pensa e sente em um sentido harmônico.*

*Assim igualmente você pode na Terra, se você compuser e escrever uma obra de um único tom, imediatamente ser capaz de ouvi-la dentro de si mesmo, como se estivesse acompanhando a maior orquestra possível.*

*Acho que agora tudo já está mais claro para você. Portanto, você também pode ter um pouco de prazer Comigo no espírito, enquanto as gloriosas harmonias das multidões abençoadas que ainda se aproximam entram em nossos ouvidos.”*

*--------------------------------------------------------------------*

*Olhe também um pouco para o nosso prior, que está fora de si e não pode conter-se em deleite transbordante, e acaba de perguntar ao Senhor qual é o significado de tudo isso. O Senhor lhe diz: “Meu amado filho, tenha um pouco de paciência e sinta a bem-aventurança do primeiro grau; na hora e no lugar certo, tudo ficará claro para você. Queremos primeiro chegar à cidade e depois, na própria cidade, vamos organizar as coisas mais adiante.*

*Veja o primeiro pequeno grupo vindo em Minha direção e adivinhe quem são eles que compõem a multidão.”*

*O sacerdote diz:* “Ó Senhor! Como eu posso saber isso de mim mesmo? São obviamente irmãos e anjos excessivamente felizes, isso é certo; mas aquele pequeno grupo em questão, eu nunca poderei adivinhar…

*O Senhor diz: "Bem, então lhes darei a conhecer, pois são Meus irmãos. Os dois primeiros na frente são os conhecidos Pedro e Paulo; atrás de Pedro, você vê meu querido João; atrás de João, você vê Mateus e Lucas, mas Marcos também está nos seguindo e foi quem primeiro os visitou fora de Mim. Os que seguem mais atrás, são os outros apóstolos.*

*Mas agora, nada mais. Como Eu disse, meu filho amado, a revelação se seguirá na cidade.”*

(\*) Inclui-se aí a atração gravitacional entre corpos. ─ a equipe de tradução).

**CAPÍTULO 6**

**Detalhes pessoais dos apóstolos representados por insígnias distintivas.**

*Veja, estamos nos conhecidos portões da cidade, que, assim como o muro ao redor da cidade e as casas da cidade, tudo é feito de pedras preciosas.*

*Olhe para a viela chamada de rua principal, a rua do Senhor, a rua do centro de toda a Luz, pois nesta rua muitos dos espíritos angelicais mais abençoados, como crianças, estão fluindo de todos os lados. Veja, tudo está totalmente iluminado com o mais alto grau de amor-sabedoria.*

*Mas olhe para o Senhor que, em contraste, ainda é tão simples quanto O vimos desde o princípio; um casaco azul é tudo o que O adorna externamente. Seus irmãos da Terra parecem tão simples e, como você pode notar, cada um carrega uma pequena insígnia no manto, mostrando o que o distinguiu na Terra de seus outros irmãos, bem como qual era sua ocupação na Terra como um homem natural, como supria suas necessidades naturais.*

*Assim, você pode ver uma insígnia de Pedro, com duas chaves cruzadas. Sob as duas chaves, no entanto, você pode ver uma outra insígnia com uma rede de pesca em pequena escala, como pequenos diamantes. Não preciso explicar o significado dessas duas insígnias. Às vezes, em ocasiões especiais, o apóstolo recebe várias insígnias; às vezes, como penitente, vê-se tanto o galo quanto a espada.*

*Olhe para Paulo, que porta uma insígnia com uma espada de dois gumes; sob a espada, há um pequeno tapete bordado com diamantes coloridos. Em ocasiões especiais, ele também tem um cavalo avermelhado; acima do cavalo, um raio de fogo; embaixo do cavalo, um pergaminho e uma caneta. E como esses dois primeiros apóstolos, em tais ocasiões todos os outros portam em suas roupas insígnias relacionadas com suas obras terrenas.*

*Tais insígnias são de grande importância e servem a seus donos no mais alto e profundo sentido espiritual, comparado ao que as tábuas de Tumim e Urim serviram outrora apenas como modelo na comunidade judaica do Sumo Sacerdote.*

*Aqui também atuam alguns dos espíritos mais justos que não estão no mesmo grau de Sabedoria íntima do Senhor, mas, neste caso, experimentam uma mudança conforme seu estado de ação e seu momento de repouso. No estado de ação, cada um é equipado, conforme necessário, com a mais profunda Sabedoria do Senhor; mas no repouso ninguém precisa de tal profundidade, apenas um certo descanso sabático no silencioso Amor Celestial do Senhor.*

*Por tal razão, os apóstolos, bem como todos os outros espíritos abençoados, são providos de insígnias de acordo com o estado de seu trabalho; não que eles todos não sejam colocados na plenitude da Sabedoria sem a presença do Senhor, mas porque as insígnias mostram a raiz, a semente original da qual toda a sua Sabedoria proveio do Senhor. Por isso eles são chamados de "príncipes do Céu", o que o são no sentido mais verdadeiro.*

*Mas agora, já estamos diante de um palácio realmente grandioso e esplêndido.*

*O Senhor, diante da majestosa porta da qual ressoam novos e gloriosos cânticos de louvor, diz ao prior: “Bem, meu amado filho, aqui estamos em nossa imutável e eterna morada. Como você gosta daqui? Diga-me se você tem uma grande vontade de ficar aqui?”*

*O prior diz, mergulhado em total humildade:* “Ó Senhor, só Tu, Rei eterno de Majestade e Glória! Tu Deus, santo, santíssimo, Tu, Criador Todo-Poderoso de todos os céus e de todos os mundos! Quando fui guiado por Ti ao antigo Céu, restava tanto espaço em meu coração, que ainda era capaz de expressar algum desejo. Mas aqui, onde Tua glória infinita se apresenta em uma abundância infinita nunca suspeitada, eu vejo inúmeras criações para cima e para baixo. Vejo Tuas planícies infinitamente largas e caminhos cheios de luz suprema. Meu Senhor, é meu coração diante de Ti que não pode mais falar, pois Tu és muito grande, muito glorioso e santo, e eu sou um nada infinito diante de Ti.

Na antiga região celestial, eu teria desejado ser um dono de casa muito pobre, com algum irmão abençoado junto a mim. Mas aqui, onde tudo me parece tão infinitamente sagrado, onde mal ouso respirar, onde ponho meu pé mais infeliz no chão de uma cidade sagrada que de fato deixa brilhar uma luz muito maior do que toda a luz de todos os sóis juntos, ante a infinita majestade dessas habitações sagradas e seus habitantes, estou plenamente consumido por minha absoluta contemplação; não me resta, ó Senhor, nenhum desejo.

Mas se eu Te pedisse algo, seria que me permitisses me mudar para uma cabana mais simples, pois sou indigno de tais prazeres e bem-aventurança infinitos.

*O Senhor diz: “Mas, meu querido Filho, o seu maior desejo era estar Comigo... Mas se Eu moro aqui, como você pode ter medo da Minha casa? Você se expressou dizendo: `Ó Senhor, onde quer que Você esteja, lá é bom em todos os lugares! Se, no entanto, estou sempre aqui eternamente e de preferência, em casa, não seria bom estar aqui? Portanto, considere e fale!”*

*O sacerdote diz:* “Ó Senhor, santíssimo Pai, isso provavelmente estará eternamente correto, assim como o fato de que eu estaria aqui para viver infinitamente feliz e abençoado. Mas Senhor, observo aqui, que existem apenas príncipes, e nenhum deles tem um servo ou um ajudante menor. Se me fosse possível executar esse serviço no último canto da cidade santa, do tipo mais comum, desde que existam tais funções aqui, eu gostaria de pedir esse lugar entre todos os outros lugares do infinito. Em um palácio espetacular como esse, em frente de cujo portão estamos agora, a menor posição possível me parece mui grande, mui importante e sagrada para mim.”

*O Senhor diz: “Não ouviu que no meu reino o maior será o menor e o último? Se, então, você é tão pequeno, não há outra escolha a não ser torná-lo o maior possível.”*

*O sacerdote diz:* “Ó Senhor, maior e mais santíssimo Pai! Se eu soubesse que é tão certo que o homem que é o menor e o menos importante é considerado o maior e o mais importante, então rapidamente faça de mim o maior e mais glorioso príncipe da cidade, para que eu possa ser o mais insignificante e o de menor importância!”

*O Senhor diz: “Meu filho mais amado! Quem quiser engrandecer o seu caminho segundo Minha Doutrina é realmente grande Comigo. Portanto, também lhe digo que você não será um servo nessa casa de habitação, pois você estará Comigo e a casa que ergui para você será para um esplendor peculiar e eterno. Então vá aqui com sua esposa e seu irmão ao Meu lado. Quero instalá-lo aqui e dar-lhe o controle de toda a casa. Você já viu previamente o serviço da casa. Consiste especialmente em receber espíritos abençoados, tais como aqueles que vieram até nós em inúmeras hostes na primeira entrada deste reino. E então entre Comigo, e Eu lhe revelarei detalhadamente a casa e todo o seu destino eterno.”*

**CAPÍTULO 7**

**Comunhão com cordeiro, pão e vinho.**

*Anselmo, olhe bem diante de nós; há uma escada larga e brilhante, alinhada com balaustradas de ouro transparente. A escada leva até a mansão do meio. Nossa companhia agora está subindo, acompanhada pelos apóstolos; então nós os seguiremos. Aqui já estamos no portão de entrada do grande auditório. O Senhor abre a porta e todos nós entramos no corredor. Veja que infinita magnificência e glória podem ser encontradas no enorme salão!*

*O chão também é como ouro transparente, e quando você olhar atentamente para* *ele, você verá toda a escrita incrustada como se fosse de ouro brilhante. O que tal escritura diz? Nada mais e nada menos do que todas as ações que nosso prior fez por seu verdadeiro amor interior. Então olhe, em ambos os lados do grande salão estão cinco pilares luminosos vermelhos que parecem latão incandescente. Seria visto na Terra a um quarto de hora de distância como um vermelho brilhante, devido à densidade do ar através do qual o raio de luz deve passar. Apenas, é claro, como você pode ver aqui no espírito, o brilho dos pilares é indescritivelmente mais intenso.*

*Mas agora olhe também para as bases dos grandes pilares, como elas são mais uma vez adornados por toda parte com uma escrita mais luminosa do que todos os sóis. Leia e você descobrirá que os Dez Mandamentos estão escritos nelas. Mas olhe mais de perto as Escrituras e você descobrirá uma escrita menor em cada letra individual, a partir da qual a Escritura pode reconhecer o significado interno dos Mandamentos.*

*Olhe também para cima e você verá um arco brilhante em cada pilar, alcançando o centro do teto alto, convergindo como raios. No ponto onde os arcos convergem, você pode ver um sol poderoso e radiante e, no meio do sol, você encontrará a palavra 'amor' infinitamente significativa escrita em letras vermelhas brilhantes e flamejantes.*

*Veja também as paredes do salão, construídas com as joias mais preciosas. Aproxime-se de uma parte da parede e observe de perto, e você descobrirá escritas por toda parte, dentro das rochas, brilhando como estrelinhas. E se você começar a ler um pouco, logo descobrirá que o roteiro contém a Palavra de Deus, primeiro no sentido literal, depois, mais profundamente na pedra, o espiritual; e ainda mais profundo, o sentido celestial. Essas quatro paredes contêm apenas os quatro Evangelhos conhecidos por você; as duas paredes laterais compridas têm Mateus e Lucas, as mais estreitas da parte de trás e da frente, contêm Marcos e João.*

*Você também gostaria de saber se o Antigo Testamento pode ser encontrado aqui? Não aqui neste prédio. Mas onde você chama de `terra nivelada`, é tudo construído a partir do Antigo Testamento. E o que você chama de `fundamento invisível da casa na Terra` é a congregação primitiva da Terra.*

*Agora olhe para o primeiro plano; há uma mesa gloriosa, posta com um cordeiro assado no meio em uma tigela de ouro, um pão ao lado e um grande cálice cheio do vinho mais glorioso.*

*Agora o Senhor diz ao prior: “Meu filho amado, eis aqui outra mesa; como se parece a você?”*

*O prior diz:* “Ó Senhor, Santíssimo Padre! Embora a glória infinita dessa sala esteja me pressionando para baixo, ainda percebo que a mesa tem uma semelhança muito forte com aquela que Você manteve na Terra antes de Seu amargo sofrimento com Seus queridos apóstolos e discípulos.”

*─ Meu amado filho, falou bem, pois Eu disse à mesa que não desfrutaria novamente do cordeiro ou do vinho, até que fossem preparados novamente no Reino de Deus. E veja, aqui estão preparado novamente! Aqui, então, queremos ter essa refeição* *juntos novamente; não quero ir para a tristeza, mas para a maior alegria. Portanto, todos vocês sentem-se Comigo nessa mesa, na mesma ordem em que nos sentamos na Terra.*

*Mas vocês perguntam por Judas, se ele estará à mesa. O que você acha? O traidor seria enviado aqui?”*

─ Ó Senhor, Santo Padre Amoroso! Eu sei muito bem que Sua justiça é tão grande quanto Seu Amor, Graça e Misericórdia. Mas, apesar disso, devo lhe confessar francamente que ainda seria difícil para mim perder aquele apóstolo desviado; porque Você mesmo disse: `Eis que este se perde para que se cumpra a Escritura`. Esse texto sempre me deu secretamente algum consolo em relação àquele infeliz apóstolo, pois eu disse a mim mesmo: `Judas, talvez mesmo depois de sua livre escolha, deve ter sido um instrumento de serviço; isto é, um apóstolo dos mortos. Por meio da traição de Judas, querido Pai e Senhor, Seu plano sagrado, que certamente foi eternamente predeterminado, entrou na execução mais gloriosa!` Eis o que penso, Pai Maior!

Isso sempre me deu uma esperança abençoada para o pobre e infeliz apóstolo. Mas fiquei ainda mais à vontade quando considerei como Você, na cruz, implorou ao Pai em Si pelo perdão de todos os Seus inimigos; então não pude excluir o pobre Judas, apesar de seu suicídio. Isso foi evidentemente causado pelo diabo que o sitiou. Portanto, gostaria de saber se aquele apóstolo, se não já está aqui, está pelo menos em algum lugar onde não é infeliz no mais alto grau.

*─ Ouça, meu filho amado, não há um, mas dois Judas Iscariotes. O primeiro é o homem que viveu Comigo na Terra, e o outro é Satanás, que, em sua liberdade naquela época, tornou as pessoas tributáveis para si mesmo. O segundo Judas Iscariotes ainda é o próprio fundamento do inferno, mas não o homem Iscariotes, pois foi perdoado; até que ponto, você só tem que olhar ao redor. Aquele que agora está conversando com seu irmão e agora também está cometendo uma traição de amor ao mostrar a Meu irmão já antecipadamente Meu grande Amor, é precisamente o Judas Iscariotes, com quem você estava preocupado. Você está satisfeito Comigo?*

─ Ó Senhor, amantíssimo Pai Santíssimo, eis que estou perdido no amor ao Senhor! Fielmente verdadeiro, sempre imaginei que Você fosse sempre muito amoroso e infinitamente bom. No entanto, eu nunca teria ousado pensar que Sua infinita Misericórdia, Graça e Amor se estendessem a Judas. Na Terra, eu certamente teria pecado com tal ideia. Mas agora vejo quão infinitas Sua Bondade, Sua Graça e Piedade superam todas as ideias humanas. Ó Senhor, o que fazer? Como vou amá-Lo? Como posso corresponder em meu coração a um amor tão infinito?

*----------------------------------------------------------------------------*

*O Senhor abraça o prior, aperta-o contra o Peito e diz-lhe: “Eis, meu filho amado, assim como Me amas agora, dás-Me a maior recompensa pelo Meu Amor infinito.*

*Agora, vá à mesa Comigo, coma e beba a verdadeira ceia viva, para que você possa, neste gozo, receber Meu fortalecimento, um grande fortalecimento em Meu Reino, do qual você precisará eternamente e cada vez mais.”*

*Eis que se sentam à mesa. O prior, sua esposa e seu irmão são colocados à direita do Senhor. À esquerda, João, logo depois dele Pedro e depois Paulo, assim como os outros apóstolos e discípulos. À direita do pobre irmão do prior está sentado Judas, ao lado dele, ainda alguns outros, que não vou citar aqui. Mais além, também vê nosso José, e ao lado dele Maria; em seguida, Maria de Madalena e ainda outras mulheres bem conhecidas. Você também vê Lázaro, Nicodemos e alguns grandes amigos do Senhor.*

*----------------------------------------------------------------------------*

*Anselmo, você pergunta agora, visto que ainda há várias cadeiras desocupadas, se ninguém se sentará nelas. Sim, Meus queridos amigos e irmãos. Eu também devo sentar-Me à mesa de Markus como um espírito do Alto; e vocês, como espíritos terrenos, não devem deixar Minha esfera. Portanto, não teremos outra escolha a não ser* *apoderamo-nos dos assentos vazios, de acordo com a promessa secreta do Senhor. Sigam-Me, portanto, corajosamente até a mesa, e comam e bebam ali com todos os outros.*

*Se você for alimentado nesta mesa ─ embora de modo imperceptível aos seus sentidos ─ você sentirá um empoderamento interior preenchendo seu espírito conforme você janta na mesa. Isso lhe dará um fortalecimento grande e significativo que você certamente sentirá. Não seja tímido, mas desfrute da refeição da vida eterna com humildade e amor. E assim, siga-me com bastante coragem e sem reservas para a mesa!*

**CAPÍTULO 8**

**O significado significativo da ceia, especialmente para a Terra. Deixamos a esfera de Markus.**

*Como agora estamos à mesa, também participaremos dos altos tesouros da mesa. Mas ouça o que o Senhor diz antes da refeição: “Meus filhos amados! Quando vim a vocês na Terra depois da Minha ressurreição, perguntei porque estavam com fome e não tinham o que comer: `Filhinhos, vocês não têm nada para comer?` Então Me mostraram um pouco de pão e alguns peixes. Abençoei os peixes e os pães e depois sentei-Me à mesa e comi com todos. Agora não pergunto mais se vocês têm comida para comer ou não, pois vocês têm em abundância infinita e para sempre, provinda dos Meus infinitos tesouros e provisões; mas essa Palavra expressa por Mim na Terra não tem validade aqui? Digo que tal pergunta terá uma validade ainda mais perfeita aqui do que na Terra. Portanto, ainda posso insistir na pergunta mais importante desse Meu Reino: `Filhinhos, vocês não têm nada para comer?“.*

*E o prior Me responde:* “Ó Pai amoroso, temos muitíssimo para comer em Sua casa grande.”

*Mas Eu retruco: “Tal pergunta não é para ser feita a você, não como se fosse para você. A pergunta é para ser feita por você como se fosse feita por Mim, para deixá-la passar a Meus filhos e deles a Meus outros filhos; através deles, a todo o infinito.*

*Os filhos da Terra aqui presentes estão agora no mesmo estado em que seus antepassados estavam imediatamente após a Minha ressurreição. Estão cheios de pensamentos tristes e ainda não sabem o que aconteceu com o Senhor. Eles também têm pouca comida, pouco do peixe e do pão que outrora comiam.*

*Os ´peixes´ são o Velho Testamento; ´os pães´, o Novo Testamento. Mas como aqui a comida está parcialmente salgada, parcialmente mofada e parcialmente seca entre as `crianças` da Terra, é ainda mais significativo o tempo de dirigir-se às crianças com a mesma pergunta: `Filhinhos, vocês não têm nada para comer?`*

*Eles nos mostrarão suas provisões, e nós os abençoaremos por uma boa e viva prosperidade, como Eu abençoei também o teu peixinho e o teu pão.*

*Então sentemo-nos com eles à mesa da sua fé e do seu amor, e comamos com eles.; em espírito e em verdade, nós os ensinaremos a conhecer, a partir de seus fracos tesouros, os verdadeiros caminhos da vida eterna.*

*Eis aqui a refeição, a mesa servida com o cordeiro bem preparado, o pão e o vinho. O ´cordeiro`, um alimento igual ao Meu Coração; o `pão`, um alimento igual ao Meu Amor e Misericórdia; o `vinho`, uma bebida da Minha infinita Sabedoria.*

*Você já se regozija Comigo, e não preciso lhe perguntar se tem algo para comer. Mas sempre que você se regozijar Comigo, lembre-se daquelas pobres `crianças` da Terra e pergunte-lhes por meio do Meu Amor Supremo em você: `Filhos e filhas, vocês têm algo para comer?`*

*As crianças lhe responderão: `Irmão, olhe para nós em nossa grande pobreza; um pouco de pão duro e alguns peixes bem salgados é tudo o que temos!`*

*Quando assim ouvir, volta a eles e leva-lhes os restos vivos dessa mesa; dê-lhes uma iluminação viva, ajude-os a limpar o quarto, para que Eu também possa morar com eles.*

*E quando eles disserem: `Ó Senhor e Pai amoroso, eis que temos um pouco de pão e alguns peixinhos`, Eu mesmo lhes direi: `Pois trazei tudo o que tendes, e Eu tudo abençoarei com Meu Amor, Graça e Misericórdia. Darei-vos um pão vivo, interior e espiritual! Se comerdes do Meu pão e beberdes do Meu vinho, o vosso pão duro e os vossos peixes salgados serão amolecidos e purificados. Eles se tornarão um alimento vivo, no qual vós ficareis suficientemente satisfeitos para a vida eterna.`*

*Como tal, Meus queridos filhos, irmãos e amigos, a pergunta uma vez feita a vocês por Mim é da maior importância e do significado mais profundo aqui!*

*Portanto, comam Comigo e bebam com todo o amor por aqueles que habitam as profundezas da carne e não podem ver Meu Reino, Minha Graça, Meu Amor e Misericórdia.”*

*-----------------------------------------------------------*

*Vejam, agora o Senhor participa do cordeiro, assim como do pão, e reparte-os por todos. Agora distribuídos,* *temos nossas porções, agradecemos ao Santo Doador por tão boas dádivas e desfrutamos, com alegria e grande amor, nossa sagrada refeição da vida eterna!*

*Eis que todos estão agora pegando a refeição oferecida e comendo-a com grande alegria e emoção, com respeito ao mais amoroso Santo Doador. Então vamos seguir o exemplo e fazer o que os outros fazem.*

*Agora estamos consumindo a refeição sagrada da vida. Quão gloriosa, quão deliciosa, quão poderosa e revigorante ela é! A cada gole, sentimos como se nossos olhares se estendessem às profundezas infinitas da Graça Divina, e a chama do Amor Eterno começa a arder mais forte em nossos corações. Com o gozo da carne, novos e maravilhosos pensamentos de Deus são revelados em nós. Com o gozo do pão, esses grandes pensamentos se tornam uma nova realidade infinitamente grandiosa. Com o gozo do vinho, uma vida nova e gloriosamente maravilhosa flui para as novas criações. Vemos na totalidade uma consumação, diante de cuja grandeza, majestade, glória e santidade do próprio Senhor abalam nossos mais grandiosos pensamentos e sentimentos celestiais, afundam diante do Senhor como se fossem nada!*

*O que vocês dizem, meus queridos amigos e irmãos, dessa refeição? Anselmo, percebo que você está calado diante da grande revelação que lhe foi dada com essa refeição.*

*Eu, porém, digo que em tais ocasiões não há nada melhor do que isso. Pois o Senhor nunca é maior, mais insondável e mais maravilhoso do que nesses momentos, pois Ele é mais dedicado a Seus filhos! Ele sempre ama todos os Seus filhos igualmente, mas nem sempre permite que eles sintam o grande poder de Seu amor em plenitude. Em tais momentos, porém, Ele permite tais coisas. Assim, Seus filhos também estão cheios de tal bênção, tomados pelo maior amor ao Senhor, mas ao mesmo tempo sentem a maior humildade em seus corações.*

*-----------------------------------------------------------*

*Agora, como veem, a refeição já terminou. O Senhor se volta para o prior e lhe diz: "Bem, meu filho amado, como você gostou da Minha refeição?”*

*O prior fala em tom muito contrito:* “Ó Senhor, mui bom e amoroso, santíssimo Pai! A refeição não apenas me provou bem, mas também me encheu de uma nova vida.

Agora tudo está claro para mim. Agora vejo meu destino, e Seus caminhos infinitamente maravilhosos pelos quais Você conduz Seus filhos à vida são revelados para mim.

Agora sei o que devo fazer e vejo, para meu maior deleite, um caminho claro diante de mim; vejo como eu tenho que ir e fazer o meu trabalho. A esfera de atividade que Você graciosamente designou para mim, um servo indigno, é infinitamente grande. Mas também vejo como Você é tudo em tudo e como é fácil realizar as maiores coisas com Você!

Portanto, também estou feliz por Você ter me dado tal esfera de atividade; e me dará uma alegria sem fim, quando for do Seu agrado me deixar fazer o primeiro serviço em Seu Reino.

Só uma coisa, ó Senhor e Pai santíssimo e amoroso, ainda me é um pouco obscura, a saber, a habitação dessa casa e o serviço já me mostrado fora da cidade, em Seu Reino. Devo eu também morar nessa casa, ou alguma outra casa me será dada, onde eu morarei na cidade junto com os espíritos abençoados?”

*O Senhor diz: “Meu filho amado, veja, toda a cidade é, para todos os efeitos e propósitos, Minha grande casa. No entanto, esta mesma parte em que estamos aqui é, em certo sentido, Minha residência principal; aqui sou o mais perfeito Senhor da casa.*

*Muitos espíritos moram em casas separadas da cidade, e essas casas são sua propriedade eterna perfeita. Muitas casas na cidade grande já estão habitadas, mas infinitamente muitas estão vazios, então Eu poderia facilmente dar a você qualquer casa em particular. Mas não farei isso; vou mantê-lo junto com sua esposa e seu irmão nessa residência principal. Todos aqueles que comeram à mesa são habitantes dessa Minha Residência e, portanto, são de Mim os principais alicerces do Meu Céu e os principais mordomos das Minhas criações. Assim, portanto, você permanecerá aqui para sempre Comigo!*

*Quanto ao serviço em moradas que estão nas órbitas infinitamente amplas dessa cidade, você tem tudo em você mesmo. Pode chamar quem quiser, e ele estará cá.*

*Se Eu o enviar para um ou outro mundo, os espíritos daquele mundo o irão chamar. Na esfera destes espíritos, você verá o mundo deles e a necessidade daquele mundo. Se você já viu essas coisas, invoque o poder do Meu Amor em seu coração e trabalhe de acordo com as necessidades do outro mundo.*

*Eu poderia fazer você ver todas as esferas de relance, mas você seria privado de um grande grau de bem-aventurança. Portanto, para sua maior salvação possível, você verá um mundo de cada vez em todas as suas profundidades milagrosas que surgem de Mim, quando estiver em um ou outro mundo por Meu Amor.*

*Eis que há, adjacente a este salão, uma residência igualmente grande; nela você encontrará a sua morada permanente e a habitará juntamente com todos esses Meus filhos, irmãos e amigos aqui presentes.*

*Você também pode querer saber onde Meus aposentos realmente estão nesta casa. Digo-lhe que não tenho aposentos particulares nessa casa que gosto de habitar como um mestre direto. Sempre morarei entre vocês, ora com um, ora com outro. E esse salão é a nossa câmara do conselho; a partir daqui todos os nossos negócios sempre decorrerão.*

*Agora, devido à Minha palestra no painel, vários descerão à Terra para apresentar Minha pergunta aos Meus filhos. Mas você, somente após a próxima refeição receberá uma tarefa muito importante.*

*Se, no entanto, às vezes você desejar discutir com Meus filhos sobre o Antigo Testamento, deixe-se escoltar até o terreno plano; lá você encontrará todos eles.*

*E o abençoo, assim como todos os que aqui estão presentes e, por meio deles, todos do infinito. Assim, levantemo-nos da mesa!”*

*-----------------------------------------------------------*

*Veja, agora todos se levantam da mesa, agradecem e louvam ao Senhor. E o Senhor vai, abraça a todos e os abençoa pessoalmente.*

*-----------------------------------------------------------*

*Então o Senhor conduz nosso prior, sua esposa e seu irmão pobre para a habitação designada e diz ao irmão pobre: “Eis que você ainda não tem esposa, mas com certeza já existe uma na Terra destinada a você. Quando ela vier para cá, você se casará com ela. Mas, enquanto isso, seja um irmão fiel e querido para todos os seus irmãos.*

*Agora o grande estabelecimento está feito.“*

*-----------------------------------------------------------*

Anselmo, Você viu coisas maravilhosas nesta turnê. Até agora eu, Markus, tenho conduzido você; mas agora, outro irá guiá-lo. Portanto, agora você pode sair da minha esfera novamente.

Você saiu e vê Seu Senhor já esperando por você em seu lugar já bastante conhecido!

**CAPÍTULO 9**

**Diversidade da esfera de cada espírito abençoado e indispensável ao outro.**

*Anselmo e amigos, agora Eu, seu Senhor e Pai, pergunto novamente: Gostaram da esfera daquele Meu irmão? Vejo em vocês a resposta escrita com muitas letras:* “Ó Senhor, Amoroso, Pai Santíssimo! Na esfera daquele espírito vimos coisas tão extraordinárias e importantes, que não podemos nos expressar de forma alguma. Se não vimos todos os Seus caminhos, obtivemos, no entanto, uma visão geral de como Seu infinito Amor e Sua infinita Sabedoria buscam e encontram as ovelhas desgarradas. Podemos afirmar que fomos guiados na esfera daquele espírito para um ponto focal de uma visão geral, de onde viemos a conhecer o mundo espiritual desde a esfera mais imperfeita até a perfeita, pelo que nunca poderemos agradecer o suficiente para sempre. De fato, parece-nos que a essência do reino espiritual não pode ser rastreada mais facilmente na brevidade do tempo, no que diz respeito à visão clara e à experiência abrangente, do que a forma como a vimos na esfera daquele espírito fraterno”.

*Sim, Meus queridos filhos, isso é certo e verdadeiro; vocês viram as situações à luz da verdade.*

*Anselmo, chamo sua atenção para Meu Diorama, já dado a você antes de sua entrada nas esferas espirituais. Consequentemente, digo-lhe que as coisas no mundo dos espíritos são bem diferentes nas esferas dos espíritos abençoados individuais e, portanto, são estruturadas de maneiras diferentes e interdependentes. Assim também se dá no reino perfeito dos anjos; caso contrário, um espírito seria dispensável ao outro, e ninguém seria capaz de preparar uma nova grande felicidade para o outro. Mas como cada espírito tem algo especial e seu próprio ambiente é formado de acordo com sua natureza ─ e Eu permito que seja assim ─ a bem-aventurada alegria de um anjo ou espírito na salvação de outro nunca terá fim. Para que você possa compreender isso adequadamente, Eu ainda vou iluminar o assunto para você por meio de alguns exemplos vívidos antes de você entrar na esfera de um décimo espírito.*

*Suponha que há cem homens profundamente eruditos em um grande salão. Esses homens discute um assunto muito significativo: o cálculo da radiação da luz.*

*Mas entre esses cem estudiosos, nem todos são iguais. Um é um famoso contador, o outro um filósofo, um pesquisador da natureza, um astrônomo, um botânico, um zoólogo, um mineralogista e outro, um geólogo, um oculista habilidoso, geógrafo... Outro seria um historiador, um arqueólogo, um poeta, um filólogo, um psicólogo, um antropólogo, um médico, outro um fisiologista, um místico, outro um teosofista e assim por diante, em todos os graus da erudição humana. Todos esses cem estudiosos certamente têm caráter literário para colocar no papel seus pensamentos sobre o tema discutido.*

*Quando todos os cem estudiosos tiverem terminado seu trabalho, então pegue todos os trabalhos e leia os registos escritos sobre o assunto apresentado. Você pode ter certeza de que não haverá dois entre eles que trataram do assunto do mesmo jeito. O matemático será bem diferente do poeta, que será bem diferente do místico, que será bem diferente, como disse, de cada um se expressando em comparação com o outro.*

*Mas, se lhe pedissem um julgamento sobre qual de todos esses cem estudiosos realmente tratou o assunto de maneira mais apropriada, você não seria capaz de dizer nada além de: `Descobrimos que todo homem acertou em cheio. Não há ninguém, à sua maneira, para se opor; todos estão certos. No principal, todos concordam, apenas o caráter da representação é diferente, de acordo com o amor do apresentador.**`*

*Muito bem, concordo. Se os pensamentos sobre o mesmo assunto são diferentes entre muitos homens, as esferas dos espíritos angélicos também são diferentes; mas, no fundo de tudo, todos partem de uma e da mesma verdade. Mas, para tornar o assunto mais claro, vamos a outro exemplo: Diga que um salmo de Davi precisa ser musicado. Um rei de algum país dá um grande prêmio ao melhor arranjo musical dessa tarefa, e logo os músicos mais capazes de todo o mundo começam a trabalhar. Após o prazo, as composições são enviadas; há quarenta cópias. O rei, como grande amante da música clássica, executa sucessivamente uma composição em torno da outra, dia a dia. Mas vá a tais apresentações e ouça-as. E se já ouviu todas elas, como será o seu julgamento, depois de terem sido trabalhados pelos compositores mais ambiciosos.*

*Certamente você dirá que, de fato, de certa forma, uma obra é tão competente e bela quanto a outra; de cada uma, pode-se reconhecer o grande mestre. Mas quão diferentes são os vários ritmos musicais, quão diferentes são as notas fundamentais, quão diferentes a instrumentação e a distribuição da música, quão diferentes as melodias, quão os acompanhamentos da música, em tipos completamente diferentes de relacionamentos e soluções completamente diferentes!*

*Eu digo: `Ótimo, mas agora me diga qual composição ─ é claro, apresentada da melhor maneira possível ─ você gostou mais?`. Então, afinal, você não dirá nada além de: `Cada uma das composições nos agradou à seu modo; mas houve umas que nos atraíram mais do que outras`.*

*Muito bem novamente. Eu digo que isso reside na semelhança da esfera do compositor com a sua. No entanto, toda composição é cheia de vida, espírito e verdade.*

*Qual delas receberá o primeiro prêmio? Digo-lhe que, se o rei sábio for como Eu, terá de abrir o seu saco de dinheiro destinado ao prémio prometido e dar a cada um a quantia indicada.*

*A partir disso, no entanto, você pode ver muito claramente que as esferas dos espíritos angélicos têm que se moldar naturalmente da mesma forma, mas apenas na aparência visual mais concreta, como o segundo exemplo nos mostrou claramente. Há verdade em toda parte, mas por causa dos diferentes graus de amor, a luz formadora também é diferente; as formas também são diferentes, mas estão sempre situadas de tal forma, que correspondem inteiramente à mesma verdade fundamental.*

*Mas não pense que tal é apenas para ser visto nesses dois exemplos dados. Eu lhe darei, de acordo com o Meu próprio caráter inventivo, alguns outros. Suponhamos que uma paisagem matinal seja fornecida por dez grandes pintores. As paisagens estão prontas e entregues. Vá e veja que uma é mais justa e verdadeira que o outra. Cada uma expressa uma representação impressionante da manhã, mas nenhuma parece igual à outra em qualquer aspecto.*

*Eis que cada espírito tem sua própria esfera maravilhosa composta por Mim, através da qual ele é capaz de preparar para si e para todos os seus irmãos a maior bem-aventurança e felicidade. Todo espírito é, ao mesmo tempo, infinito e, em sua natureza, sempre inesgotável nas mais variadas formas originais. No entanto, por mais infinitamente maravilhosas e múltiplas que possam ser as várias formas na esfera de um espírito angélico, deve-se dizer, após alguma consideração que nenhum homem pode imaginar mais do que essa variedade infinitamente milagrosa!*

*Então Eu lhe digo que vá rapidamente para a esfera de um e de outro, e seu julgamento será que existem formas bem diferentes novamente! E Eu lhe digo que assim é o caso do Diorama espiritual. A janela externa é a mesma, mas basta olhar para dentro e você encontrará um mundo diferente em todos os lugares!**Mas tenho mais um exemplo disponível: Se você olhar nas Escrituras todos os profetas,então os evangelistas, bem como as cartas de Paulo, passando pelos outros apóstolos e discípulos, e no final também a revelação de João, todo mundo está escrevendo em um idioma diferente, usando imagens diferentes e trabalhando em assuntos completamente diferentes; mesmo os quatro evangelistas não concordam entre si sobre os fatos históricos. Em suas cartas, Paulo não prega segundo um ou outro evangelho, e a revelação de João é em si envolta em imagens tão maravilhosas, que nunca fica totalmente claro sobre cada assunto.*

*Agora Eu pergunto: Porque em alguns aspectos cada um escreveu de maneira diferente? Quem, então, escreveu a verdade? A resposta não pode ser diferente desta: Todos escrevem a mesma verdade, todos Me pregam, cada um impõe amor, humildade, mansidão e paciência. Todos relataram os mesmos eventos; quem os recebe na luz espiritual correta, encontrará neles as correspondências mais maravilhosas. Se você compuser os vários versos de todos os profetas e evangelistas, eles serão vistos na verdadeira Luz, como os frutos da mesma árvore.*

*Novamente, é o mesmo com as esferas dos espíritos perfeitos. Eu poderia dar muitos exemplos, mas por enquanto, esses são suficientes.*

*Mas do Meu lado há sempre o mesmo Espírito, em cuja esfera todos vocês verão objetivamente e, no final, dirão: `Na verdade, as coisas foram formadas de maneira bem diferente na esfera de cada espírito; mas no nível do final, eles ainda mostram que o Senhor é o Amor Eterno e Infinito, a própria Sabedoria, tudo em todos, portanto, em todos os lugares.`*

*Agora, como você sabe disso de antemão, você vai entrar na esfera do décimo espírito e deve prestar atenção a tudo.*

**CAPÍTULO 10**

**Diferença entre a luz da fé e a luz do amor. O espírito do homem.**

*Você já está na esfera dele e, portanto, também direi que você está na esfera do Meu querido João. Segure-se nele, e ele lhe mostrará coisas muito mais maravilhosas e exaltadas à sua maneira. João acena para você segui-lo; então, siga-o!*

*-----------------------------------------------------------*

João diz: “Meus amados irmãos em nosso Senhor Jesus Cristo, vós já me vistes da esfera de outro espírito fraterno abençoado, então já é hora de levá-los à minha esfera.” Já que fostes ensinados por meu querido irmão Markus em tantos assuntos importantes, agora é hora de, de acordo com a Vontade de nosso Senhor Jesus Cristo, também experimentardes minha esfera que, à sua maneira e por causa de sua natureza, iniciar-vos-á total e particularmente no Secreto Amor do Senhor.

Anselmo, em todas as esferas anteriores viste aparições e, a partir destas aparições, tiveste de encontrar a verdade. Vê, esta é a primeira maneira pela qual um homem vê as primeiras formas de acordo com a luz de sua fé; mas ele nunca vê seus fundamentos, e só consegue entendê-los quando eles lhe são revelados na luz suprema do mais alto amor. Por essa razão viste todas as aparições nas esferas de meus nove irmãos anteriores como um cego veria as cores. Tu vês muitas formas e ações, mas não entendeste nada à primeira vista, pois olhaste para fora de sua fé.

Uma segunda visão, mais profunda, é a que vem do amor. Nem tudo o que está lá é inicialmente visto, mesmo que já esteja. A pessoa vê apenas o que se apodera com seu amor, então o compreende desde o fundamento. O homem busca à luz de sua fé, sendo um observador perscrutador do que já existe. A partir da luz e do amor interior, baseados na verdadeira Luz Viva do Senhor no homem, a pessoa torna-se ela mesma um criador; daí vê o que foi criado pelo homem desde sua fundação.

Tu realmente pensas que o estado anterior era mais favorável que o segundo, interior e mais profundo. Mas eu te digo que isso é falso; pois quanto mais sólido um ser criado percebe só pela forma externa, mais imperfeito é o seu ser.

Em sua vida natural na Terra, o homem se encontra inicialmente em tal estado de percepção. Ele está satisfeito com a criação de formas constantes; mas como ele se relaciona com elas em seu espírito? Eu te digo: Como o mendigo mais pobre no corredor da casa de um rico de coração duro. Ele vê o esplendor maravilhoso e rico da grande casa do homem rico, mas quando deseja entrar, ele é rejeitado por cem servos da casa. O que o pobre ganhou ao vislumbrar a bela casa? Nada além de um coração angustiado e dolorido que lhe diz: `Você não tem o direito de entrar nos palácios!`

Vê, é precisamente o caso do homem olhando constantemente para formas externas.

Que prazer é estar diante de uma árvore e observar suas formas! Mas se alguém bate na árvore e quer entrar para ver suas obras vivas e maravilhosas, é sempre severamente rejeitado e lhe é dito: Somente até minha superfície, só até minha forma externa; a partir daí, nenhum cabelo mais !

Você pode pegar uma pedra na mão e arremessar onde quiser; você também pode esmagá-la e moê-la, dissolvê-la e vaporizá-la completamente, no entanto, a pedra é seu mestre e não permitirá que você investigue seus segredos íntimos.

Assim é com todas as formas externas apresentadas ao olho para contemplação. Elas são continuamente o senhor e mestre ante o expectador, e este último pode fazer o que quiser, mas nunca pode entrar nas fundações das formas. Portanto, explicações e esclarecimentos prolixos devem ser adicionados sempre que o expectador quiser obter apenas um pouco de luz sobre as coisas que viu.

As formas no mundo dos espíritos são semelhantes, se já estiverem presentes em uma certa definição consciente ao olho do observador. O expectador as vê bem, mas não as compreende. Então tu também viste muitas formas na esfera do meu querido irmão; mas dize-me se entendeste mais do que o guia te esclareceu?

Mas o líder as viu do mesmo modo que tu viste? Vê, essa é outra questão. Digo-te que se ele tivesse olhado como tu, dificilmente poderia te dar uma luz correta sobre uma ou outra. Mas ele olhou para as formas de si mesmo, isto é, a partir da Luz do Senhor em si mesmo; portanto, tu viste Suas criações. Elas eram a Verdade perfeita em todas as suas partes, mas tu não entenderias sem a explicação dele.

Agora, porém, na minha esfera, terás uma experiência completamente inversa, na qual poderás ver imediatamente do nosso ponto de vista, até aqui bastante irregular e nebuloso para ti.

Tu vês alguma forma, um mundo, um céu ou qualquer outra luz além da escuridão cinzenta que nos cerca por todos os lados?

*Anselmo responde:* “Caro amigo e irmão no Amor do Senhor! Além de nós, você e a escuridão cinzenta não vemos nada em todas as direções.”

─ Bem, eu vos digo, meus amados irmãos, que vós não precisais ver mais nada como até aqui vistes; pois é precisamente esse o ponto de vista necessário para que sejais iniciados na verdadeira visão do espírito.

Irmão, tu sabes que o espírito do homem é uma imagem viva e perfeita do Senhor e tem em si a centelha, ou o ponto focal do Ser Divino. Mas se o homem inegavelmente carrega isso em si, ele também carrega em si o `tudo` do Senhor. Assim, Ele carrega o infinito, do menor ao maior, completa e divinamente dentro de si; ele uniu este 'tudo' do Senhor, através de seu poderoso amor por Ele, no ponto focal em si mesmo.

Agora, se é assim, por que a percepção de formas estranhas? Saí com o que cada um de vós carrega, como eu faço, e logo veremos as coisas como as criamos.

─ Como isso seria possível?

─ Já examinaste seus pensamentos e seus desejos além deles mesmos? De onde vêm os pensamentos? A resposta está simples e infinitamente no ponto focal de Deus dentro de ti. Vê, esse poderoso ponto focal é a fábrica onde teus pensamentos e desejos são criados; seus pensamentos são concebidos nesse ponto focal; e o número de teus pensamentos é infinito porque em tal ponto focal divino o Divino está presente em ti em toda a Sua plenitude.

─ Se é assim, de onde viriam os maus pensamentos?

─ Eu vos digo que não há absolutamente nenhum pensamento ruim no ponto focal, assim como nenhum desejo ruim. Todos os pensamentos são livres e imaculados, e os desejos são colocados sob o livre arbítrio de cada ser humano. Se pensardes fora de vós mesmos, todos os vossos pensamentos brotarão do Amor e logo percebereis em vós a bendita necessidade da comunicação contínua, segundo a qual quereis tudo partilhar com vossos irmãos. Assim, sereis os criadores de todas as boas obras que os seguirão.

Como todo homem também tem um livre arbítrio, juntamente com a faculdade de observar externamente formas estrangeiras, ele pode, com sua vontade e seu amor, apoderar-se de formas estrangeiras e torná-las suas. Vede, essas formas estrangeiras são, então, como se roubadas.

Também acontece com pensamentos ligados a desejos excessivamente fortes no homem, isso porque surgem do amor próprio, um amor saqueador e dominante. Eles se apoderam de todas as formas estrangeiras e governam sobre todas elas; são os verdadeiros maus pensamentos.

─ Assim as formas estrangeiras não serão boas!

─ É certamente a condição mais importante, a questão principal da vida. Todo aquele que não constrói sobre seu próprio fundamento constrói sobre a areia. Como construir em teu próprio fundamento, eu te ensinarei em minha esfera.

**CAPÍTULO 11**

**Todo o universo e o céu estão em você.**

Tu consegues pensar em algo aqui? Então pensa em um objeto, o que quiseres; não procures por muito tempo, pega o mais próximo e melhor.

Tu tens um pensamento; qual é? Segura-o firmemente e não o deixa ir.

─ É uma única estrela, e nela estamos pensando agora.

─ Bem, eu te digo. Imagina a estrela bem vividamente, depois me diz como ela aparece para ti.

─ Quanto mais firmemente a agarramos, tanto maior e mais brilhante ela nos parece.

─ De novo, digo: Segura-a ainda mais forte e fixa-a com o olhar de tua visão interior. O que vês?

─ Querido amigo e irmão, parece-me que a estrela está começando a se abrir como um botão de flor na primavera, sua luz se torna ainda mais forte e poderosa, ganhou tamanho e já é mensurável.

─ Isso é bom, mas vai mais fundo, ainda mais, deixa teus olhos aguçados e fixos, e deseja em ti mesmo que a estrela se desenvolva mais perto de ti. Agora me diga como a estrela te parece.

─ Caro amigo e irmão, a estrela já se tornou tão grande quanto a lua e sua luz já está quase ofuscando a visão do nosso espírito!

─ É sim, pois já vejo o brilho de tua estrela em teus olhos. Mas direi a ti que não soltes a estrela, mas olha para ela mais intimamente e com mais e mais firmeza. Sê ainda mais poderoso em tua vontade, e a estrela imediatamente estará em foco de acordo com o poder de tua vontade e visão. O que vês agora?

Eu já vejo como estás cheio de espanto, pois tu vês tua estrela já tão ampliada diante de ti, que tu podes perceber, com apenas um pequeno esforço, grandes e sublimes detalhes dela. Agora podes até notar movimentos na superfície da estrela. Gostarias de saber com antecedência quais são esses movimentos e o que está se dando ali, mas eu não direi nada a ti; tu mesmo descobrirás tudo.

Fixa tua estrela ainda mais firme, forte e poderosamente, com tua vontade, e ela te mostrará imediatamente quais são tais movimentos. O que achas? Que movimentos vês?

─ Isso me lembra nuvens se deslocando e um mar agitado.

─ Agora, segura a estrela, a qual não podes mais perder. Mantém esse pensamento com firmeza e depois me diz o que tu vês.

─ Caro amigo e irmão no Senhor! Agora estamos realmente olhando para as nuvens, que estão muito próximas de nós. Entre elas há grandes paisagens, e descobrimos áreas ainda maiores de mar agitado. Vemos também grandes irregularidades nas extensas paisagens e, claramente, são ilhas no meio de grandes superfícies marítimas. Nada mais vemos.

─ Muito bem. Agora, aproxima-te das grandes terras e dos grandes mares da estrela e tu verás muito mais dela. Vejo em teus olhos que tu obedeces ao meu conselho. Bem, o que vês agora?

─ Eis que a terra já chegou muito perto de nós. Já estamos descobrindo vastas florestas, também muitas casas espalhadas de uma forma muito estranha, bem como grandes rios. E eis que agora podemos discernir até mesmo riachos menores, e nas margens do grande mar descobrimos também, aqui e ali, o que parecem ser grandes cidades; podemos ainda ver movimentos de todo tipo de navios nas superfícies das águas.

─ O que achas disso?

─ Querido amigo e irmão, não sabemos. Mas eu te pergunto: De onde veio a estrela?

─ Nós a pensamos e a mantivemos firmemente em nossos pensamentos. Bem, quando a estrela saiu de ti, por que o desenvolvimento dela deveria ser diferente do teu? Pois, à medida que a estrela se tornava cada vez maior ao te apegares a ela, então, por tua grandeza, desenvolveu-se em ti pensamentos cheios de desejo de ver um mundo na própria estrela. Tu, então, mantiveste involuntariamente esse pensamento com a própria estrela e, como resultado, criou tudo o que vês agora na vasta superfície da estrela.

Mas tu sabes que sem poder e um contra-poder, tu nunca podes pensar em uma ação. Então eu te pergunto: Como poderias pensar em uma estrela em primeiro lugar? Tu me olhas com espanto, mas eu te digo: Porque não há uma, mas muitas estrelas em tua mente, nas menores e maiores formas imaginárias. Dessas muitas estrelas, tiraste uma cópia de ti mesmo, e ela se aproximou cada vez mais de ti.

Mas como foi possível a ampliação dessa imagem diminuta em tua mente? É aqui que a força e a contra-força entram em ação. O poder está em ti, a força oposta é criada e fortalecida eternamente por Deus. Quando invocas o poder em ti, naquele momento em que entras em ação, o que é mais natural do que a correspondente força contrária de Deus se fundir cada vez mais com a tua vontade? Pois o poder está em ti; a força oposta está fora de ti; então tudo o que assim evocas em ti deve encontrar em Deus sua antítese eternamente exemplar.

A estrela como contraste é criada por Deus, como é em sua ordem, forma e caráter; mas sua imagem perfeitamente regular também é colocada em você como um derivado porque seu próprio espírito é uma imagem de Deus.

Agora diz, tu sabes de que maneira todas as coisas devem ser vistas? Não? Através da luz!

Bem, eu te digo que na Terra a luz também cai, em sua maior parte, através do espaço livre e infinito. Mas o que mais tu vês em um dia alegre na atmosfera azul bem iluminada?

─ Não vemos nada além da cor azul do ar.

─ Por que não?

─ Porque não há resistência.

─ Mas o que tu entendes por resistência? Por que tu preferes não falar de 'objeto', ao invés de resistência? Tu não sabes o que deve dizer; mas eu te digo que se tu olhares para algo de acordo com sua forma, então a coisa é claramente algo que se opõe a ti, isto é, um contra-estado. Mas se algo fosse colocado entre tu e a coisa ─ por exemplo, uma parede, um véu ou uma nuvem ─ tu certamente dirias: `Isso está diante do objeto que queremos olhar e é, portanto, uma resistência manifesta, ou um objeto obstrutor!`. Mas se, de acordo com tal obstrução, tu não podes olhar para o objeto real, qual é a razão? Vê, nada mais de que os raios lançados ou refletidos pelo objeto não podem encontrá-lo e, portanto, não podem evocar o modelo que já vivificado em ti.

Saibas que, se não tivesses os sóis em ti, mesmo que houvessem milhões deles queimando nos céus, tu não serias capaz de ver nada. E se não tivesses a Terra e todas as coisas nela em ti, desde o primeiro átomo até a maior forma geral e até a perfeição, então tu não poderias ver nem pensar em coisa alguma. E se não possuísses todo o universo em ti, todos os céus estariam sem estrelas para os teus olhos. E se não tivesses em ti o Reino Espiritual dos Céus e a Vida Eterna do Senhor, em verdade não poderias pensar nem falar. Mas como todas essas coisas interagem, o mesmo ocorre com a força contrária.

No mundo natural, o raio de luz direta ou refletida que cai em ti vindo de fora revigora a imagem em repouso em ti, e vês, através da ação da força contrária e da força em ti, o objeto que estás olhando.

Como, então, tal coisa acontece no espírito? Qual é a verdadeira visão espiritual? Exatamente o oposto. Primeiro tu tiras uma imagem de ti. Esta imagem, no entanto, encontra seu contraste quando é firmemente evocada em ti. Quanto mais tu te apegas ao objeto concebido em ti, mais ele se esforça por sua antítese eternamente existente e se desenvolve cada vez mais e, assim, se torna cada vez mais visível.

É como com tua própria estrela. Tu a trouxeste de tão longe com a visão interior, que ela já é mui ampla e mui revelada a ti.

Não deves pensar que isso é obra de uma imaginação vazia. Oh não! Nem um pouco, é a plena realidade. Apenas a base ainda te é desconhecida, de onde vem e onde repousa. Tu não podes saber disso? Claro, pois onde repousa a tua realidade, também repousa teu nome, tua ordem,tua esfera de ação e tua posição.

Mas está dito na Palavra do Senhor: `Pelos frutos, podeis conhecer a árvore.`. Se sabemos disso, não será difícil chegar à realidade que já se desenvolveu tão perto diante de teus olhos. Portanto, tenta elevar a atividade de teu espírito. Olha para o mundo apresentado mais de perto; aproxima-o cada vez mais, até que esteja tão perto de ti, que tu possas colocar os pés no chão. Se isso aconteceu, tu entraste em uma conexão viva com o objeto; será a tua base e tu poderás agir com base nela.

Se em tal atividade tu tiveres chegado tão longe, sentirás o poderoso poder gravitacional do Amor do Senhor dentro de ti. Esse amor se tornará mais forte e mais ardente, será aceso e explodirá totalmente em chamas brilhantes. Tua base deverá, para onde quer que venhas a olhar, dissolver-se em formas vivas e independentes, de acordo com a natureza em que está presente.

Essas formas, então, se animarão com ação retroativa; as formas originalmente presentes vividamente diante de ti se te revelarão e revelarão onde está a tua base.

Vê, portanto, todo reconhecimento é uma consequência da visão anterior; mas a visão é a consequência da radiância e da contra-radiância, ou a consequência da força dentro de ti e da força contrária fora de ti.

Já aproximamos nosso mundo de nós; portanto, apenas mais um movimento forte no espírito e estaremos de uma vez com os pés no mundo que está saindo de ti.

**CAPÍTULO 12**

**A construção correta. O desenvolvimento do que está em você.**

Agora vê, o mundo está sob nossos pés; vamos tentar caminhar um pouco sobre ele. Tu estás surpreso que este mundo o carrega tão bem, e tu estás olhando para as paisagens esplêndidas, muitas montanhas com florestas, os mais belos corredores, campos e jardins com várias casas por toda parte.

─ Mas nós não pensamos nisso!

─ Eu te digo que também não é estritamente necessário; pois tu atraíste a força contrária dentro de ti com a força que é realmente o fundamento em ti; então a força contrária atraída já dá o que tem em si de qualquer maneira, pois teu poder tem correspondente na força contrária em todas as suas partes. Através do efeito da força contrária que atraíste para ti, as partes do poder são desenvolvidas dentro de ti e, portanto, o ato da aparente criação de ti nada mais é do que um desenvolvimento do que está em ti.

Não podes criar um mundo tão completo conforme o teu próprio prazer, mas apenas produzir o fundamento que está em ti. Não é necessário pensar em todas as partes de tal mundo; se o mundo é concebido e o teu amor está plenamente desenvolvido, então o mundo não pode se apresentar de outra forma, senão como foi originalmente ordenado pelo Senhor.

Portanto, com toda a seriedade, tu não és o criador desse mundo, pois o direito de criação nunca pode ultrapassar a criatura. Mas o fundamento para produzir o criado está plenamente presente em ti da maneira que tu agora conheces, está na capacidade de toda mente perfeita.

Espíritos imperfeitos também têm uma habilidade semelhante; mas porque não têm firmeza, não podem evocar o fundamento subjacente a eles. Uma mente imperfeita é uma mente inconsistente. É um cata-vento sem leme soprado pelo vento, é um mestre de obras tolo que constrói sua casa sobre uma fundação solta. Por tal razão, uma mente imperfeita só pode produzir efemérides, que são como as imagens das pálpebras que poderás ver quando fechares os olhos à noite. Tu, então, verás só uma confusão caótica e, no meio dessa confusão, várias caricaturas evoluem rapidamente e depois desaparecem com a mesma rapidez.

Mas não é assim com o espírito perfeito que está fixo no seu centro. O que ele evoca, ele evoca por ordem do Senhor e não evoca algo incriado; isto é, não é uma fantasia vazia, mas uma coisa pré-criada.

Vê como estão as coisas. Mas nós nos encontramos agora nesse mundo que chamaste de teu e, portanto, tu queres andar por ele e investigá-lo um pouco. Ali diante de nós está um grande jardim com um edifício esplêndido que fica no meio do jardim; iremos para lá. Segue-me!

Olha, já existe o portão do jardim. Mas, como notais vós que sois construtores apreciadores da beleza, o muro do jardim consiste em joias puras e o portão é de ouro maciço.

E então, olha bem: Os caminhos do jardim estão todos cobertos de areia misturada com ouro e prata, os canteiros de frutas do jardim são embelezados com as mais finas molduras douradas, os fechos das grades estão todos cheios de várias pedras preciosas. Realmente isso é esplendidamente construído!

Até as espetaculares árvores frutíferas dispostas nas mais belas fileiras são cercadas por balaústres de prata, e uma pequena fonte é colocada no meio de cada um dos canteiros. Porque os caminhos são tão esplendidamente ordenados, vamos dar um passeio mais fundo no jardim.

─ Os caminhos, a meu ver, são estofados por baixo, como sofás; na verdade, parece um desperdício para se chegar ao prédio. Já percorremos uma boa distância no jardim, mas o prédio principal da casa ainda parece estar bem ao fundo…

Ali na frente, vejo uma larga galeria de colunas. As colunas são de diamantes polidos puros, os arcos esplêndidos acima das colunas são de rubis puros, a passagem sobre os arcos é de ouro puro, a galeria é do mais puro ouro transparente, e os fechos da galeria são do mais fino ouro branco. Eu chamo isso de beleza requintada!

Sob a passagem entre os pilares, ou seja, em terreno plano, vejo um canal de água sobre o qual se estendem as mais esplêndidas pontes. Além dele, há uma planície grande e independente.

Perto do edifício glorioso, vejo duas colunas de rochas brancas que arranham o céu. No topo de cada uma das colunas há uma grande bandeira tricolor em branco, vermelho e verde. A superfície do chão do lugar é do ouro mais fino e transparente.

─ De fato, quanto mais tu olhas para tua estrutura, mais grandiosa e sublime ela se torna; e o prédio residencial real ao fundo tem uma frente de quase um quilômetro de largura, composta por três andares! Cada andar tem uma medida, segundo o olho, de seiscentos e sessenta e seis cônvados, que é o número de cada homem. As janelas são altas e largas. O portão de entrada é alto e largo, feito de ouro puro. O total de janelas da frente também é seiscentos e sessenta e seis. Uma luz branca irradia na fileira de baixo, uma luz verde na do meio e uma luz vermelha na de cima. O telhado edifício forma uma imensa pirâmide.

Em todo o jardim e em todo o prédio não falta nada, exceto os residentes. Onde tu os deixaste quando edificou essa magnífica construção?

─ Querido amigo e irmão, você é realmente um grande querido do Senhor, mas essa sua linguagem parece um pouco com provocação. Pois de um esplendor tão imensurável e rico, nunca sequer sonhamos, mesmo em nossos sonhos mais loucos, que seríamos construtores de uma obra tão infinitamente gloriosa e esplêndida. Se tivéssemos construído tal coisa, deveríamos estar `lá adiante`, mas não temos o menor indício ou mesmo a menor noção. Portanto, há também um grande problema em relação aos habitantes, que supostamente vivem nesse palácio indescritivelmente esplêndido.

─ Meus queridos amigos e irmãos, vós entendestes errado aqui. Vós não construistes tal obra, assim como não construistes esse mundo inteiro. Mas chamastes o magnífico edifício residencial junto a esse mundo de vosso, o que, com certeza, é alguma coisa. Não costumais falar entre vós mesmo: `Isso e aquilo me edificaram`. O que quereis dizer? Digo-vos que nada mais do que: Isso e aquilo despertaram em minha vida interior uma força que me animou de uma maneira ou de outra. A estimulação formou em mim uma forma espiritual sublime, e eu reconheci nesta forma que o Senhor está em toda parte como o Supremo Amor e a Plena Sabedoria! Meu coração queimou ao perceber isso, e orei a Deus em espírito e verdade!.

Eis é o `edifício` correto. E agora, temos uma forma de construção diante de nós. Vós a construístes dentro de vós; o edifício tornou-se uma forma. Em tal forma, após moldada com Amor e Sabedoria Divinos, vedes força e poder infinitos, e aí está a grande maravilha que sempre precede o amor.

Como assim? Quem de vós já se apaixonou por uma mulher antes de vê-la e admirá-la? Vede, esse é o caso. Quem poderia amar a Deus, se não O tivesse conhecido antes? Assim sendo, conhecer precede necessariamente o surgimento do amor!

Mas como pode o homem conhecer a Deus? Quando o homem ouve a Palavra de Deus e olha para Suas obras, o pensamento de Deus é despertado no homem. Uma vez que o pensamento foi evocado, o homem não deve mais omiti-lo, mas agarrá-lo cada vez mais firmemente. Esse apego mais forte é a fé. Quando o homem, então, por meio de sua fé firme, isto é, pela fixação cada vez maior da ideia de Deus em si mesmo, fez dela um sentimento tão vivo em si mesmo, que pisa com os pés no mundo de Deus dentro de si. Neste mundo, ele vê maravilhas sobre maravilhas. Eis o crescente reconhecimento de Deus.

Mas neste mundo, o maravilhoso, ainda está essencialmente vazio, o edifício esplêndido ainda não tem habitantes. Mas vede, há um altar de sacrifício no meio do edifício, e tal altar agora está diante de nós. Muita madeira fresca é colocada no altar de sacrifício. Vamos acendê-lo, e imediatamente se tornará evidente se tal mundo é essencialmente vazio ou não.

Mas com o que devemos acender a madeira? Digo-vos que o isqueiro, muito estranho também está em vosso coração e se chama amor! Nós o levaremos ao altar, e vós convencer-vos-eis assim que perceberdes que não apenas os pensamentos puros de Deus, mas também os seres vivos habitam no homem.

O que faríeis, se alguém dissesse `Eis meus irmãos e eis minhas irmãs!`, se esse alguém não os amasse? Se ele os ama, certamente não os ama por fora, mas em seu coração. E assim sendo, eles não estão fora dele, mas no amor de seu coração.

Então acendamos a madeira, para que o prédio fique habitado!

**CAPÍTULO 13**

**Jesus, o nome de todos os nomes e os efeitos deste nome.**

**O mistério da encarnação de Deus em Jesus**.

─ Como vamos extrair fogo de nossos corações, para que possamos acender a lenha?

─ Oh, irmão e amigo, que pergunta! Um único pensamento de Jesus não é suficiente para fazer o coração explodir em chamas por Ele? Oh, irmão e amigo! Se pudesses compreender o que esse nome de todos os nomes diz, que efeito ele tem, deverias instantaneamente passar para um amor mui poderoso por Jesus, e tal fogo seria suficiente para acender todo um exército de sóis, fazendo-os queimar de forma mil vezes mais brilhante em suas regiões espaciais infinitamente amplas, do que é o caso atualmente.

A grandeza de Jesus é tão tremenda que, quando o Seu Nome é pronunciado, todo o infinito estremece com grande reverência. Se Tu dizes `Deus`, também chamas o ser mais elevado; mas se O chamas em seu infinito, estás varrendo todo o universo infinito e trabalhas com Seu poder infinito de eternidades. Em nome de Jesus, tu designas o centro perfeito, poderoso e essencial de Deus; ou ainda mais claramente: Jesus é o Deus verdadeiro, autêntico e essencial como homem, de quem toda divindade cumpre o infinito e emerge como o Espírito de Seu Poder infinito. Jesus é, portanto, a soma total da Divindade, ou seja: Em Jesus, a Divindade habita verdadeira e fisicamente em sua mais infinita abundância; portanto, todo o infinito divino é sempre animado quando tal nome mais sublime é falado! E esta é, ao mesmo tempo, a graça infinita do Senhor, pois Lhe aprouve aceitar o grão do grão da humanidade.

─ Mas por que Ele fez isso?

─ Ouça, vou te revelar um pequeno segredo! Antes da encarnação do Senhor, um homem nunca poderia falar com a verdadeira natureza de Deus. Ninguém jamais poderia vê-lo sem perder completamente a vida; como dizia Moisés, `Ninguém pode ver Deus e viver ao mesmo tempo!`. O Senhor na Igreja Primordial, bem como na Igreja de Melquisedeque, a quem o próprio Abraão conhecia, era frequentemente visto em pessoa, falava com Seus anjos e Ele mesmo ensinava Seus filhos. Mas aquele mestre não era o próprio Senhor em todos os momentos, apenas um espírito angélico cheio do Espírito de Deus para aquele propósito.

Então o Espírito do Senhor falou em tal espírito angelical, como se fosse o próprio Senhor falando diretamente. Mas, em tal espírito angelical, a perfeição máxima do Espírito de Deus nunca esteve presente, mas apenas na medida necessária para o propósito imediato.

Durante este tempo, mesmo os espíritos angélicos mais puros puderam ver a Divindade de maneira diferente de como tu vês o sol no firmamento. E nenhum dos espíritos angelicais jamais ousou imaginar a Divindade sob qualquer imagem, assim como foi estritamente ordenado ao povo israelita na era de Moisés que nenhuma imagem esculpida deveria ser feita de Deus.

Mas agora ouça: Outrora agradou à natureza infinita de Deus, e justo numa época em que os homens estavam menos inclinados a pensar nisso, unir-Se em toda a Sua abundância infinita, e assumir nesta união a natureza humana perfeita!

Pensa: Deus, que nunca olhou nos olhos de um ser criado, veio ao mundo como Jesus, o mais amoroso e sábio! Ele, o infinito, o Eterno, diante de cuja respiração as eternidades crepitam como palha solta, ensinou e caminhou entre Suas criaturas, Seus filhos, não como um pai, mas como um irmão!

Mas tudo isso ainda seria muito pouco. Ele, o Todo-poderoso, foi perseguido, capturado e morto por Suas próprias criaturas insignificantes. Dize-me: Tu poderias pensar em um amor infinitamente maior e em uma condescendência maior do que os que conhecemos em Jesus? Por meio desse ato inconcebível, Ele mudou tudo no Céu. Mesmo que Ele habite também em Seu Sol de Misericórdia, de onde a Luz flui inesgotável para todos os céus, Ele ainda é o mesmo Jesus corporal que caminhou sobre a Terra em toda a Sua plenitude divina, como um verdadeiro pai e irmão, estando presente como um homem perfeito entre Seus filhos. Ele dá a todos os Seus filhos toda a Sua graça, amor e poder, e os guia para Sua essência pessoal, para trabalhar infinita e poderosamente em Sua ordem!

Havia uma lacuna infinita entre Deus e os seres humanos criados, mas em Jesus essa lacuna foi quase completamente abolida; pois Ele mesmo, como sabes, no-la deu a conhecer. Primeiro, por Sua encarnação humana; em segundo lugar, quando Ele não nos chamou irmãos apenas uma vez, mas várias vezes; em terceiro, porque Ele comeu e bebeu conosco e carregou nossos fardos por nós; em quarto, porque Ele, como o Senhor do infinito, foi obediente até mesmo aos poderes seculares; em quinto, porque Ele foi até mesmo capturado pelos poderes mundanos; em sexto, porque Ele se deixou vencer pelas fortes intrigas mundanas, para ser crucificado e morto; finalmente em sétimo, porque, por Sua Onipotência, Ele mesmo rasgou a cortina do templo, a qual separava o Santo dos santos do povo.

Portanto, Ele é o único caminho, a vida, a luz e a verdade. Ele é a porta pela qual podemos chegar a Deus; por esta porta, atravessamos o abismo infinito entre Deus e nós, e encontramos Jesus, o eterno, infinito, santo Irmão!

Certamente podemos amar Aquele que quis que essa brecha fosse abolida, acima de tudo! Portanto, como eu disse no início, devemos amá-Lo o suficiente para despertar nosso amor por Jesus, certamente em um único pensamento. Somente Seu nome em nossos corações deve ser eternamente suficiente para arder em todo o amor por Ele! Portanto, vós também dignificai este Nome adequadamente em vossos corações, e vereis por vós mesmos quão grande o fogo do amor passará de vossos corações, para acender a lenha da vida através da qual os gentios devem se recuperar neste novo altar sacrificial.

Desses pagãos como os que meu irmão Paulo certa vez converteu, ainda há muitos em nossos dias. Existem pagãos que se autodenominam `cristãos`, mas são piores em seus corações, do que aqueles que uma vez adoraram Moloch e Baal.

Quando a lenha deste altar acender, então vereis muitas coisas que você ainda não viu neste mundo que você chamou.

Pois eu vos digo que no mundo dos espíritos existem profundezas insondáveis. Nenhum espírito criado jamais poderá medi-lo, mas estamos no Espírito do Senhor. Seu espírito vive, governa e opera em nós e, nesse Espírito, nenhuma profundidade é insondável para nós; pois ninguém pode saber o que está no Espírito, somente o Ele mesmo. Assim, ninguém pode saber o que há em Deus, somente o Espírito de Deus, personificado em Jesus, que uniu Deus em toda a sua plenitude e nos encheu de Si mesmo. E com Seu Espírito em nós, também podemos penetrar em Suas profundezas divinas.

Portanto, lembrai-vos do Nome de todos os nomes, o mais sagrado e pleno em santidade, o Amor de todo amor, o Fogo de todo fogo, e assim, a lenha no altar se queimará.

**CAPÍTULO 14**

**O amor como o grande meio para o conhecimento.**

Tu fizeste isso e te lembraste do Nome que é santo, santo, santo em ti.

E vê, já uma chama gloriosa arde sobre o altar, consumindo a lenha da vida como alimento para o renascimento dos seres deste teu mundo.

Agora olha; olha para as esplêndidas galerias do esplêndido edifício e diz-me o que vês.

─ Ó amigo e irmão, vemos uma grande multidão de pessoas de ambos os sexos. Suas formas são gloriosas e maravilhosamente belas, e elas estão vestidas de forma mais gloriosa do que os reis da terra. Como isso é possível? Elas também estão em nós?

─ Irmãos, digo-vos que onde repousa um mundo inteiro deve haver aquele que o suporta.

─ Existe um mundo de tanta glória no espaço imensurável da Criação?

─ Sim, meus queridos amigos e irmãos! Não deveis medir outros corpos desse mundo de acordo com vossa Terra, pois ela é uma sala de mendicância comparada aos palácios dos príncipes. Na representação natural do sol e de alguns planetas de sua região solar, vós certamente fizestes comentários sobre como eles são muito mais esplêndidos e gloriosos do que sua Terra. Mas eu digo que tudo isso ainda é uma mendicância pura contra as muitas glórias de corpos maiores em criações imensuráveis. Mesmo esse mundo que evocastes de vós mesmos e no qual estamos vagando, não é de forma alguma o mais glorioso.

Nas regiões das constelações de Orion, o Leão, e na constelação do Grande Cão, existem mundos solares diante de cuja glória e esplendor imensurável logo vos impressionaria à primeira vista.

Tu gostarias de saber o que é um mundo. Como vamos explicar isso? Se tu perguntares a um residente desse mundo, ele apenas o enriquecerá com um nome estranho; mas isso será tudo o que poderás saber. Se eu lhe disser, tu não ganharás muito mais, mas tu deves encontrá-lo em ti mesmo. Se fores capaz, o conhecimento desse mundo será útil para ti na esfera da ciência espiritual.

Mas como fazer isso? É, obviamente, outra questão. Mas queremos tentar de qualquer maneira.

Um exemplo nos mostrará o caminho. E assim, fiques atento! Se, por exemplo, tu estás olhando para algum objeto que está a uma distância moderada de ti de qualquer ponto em que tu estejas, tu podes facilmente determinar qual objeto tu viste, pois, como tu costumas dizer: `Orienta-te!`.

Se tu quiseres olhar de perto o objeto, não precisas de nada além de um poderoso instrumento óptico ou uma possível viagem ao objeto observado anteriormente; seria o caminho natural. Mas se tu encontrares um objeto estranho pela primeira vez, será um pouco mais difícil determinar de quais pontos de vista externos o objeto observado pode ser visto com mais facilidade. E se realmente descobristes tais pontos na ampla periferia do objeto notável, serás compelido a viajar para todos esses pontos, a fim de obter de de cada ponto a convicção de como é o teu objeto próximo. Se fizeste isso, chegaste à conclusão de que tal objeto pode ser visto de maneira mais benéfica de apenas um ponto.

─ Seria claro e compreensível, mas o mundo em que estamos ainda não é conhecido por nós.

─ Não importa, meus queridos amigos e irmãos, ainda não terminamos nossa discussão. Isso ficará claro na hora certa. Dai atenção à discussão adicional ao meu exemplo.

Se você estiveres na Terra, olhares para o céu estrelado em uma noite estrelada e tiveres um bom mapa estelar ao mesmo tempo, não será muito difícil para ti nomear uma ou outra estrela pelo nome. Mas tu ganhaste alguma coisa? Tu a conhecerás? Ou tu só a conhecerás mais do que alguém que já a observou da Terra, se andares sobre ela? Eu te digo que este é o caso exatamente agora.

Mas agora eu inverto a situação, propondo que tu estejas em algum tipo de estrela visível da Terra, por exemplo, em um corpo solar da constelação das chamadas Plêiades. Então, ao voltares à tua Terra, poderás indicar com certeza qual das noventa estrelas da constelação é aquela em que tu te encontravas? Isso, eu acho, será um pouco difícil, porque as estrelas daquela constelação formam uma só imagem apenas quando vistas de tua Terra, mesmo assim em determinada posição correta, pois estão imensamente distantes umas das outras. E tu certamente nunca discernirás realmente quais estrelas formam o constelação das Plêiades, se vista da Terra. Não serás capaz de determinar em qual estrela da constelação te encontravas.

─ É verdade novamente, mas ainda estamos em um mundo estranho.

─ Eu te digo que também é verdade, mas não te será revelado pelo teu modo comum de observação e conhecimento. Como, então, decifraremos essas coisas? Pois nem a observação, nem a matemática, nem o mapa astral ou as melhores ferramentas visuais matemáticas podem ajudar…

Mas existe um meio muito simples de reconhecer tal mundo com apenas o menor esforço. No decorrer do exemplo que acabei de começar, enviarei apenas pequenas dicas, e logo poderás acertar em cheio, como tu dirias. Agora vou te dar a primeira dica; então, fica atento!

Tu sabes de onde são teus filhos?

Vós sabeis onde estavam os princípios espirituais e psicológicos deles antes de vos nascerem de vossas mulheres?

─ Nós não entendemos dessas coisas.

─ Mas eu pergunto novamente e vos dou uma nova dica. Como reconheceis as crianças nascidas como vossos filhos, e as crianças os seus pais? A pergunta deve vos dar uma dica muito forte. Não é o amor que dais aos vossos filhos? Eles não são recebidos com amor? Quando uma criança nasce no mundo, a mãe e o pai a abraçam com muito amor, e esse é o primeiro batismo. Se a criança ainda não tem nome, um sinal indelével ardeu no coração dos pais. Este sinal nada mais é do que o amor. Através deste amor, o reconhecimento mútuo cresce cada vez mais, desdobra-se cada vez mais, torna-se finalmente tão íntimo, forte e poderoso, que reconhecereis vossos filhos rapidamente e em qualquer circunstância; a criança certamente será capaz de fazer o mesmo, especialmente quando está em algum tipo de problema notável.

Vede, vossos filhos, viestes a conhecer por meio do amor; um mundo muito mais maravilhoso do que aquele em que estamos entrando agora, vós o conheceis muito bem e não o esquecereis facilmente, nem o deixareis desaparecer levianamente de vossos corações.

O que tu achaste dessas dicas? Ainda não acertaste em cheio? Vejo que esse golpe ainda não teve sucesso imediato, então tentaremos dar-te outra dica: Tu estás vindo para um país estranho no continente da América, na verdade, para uma cidade. É estranho para ti. Mas podes olhar e ouvir como quiseres, pois nenhum raio conhecido cairá em teus olhos, exceto os do Sol, da Lua e das estrelas; também nenhum som conhecido chegará aos teus ouvidos. Tu te sentes tão estranho, que quase não te conheces…

Enquanto andas pelas ruas, encontras um homem que te olha com amizade sincera. Isso fez com que a rua parecesse um pouco mais amigável; já lembras dela com um melhor julgamento.

O homem, no entanto, vai até tua pessoa e fala contigo na língua de tua mãe. O beco, ainda muito estranho, parece agora um lar para ti. Então o homem te recebe com todo amor; e tu estás indo para a casa dele. Esta cidade muito estranha, de repente se tornou tão caseira, que tu começas a abraçá-la em teu coração.

O homem também te leva a várias casas, onde és recebido com muito amor e bondade; e tu estás em casa na cidade estranha. Em pouco tempo, também aprenderás o idioma do país e serás como um nativo. As regiões deste mundo estranho, ou do continente estrangeiro, farão com que tu te sintas em casa, e estás, por assim dizer, em casa neste país.

Se deixares o homem por um tempo e depois voltares a ele, tu o reconhecerás imediatamente. Mas qual é o atributo, qual é o traço característico do país que te faz reconhecê-lo tão rapidamente? Pergunte ao sentimento amoroso e alegre de teu coração, e ele lhe dará de uma vez o terreno sobre o qual repousa seu conhecimento desta terra. Assim, com o menor esforço do mundo, após um breve desenvolvimento de nossas observações sobre este mundo, reconhecerás que será impossível para ti dizer: `Eu não o conheço!`. Eu te digo que, como o amor é tudo em tudo, assim é tudo por amor.

Dize-me como pode um fruto ser reconhecido?

─ Pela forma, cor e sabor.

─ De quem são os produtos com forma, cor e sabor?

─ Eles são produtos do amor.

─ E tu reconheces o sabor da uva moscatel; por que, então? Porque o gosto corresponde a uma certa parte do teu amor. Portanto, vejamos também aqui, qual parte do nosso amor corresponde a esse mundo. E se o encontrarmos com o menor esforço, já teremos tudo. O como, onde e quando serão evidentes.

**CAPÍTULO 15**

**Acompanhantes dos três reis magos (da manhã ou do Leste).**

**A grande importância da nossa Terra.**

─ Seria bom se pudéssemos saber imediatamente com que parte do nosso amor ou a que regiões celestiais deveríamos conectar esse mundo.

─ Meus queridos amigos e irmãos, uma vez que vós já encontrastes a coisa principal em vós mesmos por meio de minha dica, vós não achareis tão difícil encontrar o caminho. Eu imediatamente vos darei uma pergunta cuja resposta tendes diante de vós. A questão é: Nunca ouvistes falar da astrologia antiga?

─ Oh, claro, tais livros ainda podem ser encontrados entre nós. Mas não se deve atribuir muito valor a eles, certo?

─ Eu vos digo que, da maneira que os costumais usar, certamente não, pois parte deles resulta em uma superstição absurda e seria pecaminoso apegar-se a ela. Mas tem dois lados, um lado de luz e um lado de sombra. Não usaremos, portanto, o lado da sombra, mas sim o lado da luz daquele antigo mistério.

O que é? Seu nome é Conhecimento das Correspondências. Com o método de correspondência, entretanto, tudo toda forma e toda relação mútua entre formas e coisas tem um significado espiritual correspondente. Nesse sentido, todas as estrelas e todas as imagens celestes brilhantes ainda possuem significado. Quem pode ler e entender tais imagens do lado da luz é um justo astrólogo; não é um astrólogo com a ajuda dos poderes das trevas, mas um astrólogo do reino dos espíritos de luz; isto é, ele é um homem verdadeiramente sábio, como os três astrólogos do Oriente foram verdadeiramente sábios. Eles conheceram a estrela do Senhor, foram guiados por ela e encontraram o Senhor da glória por meio dela.

Estou bem ciente da pergunta agora em vós sobre os três sábios astrólogos do Oriente. Eu sei que já recebestes uma explicação, mas não sabeis que não há conhecimento algum com as pessoas da Terra sem o apoio dos céus? Todo conhecimento está sempre coberto por uma casca. Sem tal invólucro, nenhum conhecimento dos céus, que é puramente espiritual, pode atingir o homem. Nenhum de vós é capaz de absorver o alimento etérico sem a adição nele de um invólucro de matéria mais grosseira. O pão que comestes consiste apenas de pequenas cascas portadoras do verdadeiro nutriente.

Se, portanto, seu conhecimento já recebido dos três sábios do Oriente é um tanto obscuro, podemos aqui também dissecá-lo um pouco. Dessa revelação também poderá surgir uma pequena luz, e o lado luminoso da astrologia, do qual agora precisamos, ficará ainda mais claro.

Aprendeste tanto sobre as três pessoas e como lá elas estavam, representando Adão, Caim e Abraão. Isto é verdade; mas se vós o interpretásseis literalmente, estaríeis tão perdidos quanto se acreditásseis nos sinistros `sinais celestiais` apontados no dia que nascestes, de acordo com determinado calendário terrestre.

─ Pode bem ser; mas como, então, devemos entender tal assunto falado diretamente aqui e ali?

─ Eu vos digo que agora ficará claro como o homem deve entender isso. Tendes diante de vós todos os tipos de objetos tangíveis, assim como todos os tipos de minerais, plantas, animais e humanos. Dizei-me: Se quiserdes pegar esses objetos e entendê-los simplesmente como estão diante de vós, entender-los-íeis? Seja uma montanha; vós podeis dizer, por exemplo: É uma montanha alta, tem uma forma muito romântica, sua rocha consiste em calcário, seu cume tem uma vista magnífica, em seu interior podem repousar muitos metais. Se disserdes isso sobre a montanha, então já terminastes com ela?

Vós não vos sairíeis nem um pouco melhor com plantas e animais, pois vós só podeis julgar o que é superficial, o que podeis perceber com seus sentidos e o que está bem diante de vós.

─ Mas qual é o padrão ou medida referente à ordem espiritual interna e superior?

─ Da mesma forma, Adão, Caim e Abraão estão diante de vós representados pelos `três homens sábios`, de acordo com o conhecimento que vos veio dos céus. Assim como ainda não entendeis o reino dos minerais, plantas e animais desde a fundação, assim também é o caso com os três reis magos do Oriente. Sim, Adão, Caim e Abraão estavam de certo modo presentes, e isso vos foi dado, para saberdes a importância dos três sábios do Oriente. Mas como Adão, Caim e Abraão estavam presentes? Olhai, essa é outra pergunta que vós ainda não fizestes; portanto, a questão permanece um casco sobre o vosso conhecimento. Agora, porém, é hora de quebrar esse casco, pois precisamos da mais pura verdade para nosso propósito.

Assim sendo, saibai: Os três homens sábios eram três sacerdotes comuns de uma espécie melhor das terras da Assíria. Já sabeis que na época de Salomão uma grande Rainha do Império Assírio, a rainha de Sabá, veio a Jerusalém para ouvir a sabedoria de Salomão. Naquela ocasião, uma profecia foi feita a respeito da nação pagã da rainha, por meio dos seus melhores sacerdotes. Foi dito que seus filhos descobririam uma estrela que se ergueria para todos os povos da Terra. Desde aquela profecia, uma parte do melhor sacerdócio daquele povo sempre se lembrou dela e continuou a observar os céus estrelados. Tais sacerdotes viajaram para todos os países onde residiam grandes sábios, e assim aprenderam de sabedorias muito mais profundas, especialmente a sabedoria no Conhecimento das Correspondências.

Na época do nascimento de Cristo, a comissão desses sacerdotes havia se tornado bastante grande; mas com exceção de três, todos se tornaram aproveitadores e, assim, serviram a Mamom. Só três permaneceram com a pura sabedoria, desprezaram o mundo e seus tesouros e buscaram a recompensa de sua atividade espiritual somente em espírito e em verdade.

─ O que, então, aconteceu no momento do nascimento de nosso mui louvado e amado Senhor?

─ Eles descobriram uma estrela extraordinariamente brilhante e observaram seu curso e as constelações sob as quais ela surgiu e pelas quais passou.

Quando eles estavam preocupados com o significado interno correspondente da estrela e ela chegou a ficar bem acima de seu zênite no meio da noite, três homens com roupas brancas apareceram para eles e disseram: “Vocês conhecem a estrela?”

E os sábios sacerdotes disseram:”Não sabemos dela”.

Os homens que apareceram disseram aos sábios sacerdotes: "Deixem-nos tocar em suas testas e em seus peitos, e vocês reconhecerão o grande significado da estrela”.

Um dos sacerdotes disse: "Vocês são magos da Índia, a fim de que possam nos administrar essas coisas?"

Um dos três homens que vieram respondeu: “Não somos de forma alguma, pois não vamos soltar o poder do inferno sobre vocês, mas queremos mostrar-lhes o poder de Deus e guiá-los para onde o eterno Senhor do Céu e da Terra desceu à Terra em Sua Divindade Divina plena. A graça infinita foi dada a uma virgem; ela recebeu do Senhor e gerou o Filho de todos os filhos, o Homem de todos os homens e o Deus de todos os deuses. Eis que lhes mostraremos e, por isso, deixem-nos tocar-lhes”.

E um dos sábios sacerdotes disse: “Que seja de acordo com a sua vontade, mas primeiro diga-nos quem você é?”

E um dos três que apareceram, disse: “Você já ouviu alguma coisa sobre como foi no começo do mundo? Eis que um corpo me foi dado por Deus, e eu o gerenciei por novecentos e trinta anos; assim fui feito o primeiro homem completo da Terra. Meu nome era Adão, o primogênito de Deus na Terra”.

Após essas palavras, o sábio sacerdote foi tocado pelo espírito de Adão. E o espírito ficou imediatamente invisível quando tocou o sábio, que ficou cheio da energia do espírito de Adão.

O mesmo foi feito aos outros dois. Eles se cobriram, o mais velho com o espírito de Caim e o mais novo com o espírito de Abraão, mas sem perderem nada das suas individualidades peculiares. No momento dessa ação, eles reconheceram o grande significado da estrela e as palavras da profecia, a qual foi profetizada, como já disse, no tempo da grande rainha de Sabá.

Portanto, assim que partiram de seus locais de observação, prepararam seus camelos e ordenaram a seus servos que comprassem mirra, ouro e incenso. Pois, no mesmo país, essa era a oferta habitual a um rei recém- nascido. A mirra era para a criança real, chamada de filho das crianças. O ouro era para o rei, chamado em seus costumes de homem dos homens. O incenso era oferecido ao poderoso líder, porque o poderoso era considerado o mestre ungido na Terra pela Divindade.

Quando todos foram reunidos, a jornada logo começou. A estrela era a placa de sinalização, e os três espíritos eram os líderes internos de nossos conhecidos três sábios do Oriente.

Vede, nessa representação, revelastes vosso conhecimento e, ao mesmo tempo, também recebestes a verdade interior de que esses três homens ─ Adão, Caim e Abraão ─ também estavam presentes. E eles por muito tempo se alegraram em espírito por poderem ver o próprio Senhor, como Ele mesmo lhes disse. Também O viram na criança nascida de Maria por meio dos sábios sacerdotes, espiritualmente em si mesmos, no sentido celestial, à tal como o Filho das crianças, o Homem dos homens e o Deus dos deuses!

A partir dessa representação, no entanto, vós também podeis ver suficientemente como a verdadeira astrologia deve ser. Também vimos uma estrela de um tipo muito incomum em nós, ou no firmamento do nosso espírito. Se formos astrólogos certos, certamente encontraremos nosso caminho ao Mestre com um mínimo de esforço, e poderemos ver como realmente é nossa estrela.

É verdade, existem bilhões e bilhões de estrelas e mundos em você, mas um desses bilhões acaba de ser resolvido. Está diante de nós e está sob nossos pés, como uma gloriosa Pátria celestial.

─ Onde você está, mundo glorioso, em sua grande realidade? De que região do vasto céu seu raio poderoso partiu até atingir sua imagem em nós como um reflexo glorioso de si? Não sabemos de onde veio seu raio!

─ Oh, amigos e irmãos! Tal pergunta soa estranha quando alguém tem o trabalho sob seus pés. Nunca lestes nada de um grande castelo de espíritos como um castelo de almas? Vede, há pequenos indícios de uma grande verdade secreta que, no entanto, ainda não foi detectada. Mas eu vos digo que aquilo que é da Vontade do Senhor acontecerá de acordo com a Sua vontade. Digo-vos com ainda mais peso: Alegrai-vos, pois o Senhor escolheu a vossa Terra entre bilhões; é o local de nascimento dos espíritos que desejam o Senhor e de todas as regiões infinitas da Criação.

Agora não mais estamos longe. Vê, Anselmo, o mundo que agora está abaixo de seus pés é a velha casa paterna de seu espírito! Tu encontrarás lá grande esplendor, e a afinidade com a beleza tu levaste contigo para a Terra. Mas o Senhor não gosta de glamour, então na Terra Ele primou pela humildade. Mas tu não sabes como é teu mundo? Vejo que ainda não consegues digerir a astrologia. Vou chamar tua atenção para outra coisa.

É costume de todos os tempos dizer e acreditar que aqui ou ali está a `sua estrela`. Literalmente, porém, há pouca razão para isso. Espiritualmente, porém, o caso é bem mais preciso, pois de onde vem qualquer espírito, de lá também vem o seu amor. Todas as miríades de estrelas são pré-moradas dos espíritos (e podem ser pós-moradas também). Sendo assim, é claro que todo espírito da Terra tem uma estrela como predecessora, e esta estrela é a primeira a emergir seguramente na sua contemplação interior.

Agora podes olhar para o céu estrelado e para a estrela que mais lhe atrai; aquela que te brilha mais confortavelmente; ali é onde tu moravas. Vê, é aquela em que tu foste despertado.

A saber também: A diferença entre os filhos do mundo (que são de baixo, são filhos da Terra) e os filhos da Luz (que são de cima, filhos dos sóis ou filhos da Luz) é que os filhos da Luz são chamados a servir uns aos outros como serviriam ao Senhor e a reluzir para os filhos do mundo, para que todos sejam feitos filhos da Luz e verdadeiros herdeiros da vida eterna que o Senhor preparou para Seus espíritos criados desde toda a eternidade. Ele estabeleceu para tal propósito, nas infinitas esferas da criação, uma quantidade infinita de escolas para a conquista da liberdade da vida. Porém na Terra, Ele estabeleceu uma meta sagrada através de Sua cruz, para que todos se tornem verdadeiros filhos de Seu Amor e herdeiros mais abençoados de Sua Misericórdia e Graça!

Mas se olharmos um pouco ao redor desse mundo, seremos capazes de entender muitos segredos com os quais tu e todos os outros nem sonharam.

O Senhor, depois da Sua ressurreição, ainda falou muito a nós, Seus escolhidos. Foram coisas que não ficaram registradas. Mas se tivessem sido registradas, o mundo não as poderia entender, não entenderia os livros pela medida, grandeza e profundidade do seu conteúdo. Aqui, porém, muitas coisas vos serão dadas a conhecer; portanto, vós deveis estar espiritualmente atentos, para captardes em vossos espíritos o grande mistério da vida e a grande sabedoria interior do Espírito!

**CAPÍTULO 16**

**Dois tipos de pessoas: criaturas e crianças. Pré-requisitos para alcançar Deus como criança.**

Faremos agora uma nova tentativa de nos familiarizarmos um pouco mais com esses seres humanos, a fim de deduzir deles de quem são filhos espirituais e em que estágio de relacionamento espiritual interior nos encontramos com relação a eles. Olha um pouco mais de perto as formas dessas pessoas, e logo tu verás que essas pessoas têm uma semelhança muito significativa contigo em suas formas. Tal observação nos dá um grande indício de que suas faculdades espirituais devem ser muito semelhantes às tuas, pois suas formas externas, mesmo que um tanto superficialmente, revelam isso.

Como seria a natureza espiritual interior deles, como o seu amor e os seus desejos, bem como a sua compreensão, deduziremos das suas conversas; pois do que o coração está cheio, a boca transborda. E o Senhor colocou em cada coração humano o `impulso e desejo`, segundo o qual a pessoa nunca está satisfeita com o que tem, mas se esforça continuamente por algo mais elevado. Esse instinto, como todas as coisas, tem dois lados: um de luz e outro de sombra. No lado da sombra, o homem é cego, quanto mais alto ele aspira, mais baixo ele se torna. Mas no lado puro desse impulso e desejo, o homem abomina tudo o que lhe é dado e deseja apenas o Altíssimo, ou seja, nada mais e nada menos do que o próprio Senhor.

E assim ouviremos imediatamente como essas pessoas não estão nada satisfeitas com o que é delas. O indescritível esplendor de suas moradas, deste jardim, bem como de todo o mundo por cujas posses seus reis terrenos travariam guerra por mil anos, esses homens não veem com outros olhos senão com os quais você olha para uma típica casa de campo. Eles, portanto, têm um desejo cada vez maior por algo mais sublime, mais grandioso e importante. Queremos ouvi-los, para inferir deles quais são os desejos de seus espíritos.

Eis que há um venerável ancião que neste momento fará um discurso aos habitantes do palácio por ocasião da lenha sacrificial sendo acesa por si mesma no altar; pois tal fenômeno é para os habitantes deste mundo como um símbolo secreto, do qual deduzem que o Senhor deseja realizar seus desejos.

Então ouvi! Ele fala: “Todos vocês que habitam esta minha casa são testemunhas de que uma chama sagrada desceu sobre o altar, para consumir o sacrifício perfumado. Muitos que vivem aqui não prestam atenção a ele, e apenas o prendem ao engano e à ilusão dos sentidos. Nós, moradores de nossa casa, porém, somos fiéis à antiga revelação, a qual diz que Deus, nosso Senhor, é um Deus único, que fez esse mundo para nós habitarmos e nos deu o livre arbítrio para continuarmos vivendo alegremente em espírito, ou seja, nos elevando desse mundo para outro, até onde Ele está eternamente em casa entre Seus filhos.

Quem, portanto, tem o grande desejo e anseio de entrar nesse caminho para tal fim, pode agora se voltar para o Senhor, pois Ele voltou seus Ouvidos para nós, para que Ele mesmo, o Senhor, nos transforme e nos coloque no mundo onde Ele está em casa entre Seus filhos.

Vós sabeis que o Senhor, nosso único Deus, criou dois tipos de seres que podem determinar a si mesmos livremente. O primeiro tipo são as criaturas como nós, dotadas de livre arbítrio e de uma mente compreensiva, a fim de poderem trabalhar por conta própria para sua alegria e grande prosperidade. Mas para essas Suas criaturas o Senhor concedeu como morada apenas mundos como esse, tanto espiritual quanto fisicamente.

Chegar a este destino agradável é muito fácil, pois quem crê que o Senhor é o único Deus dos céus e de todos os mundos como esse que caminhamos com os pés, e com isso em mente dá glória e honra ao Senhor através do sacrifício e adoração de acordo com os conhecidos costumes locais, como todos sabem, fez-se digno deste destino agradável. A transformação ocorrerá, como todos sabemos, da maneira mais agradável e reconfortante, à qual cada um dos habitantes de tal mundo tem direito.

Mas se considerarmos o segundo tipo de criaturas, das quais, de fato, devem haver muito menos, descobriremos nelas, de acordo com a revelação, que não são apenas criaturas como nós, mas verdadeiros filhos do único Deus. Essas crianças estarão em todo o poder de Deus, e sua bem-aventurança será como a bem-aventurança de Deus; pois elas terão tudo o que Deus tem, farão tudo o que Deus faz, e Deus faz o que eles farão. Para elas, Deus não será mais um Deus ─ pois Ele é para nós eternamente inacessível e nenhum olho de nosso mundo pode vê-lo ─ mas para elas Ele será um verdadeiro Pai que estará sempre entre elas, as guiará e as conduzirá, e falará com elas como eu estou falando convosco. Ele cuidará delas, construirá e cozinhará para elas, para que nunca tenham preocupações. Serão mestres perfeitos como Seu Pai Todo-poderoso, governarão todo o infinito e se regozijarão em sua infinita perfeição do poder que vem de Seu Pai. Tal destino, de fato, é bem diferente do nosso; não é de forma alguma comparável às nossas circunstâncias!

Estaremos nós, porém, excluídos para sempre para alcançar o destino indizível? O que afirma a revelação que recebemos em tempos primitivos de um espírito poderoso por eras em nosso mundo? Foi dito em resumo: `Um altar é construído em sua habitação, e neste altar deverá sempre haver madeira perfumada, disposta uma sobre a outra transversalmente. Se alguém reconhecer o único Deus em sua fé, ele poderá perguntar ao seu coração se quer queimar por amor ao Pai. Se sim, então a chama do seu coração acenderá a lenha no altar e a consumirá com chamas brilhantes. Nessas chamas, o coração inflamado lerá as grandes, sagradas e mui pesadas condições pelas quais ele pode se tornar uma criança de Deus`.

Agora eu vos digo: Quem de vós, minha família e filhos, quiser ler as condições na chama, que venha e leia! Se alguém achar aceitáveis as mui pesadas condições, coloque a mão sobre o altar, de acordo com a revelação. Daí o Deus Todo-poderoso tomará seu espírito, o conduzirá àquele mundo onde Ele habita e o moldará como alma de um novo homem, a qual terá que arrastar um corpo mortal e doloroso por um curto período de tempo. Terá que se humilhar até a morte deste corpo. Quando for humilhado completamente, então terá que ser dolorosamente morto, a fim de ressuscitar da morte para um verdadeiro filho de Deus!”

Agora vede, um homem sai do meio de toda a grande multidão e lê da chama a seguinte condição: "Insatisfeito com seu destino abençoado! O que você quer? Para onde você quer ir? Você não teve sofrimento até agora, e nunca nenhuma dor tocou seu ser. A morte é estranha para você, e nunca um fardo pesado tocou seu pescoço. Se você permanecer no seu mundo segundo a ordem eterna de Deus, você nunca poderá cair, ser estragado ou perecer. O que seu coração aqui deseja e sente, você tem e sempre terá.

Mas se você não está contente com isso e quer ir para lá onde os filhos de Deus são gerados, saiba que Deus, seu Senhor, o provará através de todo tipo de grandes sofrimentos, tristezas e tribulações até que as últimas gotas de vida tenham sido poderosamente testadas, antes você ser transformado em criança do Pai pela morte! Mas ai de você, se não passar no teste; então terá que pagar pela vaidade de seu esforço na ira de Deus, e quase nunca será melhor, mas pior e mais agonizante em seu estado!

Mas neste mundo onde os filhos de Deus são gerados você será atingido pela cegueira mais perfeita e nada do que você experimentou aqui e que poderia lhe dar mais orientação consciente permanecerá em sua memória. Você será obrigado a começar uma vida totalmente nova, dolorosa e difícil. Nada lhe restará, a não ser o seu maior perigo: os desejos da vida de seu mundo original. Você estará ansioso por todas as perfeições e glórias daqui e estará distintamente ciente das grandes faculdades e habilidades do espírito, mas não será capaz de fazer muito em seu corpo-alma pesado e cansativo.

Se, no entanto, você encontrar um meio de colocar em prática aqui no seu mundo um pouco do impulso latente que seu espírito anseia, ainda que de modo imperfeito, então você já estará pecando diante de Deus; e se não desistir disso logo, então uma condenação eterna no fogo da ira eterna de Deus será o seu destino.

O que você recebeu de Deus aqui é seu; lá naquele mundo, você não terá permissão para possuir uma folha de grama. Riqueza e magnificência pertencem aqui à virtude, mas lá serão contadas para você como um vício mortal. Aqui você pode desejar, e o chão obedece ao seu comando, mas lá você terá que preparar laboriosamente sua comida com o suor de seu rosto.

São as condições que você terá de cumprir, se quiser ascender aos reinos elevados da criança filha de Deus.

Não é tão impossível encontrar graça e misericórdia com Deus, se você O amar acima de todas as coisas e for o menor e o mais humilde, sofrer todas as dores e aflições com grande paciência e total devoção à Vontade de Deus; mas será muito mais fácil você cair, do que ficar firme.

Portanto, considere e então coloque sua mão sobre o altar, para que seja de acordo com sua vontade.”

Agora vê, Anselmo, assim é o assunto. Não queremos nos contentar com isso, mas sim observar a negociação. A partir daí, uma grande luz surgirá em ti, e começarás a entender o `quando`, o `de onde` e o `para onde`, muito claramente.

**CAPÍTULO 17**

**O amor a Deus como o centro das condições.**

Nosso candidato já leu tudo o que está escrito na chama e volta seu olhar para os mais velhos. O argumento que surge é mui fácil de adivinhar, e tu já o tens em ti. Portanto, só precisas colocá-lo para fora, e logo o ouviremos de nosso candidato tal como já a sentiste em ti.

São condições difíceis, e nosso requerente a filho do Pai estremece diante delas; portanto, ele argumenta aos anciãos: “Eu li as exigências de Deus na chama de Seu zelo. Vi a vantagem da vida atual e a grande desvantagem de uma superior; ou seja, será mais sensato permanecer o que se é no nível inferior, do que ascender ao quase inatingível. De fato, pode ser impensável para nós nos sentirmos como um deus em um filho de Deus; de fato, deve ser algo incompreensivelmente sublime penetrar com um olhar nas profundezas infinitas do poder e da sabedoria divinos. Sim, quão indescritivelmente feliz deve ser estar em um relacionamento sempre mais visível e amigável com o eterno e onipotente criador de toda a eternidade, ser em Deus, o Senhor, um senhor conjunto de toda a infinidade. Mas as condições para alcançar tal grandeza são terrivelmente difíceis e são ditas de tal forma, que entre muitos milhares apenas um será capaz de alcançar o alto objetivo do empreendimento. Portanto, considerei bem e renuncio completamente ao empreendimento. Mas daquele que ousar em meu lugar, não ficarei no caminho e lhe direi o que li na chama.”

O ex-candidato encerrou seu discurso, e o mais velho está apenas formulando a resposta já em nós, ou seja, ele discutirá o que já foi falado em nós. Certamente tu não podes perceber isso claramente em ti, mas na ordem do Senhor já foi estabelecido que a fala de um homem é um produto de tudo o que está oculto nas profundezas de sua vida. Então quando um homem fala, é compelido a fazê-lo por seu estímulo interior, o qual emerge de tudo o que corresponde e que está escondido no fundo de sua vida.

Agora ouçamos o que diz um dos anciãos; ouçamos os sons vindos de sua boca: “Meu filho! Você leu a grande verdade na chama do zelo divino. Tudo é verdade, exceto por um problema: Nenhum sinal surgiu em vão na chama ardente, mas um sinal que jaz oculto no meio dela e acima do brilho interior você não viu. Eis que, se você acrescentar este sinal a tudo o que foi lido, tudo lhe aparecerá sob uma luz diferente.

Eis o que você ignorou: No meio da chama brilhante, um coração foi colocado. E o coração ardeu, e a chama provinda daquele coração moldou os próprios sinais que você podia ler.

Se ler tais sinais por si mesmo, lhes parecerão terríveis e avassaladores; mas se os ler com o coração, eles estarão cheios de esperanças abençoadas. Para si mesmo, são um julgamento do qual não há como escapar livremente para uma vida melhor; do coração, porém, são a Misericórdia de Deus, da qual nenhum homem calçado no coração jamais poderá se perder.

Veja, meu filho, tudo depende se você pode amar a Deus ou não. Se você pode amar a Deus com toda a humildade do seu coração, você está naquele coração; mas se você não pode amar a Deus, você não está no coração, mas no julgamento. Então seria melhor para você permanecer aqui no leve julgamento, do que lutar pela filiação de Deus, para daí cair no grande julgamento que, de acordo com os sinais na chama, dificilmente uma fuga será encontrada.

Estas são as condições na plenitude da verdade. De fato, sabemos pela boca dos anjos de Deus que Deus não concedeu a nenhum mundo tanta graça, misericórdia e amor, como àquele de quem Ele mesmo dá testemunho e onde educa Seus filhos. Pois Ele mesmo estabeleceu a ordem para que Ele se torne semelhante ao homem, e carregue para Seus filhos todo tipo de sofrimento, e Ele até permitiu que Seu corpo fosse morto por um curto período de tempo pelas mãos de Seus próprios filhos!

Veja, meu filho, tudo isso é bem conhecido por nós e é verdade. Mas também é verdade que o Senhor, nosso Deus, provavelmente pedirá às Suas criaturas que ajam de acordo com Sua Ordem, pois Ele trabalhou acima de tudo em Sua plenitude divina.

Agora você sabe todo o necessário para entrar no reino da filiação de Deus. Portanto, agora você pode fazer o que bem lhe parecer. Se você ainda deseja entrar nas condições, deve inseri-las em seu coração, assim não se perderá. Sabemos que o Senhor prefere destruir uma criação inteira, antes de permitir que um filho Seu se perca! Portanto, se estiver no coração, o Senhor cuidará de si como um Pai fidedigno. Mas se você quiser aceitar as condições sem o coração, estará sob o peso das grandes provações de Deus; pois Ele não deu nenhuma lei aos que não O têm em seu coração, só recomendou que O amem mais e mais.

Aqueles longe do coração estão cercados por leis difíceis de guardar; e a transgressão de uma única, no próprio momento da transgressão, o leva a um julgamento mortal, caso em que se torna cada vez mais difícil manter o demais grande número de leis.

A partir disso, você agora pode julgar com plena certeza o que é necessário para a obtenção da filiação de Deus. Então você pode agir de acordo, porque você é livre!”

Agora vamos olhar para o nosso candidato novamente. Eis que ele leva o assunto muito a sério, e fala aos anciãos: “Ouçam, pais dessa casa! Agora cheguei a um pensamento, e a ideia é: Se eu tomar a decisão sincera de não me tornar um filho do Senhor, mas apenas um servo subordinado ao menor de Seus filhos ─ e dessa maneira chegar secretamente mais perto do Senhor Onipotente no amor ─ isso não poderá estar errado. Mas o Senhor no outro mundo estará ciente desse meu princípio e me colocará em uma situação em que eu possa atingir meu objetivo? Se for assim, colocarei minha mão sobre o altar.”

O ancião palestrante diz: "Você pode ter certeza disso; pois por qualquer razão que alguém deseje alcançar a filiação do Senhor como o objetivo básico de sua vida, o Senhor o permitirá que seja por um meio de Seu agrado. Se você for o menor, o Senhor o levará em Suas Mãos. Mas aquele que for o maior não será guiado pelo Senhor. O Senhor virá e ouvirá sua caminhada. Quando o grande homem chegar a um abismo e não se arrepender livremente, o Senhor não o chamará nem o puxará de volta, mas deixará que se vire ou caia livremente no eterno abismo.

Você decidiu sinceramente pelo terreno mais humilde; esse motivo promoverá de forma irrevogável a sua vida e a Misericórdia do Senhor; assim sendo, você pode seguramente colocar a mão no altar!”

Agora vede o que o candidato diz: “Senhor, Tu Senhor, em Teu Amor, Graça e Misericórdia! Por nenhuma outra pretensão ou interesse da razão, mas sim apenas por puro amor, irei a Ti. Portanto, não me deixe no momento da minha fraqueza e deixe que somente Tu seja toda a minha força e poder. Que em qualquer forma que eu apareça no novo mundo, Teu amor seja o único, eterno e poderoso exemplo de minha vida, segundo o qual buscarei todo o meu próprio poder vivificante. Cobre-me completamente, o que eu fui aqui e o que tive aqui, para que eu possa mais prontamente lutar com humildade e com meu grande amor por Ti; mas que a justa razão sempre surja em mim, para que eu possa sempre ser mais forte no amor por Ti. E assim me rendo, ó Senhor, aos Teus infinitos Amor, Misericórdia e Graça.

Aqui o requerente coloca sua mão no altar. A poderosa chama se apodera dele, e imediatamente ele não está mais entre os habitantes da casa. Para onde ele foi agora?

Eis que, neste momento, sua alma já está depositada no corpo de uma mãe amorosa que o recebeu, e ele nascerá como um filho varão.

Isso provavelmente te surpreende, mas eu te digo que é tão maravilhoso como quando almas do seu sol (visíveis aos seus olhos) saem de minerais decompostos e de plantas mortas, tornando-se subsequentemente almas de uma grande variedade de espécies animais. Tu vês essas coisas todos os dias e já te perguntaste um pouco sobre elas. É um processo muito mais complicado, maior e mais demorado, pois é parte da formação de uma alma humana destinada a receber uma centelha espiritual luciférica. pois na evolução espiritual de seu sol estamos preocupados com os desenvolvimentos de corpos e almas, o que consiste de mil vezes mil leis.

Aqui nesse mundo solar, que é um mundo solar central, está terminado o reassentamento de um espírito do Alto que, de posse de seu novo corpo terrestre, nada tem a fazer senão lutar para unir-se em seu amor de alma vivente na Terra com o Amor do Senhor.

E esta união é a filiação alcançada do Senhor, de onde uma nova criatura emergirá, maravilhando todos os céus. Será uma criatura do casamento do Céu, uma criatura da salvação do Senhor, e tal criatura será grande diante do Senhor, filha do Eterno Santo Padre.

Vê, eis o grande mistério da encarnação na Terra agora revelado. Portanto, tu também fazes parte dele.

Mas nem todos os homens do Alto encarnados da Terra têm sua origem espiritual aqui, pois ainda existem muitos sóis com espíritos humanos evoluídos no espaço infinito da Criação.

Mas vamos dar mais uma olhada por aqui antes de passarmos para outro local.

**CAPÍTULO 18**

**A força de vontade do Espírito opera milagres junto com o poder de Jesus.**

Não temos mais nada para fazer aqui, então podemos nos mover um pouco mais em nosso mundo; pois uma vez que tens um mundo, que é uma boa base, podes caminhar sobre ele e obter todos os tipos de boas experiências.

Mas para onde iremos agora? Não vou dizer "aqui ou ali", pois isso tens que decidir. Mas devo chamar tua atenção para uma coisa, e é que tu deves te apegar a uma determinação definida de ir aqui ou ali, e deves permanecer com o primeiro pensamento. Pois aqui é o caso de alguém dizer: `Não tenho certeza, mas duvido se devo virar à esquerda ou à direita`, pois esse mundo desapareceria diante de você devido a tais dúvidas. Portanto, todo pensamento deve ser mantido, e nenhum segundo deve substituir o primeiro. No espíritual, é o caso por toda parte; pois aquele que não é firme não é apto para o reino de Deus. Além disso, como o próprio Senhor diz: `Aquele que põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o reino de Deus`.

Em outras palavras, em nosso atual estado puramente espiritual, isso não significaria nada além de que não se deve ser inconstante em nenhum momento. O primeiro pensamento deve ser também a primeira decisão e a primeira firmeza perfeita; pois se assim não fosse no espírito, seria mau para toda a Criação. Se tu aceitasses apenas a menor dúvida no Espírito de Deus e uma retirada momentânea de Sua vontade incorruptível e firme, uma destruição instantânea de todas as coisas se seguiria de uma só vez.

Você realmente diz: “Pode-se facilmente pensar como o Espírito de Deus; se a mesma estabilidade é um requisito aos espíritos relacionados à preservação das coisas, não é tão claro.”

Mas eu vos digo: “Um é tão óbvio quanto o outro. Por isso mesmo, nada impuro pode entrar no reino de Deus; pois os céus são a regra central do Senhor. Eles são, à sua própria maneira, perfeitamente um com a Vontade do Senhor; e se algum homem entrar no Céu, que não seja um com a Vontade do Senhor, isso será percebido de pronto por todas as esferas da Criação. Isso causaria toda desordem na Criação, e mil dos mais ferozes infernos não fariam tanto mal em toda a sua fúria livre quanto um único espírito desordenado no Reino de Deus!

Enquanto, sob a orientação de outros espíritos, se vós fosseis meros observadores passivos das relações espirituais, poderíeis, de fato, mudar com seus pensamentos como quisésseis; ainda assim, tudo permaneceria o mesmo. Mas agora vós sois observadores ativos das relações espirituais; isto é, vós não olhais para as coisas que estão na minha esfera, portanto não no meu solo, agora vós estais olhando para si mesmos como os espíritos da vossa esfera.

Antes, Anselmo, tu eras hóspede de outro irmão e não te afastavas dele, tu te divertias na casa dele. Agora sou teu hóspede e tu podes me levar para onde quiseres.

Mas, como eu disse, é importante que teus pensamentos permaneçam fixos, a fim de fixar tua criação; caso contrário, estaremos todos novamente em nossa névoa anterior.

Quando meu irmão uma vez te conduziu em sua esfera, ele também teve que manter sua criação; caso contrário, tu terias visto muito pouco. Isso, porém, é fácil para uma mente pura e perfeita, porque ela tem sua força de vontade inteiramente no Senhor. Tu tens tua vontade, de fato, do Senhor, mas ainda não é firme e perfeita o suficiente para poder fixá-la em todos os lugares, como fazem os espíritos perfeitos.

Portanto, eu também vos disse isso, para que saibais como o homem deve viver no espírito e preservar o tesouro do poder de seu espírito. Se um homem vive em uma terra e deseja preservar sua propriedade, ela deve ser guardada adequadamente, para que ladrões e salteadores não a destruam e levem seus bens. Aqui está; ladrões e salteadores são os pensamentos volúveis e desejosos no espírito. Quem não ergue paredes protetoras sólidas logo perde a bela propriedade de sua mente.

Então o Senhor também disse: `Ao que tem, será dado mais, para que tenha em abundância; mas ao que não tem, dele será tirado o que tem, ele perderá o que tem`. Mas o que é isso que pode ser tirado de um homem o que ele não tem e ser dado a um homem que tem, para possuir em abundância? É a força de vontade espiritual unificada no Senhor! Aquele que a possui encontrará riquezas infinitas em seu espírito e estará com poder e bens, e isso é uma posse em plenitude.

Mas quem não tem esta força de vontade combinada com o Senhor no espírito, qual será a sua sorte, uma vez que não há outra posse para ninguém senão a mais elevada de si mesmo? Digo-vos que a sorte de tal espírito não será senão um empobrecimento súbito ou sucessivo; pois, se algum de vós deseja uma roupa, mas não é alfaiate, deve ir a um alfaiate, para que lhe faça uma túnica. Mas se não houver alfaiate, ou se alguém expulsou todos os alfaiates do lugar, ninguém poderá fazer um casaco para si mesmo e será difícil conseguir uma roupa.

Vede, assim também é o caso aqui; o Senhor criou o homem à Sua imagem e o equipou com poder criativo. Mas Ele o colocou no homem como uma semente. Mas vós mesmos já dizeis e sabeis disso nas escrituras, quando é dito: `E as obras os seguem`. Se assim for, então um espírito instável, impotente e desempregado, que nunca tentou qualquer força, pode chegar ao reino espiritual completamente vazio.

Quanta virtude é exigida para que o homem seja um espírito estável e imutável, é mostrado pelo Senhor em várias ocasiões… Ele favorece Pedro por causa da firmeza de sua fé e o chama de `sábio que constrói sobre a rocha`. E Ele falou a João Batista, que ele não era uma cana movida pelo vento. E Ele costumava dizer: `Será para você de acordo com sua fé.`; `Sua fé o ajudou!`; `Sede perfeitos, como vosso Pai no céu é perfeito.`. Ele quis dizer que a pessoa deve ter uma vontade de igual firmeza como Deus, e não se desviar da direção firme de seu espírito. Por isso, Ele também elogiou o poder do espírito com as seguintes palavras: `Se vocês tivessem uma fé do tamanho de um grão de mostarda, poderiam dizer àquela montanha: `Levante-se e caia no mar, e seria feito de acordo com a sua fé.` Destes poucos textos citados, dos quais ainda há muitos outros, podeis deduzir com detalhe o que há de mais importante no reino dos espíritos.

Mas eu vou vos dizer o que pode parecer estranho para vós, e ainda assim é a verdade mais incorruptível: Se as pessoas na Terra soubessem o que é importante para afetar algo em sua vontade, muitas coisas maravilhosas aconteceriam; mas, na maioria das vezes, os seres humanos mal sabem que têm uma alma, porque esta há muito foi absorvido por sua matéria. Como, então, saberão o que há em seu plano espiritual?

Mas para vós, que já conheceis um pouco o plano espiritual, posso agora dar um pequeno relato do que é mais importante para produzir obras poderosas, infalíveis, definitivas e verdadeiramente maravilhosas.

Ouvi, vou vos dar uma pequena receita. Tomai uma boa colher todas as manhãs e todas as noites e vos convencereis de que esta receita é um verdadeiro segredo milagroso.

O primeiro ingrediente consiste em **unificar-se com o Senhor pelo amor em Sua Vontade** imediatamente após o despertar; isso também deve acontecer à noite.

Se alguém quiser alguma coisa, tem que antes **prestar atenção aos seus pensamentos**; este é o segundo ingrediente. E que se apegue a ele e nunca o troque por outro.

Isso feito, a pessoa deve **pedir ao Senhor que una Sua Força infinita à sua fraqueza**. Depois se apegue ao Senhor com todo o seu amor, e eis o terceiro ingrediente.

Se assim for feito com toda força, acrescente um quarto ingrediente: uma **fé inabalável**.

Se esses quatro ingredientes estiverem juntos, o remédio milagroso já está preparado.

Quem não quiser acreditar, dificilmente conseguirá realizar a prova; mas aquele que crê que vá e faça o mesmo. Ele será convencido do poder unificado do Senhor em seu espírito.

Esse segredo eu tinha que contar aqui, porque é o lugar certo.

Portanto, agora vós também sabeis o que deveis fazer aqui nesse mundo.

Para que possamos prosseguir, tomai um pensamento, um destino fixo, e teremos o lugar desejado diante de nós.

O mistério, porém, que agora vos contei, aplica-se a todos os mundos naturais, bem como a todos os mundos espirituais. Vale o mesmo que o Senhor e todos os Seus apóstolos e discípulos ensinaram, em especial na ocasião em que Ele disse: `Sem Mim nada podeis fazer; Comigo, é claro, tudo!`.

Quando Ele disse: `Tudo o que pedirdes ao Pai em Meu nome, Ele vos dará`, ali o Senhor não abriu exceção em seu pedido, dizendo: `Tanto faz...`.

Assim sendo, Ele também mostrou que quando dois ou três estiverem reunidos em Seu nome, Ele estará no meio deles; e o que pedirem lhes será dado.

A continuação da nossa exploração, como indiquei, esclarecerá muitos segredos ocultos para vós.

Mas um novo lugar já está diante de nós; então vamos abordá-lo!

**CAPÍTULO 19**

**Um novo lugar; esplêndido edifício em uma colina.**

Devo perguntar-te, Anselmo, como esse novo lugar te atrai, já que estou em tua terra contigo. Não posso manter a ordem conhecida das coisas, uma vez que o estrangeiro, se vier a um chefe de família, não pode perguntar-lhe como sua propriedade o agrada; mas o dono da casa pode fazer essa pergunta ao estranho. Porém tu não podes me perguntar sobre isso, pois ainda és estranho em tua própria propriedade; então devo inverter a ordem e fazer a pergunta que tu deverias me ter feito.

Mas vejo outro problema, e este consiste na ainda mui deficiente contemplação espiritual em ti, a qual, ante minha pergunta, deveria conduzir-te à resposta adequada. O que vais fazer? Encontraremos imediatamente um meio-termo com o qual concordaremos, e esse caminho consistirá no fato de omitirmos completamente a questão e depois procedermos a uma discussão contemplativa.

Agora vê, esse novo lugar ainda é significativamente mais glorioso do que o primeiro. Em uma altura substancial, ergue-se um edifício magnífico. As paredes são de puro ouro transparente, os pilares na frente das paredes são feitos de diamantes e colunas de rubi, o telhado mui grande forma uma coroa imperial, coberta com as mais finas e grandes pedras preciosas.

Da planície ao topo da montanha sobe uma escada larga para a colunata do primeiro pilar, cujos degraus são feitos de ouro opaco. As balaustradas de cada lado dos degraus consistem apenas em pirâmides, que são conectadas umas às outras por correntes de ouro vermelho.

No meio de cada pirâmide está uma esfera solar redonda e branca, emitindo um brilho excepcionalmente belo; entre cada duas pirâmides, atrás da corrente, há um belo choupo totalmente crescido, cujas folhas brilham como se tivessem as mais finas tiras aveludadas e douradas, e todas as árvores são iguais em tamanho.

Vejo também que três faixas de veludo de cerca de um klafter de largura estão colocadas na ampla escadaria; duas são verdes e a do meio é de uma linda cor vermelha. Elas são fixadas com tanta precisão nos degraus que parecem fazer parte dos degraus. Esta escada não segue em um único lance, mas posso ver patamares espaçosos a cada trinta degraus, cada um adornado com um belo arco triunfal. Cada arco de triunfo consiste, como posso ver, estendendo-se por toda a largura da escada, trinta pilares de diamante conectados no topo por arcos que consistem em pedras do sol excepcionalmente brilhantes.

Além da proa, uma galeria é adicionada, na qual seria agradável passear. Vejo que tal galeria é construída de rubis e esmeraldas intermitentes. Verdadeiramente, eu chamaria isso de glória real do sol!

Olha um pouco mais; a montanha completamente redonda parecendo uma pirâmide bastante baixa, mas encimada, cercada em sua base por um belo fosso de cerca de cem klafter de largura.

Todo o fosso é artisticamente construído e pavimentado com o mais fino mármore branco, enquanto ambas as margens são revestidas com balaustradas douradas. As estradas para os lados de ambas as balaustradas são pavimentadas com jaspe brilhante e ao longo, ao lado do fosso, erguem-se as mais belas árvores frutíferas.

Aqui, onde a escada sobe a montanha, está uma ponte excepcionalmente brilhante feita de mármore vermelho. Os corrimões artisticamente decorados são feitos de ouro branco e as decorações são cravejadas de pedras preciosas. Mas o mais bonito são os obeliscos pontiagudos que se erguem da água no meio do fosso. Estes obeliscos são de topázio e de suas pontas brotam bicas de água para o alto, que depois caem como inúmeras pérolas brilhantes de volta ao fosso. Basta ver como a água é habitada por vários peixinhos brilhantes; realmente, é lindo de se ver!

Mas vamos dar uma olhada nos degraus e ver mais de perto nosso magnífico edifício na montanha. Subir esses degraus é realmente muito confortável e suave. Apenas olhe aqui novamente; chegamos ao primeiro patamar. Olhe para o chão; é azul, e incrustadas neste piso azul estão estrelas brancas e brilhantes. A extraordinária pureza delas supera toda a imaginação!

Prossigamos; lá vês o segundo lugar de descanso. Tem uma base de chão verde, como um pedaço de esmeralda polida. De sua superfície brilhante, há estrelas rosadas mais lindamente dispostas.

Mas continuemos; lá vês o terceiro lugar de descanso. O chão é vermelho como carmim, mas brilhante como rubi, e no mais belo novo arranjo, estrelas verde-claras brilham na superfície.

Vamos mais longe; já existe o quarto lugar de descanso. Olhe para esse andar; é violeta, como ametista, e em sua superfície reluzem estrelas nos mais belos arranjos.

Prossigamos de novo; a quinta parada.

Vê o chão; é amarelo como um topázio e sua superfície é carmesim.

Mas vamos continuar; cá estamos nós no sexto local de descanso. O chão é verde escuro, e as estrelas que brilham em sua superfície são multicoloridas como diamantes lapidados.

Mas continuemos; já existe o sétimo lugar de descanso. Olhe para esse andar; vermelho escuro como o veludo do manto de um rei, com estrelas amarelo-alaranjadas escuras que brilham quase insuportavelmente fortes em sua superfície, dando ao chão vermelho e transparente uma estranha e misteriosa iluminação. Não, devo dizer, esperava muitas outras coisas, mas não tanto esplendor em ti. Ainda existem muitos lugares de descanso acima de nós.

Vamos percorrer todo o caminho em uma sessão, pois estou cansado de ver tanto esplendor.

Agora avançamos rapidamente e estamos sob o primeiro arco, sustentados por colunas de diamante puro. Basta olhar para o chão entre os pilares; ele forma um arco-íris brilhante e radiante, e cada linha de cor é preenchida com estrelas de brilho correspondente. Verdadeira e esplêndida beleza!

E ali, fora da arcada, mais em direção ao edifício, ergue-se uma escada circular comum, composta por trinta degraus. Estes são feitos de pura esmeralda, mas incrustados com brilhantes estrelas vermelhas. Acima desses trinta degraus redondos comuns há novamente uma segunda arcada, sustentada por pilares dos mais preciosos sóis brilhantes. Os arcos sobre as colunas são de puro rubi, e o corrimão sobre os arcos de rubi são de ouro verde. E então, olha para o chão; é de cor azul celeste, como se fosse de jacinto uniforme, dividido em sete séries sucessivas de estrelas brilhantes vermelhas e verdes.

Terminamos com esse verdadeiro fliperama. Agora tu vês novamente uma escada em caracol, também composta por trinta degraus, com a qual se pode chegar ao amplo planalto da montanha, sobre a qual está construída a atual mansão. Os degraus também são feitos de pedras jacintos e também são decorados com estrelas brilhantes vermelhas e verdes.

Agora estamos apenas no planalto principal, mas vê que esplendor! O planalto, tão liso e brilhante como a superfície de um diamante polido, é de cor azul celeste e decorado com fileiras maravilhosamente belas de diferentes estrelas brilhantes. Da borda até o edifício principal, tem um diâmetro de cem braças. De fato, esse esplendor é quase inexprimível!

Mas agora olha para o edifício principal! É um edifício circular de três andares, cada um com uma altura de trinta klafter, e as paredes consistem puramente de colunas, todas alinhadas e muito juntos. O piso de cada andar brilha em uma cor diferente, e os andares são distinguíveis entre si pelas mais esplêndidas galerias.

Dentro das fileiras de colunas, uma parede contínua é construída com as mais caras pedras solares brancas e auto-luminosas; o esplendor é fantástico! A parede externa da coluna do primeiro andar consiste em esmeralda; a parede de pilares do segundo andar, de puro rubi; a parede de pilares do terceiro andar, de puro jacinto. Quão esplendidamente a poderosa luz da parede interna contínua rompe as colunas da parede externa! Parece que podes ver todas as incontáveis graduações de cor na luz mais brilhante. De fato, muito esplendor é em um ponto… O edifício parece ter uma circunferência de sete mil quilômetros, dando aos olhos um amplo alcance de visão.

Mas a pessoa fica seriamente cansada de tais visões excessivamente magníficas. Por tal razão, para o bem do nosso objetivo principal, vamos entrar no edifício e ver como ele se parece lá

**CAPÍTULO 20**

**Descrição do esplendor inimaginável.**

**Parábola do esplendor do inverno e do calor da primavera**.

Já estamos na entrada; mas como me parece e certamente também para ti, estamos `saindo da chuva para o beiral`, como você pode ver apenas pelo esplendor quase inexprimível da própria porta de entrada! Tem a altura total do primeiro andar, ou seja, uma altura de cerca de trinta klafter, e uma largura de doze klafter. Os pilares laterais do portão são enormes pilares de diamante, feitos em quadrados perfeitos, e as superfícies desses dois pilares também são adornadas com três fileiras de estrelas azuis, vermelhas e verdes do mais intenso brilho. O arco do portal é feito das mais preciosas pedras-do-sol brancas e também decorado com o mais belo arranjo, com estrelas vermelhas, azuis e verdes. Acima do portal, ou seja, acima de seu arco, há também uma enorme grade de ouro vermelho e, bem no topo do corrimão da balaustrada, há esferas redondas das mais finas e preciosas pedras do sol brancas que irradiam um brilho extraordinário em linda luz branca. As portas são feitas de ouro fino artisticamente perfurado e cobertas com travessas de ouro branco, nas quais todos os tipos de pedras preciosas da mais pura e bela pedra são usadas maravilhosamente.

É apenas o portão. Por ele entramos no belo salão, decorado de cada lado com três galerias de colunas brancas. Os corredores das galerias são equipados com grades de rubis e diamantes.

Apenas olha para o chão da galeria do térreo... É um piso de mosaico puro, no qual vês as mais gloriosas guirlandas de flores brilhando intensamente. As cores das flores nas guirlandas se alternam a cada volta e brilham como um arco-íris artístico; ou seja, se fosse possível a um homem colocar algo no lugar do arco-íris, seria essa guirlanda de flores multicoloridas mudando de cor sob os raios do sol, sempre com um brilho bem polido.

O que dizes a tal esplendor imensurável? Não é mais do que uma mente humana pode suportar de uma só vez?

Mas vamos apenas para o espaço central desse edifício de onde vem todo um feixe de luz. Olha, é uma rotunda muito grande. O chão é azul-celeste e está coberto com as conhecidas estrelas de seu céu visível. As estrelas, no entanto, são muito mais poderosas, do que aquelas que tu vês à noite em tua Terra. As paredes da rotunda também consistem em três fileiras interconectadas de poderosos pilares. A linha inferior consiste em rubis puros; a linha do meio, de esmeralda pura; a linha superior, do mais puro jacinto. Cada fiada está interligada com as outras através de arcos brancos, sobre os quais se constroem magníficas galerias de ouro transparente.

Atrás das fileiras de colunas, pode-se ver uma parede contínua de pedra auto-iluminada de cor rosa claro, através da qual há janelas relativamente grandes e portas que conduzem às esplêndidas galerias.

Agora, levanta seus olhos ainda mais alto para o teto da rotunda! Eis que nada mais é do que a grande cúpula milagrosa que já vimos de fora, parecendo uma grande coroa imperial revestida com as pedras mais esplêndidas e auto-iluminadas do sistema solar central.

Tais pedras espalham uma maravilhosa luz para a rotunda interior. Mas o que há no meio da rotunda? Eis que é novamente um altar, uma peça de rubi, na qual os mais belos círculos de estrelas brilhantes estão incrustados. No altar, no entanto, vemos a madeira colocada transversalmente. Podemos perguntar por que, mas lembra-te apenas do nosso antigo palácio, e a resposta já está lá.

Mas agora eu vejo algo em tu, e dizes o seguinte: “O esplendor infinitamente rico do palácio é inefável. De fato, se tal coisa pudesse ser representada na Terra, mesmo os maiores imperadores e reis se sentiriam insignificantes demais para serem senhores de tal esplendor sem fim e consagrariam tal palácio a um templo universal do Senhor com o maior respeito. Sim, de fato, tal esplendor é completamente intolerável ao espírito mais ousado contemplar. Mas com esse esplendor já nos falta o objeto principal, ou seja, o povo. Sem ele, o maior esplendor está morto e não podemos obter nenhum prazer interior. Podemos muito bem dizer que infinitamente grandes são os maravilhosos Poder e Sabedoria do Senhor, o único que pode projetar tais glórias. Mas se fôssemos desfrutá-los sem irmãos e irmãs, a cabana mais pobre com irmãos e irmãs seria indescritivelmente mais desejável.”

Sim, meu querido irmão e amigo, estás julgando de acordo com um sentimento bom e correto; mas sabes qual é a razão pela qual sempre olhas para as residências dos homens, em vez dos homens nas residências? Eis que isso se deve ao fato de que, como seres naturais, és mais de dois terços na matéria do que no espiritual interno.

Mas esse assunto está morto, porque é julgado e deve ser desenvolvido. Portanto, vês de sua esfera natural aquilo que está relacionado a ela. Se visses os vivos, terias de romper os dois terços e alcançar novamente o centro amor onde a vida está em casa. Então a lenha começaria a queimar no altar, e imediatamente nos convenceríamos de que os salões e câmaras do grande palácio não são tão desabitados quanto te pareceram à primeira vista natural.

Tu perguntas: “Por que aqui a ignição da lenha no altar é sempre necessária para a percepção visual das pessoas que habitam o palácio?”

Digo-vos que para verdes a razão já existem muitos exemplos na Terra. Mostrar-vos-ei apenas alguns, e ficareis mais sábio de uma vez.

Vede o grande esplendor de um dia de inverno e também de uma brilhante noite de inverno. Toda a vasta superfície da Terra é pontilhada por incontáveis diamantes. À luz do sol, irradiam como incontáveis estrelas que quase cegam os olhos do espectador com sua luz excessiva. Os galhos das árvores são cobertos com puros cristais de diamante, e as estrelas no céu brilham em esplendor multiplicado. Mas quando olhais para essa superfície ampla, a brilhar com numerosos diamantes, ela está morta, pois a vida busca quartos quentes e não pode se divertir com tal glória fria e rígida.

Mas quando no início do ano o raio de sol começa a fornecer não apenas luz, mas também calor, o grande esplendor da Terra cessa, e a vida que se retirou do esplendor frio vem dos aposentos internos. Tal vida estraga o esplendor do inverno e o recria em algo muito mais glorioso. Nesse exemplo, nada precisas acrescentar, senão que o calor é igual ao amor revigorante que brota do meio do sol.

Então vós entendereis facilmente porque nesse altar a lenha deve primeiro ser acesa por vosso amor antes que possais ver os habitantes vivos em esplendor.

Para um segundo exemplo, podes olhar para duas pessoas trabalhando na Terra. Vê ali, por exemplo, um palácio, habitado por um homem desprezado, miserável e degenerado. Vai ali; tu nem verás muitas moscas voando ao redor do palácio, muito menos pessoas. Por que parece tão vazio? Porque não há amor em casa.

Mas vai para outra casa muito bonita; é habitada por um rico e grande amigo dos homens. Vê, está cheia de pessoas, velhos, jovens, grandes e pequenos. As árvores são animadas por pássaros, os telhados das casas, por pombos; o quintal, por aves domésticas e outros úteis animais domesticados. Até para as moscas há sempre algo para comer, e tudo o que olhas é alegre e esperançoso. Sim, por que é tão animado ali? Porque o amor está em casa! O calor do amor é sentido a grande distância e atrai tudo para si.

Quero dizer, a partir dessas duas fotos, que tu poderás ver mais facilmente por que temos que acender a madeira aqui antes que a vida do palácio comece a se reunir ao nosso redor. Portanto, gratifique teu amor pelo Senhor e por todos os que dele vieram. A lenha será incendiada, e logo seremos cercados por milhares de pessoas, que sempre habitaram a esplêndida habitação.

**CAPÍTULO 21**

**O amor acende a lenha no altar.**

Tu fizeste o que eu te sugeri; vê, uma chama esplêndida, brilhante como a aurora, já está acendendo a lenha no altar, e um aroma indescritivelmente glorioso enche os salões e galerias supremos do grande palácio.

Mas olha também para as galerias, pois elas começam a fervilhar de gente; e todos correm para a grande rotunda!

Olha para as pessoas, que beleza indescritível elas têm! As mulheres, como se fossem formadas pela luz etérica mais sutil. Os homens parecem chamas de fogo que se reuniram em uma forma humana maravilhosa, sincera e majestosa. Agora, eis que sai um ancião da grande e gloriosa multidão e carrega um cajado de pastor na mão. Seu cabelo é tão branco quanto a neve recém-caída e iluminada pelo sol, e cai em ricos cachos na metade de suas costas. Sua barba, igualmente branca, desce até o abdômen; seu tamanho é veneravelmente superior ao tamanho dos outros homens. De acordo com tua medida terrena, ele deve ter cerca de dois metros.

Tu perguntas: “Por que ele está carregando um cajado?”

Ele é, talvez, um governante ou alguém exaltado entre seus semelhantes? Digo-te que ele é apenas um ancião e tem fama de patriarca. Ele governa mais de mil palácios como já vimos antes, e ele também é um epítome da sabedoria. Se as pessoas nas habitações subordinadas precisam de algum conselho superior, elas vêm a ele. Mas ele nunca envia mensageiros para instruir os subordinados em um ou outro tipo de sabedoria. Pois aqui se aplica o princípio da liberdade perfeita, e isso nunca deve ser posto em perigo, nem por palavra nem por ação. Portanto, os habitantes dos outros palácios subordinados podem fazer o que quiserem, sem levar em consideração o palácio principal.

Mas ninguém pode ousar entrar no vasto território do palácio com animosidade. Se isso acontecer, a poderosa equipe patriarcal é imediatamente ativada em um movimento poderoso, pela vontade do patriarca. Tal situação não é facilmente concebível nesse mundo central, embora não seja de todo impossível. Cada casa subordinada também possui, em primeiro lugar, toda riqueza concebível, esplendor e tesouros de todos os tipos; além disso, toda casa sempre tem anciãos sábios como aquele que já conheceste, e assim sendo, quase não se fala em hostilidade.

Existe, entretanto, uma situação que às vezes começa a parecer um pouco ameaçadora: o grande amor das mulheres dos habitantes desse mundo solar central.

As mulheres de tal palácio principal são, como vês, mais bem-cuidadas do que as dos palácios subordinados. É também a situação na tua Terra, porque, como no último caso, as casas de uma casa rica, bem como de uma cidade melhor, são mais belas e conservadas do que as dos camponeses, que naturalmente têm menos recursos e múltiplos fardos de uma vida de trabalhos manuais pesados. Se o filho de um camponês rude quisesse ganhar a mão de uma mulher respeitável e bem-educada da cidade, certamente teria de deixar suas raízes camponesas. Caso semelhante também pode ocorrer aqui, e isso é quase mais facilmente do que na Terra. Assim, quando os jovens, segundo sua liberdade, visitam ocasionalmente o palácio principal e não raro percebem as belezas etéricas femininas, começam a estremecer e então arriscarão tudo para alcançar tais belezas indivisíveis. Mas a questão é se podem realizar tal coisa de forma legítima. Isso pode acontecer da mesma forma que na Terra.

Como, na Terra, pode o filho de um suposto proprietário comum ser capaz de obter uma filha tão distinta de uma casa proeminente? Por diligência espiritual! O menino do campo segue diligentemente o caminho científico e, então, por suas habilidades adquiridas, atrai a atenção do proprietário. Isso o torna um alto funcionário, e nosso ex-menino camponês, um grande cavalheiro; agora pode bater com consciência tranquila em uma casa tão elegante, não será empurrado porta afora. É uma maneira.

Outro exemplo: Um menino do interior é chamado para guerrear como soldado em um momento difícil, situação certamente muito contrária e desfavorável para o Reino dos Céus. Mas, se for necessário em uma emergência geral, também pode ser justificado, como no tempo de Davi. Se, então, tal menino camponês se distinguir como defensor da pátria pela coragem e sensatez, será rapidamente promovido por seu rei ou imperador à dignidade de senhor de terras. Como tal, ele poderá bater nas casas de príncipes e condes e, sendo o favorito do imperador, ainda que nascido nada além do que um simples filho de camponês, será recebido de braços abertos.

Acontece aqui mais ou menos da mesma maneira. Não há, é claro, nada a ser feito no caminho ardente do desejo; mas no caminho do mérito através de um grau distinto de alta sabedoria, todo ser humano de ordem inferior pode se aproximar de tal beleza etérica de palácio feminino.

Só tens que olhar um pouco para o esplendor dos edifícios e facilmente chegarás a uma conclusão: `Se esses edifícios são construídos pelas mãos do homem, então esses homens devem ser grandes mestres da arte arquitetônica, bem como como de uma variedade de artes de fabricação.` Sim, assim é; o que você sempre vê e encontra aqui é tudo obra de mãos humanas. Como eles têm uma grande quantidade de material nobre nesse corpo-mundo, eles também fazem tudo o que é concebível para tornar suas moradas o mais milagrosas possível.

Se alguém inventou e produziu algo significativo por meio de sua sabedoria e depois o apresentou ao conselho dos anciãos de um palácio principal, e se seu trabalho foi reconhecido como algo especial, ele então é homenageado com a dignidade de um mestre em sua arte. Se ele fez algo pelo esplendor do palácio principal com seu talento, então ele pode bater com a melhor consciência no palácio principal e conseguir a esposa que lhe agradar.

Este, porém, é o salário mais alto que tal mestre de sabedoria pode desejar obter.

Um mestre tão feliz de sua arte é então agraciado com suas próprias vantagens especiais. Em primeiro lugar, ele recebe sua própria terra e solo, que para um determinado território deve ser concedido apenas pelo ancião do palácio principal. No novo terreno, pode então construir um novo palácio de acordo com seu gosto pessoal.

Mas como ele consegue os construtores? Nada é mais fácil, pois todos procurariam tal beneficiário, todos tentam obter mérito para si por meio dele, a fim de ganhar nele um amigo, favorecendo-se assim no palácio principal, o que alguns deles ocasionalmente conseguem.

Mas, nessas ocasiões, também há vários que não podem receber tais benefícios devido a muitos fatores. O resultado é, às vezes, um certo grau de amargura e, por causa de tal amargura, alguns, lutando por alguma sorte e benefício, se juntam e tentam alcançar pela força o que outros conseguiram pela virtude. Uma pequena guerra se inicia, revelando-se sempre infrutífera para os vilões, pois basta que o ancião do palácio se mostre empunhando o seu bordão, e os violentos são postos em fuga.

Mas por que os homens violentos temem tanto o ancião? Porque o cajado é o símbolo da força de vontade dos sábios e anciãos dos palácios. Você já conhece a força de vontade dos homens do Sol em sua parte natural. Essa força de vontade também está presente aqui em sua plenitude, principalmente com os mais velhos.

Nesse sol central, porém, a força de vontade é ainda mais determinada, e a diferença entre a do ancião em comparação com a do ser humano comum é tão distinta quanto as diferenças entre os sóis centrais e os planetas e suas luas; de modo que a força de vontade desse principal sábio do palácio é bem conhecida entre todas as outras pessoas que habitam em sua sabedoria e território de vontade. Quem experimentasse a sabedoria de tal sábio ficaria imediatamente surpreso.

**CAPÍTULO 22**

**Condições para alcançar a filiação de Deus.**

Eis que o tal sábio levanta seu cajado e diz: “Escutem-me com a mais intensa e profunda atenção!” Afinal, como vocês podem ver e em vocês mesmos e percebem facilmente, todas as pessoas estão dispostas a ouvir com atenção.

O ancião abaixa o cajado e diz: “Todos os meus filhos e descendentes dos meus filhos! Vocês iniciados, e a orientação do Deus Altíssimo, o Criador Todo-Poderoso e Mestre de Todas as Coisas, não é desconhecida para vocês. Agora vocês também são iniciados nas palavras dos profetas, que uma vez vieram como um grande espírito em nome de Deus, pelos caminhos infinitamente largos de nosso mundo, cujo fim ainda não foi medido, e nenhum de nós sabe a que profundidades incompreensíveis da Criação penetram em sua superfície.

Somente o Grande Espírito transcendeu nosso mundo de um extremo a outro. Seu movimento era como o de uma luz flamejante, Sua voz ressoava como fortes trovões, e nosso mundo tremia até os alicerces quando Ele falava. Suas palavras permaneceram conosco e as preservamos em nossos regulamentos estelares. Vocês podem ir ou ficar em minha casa, onde quer que vocês queiram, essa escrita celestial brilhará sobre vocês com seu brilho intenso e sempre reviverá a sabedoria interior de suas mentes.

E como soam as palavras do Espírito do Profeta, as quais estão escritas ao redor do altar com estrelas? Quem de vocês pode me dizer? Eu não posso lê-lo, pois eu mesmo ensinei a todos vocês a ler os sinais das estrelas…

Mas olhemos para o mar infinito e azulado do tocando o ar, e vocês sempre poderão ver lá o que o grande Criador criou e que nossa mão nada criou ali. Qual o significado disso? Ouçam, vou repetir para vocês: No meio do grande pátio do Palácio das Estrelas, vocês devem erguer um altar ao Deus único e colocar a lenha sobre ele; mas a madeira deve perfeita e o seu aroma deve ser o melhor. Vocês nunca devem acender a madeira com um fogo mundano, mas com um fogo do seu espírito, o qual deve trazer a madeira à chama. Mas se a lenha for acesa pelo fogo do seus corações, saiam, vocês e os seus, e entrem na casa de Deus, entrem na luz da chama. Aquele que se sentir capaz subirá ao altar e lerá na chama as condições que deve cumprir no mundo que o grande Deus criou para Si e para Seus filhos. Essa é a dica.

Todos vocês sabem há quanto tempo, de acordo com nosso cronometrista exato, a lenha já está no altar, e nenhum de nós pôde acendê-la, pois todos nós carecíamos do poder do espírito.

Estou bem ciente de que nenhum de nós tocou o altar do Senhor após a colocação da lenha, e ainda assim a lenha santificada explodiu milagrosamente em chamas. O que é que devemos fazer agora?

Eu digo a vocês que cada um, homem ou mulher, teste sua mente diante de Deus, o Todo-poderoso. Quem de vocês tem coragem de se apegar ao Ser Supremo de Deus com seu amor? Quem puder colocar tudo diante do altar e não guardar nada além do amor de seu coração pelo Deus Todo-poderoso e eternamente grande deve sair e tentar ler o que a chama mostra. De fato, quem for capaz de fazer isso terá um grande caminho à sua frente, um caminho desde a maior liberdade até a mais baixa servidão, um caminho de nossa vida perfeita até a morte, um caminho de nosso mais alto nível de luz para a maior noite. E também um caminho da maior felicidade e bem-aventurança que todos sentimos, para a maior tribulação, miséria e angústia; um caminho do nosso bem-estar ininterrupto, para a dor insuportável, tudo isso para chegar à casa de Deus depois de um tempo indeterminado. Bem, aquele que chegar ao fim poderá se tornar um filho de Deus! Mas que estrada! Seria mais fácil explorar nosso mundo, por mais infinito que seja, para atingir tal objetivo final.

Eu poderia dizer isso a todos vocês com antecedência; mas para quem tem coragem, o caminho não é difuso, pois onde o Senhor Todo-Poderoso está agindo, Ele fará o certo.”.

Agora vê, nosso ancião falou. Ele dirigiu suas palavras com grande conhecimento e profunda sabedoria; portanto, agora prestaremos atenção ao efeito que produziram em seus filhos e nos filhos de seus filhos. Achas que depois de sua dissuasiva descrição da jornada, alguém decidirá pisar na estrada para a casa de Deus?

Vê, nenhum ser masculino quer se apresentar desta vez.

Mas um ser feminino maravilhosamente belo surge e fala aos mais velhos: “Vocês são a testemunha da minha vida pelo poder de Deus em vocês! Meu peito se enche de amor poderoso pelo único Deus, sem cuja presença sempre possível e visível, uma felicidade perfeita nunca pode ser imaginada. Eu gostaria de ir até Ele e gostaria de ser uma humilde donzela em uma de Suas menores casas, que certamente Ele terá em número infinito. O caminho não me assusta; onde e como Ele pode ser encontrado, a chama me dirá. Se eu obtive essa certeza, deixem-me também seguir a sugestão do Poderoso Profeta, que falou a todas as pessoas deste mundo infinitamente grande em nome e poder do Deus Todo-Poderoso!”

O ancião diz: "Venha, então, venha aqui diante de mim e vire o rosto para a chama, e leia o que ela está dizendo para você.”

O ser feminino vem diante dos anciãos e lê da chama: `Teu Deus e teu Senhor é um Deus cheio de Amor e Misericórdia e te dará para carregar um jugo suave e um fardo leve!`.

Ele mesmo te levará invisivelmente em Suas próprias Mãos através de uma curta vida material até Sua morada, onde tu terás uma grande infância, e viverá eternamente na casa do Pai Divino Todo-poderoso. Se tens coragem de amar esse grande Deus, põe a mão no altar!`

O ancião diz: “Minha filha, você leu a condição da grande graça de Deus; o que quer fazer agora?

A moça: “Estar lá!”

O ancião: “Então eu quero que você se lembre que, quando se trata da Vontade do Senhor, você deve segui-la!

A moça: “Estou bem ciente de que nosso mundo também é glorioso e que temos aqui uma sociedade esplêndida, plena de espíritos puros, que assumimos corpos mais puros e etéreos do que muitos outros mundos…

Sei que podemos olhar com pouco esforço para as grandes bem-aventuranças divinas, e isso é de tal natureza que não perturba a bem-aventurança de nossa vida natural. Sei que os espíritos abençoados daquele mundo não estão de forma alguma à nossa frente em tal capacidade; mas sei também que eles podem ascender de acordo com sua vontade e por fim fazer movimentos mais rápidos do que somos capazes de fazer em nosso estado natural, pois não somos capazes de nos elevar como eles.

Apenas considere o que agora digo! Posso vir a ser um filho de Deus, que pode ver com um olhar mais do que somos capazes em incontáveis revoluções de tempos!

Portanto, porei minha mão sobre o altar e caminharei para a estrada maravilhosa!”

Vede, a moça põe a mão no altar, e ela não é mais vista no meio da multidão.

Mas o que a sociedade fará agora? Vamos dar uma olhada na próxima oportunidade!

**CAPÍTULO 23**

**Discurso do ancião do sol para seu povo.**

Eis que nosso ancião acaba de sair e fala a todos os presentes: “Meus filhos amados e filhos dos filhos! Vocês sabem de onde tiramos essas pedras que, como estrelas luminosas, são inseridas nos preciosos blocos de construção. Nossos mergulhadores bem treinados as pegam do fundo das grandes e profundas águas.

Da mesma forma, todas as coisas gloriosas, grandes e preciosas estão escondidas em profundezas inacessíveis. Também nós fomos criados superficialmente, para sermos capazes da profunda Sabedoria do Deus Todo-poderoso.

Visto que estamos antes de tudo aqui, não sentimos nenhuma dificuldade em nossa existência; é tão fácil continuar nossas vidas aqui... Se, porém, quisermos reavivar as capacidades presentes em nós, penetrarmos nas profundezas da sabedoria, então a vida não será mais uma brincadeira; será submetida a uma grande seriedade e uma busca exaustiva do que corresponde à Sabedoria Divina.

Pessoas que encontraram o grande tesouro nas profundezas de suas vidas também são como o próprio mar. Elas são como as outras pessoas em seus movimentos externos, e suas ondas são o resultado de suas ações sábias.

A diferença entre a atividade emergente das pessoas despertas e das pessoas comuns consiste no fato de que aquele que está desperto em si mesmo faz e age de acordo com a lei eterna da ordem divina encontrada nele, a sabedoria interior em si, a que está dentro dele desde o início primordial, dada pela alta Sabedoria do Criador. O homem comum, no entanto, age de acordo com as leis dadas de fora, que por sua vez são derivadas da lei viva.

Mas então, se há pouca diferença essencial entre os homens auto-despertados e os imitadores meramente externos, como alguém pode, portanto, investigar e diferenciar pela experiência sobre o que vem de um auto-desperto e o que vem apenas um externo imitador?

Meus filhos amados e filhos dos filhos! Olhem ao altar; a chama sagrada ainda está acesa! Qual de vocês tem coragem de colocar a mão no altar depois de ouvir as condições para a filiação de Deus?

Quando lhes mostrei os requisitos de minha sabedoria, todos vocês estremeceram e todos se retiraram do altar da conversão para a filiação de Deus. Mas eis que toma a palavra uma virgem e que provavelmente era a mais simples do meu palácio. Nenhum de nós poderia imaginar que naquele ser tão simples e virgem haveria uma sabedoria tão profunda e já desperta.

Vejamos todos como somos e como devemos ser. Sejamos pessoas em que a sabedoria interior é despertada pela silenciosa auto-atividade e auto-investigação do próprio espírito. Somos habitantes do palácio principal. A sabedoria profunda e interior deve nos distinguir de todas as outras pessoas comuns; mas como fica nossa sabedoria viril, uma vez que foi envergonhada por uma donzela fraca? Como é, então, com a nossa sabedoria? Onde estão as pessoas sábias tão corajosas dos lares subordinados? Não têm coragem suficiente para colocar as mãos no altar de Deus, por humildade e amor a Deus?

Vocês sacodem os ombros e fazem um movimento ambíguo com a cabeça e com os olhos. Pois eu vos digo verdadeiramente que nossa sabedoria é como a espuma do mar, cujas bolhas em sua superfície fazem um belo jogo de cores cintilantes; mas basta respirar em uma bolha tão brilhante que ela, junto com seu jogo de cores, desaparece completamente da existência.

Mas a sabedoria da menina que teve bastante coragem de pôr a mão no altar é como aquelas rochas esplêndidas no fundo do mar. Com elas enfeitamos as paredes de nossa morada em forma de estrelas, e colocamos a figuração das estrelas junto ás palavras do profeta. Mas nós mesmos dificilmente somos ao menos iguais aos blocos de construção inscritos com as pedras radiantes.

Quem dentre vocês pode refutar ativamente meu endereço? Quem mais tem coragem de colocar a mão sobre o altar enquanto a chama ainda arde? Não vejo nenhum de vocês se levantando e se aproximando, mas todos vocês se retiram e nenhum de vocês me responde.

O que faremos, visto que a chama ainda arde? Eu lhes darei um conselho: Todos vocês prossigam diante do altar de Deus, louvem e exaltem o Deus Todo-poderoso, para que Ele possa ao menos despertar todos nós a ponto de podermos assim saber sobre as profundezas de nossas vidas, quão longe ainda temos que ir para nos tornarmos o que nossa irmã se tornou, nossa menina sábia.

E se nunca tivermos a coragem de colocar as mãos no altar, então peçamos a Deus Todo-poderoso que Ele nos dê, pelo menos a esse respeito, uma vida animada por Sua infinita Sabedoria. Que possamos sempre, de maneira digna, ser um exemplo para a grande multidão de pessoas que estão sujeitas ao nosso palácio principal e têm a oportunidade de receber uma noiva ou um favor do palácio principal. E como já mostramos, fomos, com toda a nossa antiga sabedoria, estúpidos o suficiente para ceder a mais sábia... Éramos de opinião que cedíamos apenas aqueles menos adequados para o nosso palácio. É certo o que estamos fazendo?

Digo-lhes que estamos fazendo tudo errado! Em vista de como o Deus onipotente do Céu e da Terra pôde fazer valer a nossa estupidez, é absolutamente certo o que aqui acontece, especialmente no caso dos compromissos nupciais, quando nossa estupidez se voltou contra nós, e o onisciente Deus tirou uma flor de nosso palácio principal, pois nosso palácio não era digno dela, como nós mesmos não somos dignos de manter a santa chama ardendo com a mesma força no altar de Deus. O extraordinário milagre em nossa grande habitação patriarcal testemunha até que ponto estou certo ou errado nesse discurso a todos vocês.

Digam-me quem de nós já trouxe uma pedra até aqui? E quem de nós já fez um projeto de obra? Eis que tudo aqui é obra daqueles homens na planície lá embaixo, sujeitos a nós; isto é, à nossa suposta e profunda sabedoria. Se é inegável que assim é, também é claro que, ao contrário, ali na profunda planície de nossas grandes paisagens existem homens que não somos dignos nem de olhar de frente.

Mas se tais homens se aproximam do palácio pelos méritos de sua sabedoria, visando adquirir uma boa noiva, não seria totalmente correto e mais razoável atendê-los? Sim, meus queridos filhos e filhinhos, só o que Deus Todo-poderoso faz é bem feito; portanto, é incomparavelmente melhor darmos nossas filhas aos amigos de Deus para Sua alegria, do que mantê-las longe deles, do que mantê-las presas por nossa própria grande estupidez.

Portanto, prostrem-se comigo diante do altar e peçam por sabedoria, para que não precisem se envergonhar secretamente daqueles que consideramos insignificantes diante de nós. Então na chama leremos, com bastante clareza, o que Deus gostaria que fizéssemos para conseguirmos o que nos for mais benéfico, ao menos melhor do que a nossa atual estupidez.

Que assim seja! Amém!”

**CAPÍTULO 24**

**Orações da mente e do coração.**

Agora, todos os numerosos habitantes do palácio principal caem em círculo diante do altar, no qual a chama ainda arde. Mesmo o ancião não deixa de fazê-lo.

Então tu gostarias de saber: “Como essas pessoas rezam?”

Essas pessoas oram da mesma maneira que tu. Elas oram a Deus, ao Senhor supremo do Céu e da Terra. A oração delas é uma oração com o desejo vivo de que o Senhor lhes dê o que Lhe pedem.

Já tu rezas bem à tua maneira, rezas verdadeiramente no teu coração e acompanhas a tua oração com o desejo de que a tua oração seja ouvida, posto que é a verdadeira oração.

A oração dessas pessoas é mais uma oração gestual do que uma oração interior do coração; é quase o mesmo que estares ativando tua mente e fazendo movimentos involuntários de acordo com a natureza de teus pensamentos. Portanto, a oração delas não é uma oração de emoção, vinda do coração, mas uma oração intelectual, uma que vem dos pensamentos da alma na cabeça.

Assim sendo, essas pessoas pensam ─ cada uma de acordo com o grau de sua sabedoria ─ sobre qual seria o caminho mais sábio. A posição delas não é, como em ti, de uma certa devoção humilde e contrita ao coração. Há um sinal de que eles não devem interferir um no estado de oração do outro. Todos, imperturbáveis, pensam consigo mesmos em suas mentes, com o desejo de que o Deus Todo-poderoso permita o mesmo. Se alguém encontrou o ponto mais sábio à sua própria maneira, então ele pode se levantar calmamente, sozinho, e ler na chama até onde seu ponto de sabedoria pode ser encontrado na escrita da chama. Se ele encontrar, continua em sua oração, de pé. Se, no entanto, seu ponto de sabedoria não puder ser mais encontrado na chama, sua oração imediatamente se desfaz em seu rosto e ele ora mais, ou melhor, pensa mais sobre o que seria mais sábio em sua esfera.

Vê, tal é a oração geral entre as pessoas daqui, especialmente aqueles que pertencem às casas patriarcais.

E tu dizes: ”Bem, por que esses homens não se voltam ao Senhor para Ele lhes mostre a sabedoria certa? Pois devem entender que o Senhor é mais sábio do que todo o seu entendimento e que Ele lhes dará o que pedirem.”

Digo-te que assim é bem pensado, se vindo de alguém que não reconhece as circunstâncias desse grande mundo; mas se as reconhece, saberá da santa Ordem do Senhor e dirá que tais pessoas também, de acordo com seu estilo, são válidas diante do Senhor, porque sua oração também está de acordo com a ordem do Senhor.

E tu: “Mas por quê?”

A razão te será facilmente mostrada, então ouve!

Essas pessoas dizem: `Se nos voltássemos a Deus para nos dar Sua Verdadeira Sabedoria, com isso ficaríamos ressentidos perante Deus e Lhe causaríamos grande desgraça, pois estaríamos fazendo a alegação de que Deus, sendo o Mais Sábio e o Mais Justo, estaria nos enganando. Devemos ter em alta conta a prudência de que o Senhor Deus do Céu e da Terra usa Sua Sabedoria de acordo com Sua Ordem. Se consumimos a sabedoria dentro de nós e sentimos a necessidade de uma sabedoria superior; então será que não temos o direito de pedir a Deus o que está nos faltando, para depois usá-lo de acordo com Sua Ordem?`

Vê, assim vivem e oram as pessoas desse mundo. A quem correspondem na essência do homem? Correspondem, por serem habitantes de um sol central, ao cérebro; mais especificamente a apenas um único nervo dele, o que está situado na extremidade do nervo óptico, bem perto do cérebro. É por isso que sua natureza e ordem são assim e que geralmente estão satisfeitos com o que têm; da mesma forma que os homens racionais da Terra estão satisfeitos com nada além do seu intelecto, pois cada um pensa ter o melhor e, muitas vezes, quanto menos entendimento possui, mais contente ele está.

É claro que é bem diferente com o homem emocional que pensa em seu coração. Ele reconhece que todo entendimento humano é apenas retalhos e que o humano é o mais mais sábio. Tal homem chega a dizer em sua humildade: `Nada sei, porque todo o meu conhecimento não pesa uma partícula solar contra a infinita Sabedoria de Deus.` Tal homem só então se apoderou da verdadeira fome de sabedoria que lhe permite encontrar o grande e amplamente farto depósito que o Senhor colocou em seu coração.

E tu dizes: ”Mas não existem seres humanos semelhantes nesse mundo central?”

Oh sim, já vimos dois; ou seja, aqueles que colocaram as mãos no altar.

Colocar a mão no altar diz que alguém encontrou sua grande pobreza dentro de si mesmo, mas também encontrou uma lâmpada brilhante diante de uma placa em seu próprio coração, na qual está escrito de modo bem legível: `Espírito Imortal, humilha-te em tua alteza, inflama-te no teu amor a Deus e volta-te Àquele que te criou! Lá, na casa do Grande Pai, tu perceberás em abundância o que há de errado contigo aqui!` E quando esse alguém encontrou tal coisa em si mesmo, ele se torna um sábio tranquilo e se esforça, acima de qualquer outra coisa, para entrar no caminho que leva à meta explicitada na placa iluminada de seu coração. É verdade que todo homem desse corpo-mundano tem tal placa em si mesmo, mas nem todos acendem a lâmpada cintilante diante dela; em vez disso, colocam a lâmpada no centro de seu cérebro. Daí resulta também que, dos incontáveis habitantes desse corpo-mundo, há apenas alguns que desejam colocar suas mãos no altar.

Se olhares para tua Terra, encontrarás sem muito esforço a mesma situação. Pense apenas na palavra do Senhor, quando Ele disse: `Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos`. E poderás facilmente contar os escolhidos em teus dedos, até mesmo em um lugar de destaque.

Mas qual é a razão? Porque ninguém, ou talvez poucos, muito poucos, ficam satisfeitos com as palavras do Senhor: `Nega-te a ti mesmo, toma a cruz sobre os teus ombros e segue-Me!`.

É verdade que tal percepção, tal capacidade imensurável ─ em verdade uma graça infinita ─ não foi dada ao homem desse mundo solar central. Mas próprio Senhor, com Sua própria Boca sagrada, lhes ensinou o caminho alternativo mais reto e curto. Desta forma não apenas uma lâmpada brilhante, mas todo um sol central foi colocado diante de suas tábuas. Portanto, qualquer um não está isento da possibilidade de encontrar a tábua da vida eterna em seu coração e estabelecer sua vida daí para frente. Para tal fim, ele também vive o suficiente para encontrar o que há em si mesmo. Há aqui pessoas tão velhas quanto a metade da idade da raça humana de tua Terra.

Além disso, as almas desencarnadas podem, quando assim o desejam e finalmente decidem, fazer a mesma empreitada que lhes foi proposta quando em sua vida corpórea. Não há grande diferença entre os dois estágios das pessoas desse mundo, encarnadas ou não, pois elas sempre podem se ver e se falar quantas vezes quiserem.

Agora temos o suficiente para entender a natureza da oração dessas pessoas.

As orações, nesse meio tempo, se elevaram e se reuniram em torno do altar. Portanto, daremos a sua deferência alguma breve atenção e, em seguida, partiremos novamente.

**CAPÍTULO 25**

**Diferença entre filhos do sol e filhos de Deus.**

Nosso ancião levanta novamente seu cajado e abre a boca. O que ele vai dizer para seus filhos? Ouvir nós mesmos dará a melhor resposta a essa pergunta; assim, ouviremos como ele fala.

Suas palavras são: “Meus queridos filhinhos e filhinhas! Vocês se reuniram diante do altar sobre o qual ainda arde a chama de Deus. Foi oferecido um louvor digno ao Todo-poderoso; por isso o Espírito de Deus nos falou da chama: `Sou grande para os grandes, pequeno para os pequenos, forte para os fortes e fraco para os fracos; mas na fraqueza reside uma força secreta mais poderosa do que todo o poder dos grandes. A quem é misericordioso, também Eu sou misericordioso; a quem faz o bem, será feito o bem; para os senhores, Eu sou um Senhor; mas Eu sou um escravo para o servo. O sábio não pode brincar com a Minha Luz, mas a ala da Minha divina plenitude está aberta aos simples. Àqueles cheios de intelecto, estou na Luz inacessível; mas, pelo brilho simples do mundo, Eu sairei ao encontro como irmão.

Os filhos do sol têm grande poder; sua respiração é mais forte do que a maior tempestade é para a pequena Terra, diante de seus pensamentos, seu mundo se curva e lança novas chamas para fora dos vastos pastos. Mas aqueles que são e querem ser Meus filhos devem ser fracos, e sua fraqueza deve primeiro ser um poder em Mim. Os filhos do sol podem Me adorar em sua luz, mas Meus filhos Me adoram em seu fogo. Os filhos do sol são o que são; mas Meus filhos não devem permanecer o que são, devem ser consumidos, para que somente através de sua destruição se tornem o que devem ser.

O que vocês querem, filhos do sol? Vocês têm sua parte bem medida; se vocês quiserem mais, mais lhes será dado. Vocês querem uma bem-aventurança maior; como podem pedir mais do que lhes será de acordo com seu conhecimento e sua vontade? Mas se vocês querem se tornar Meus filhos, não devem querer vencer, mas sim perder tudo. Pois a vossa sorte como filhos do sol é tal, que podem adornar-se com tesouros e riquezas que crescem eternamente; por outro lado, a sorte dos Meus filhos é tornarem-se cada vez mais pobres, na medida em que eles nem mesmo consideram suas vidas como suas.

Meus filhos devem estar sempre dispostos a gastar seu amor, que é a base de suas vidas, com inúmeros irmãos.

O que vocês possuem é dado a vocês como propriedade eterna e não qualificada; Meus filhos, porém, não podem possuir nada, nem mesmo prover sua própria mesa, mas tudo o que precisam, eles devem tirar de lugar nenhum a não ser de Mim, de Minha Casa.

Vocês são poderosos senhores de seu mundo; Meus filhos, porém, devem ser pobres servos, devem trabalhar com suas mãos. Mas se eles trabalharam por algo, eles não podem mantê-lo como propriedade; devem trazê-lo para Minha Casa, a fim de que Eu dê a cada um deles o que é necessário para o bem do amor.

Vocês moram em palácios que superam todo esplendor e glória imagináveis; Meus filhos, no entanto, devem ocupar cabanas, sobre cuja baixeza e pouca glória vocês estremeceriam.

Mas Meus filhos ainda são Meus filhos e estão sempre Comigo, sempre fazem de acordo com a Minha Vontade, que é infinitamente poderosa para os poderosos, mas também infinitamente misericordiosa para os fracos.

Se vocês querem ser Meus filhos, devem considerar isso e abrir mão de todas as vantagens de sua vida para sempre. Mesmo suas vidas com suas consciências mais claras devem ser dadas em sacrifício a Mim; vocês não devem guardar nada além de sua essência completamente esvaziada. Pois, como vocês são, também são os vasos da vida que saem da Minha Luz. Como Meus filhos, vocês devem se tornar a morada de Meu próprio Espírito eterno, e isso não pode residir na instabilidade de sua sabedoria, apenas na grande firmeza densa o suficiente para resistir ao fogo onipotente de Meu próprio Amor Eterno.

Você, ancião, agracia um poderoso bastão de força de vontade. Quando o levanta, seu grande mundo treme sob a grande compulsão de sua vontade.

Meus filhos, porém, devem colocar uma pesada cruz de madeira em seus ombros, sempre a empurrá-los para o chão. A pesada cruz lhes dá a morte, uma morte da qual seu pequeno mundo se regozija poderosamente. Somente dessa morte eles podem surgir e ser como Eu e, então, fazer o que Eu faço; mas isso não para governar como você faz, mas sim para servir a todos com o maior amor, gentileza e total resignação em Minha Vontade.

Você acha que é pouca coisa se entregar inteiramente à Minha Vontade? Pois ouça! Entregar-se completamente à Minha Vontade quer dizer mais do que agarrar em punho toda a Criação infinita e brincar com ela como com o menor grão de areia. Sim, é mais do que ir às vastas pastagens do seu mundo, onde o poder imensurável e brilhante das chamas está continuamente furioso dentro de fendas incomensuravelmente largas, cair na cratera e beber em goles as brasas e lavas infinitamente furiosas e em chamas. No entanto, Meus filhos devem absorver Minha infinita Vontade eterna em si mesmos, até a última gota, antes que possam ser totalmente Meus filhos.

Avaliem e conheçam o poder infinito da Minha Vontade! Quem de vocês pode se opor à Minha Vontade e dizer: `Senhor! Deixe-me lutar contra você!`? A menor faísca não o destruiria como se nunca existisse? Sim, a menor centelha de Minha Vontade é suficiente para obliterar numerosos mundos solares como este que vocês habitam.

Se vocês veem isso claramente e de acordo com suas avaliações, o que vocês dirão se Eu lhes declarar do Meu fogo que a cruz mencionada é uma tarefa e uma condição indispensável para Meus filhos se submeterem à Minha Vontade? Para cumprir tal tarefa que se lhes mostra indescritivelmente grande, Meus filhos ou aqueles que desejarem se tornar Meus filhos devem continuar carregando o fardo de Minha Vontade, com muitas provações e tribulações durante seu período de liberdade; devem ser completamente consumidos pelo fogo do Meu Zelo, para que assim possam estar eternamente relacionados com o fogo eterno e infinito da Minha Vontade.

Muitos que não passaram bem pela prova do período individual de libertação na Terra, terão que ser forçados, após sua passagem na Terra, a se purificar por longos períodos de tempo no fogo de Minha Vontade e se entregar ao máximo, antes que possam ser levados entre Meus filhos.

O que vocês querem agora? Vocês ficarão? Realmente querem ser Meus filhos? Eis que a pequena centelha da Minha Vontade arde no altar. Se vocês desejarem ficar, então fiquem; se quiserem adquirir a filiação de Deus, ponham as mãos no altar!`. Eis tudo!”

Viste como nosso ancião leu tudo da chama?

Mas o que dizem a respeito da palestra? Eles dizem: “Grande Deus! É claro que é algo infinito ser um filho Seu, mas se Sua Vontade é ainda mais violenta do que o brilho sem fim que nosso mundo carrega em seus amplos abismos, quem de nós, então, pode suportar e viver com isso? Portanto, permaneceremos o que somos, e sempre faremos um sacrifício de nossa sabedoria! Portanto, leve de volta a chama terrível ao altar e vamos viver em paz”.

E uma palavra vem da chama: *“Assim seja feito conforme a sua vontade. No entanto, a lenha deve estar sempre no altar; então preservarei os caminhos pelos quais Meu grande Amor e Misericórdia permanecerão.*

*Saiba, porém, caro ancião, que o que parece difícil para você, é fácil para Mim; e o que parece fácil para você, é difícil para Mim. Você realmente ama sua liberdade de governar, mas Eu só estou satisfeito com a simplicidade e a servidão subordinada de Meus filhos; não há mestre para Aquele que qualquer um tido como mestre não é melhor do que Seu próprio servo sempre muito fiel a Ele. Portanto, um mestre dá ao outro apenas a parte obrigatória, mas o servo é recompensado por seu Senhor.*

*Meus filhos também são Meus servos; portanto, eles também têm Meu salário como servos e Minha herança como filhos! Considere isso sempre.*

*E a nova lenha em seu altar começar a arder de novo, então pense que um pai é melhor do que um mestre!*

*Agora vá para a sua paz, e Minha chama se apagará, para que você possa ser governante em seu mundo! No entanto, permanecerá apenas para aquelas áreas onde as chamas da Minha Vontade ardem desde profundidades infinitas, permanecerá lá onde ninguém se atreve a ir... Apenas o solo fértil deve estar sujeito a você; mas a chama é Minha. Amém!”*

Agora vê, a chama no altar se apagou. O mais velho baixou o bordão, e toda a população do palácio saiu ao ar livre para refletir e se restabelecer após a grande lição.

Mas nós vamos, de novo, sair para outro lugar.

****

**CAPÍTULO 26**

**Exemplo do jovem rico.**

Aqui estamos novamente em nosso conhecido plano: vê, ele ainda não mudou. Gostarias de ver os habitantes do palácio que se mudaram antes de nós, onde estão agora? Vai apenas até a borda do planalto e logo verás os belos habitantes e onde eles se divertem. Alguns, nas galerias redondas, são conhecidos por ti; há outros no arco triunfal acima de nossa conhecida escadaria, e toda uma legião já está fervilhando ao redor do canal.

E perguntas: “Como essas pessoas podem chegar a algum lugar tão rápido?”

Eu te digo que isso é mui fácil. Em primeiro lugar, seus corpos são muito mais leves que os teus na Terra; a maioria dos habitantes do sol também tem uma força de vontade considerável, segundo a qual são capazes de realizar muitas coisas que certamente são impossíveis para os habitantes da Terra. E assim eles podem se mover pela superfície do mundo com uma rapidez muito maior do que és capaz de entender.

Tal capacidade, no entanto, é de grande necessidade para os habitantes de um mundo de tamanho tão imenso. Eles aqui podem se mover muito mais rápido do que vós da Terra, o que eles fazem em muitos territórios, pois muitas vezes um único distrito como o deste palácio tem uma área maior do que o múltiplas áreas da superfície de tua Terra. Os mundos solares centrais diferem dos centros planetários, porque não possuem habitats como esse, apenas grandes áreas habitáveis que podem ser chamadas de oásis. Estes oásis em um sol central têm circunferências de vários trilhões de milhas que dificilmente podem ser precisadas, mas tu podes ter certeza que todas pertencem a um mesmo sol central, tanto quanto há sóis com planetas ao redor no mesmo sistema solar.

Dizes: “E estas áreas circulares enormes, das quais há um número imenso, estão separadas umas da outras ou não? Se sim, como estão definitivamente separadas?”

Principalmente por fileiras infinitamente estendidas de crateras de fogo; de vez em quando, também por montanhas muito altas cujos topos, se estivessem na Terra, provavelmente perturbariam a Lua em sua órbita. Às vezes, há uma área de superfície maior do que cerca de metade da superfície da Terra. Que os pés de tais montanhas têm uma circunferência e um diâmetro muito grandes, podes facilmente imaginar por ti mesmo.

Um terceiro tipo de limitação dos círculos é, aqui e ali, os grandes e amplos riachos, ou mesmo os mares extremamente grandes e com um conteúdo de água tão enorme, que sua Terra, se caísse em deles, seria absorvida pelas águas e causaria o mesmo impacto que tu ao jogar uma pérola em um mar da tua Terra.

É, no entanto, necessário que em tal corpo excessivamente ígneo também existam grandes agentes de erosão e transformação natural. Aqui e ali descobrem-se longos e muito largos rios de água transparente e luminosa. A água desses rios é muito mais pesada do que outras águas transparentes comuns. Um bocado retirado do rio provoca uma inundação de luz que não pode ser comparada com nada semelhante em sua Terra, uma vez que é um fenômeno exclusivo dos corpos solares centrais.

Os habitantes juntam tal água-luz em certos recipientes, onde logo ela se petrifica e se torna as chamadas pedras brancas auto-luminosas. A este respeito, a água é quase semelhante a certa água cristalina de tua Terra em que logo crescem cristais salgados quando ela é separada da massa total. Mas essa água-luz daqui não se petrifica tão espontaneamente, pois sempre absorve de seu leito algum alimento amolecido.

E dizes: “Onde estão as nascentes de tal massa de água?”

Geralmente nas numerosas montanhas equipadas com grandes crateras de fogo. A água se acumula em um rio não raro de milhares de quilômetros de comprimento, então flui através de uma área cuja distância é muitas vezes maior do que a distância da Terra ao Teu Sol e então; às vezes, flui para um grande mar de água. Em alguns casos, flui para uma grande cratera de fogo queimando aqui e ali, preenchendo-a gradualmente. No decorrer do tempo, nos grandes e exorbitantes vãos de uma terra plana ao redor, se espalha um esplendor incrível. Com o tempo, porém, o líquido se torna pastoso e depois sólido, podendo o local ser usado como terra fértil.

Os blocos de construção brancos para os palácios são cortados aqui e ali de tais regiões; é auto-iluminante e normalmente é usado para formar arcos acima dos pilares, bem como para fixar as paredes de um edifício.

Porém, a pedra quebrada e depois lapidada não tem o mesmo valor de quando retirada fresca das correntes de água, porque é menos brilhante que as cristalizadas naturalmente. Essas são as fronteiras das regiões circulares.

Dizes: “Mas tais limitações ou demarcações das áreas distritais não podem ser ultrapassadas?”

Não é o caso aqui; pois tal distrito é, em primeiro lugar, já tão vasto, que milhões e milhões de pessoas são capazes de prover-se de riquezas de recursos e viver com muito conforto. Então existem inúmeras glórias e maravilhas que os habitantes de tal distrito devem olhar, estudar e desfrutar espiritualmente por toda a vida; eles, portanto, não se importam com as condições de outra região, tão pouco quanto tu em sua Terra se importaria com a aparência de um planeta estrangeiro, especialmente quando tu já és bem cuidado em seu lar.

Além disso, muitos dos habitantes do distrito, enquanto vivem em seus corpos, não sabem que existem outras áreas. Outros opinam que cada distrito tem uma demarcação intransponível, seja por fogo, água, montanhas ou por inundações eternas de luz.

Sábios de alta estima sabem, por causa de suas conversas com os espíritos, que existem nesse mundo ainda inúmeros outros círculos habitáveis. Mas eles sabem disso apenas sob o selo do estrito sigilo mútuo, e só o compartilham com aqueles que desejam ser iniciados nos segredos mais profundos da sabedoria divina.

De tempos em tempos, há grandes amigos das altas montanhas que gostam de escalá-las. Mas no que diz respeito às regiões fronteiriças extremamente altas, até mesmo os maiores amigos das montanhas podem perder o apetite, pois são altas demais para eles e por vezes mui íngremes. Além disso, os picos mais altos não raramente estão muito próximos da luz etérica, na qual mesmo seus corpos de fogo podem ser ainda menos capazes de existir do que teus corpos de carne nas alturas de tua Terra; são atmosferas bastante semelhantes ao éter de tua Terra. Tais altos limites são geralmente envoltos em nuvens luminosas extremamente fortes, em cuja proximidade os habitantes não chegam perto, porque emitem uma luz tão ofuscante, que cega seus olhos a ponto de não poderem ver mais nada nos arredores.

Vê, o Senhor sabe como manter Suas criaturas livres em todos os lugares em seus devidos limites.

Pensas: “O que aconteceria se pessoas de diferentes áreas circulares pudessem se encontrar?”

Não posso dizer nada além de que a Sabedoria e a Ordem do Senhor vão definitivamente sempre e em todos os lugares mais profundos do que qualquer ser humano pode medir com seu pequeno senso de razão. Mas eu poderia te perguntar em tua Terra por que naquele pequeno corpo-mundo as nações que vivem nele não querem se misturar, como grama e ervas em um prado?

E me respondes: “Porque as nações têm diferentes constituições políticas e morais que nunca podem ser comparadas. É verdade que cada um deles pode estar em sua ordem estrita, mas todos juntos em um pilha produziria uma desarmonia horrível, de modo a fazer soar todos os tubos de um órgão ao mesmo tempo.”

A resposta é boa. A partir dela tu podes deduzir como seria em um corpo-mundo tão imenso, se as grandes nações nele pudessem entrar em contato como quando as pequenas nações de tua Terra entram em contato.

Não preciso dizer mais a respeito. Para que tu possas entender ainda mais completamente, vamos imediatamente para outro distrito, e tu encontrarás uma diferença muito importante dessa região circular. E assim, embarcaremos na jornada rumo à direção da tua vontade.

**CAPÍTULO 27**

**Por que quase não há animais no sol central. Explicação do exemplo do jovem rico.**

Já percebi a direção que você quer seguir; assim já estamos indo para lá.

Olha à esquerda e à direita da região circular em que agora estamos entrando; que esplendor e glória sem fim irradiam de todos os lados! Palácios e apartamentos de glória, grandeza e majestade inimagináveis!

E tu perguntas: "Ficamos impressionados com a glória magnífica desse país, mas como é que ainda não descobrimos nenhum outro animal de quatro patas, além dos peixes no canal que circundava a colina do palácio?”

Meus amados amigos e irmãos, além dos peixinhos, assim como pássaros muito esparsos, vós não encontrareis nenhum outro animal nesse sol central. Tais animais estão presentes apenas nos sóis planetários e em seus respectivos planetas e luas, porque esses mundos são, por assim dizer, espiritualmente mais baixos, gradualmente formados por excrementos de sóis centrais. Sendo assim, de acordo com meu conhecimento e como frequentemente experimentaste, a vida deve passar por uma existência mais dura para chegar à devida diligência.

Quanto mais fogo um mundo contém em si mesmo, menos é a matéria dura e grosseira, que não conduz à vida, mas sim é um obstáculo. Mas quanto menos fogo um mundo tem em si, mais bruto ele é, e a vida tem que travar uma batalha mais dura para alcançar sua sempre constante de liberdade e pureza.

E como isso pode ser evidente? Vós já podeis ver isso na Terra com muita clareza e, de fato, com as próprias pessoas. Pessoas cheias de amor pelo Senhor e seus irmãos são como os mundos que estão cheios de fogo interior. Com que facilidade tais homens vêm para a vida interior real e ensinam muitas experiências e a própria Palavra do Senhor, especialmente quando Ele diz: `Meu jugo é suave e meu fardo é leve`.

As pessoas, porém, que têm menos fogo e, portanto, são mais mornas, precisam de uma considerável substância de teste até que despertem e encontrem a vida em si mesmas. Com eles não pode ser feito tão rapidamente, porque sua matéria ainda permanece como um verdadeiro meio extintor de fogo contra o fogo da vida, impedindo assim o despertar precoce do espírito.

Novamente, tomamos outro homem que é bastante frio em relação ao amor do Senhor. Isso já se assemelha a um planeta, e há uma grande dose de ofensa e impulso até que ele chegue a um caminho de vida regulado. Somente então poderá ser gradualmente iluminado e aquecido por raios que agem sobre ele de fora.

Vós indagais: “Por que é assim?”

Porque a tal homem que se estabeleceu completamente no mundo material grosseiro é muito difícil passar para o espiritual puro. Novamente, há pessoas que podem ser descritas como vulcões completamente sem fogo e extintos. Esses homens, portanto, não têm absolutamente nada de espiritual e se assemelham às luas que também são quase desprovidas de qualquer ar atmosférico, pelo menos de um lado. Elas sempre voltam seu lado mais inóspito para seu planeta, e sempre afastam o mais eficiente do mesmo; da mesma forma ocorre com o ser humano.

Eles não são receptivos a uma vida superior que ainda envolve o planeta; portanto, eles têm apenas uma direção, e esta é o seu próprio egoísmo. Se, ao contrário, eles se voltam para a luz de seu lado escasso, eles a consomem apenas para seu sucesso material, mas nunca para o estímulo e formação da vida espiritual que se expressa na interação benéfica através das esferas em que cada a vida espiritual é eficaz. Tais pessoas têm apenas meia esfera, igualando-se ao seu amor-próprio, por estarem sempre afastadas da esfera do próximo. Elas realmente operam em conjunto com a melhor parte da humanidade, mas estão sempre muito longe dela, para não perderem suas riquezas materiais e vãs. Elas têm em suas ações um movimento constantemente vacilante, pelo qual evitam toda oportunidade que atuem em amor.

Como é difícil para tais pessoas entrar na vida interior, o Senhor também fala por ocasião do evento com o jovem rico, que também veio ao Senhor para se enriquecer com Sua Luz, tanto material quanto espiritualmente; mas no jovem permanecia um forte sentido materialista…

Seria fácil alguém perguntar por que um jovem rico, e não um velho avarento, foi usado ou permitido no exemplo evangélico. Olhai, tudo isso deve ter sua razão multifacetada. Assim, cada lua é uma juventude mundana, e a essência do interesse próprio em um jovem é sempre mais viva do que em um velho. Pois entre mil velhos, você dificilmente encontraria dez do tipo mesquinho e egoísta, que podem ser comparados com os planetas distantes. Mas entre mil jovens, dificilmente encontrareis dez que não se deixem dirigir e conduzir pelo interesse próprio.

Considerai uns jovens e o que empreendem para seus vãos suprimentos do mundo! Um deles corre para fazer uma boa pescaria; o outro está estudando até a morte, para poder, o mais rápido possível, alcançar algum cargo bonito; outro é levado a todo tipo de intromissão para ajudar seus talentos mais fracos. Todos eles, quase completamente, deixam de lado todo o divino e espiritual e se voltam com o vento, a fim de perseguir algum objetivo terreno.

Por essa razão, um jovem, e de fato um jovem rico, é permitido e usado no evangelho; um jovem, porque é animado principalmente por tais interesses egoístas; rico, porque um jovem tem a maior capacidade de alcançar o reino de Deus, se quiser negar a si mesmo e seguir os passos do Senhor.

Acho que agora sois capazes de entender completamente meu exemplo dado; e sempre depende disso: Quanto mais fogo e o resultante calor ou amor por Deus e todos os vizinhos, menos matéria ou menos morte e, portanto, mais vida em si. Em contradição, porém, quanto mais matéria, menos fogo e, portanto, menos da verdadeira vida está presente. Portanto, em tal sol central constituído principalmente de fogo, a vida material e animalesca está ausente, ao ponto de se resumir a apenas alguns pequenos animais insignificantes.

Já que agora sabemos disso, também podemos continuar nossa jornada com uma mente mais livre. Basta olharmos para a frente. Estamos à beira de um riacho leve que já vos é conhecido; teremos que atravessá-lo para entrar em outro distrito do país.

Tu, Anselmo, dizes em tua mente, olhando com teus olhos espirituais para a superfície corrente: “Como poderemos atravessar esse mar beijado pelo sol com pés firmes e olhos desobstruídos?”

Mas eu lhe digo, como já disse antes, que nunca deve haver qualquer dúvida em tua mente. Vontade firme e confiança inabalável devem ser a medida eterna do espírito. Portanto, se não ponderas tanto, mas deseja e confia Nele, todo elemento terá que estar à disposição de nossa vontade e confiança. Agora tu queres e confias, e as inundações radiantes nos transportam muito bem e com a velocidade do relâmpago, para outro mundo remoto.

Vê lá a uma grande distância, já existe uma margem sólida erguendo-se acima das ondas radiantes. Montanhas celestiais pontilhadas de florestas verdejantes são os primeiros troféus de um vasto e habitável distrito, cumprimentando nossos olhos com extrema amabilidade e sublimidade.

Seremos capazes de atravessar essas montanhas íngremes? Alguém, então, perguntaria a um espírito (para quem os canais entre os mundos estão abertos) sobre a inclinação de uma montanha em um mundo? Portanto, provavelmente passaremos pelo lugar sem um cansaço irritante com o mínimo de esforço.

Já estamos na praia e, portanto, no sopé da montanha. Vê o solo, quão gentilmente é coberto com grama aveludada, e que maior pureza ele apresenta para nós, em contemplação! Não é um prazer caminhar em tal terreno sob as árvores verdes e brilhantes? De fato, já é em si a glória celestial!

Tu gostarias de saber se essas árvores estão dando frutos? Essas árvores não dão frutos; mas sua radiação verde está conectada com o fluxo branco da corrente, tornando a radiação branca mais intensa, mais vívida e de maior alcance. É quase o mesmo que alguém que, com a luz branca da sua fé, contempla a luz verde da esperança que te está associada, e vê que a fé se torna assim mais saturada e mais viva, porque uma fé sem esperança seria uma luz intolerável. Mas pela união das duas luzes (a radiação verde e o fluxo branco da corrente) também ocorre uma geração de amor; pois quem crê e espera logo começará a amar Aquele em quem crê e em quem confia.

Portanto, aqui também está essa vasta extensão de floresta verde-luminescente diante de nós, uma saturação da luz branca.

E olha um pouco além da inundação do riacho para baixo, então também verás as duas luzes se transformando em uma vermelha, o que também diz que, tanto no curso da fé como no da confiança, o amor começa a se desenvolver. O mesmo pode ser visto no reflexo de cada arco-íris, de modo que ele também pode ser chamado de verdadeiro arco de paz.

Como sabemos essas coisas, podemos começar a nos mover com muita satisfação sobre o terreno da floresta, que sobe suavemente.

**CAPÍTULO 28**

**O amor como fundamento da fé e da esperança e, ao mesmo tempo, seu fruto.**

Vê, a montanha não é tão íngreme quanto parecia à distância; pois tais montanhas parecem muito íngremes de uma certa distância; na realidade, elas não são de forma alguma o que parecem ser. Elas ocupam uma superfície maior, porque sobem apenas moderadamente; e isso também é necessário, para que de uma superfície tão vasta de floresta, uma quantidade suficiente de luz verde possa ser emitida, fluindo para a luz branca do rio luminoso adjacente e depois absorvendo a parte etérica saturante.

A luz branca da corrente ainda é total e puramente etérica, ou, para que entendas mais facilmente, é em si um éter que ainda não absorveu nada mais, mas ainda assim contém tudo dentro de si. Assim como a água na Terra é portadora de tudo o que a Terra tem a oferecer.

O éter de luz verde, no entanto, tem muita fome de natureza, depois de ter consumido quase todas as outras substâncias essenciais, exceto o verde, que é, portanto, também o radiante. Como resultado de sua fome, ele fica totalmente satisfeito pela saturação completa do éter de luz branca vindo do rio, que é então expresso pela tonalidade avermelhada.

Tu também podes encontrar muitas coisas semelhantes em tua terra; só precisas recorrer à maioria das árvores-frutas, bem como às tantas flores.

E como está tudo no estado imaturo? Verde; mas esse verde, como uma substância colorida faminta, satura-se continuamente com a luz branca do sol.

E como se expressa a saturação total, que marca a maturidade real da fruta? Normalmente, na sua maioria, numa cor mais ou menos avermelhada, ou pelo menos certamente numa cor que tem a sua base na cor vermelha, ou mesmo passa para a mesma cor.

Na Terra, entretanto, isso é apenas imperfeito, enquanto é mais ativamente expresso em um mundo solar central.

Tu provavelmente dizes: "Como é que entre nós há muitas frutas que durante a maturação ou na plena maturidade se tornam de uma cor azul perfeita? Da mesma forma, também há muitas flores azuis; e não sabemos como a cor azul pode ser derivada do vermelho”.

Eu te digo que considere apenas uma fruta azul (por exemplo, a ameixa) tão completamente, e tu logo verás que a cor azul é apenas uma coloração externa facilmente removível; mas a cor principal é vermelha. Se tu quiseres cobrir uma superfície vermelha com um pó de vidro muito fino, a superfície não aparecerá mais vermelha, mas azulada. E podes tirar o suco de uma fruta tão azul, pois aprenderás facilmente que a base do azul é completamente vermelha. Uma demonstração ainda mais clara é o rubor matinal ou vespertino, onde a cor azul do ar, com certo movimento dos raios, passa facilmente para o tom vermelho. Portanto, a cor azul pode ser considerada nada mais que um invólucro nebuloso do vermelho. E Tu verás essas coisas com mais clareza, ao inspecionar uma centáurea azul perfeitamente com um microscópio, onde frequentemente verás a cor vermelha brilhando nos milhares de cristais dispostos lado a lado.

Temos o suficiente para ver que a saturação entre o verde e o branco sempre se expressa tão bem pela cor vermelha, como a fé semeada se expressa plenamente no amor, cuja cor é o vermelho.

Tu deves entender e observar tal assunto; mas, a esse respeito, ainda vejo uma pequena lacuna em ti que poderemos preencher facilmente durante nossa ascensão à montanha. Qual é a natureza dessa lacuna? Vê tu não entendes como a saturação mútua da cor da luz que acabamos de explicar corresponde à mencionada fé, esperança e amor relacionados. Portanto, fica atento e examinaremos o assunto imediatamente.

A cor branca corresponde à fé. Mas assim como a cor branca, como uma substância fina e etérea, carrega todas as outras substâncias ou cores dentro dela, a fé na mais fina substância espiritual carrega dentro de si todas as coisas infinitas do reino de Deus e a própria essência Divina. Cada homem, porém, é como esta montanha coberta de árvores verdes, das quais irradia constantemente a cor verde da esperança.

E não encontrarás facilmente uma pessoa completamente sem esperança em qualquer lugar do mundo, mesmo que haja muito pouca fé e amor. A esperança, porém, é continuamente consumida, nunca alcançando qualquer força, a menos que receba o alimento certo.

Podes ver a abundância de exemplos morais e naturais na Terra. Como exemplo moral, todos os graus e tipos de desespero que te podem servir para serem instrutivos, pois todo desespero certamente tem sua base na esperança que foi completamente consumida. Os exemplos naturais são amplos.

Coloca um vaso de flores por muito tempo em um local completamente escuro; então olha para ele depois de um quarto de ano e verás claramente como a cor verde se desvaneceu em um amarelo claro branco, ou seja, a cor completa da morte. Nem é preciso dizer que se deve entender aqui apenas a cor do mundo vegetal vivo, mas não a cor dos minerais, pois nos minerais tal cor leva a um completo cativeiro e se assemelha a um homem morto na esperança, onde também sua esperança foi levada cativa com ele. Por esse motivo, essas pessoas também aparecem na vida após a morte em uma cor verde escura, que, ao perceber que sua esperança correspondente não pode ser realizada, passa para o cinza ou mesmo para o preto completo. A última cor, na verdade,não é mais uma cor, pois é luz alguma, a completa falta de tudo. Aqui estamos preocupados com a cor mais viva da planta.

É verdade que a cor verde irradia seu verde e consome tudo o mais da cor do etérico. Mas é precisamente a característica da esperança. A esperança tudo consome com grande desejo, e não podemos imaginar maior glutão do que a esperança. Muitas vezes o homem pinta para si mesmo quadros fantásticos nas cores mais brilhantes que ele espera acima de tudo; e essa esperança se torna sua realidade. Ele consome continuamente todas essas pinturas, mas não consome a esperança. E se ele chega’’’ a uma situação em que nem mesmo sua fantasia pode mais lhe fornecer uma pintura, então ele já é o mais miserável, pois está mordendo, devorando sua própria esperança. É a flor no lugar completamente escuro.

Mas como pode a esperança ser satisfeita? Coloque o vaso de volta na luz branca do sol, mas não muito repentinamente, e a planta começará a ficar verde novamente. Por que, então? Porque ficou extremamente faminta por uma saturação completa.

Passemos à parte moral correspondente. Quem deseja ser mais consolado do que um homem desanimado, isto é, um homem iludido em sua esperança? Ou quem está mais ansioso por um consolo real, uma saturação moral de uma esperança faminta, do que um homem tão sem esperança? Traga-o para o fluxo de luz, e ele o absorverá com os goles completos que o satisfariam mais no momento.

A partir disso, porém, também se vê claramente como a esperança pode sempre se realizar cada vez mais plenamente por meio da fé. Um homem faminto é miserável. Se você deseja fazê-lo feliz, satisfaça-o e, em sua saturação, toda a fome passará; uma alegria de espírito se apoderará dele e, nessa alegria, ele abraçará o amor de seu anfitrião com a maior gratidão.

É exatamente o caso de alguém que tem fome de verdade ou de realização de suas ideias. Traga- o para o verdadeiro fluxo de luz, e ele logo entrará nele e satisfará o desejo de seu coração e suas próprias necessidades. E se ele facilmente e muito em breve perceber que a saturação é verdadeira, que é perfeita para todas as suas ideias ainda vazias, ele também logo perceberá e tornar-se-á alegre.

Ao mesmo tempo, agarre-se ao grande exército com grande ardor de seu amor; qual amor que em si mesmo expressa uma saturação perfeita; ou seja, no amor, toda fé e toda esperança estão presente na maturidade e na saturação plenamente realizadas. E o amor, por outro lado, é esperançosamente saturado pela fé; mas é, por outro lado, porque inclui a esperança e a fé na sua saturação, o fundamento de ambas.

Tu dizes: “Como pode ser?”

Dificilmente pode haver algo mais natural e fácil de entender.

De onde vem a árvore?

E tu: “De uma semente.

De onde vem a semente?

E tu dizes: “ Da árvore”.

Bem, se assim for, então a semente terá de conter todos os elementos da árvore que dela emergem.

Se a árvore produzir uma nova semente, ela deve novamente colocar todo o seu ser na semente.

E tu dizes: “E o Senhor criou a árvore antes da semente?”

Esse segredo quase pode ser agarrado pelas mãos. Se o Senhor criou a árvore antes da semente, então podes ter certeza de que Ele também está fazendo isso no presente, pois Ele não muda Seus modos de conduta. E tu, de repente, vês árvores recém-criadas? Tu vês, como sempre, árvores crescendo e se desenvolvendo gradualmente. Tal ato mostra, com mais brilho do que dez sóis, que o Senhor não precisou criar uma árvore totalmente crescida, mas apenas a semente. E quando chega à terra, a semente se desenvolve e daí surge uma forma completa daquilo que o Senhor colocou no núcleo da semente.

Mas na semente há mais uma vez a capacidade de se reencontrar no final, e a própria árvore e toda a sua atividade nada mais é do que um processo efetivo de semente a semente. É, na minha opinião, muito mais correto e sábio supor que uma linha é um produto de muitos pontos adjacentes confinados por dois pontos finais, do que assumir tolamente que um ponto seria um produto de uma linha contraída.

Acho que tu verás facilmente que o Senhor criou a semente de milho em vez da árvore; ainda assim, Ele criou ambos ao mesmo tempo, pois Ele colocou a árvore não desenvolvida no cerne da semente.

O Amor é, portanto, o fundamento de todas as coisas, e tudo deve finalmente retornar a este fundamento, se não quiser perecer.

Na ocasião, porém, também atingimos a altura de nossa montanha, e assim nos aventuraremos imediatamente em nosso novo distrito.

**CAPÍTULO 29**

**Continuação da jornada até o objetivo, diretamente e com vontade imutável,.**

Apenas olhe lá para a planície um pouco mais profunda e infinitamente grande, limitada à esquerda e à direita, até onde a vista alcança, pela montanha arborizada! E o que vês? Certamente pouco além de mim; mas, a uma distância mui grande, uma pirâmide redonda e escalonada se eleva. Desta distância, além do brilho brilhante, nada mais pode ser visto. No entanto, a primeira vista promete algo inacreditavelmente grande e sublime, por isso também nos apressaremos a chegar lá. Aproximemo-nos o mais rapidamente possível desta grande e magnífica obra. Eis que não temos caminho a percorrer, nem estrada a seguir; mas quando olho para o terreno esplêndido, que parece muito mais delicado e mais fino do que o mais fino tecido de seda, penso que não é preciso uma trilha. Apenas sigamos uma linha reta, e logo estaremos lá onde queremos estar.

Sabeis o que a linha reta significa espiritualmente? A linha reta significa a vontade inabalavelmente firme, que não pode ser desviada por nenhuma aparência adversa ou outras distrações; é precisamente essa linha reta da vontade que também se quer dizer aqui.

Vós vos perguntais se, neste caminho, ainda poderemos encontrar obstáculos que possam nos tornar mais difícil atingir a meta? Veremos o que vai se mostrar no caminho. Até agora está bom. No curso de nossa conversa, já percorremos uma distância considerável e, portanto, se eu olhar para onde está situada a estrutura extraordinária, já posso discernir muito mais do que antes não conseguia fazer da cordilheira.

Posso agora muito bem supor que o extraordinário edifício consiste de doze pavimentos que virtualmente se elevam uns sobre os outros, como se na Terra um periscópio retrátil, é claro que das mais gigantescas proporções, com doze partes distintas, fosse posicionado verticalmente. Se olhardes com atenção, logo descobrireis sem dificuldade que cada um dos doze andares consiste de fileiras de colunas e que cada andar brilha com uma cor distinta.

Mas o que nossos olhos veem à distância? Seremos capazes de olhar para todo o trabalho de perto de qualquer maneira, como se estivéssemos face a face; estamos, então, apenas nos apressando em direção à edificação.

Mas noto que vossos olhos estão olhando para uma parede bastante alta que não está longe de nós. Isso pareceria um grande obstáculo e uma distração de nossa linha reta, já que não temos um rompedor de paredes conosco. Se tal parede se eleva verticalmente de acordo com a escala terrestre e não tem portão na base, pode muito bem haver um problema em manter a linha reta intacta. No entanto, não devemos nos mover dela, pois no espírito, mover apenas uma linha para o lado, dirá tanto quanto perder, em um momento, todo esse belo mundo de nossa vista. Mas ainda não chegamos ao muro. Não desanimemos, talvez seja melhor do que esperamos.

Mas também noto grandes e largas extensões de copas de árvores, entre as quais se erguem todos os tipos de pilares e pirâmides. Pode muito facilmente acontecer que, em nossa linha reta, encontremos uma árvore ou um pilar e que, portanto, sejamos obrigados, devido a tais obstáculos, a nos desviarmos um pouco da linha reta.

Vós dizeis: “E se pudéssemos, espiritualmente, subir ao ar e assim manter a linha reta para nosso grande objetivo?

Digo-vos que isso poderíamos fazer, mas nos exporíamos a um duplo perigo de perder esse mundo de vista, em primeiro lugar, porque tal reviravolta também é uma violação da linha reta; em segundo lugar, não devemos separar nossos pés do chão enquanto quisermos olhar para esse mundo. Se separarmos os pés do chão, o mundo inteiro afundará de volta em sua primeira forma de estrela irreconhecível. Portanto, não temos escolha, a não ser enfrentar todos os obstáculos possíveis com uma mente determinada!

Agora vede, já alcançamos as fileiras de árvores. Tanto quanto meus olhos podem penetrar na floresta de avenidas, é surpreendentemente reta; mas lá, bem profundamente, vejo algo como um altar erguido e que fica, na minha opinião, bem no meio da avenida. Não importa, entretanto, se tiverdes uma mente fixa; e o caminho deve ser exatamente como queremos que seja, pois seria triste para um espírito deixar o caminho ser bloqueado por obstáculos naturais.

Bem, já estamos no altar. De fato, tal primeiro monumento sugere, mesmo que em escala distante, o esplendor indescritível que deve ser o objeto principal.

Anselmo, olha para o altar! Tem uma altura de cerca de um klafter e consiste em hastes perfeitamente redondas, feitas de um material muito brilhante, mas que certamente não aparece em nenhum outro corpo do mundo com tal peculiaridade. Basta olhar para as barras; elas nem mesmo parecem sólidos, mas têm uma aparência como se estivessem jorrando para baixo; elas disparam para baixo em funis dourados dos chamados `borrifos laterais`. O movimento flamejante e radiante nas barras redondas é quase como se elas, as barras, não fossem nada mais do que jatos de água redondos. Caem primeiro para baixo através de uma coluna central e aqui, como veremos, caem de acordo com às regras da engenharia hidráulica. Para nos convencermos, porém, tocamos as barras com as mãos. O todo é apenas uma peculiaridade do material. Este tem em si um movimento tão flamejante, que parece ser água corrente pura; mas em si é como um diamante.

Então, acima das barras, vês a esplêndida mesa redonda posicionada. Ela irradia como se um pequeno sol tivesse sido posto nas colunas. As colunas descem em funis dourados, que também se transformam em uma incandescente placa de cristal redonda vermelha e azul.

Com efeito, ver tal altar na bela planície redonda, rodeado pelas mais esplêndidas árvores da mais bela ordem, cujos ramos se erguem como braços gigantes, é, por si só, algo tão encantador, que nos apetece olhar com grande satisfação e por um tempo considerável. Especialmente se considerares o maravilhoso piso de veludo verde e os troncos das árvores parecendo poderosas colunas redondas semitransparentes azuis sem a menor mancha.

O que dizes sobre o primeiro esplendor? De minha parte, devo confessar sinceramente que essa simplicidade sublime me atrai mais do que qualquer uma das já gloriosas visões desse mundo.

Esqueçamos, porém. Ao contemplarmos essa glória, devemos ir ainda mais longe?

E quanto à linha reta, como resolveremos isso? Deveríamos, possivelmente, derrubar o altar supremo?! De fato, o coração não seria capaz de fazer tal coisa, especialmente quando se considera que tal trabalho exigiu muito esforço e muita diligência das mãos daqui e que certamente representava um propósito santificado por sua humanidade. Além disso, a destruição é algo completamente estranho à ordem divina. Então, o que faremos aqui?

Tu dizes: “Já que os espíritos podem passar pela matéria, não poderemos também? O Senhor também veio a Seus apóstolos através da porta trancada.”

Digo-te que é verdade, mas nós não somos senhores, mas sim servos do Senhor. Ninguém pode fazer o que o Senhor tem feito, a menos que o Senhor o queira. Portanto, agora não tenho conselhos. Nós nos voltaremos para o Senhor da Glória, no amor de nossos corações, e tenho certeza que a linha reta será restaurada.

Bem, eu assim fiz, e tu também o fizeste em mim… Vê, um jovem trazido para fora, vindo do fundo do grupo; ele apenas toca o altar, e o mesmo se divide ao meio, então podemos seguir nossa linha adiante.

Tu estás se perguntando se o altar tem um dispositivo mecânico que permite que ele seja sempre dividido igualmente para viagens diretas semelhantes? Eu te digo que tudo é organizado pelo Senhor da maneira mais apropriada. O homem até pode unir e separar algumas coisas firmemente, mas só o Senhor é o mestre do assunto. O homem conhece os membros de sua própria obra e como eles devem ser separados, mas só o Senhor conhece os membros da substância e sabe como separá-los. Portanto, para observar a linha reta da vida, tu não precisas de nada além do amor cada vez maior do Senhor, e tu poderás caminhar pelas rochas, pelo fogo e pela água como se não tivesses obstáculo para lutar.

Mas eu gostaria de chamar a tua atenção para os fenômenos que nos ocorrerão no caminho e, ao final, reconhecerás nele muitas situações do teu mundo, como num magnífico feitiço de espelhos. Agora, porém, temos uma avenida muito larga aberta em linha reta, e podemos, portanto, prosseguir de novo com a consciência tranquila.

Tu gostarias de saber o que acontecerá com o altar separado, se ele se consertará novamente ou será deixado sozinho? Eu te digo: Deixa o que está atrás de nós, pois temos muito diante de nós, coisas muito maiores. Se quisermos chegar ao nosso objeto principal, obteremos uma visão geral de tudo pelo que passarmos.

E assim, continuemos.

**CAPÍTULO 30**

**Continuação da jornada solar.**

**A falta de conhecimento e de amor ao mundo como obstáculos à oração.**

A avenida aberta diante de nós é de fato um pouco mais estreita que a anterior, mas este fenômeno não é o menos prejudicial ao nosso progresso em nossa linha reta; ocorre exatamente o contrário, pois quanto mais estreito o beco se torna, mais fácil é manter-se no meio dele em linha reta. A razão para tal fenômeno, no entanto, é o fato de que todas essas avenidas são dispostas radialmente a partir do centro do edifício principal. Se pudéssemos olhar do alto do prédio principal, veríamos todo esse magnífico desenho, como um sol radiante.

E vede, é um bom sinal. Então, já que a linha reta está traçada, só nos resta segui-la, e não poderemos deixar de atingir o objetivo principal o quanto antes. Já caminhamos bem mais da metade da segunda avenida, como tu vês. O final já pode ser visto muito bem.

Notei um novo obstáculo, que poderia nos desviar um pouco do caminho reto. Daremos pouca atenção a este segundo obstáculo, pois, como o primeiro, ele também deverá nos dar uma passagem legítima.

O que é aquilo que está irradiando tanto para nós? Só mais alguns passos acelerados… À primeira vista não dá para captar tudo, pois a imponência da decoração do beco é demais. Quais seriam as evoluções das artes aquáticas e dos fogos de artifício na Terra? São apenas uma faísca à vista de tal esplendor e glória.

Eis que a placa que pavimenta o segundo grande círculo de árvore como se fosse uma peça inteira se parece com uma superfície de paredes pequenas da água mais pura, mas a superfície é perfeitamente plana e muito firme. O mais peculiar de toda essa história é que, por notável refração dos raios, a visão é tão enganada, que a superfície do calçamento parece vacilante, como ondas brilhando sob outra luz. Eu chamo isso de reflexão de raio brilhante.

No meio do amplo círculo de árvores há um pilar erguido, e parece que se vê águas turbulentas na base. Apenas vede como a forma da água parece borbulhar para cima e para baixo, como se estivesse em vórtices. Cada vórtice brilha alternadamente em mil cores. Vede e sintai a coluna, ela é firme como um diamante em toda a sua aparente vitalidade. De fato, de quem não considera a composição material e o tratamento de tal ornamento maravilhoso, gostaria de ouvir de seus lábios o que considera um milagre. Então olhai para cima até o topo da coluna, onde ela se ramifica em ramos mui radiantes, como um salgueiro-chorão; em vez de folhas, ela deixa pender todo tipo de extensões radiantes.

O que tu, Anselmo, dizes a respeito de tal esplendor? Na verdade, estás mudo com razão; pois os sentimentos não podem ser prontamente descritos; é preciso se acalmar para ser capaz de esboçar apenas uma vaga silhueta deles com a linguagem mais viva e eloquente.

Estaria tudo bem, se toda esta visão esplêndida não estivesse no meio de nossa linha de parede. O que achas? O ornamento dessa ala pode ser dividido como o anterior? No caso do primeiro, pode-se tentar acreditar que a coisa toda foi baseada em princípios mecânicos artificiais e, portanto, também separáveis; mas com este ornamento altamente colossal, qualquer mecanismo pode ser diminuto e mui fraco para dividir a poderosa coluna como descrito anteriormente. Que faremos?

Respondes: “Aquele que dividiu o primeiro obstáculo, o Senhor, lidará facilmente com este”.

Respondeste corretamente. Mas há algo que ainda não sabes, então ouve: O Senhor é de fato o Onipotente Auxiliador e Vencedor de Todos os Obstáculos, mas Ele também deve ser chamado em auxílio no grau e medida do obstáculo, só então será feito o que é para ser feito.

Dizes: “Como assim? Se pedirmos ajuda ao Senhor, Ele não nos ajudará no que precisamos?”.

Eu te digo que tu estás certo em um aspecto, mas apenas na medida em que estás assumindo, erroneamente, que o Senhor tem pouco ou nenhum interesse em tua própria capacidade de autoconhecimento. Aceitar tal coisa da parte Dele, penso eu, seria um pouco equivocado. O Senhor Se eleva acima de todo autoconhecimento dos filhos; mas Ele permite que todas as coisas sejam avaliadas e apreciadas por quem pede, para que suas necessidades Lhe possam ser apresentadas de acordo com o conhecimento e análise de quem pede. Ele ajudará quem pede de acordo com o seu autoconhecimento, análise e desejo.

Por tal razão, meus queridos amigos e irmãos, ninguém na Terra deve julgar um obstáculo pecaminoso no curso de sua vida com uma medida frívola; por outro lado, também não deve atribuir culpa a si mesmo se, depois de muitas orações, ainda não recebeu a ajuda completa desejada. O Senhor é de fato extremamente amoroso e generoso com Sua Graça e Misericórdia, mas, ao mesmo tempo, permanece sempre no grau mais perfeito e respeitoso ante a livre atividade da alma-espírito que pede, e isso em todos os aspectos, tanto na esfera da vontade quanto na esfera esfera da humildade e autoconhecimento.

Dizes: “Mas, cá entre nós, seria melhor para cada homem preocupar-se em fazer de um mosquito um elefante? Será, então, que se alguém com tal ponto de vista pedir muito, também receberá muito; já quem pedir pouco não deve esperar que o Senhor lhe lance atrás uma vantagem não merecida e não solicitada?”.

Guardadas as proporções, não fazeis na Terra o mesmo entre vós? Por que o Senhor, que tem as razões mais amorosas e sábias, não deveria fazer assim?

Um homem rico e muito bem-intencionado emprestaria a alguém duzentos dólares solicitados, mesmo sabendo que, de fato, o pedinte precisa de dois mil dólares? Eu te digo que ele não fará só isso, pois sabe que o mutuário necessita essencialmente de uma quantia maior. Ele dirá, lá do nobre fundo de seu coração, ao mutuário: `Eu lhe emprestarei de bom grado a quantia pedida, se ela for suficiente para o seu bem`. Se, gaguejando, o mutuário permanecer com sua primeira petição ainda se movendo em tolo orgulho e em cega timidez , dize-me quem é o culpado, caso o mutuário for atendido com apenas duzentos dólares?

Portanto, cada um deve examinar a si mesmo com humildade e precisão, medir sua real necessidade e então se voltar ao Santo e Onipotente Consolador. O solicitante, se esperar fielmente, com confiança e em um amor sério, certamente receberá a ajuda justa e mais adequada.

Então, nós devemos agora segurar o Senhor com um pouco mais humildade e firmeza do que fizemos com o primeiro obstáculo, daí o Senhor abrirá o caminho para nós. Mas em que consiste ter maior firmeza na aproximação ao Senhor?

O ferreiro diz ao seu companheiro: `Para derreter um pouco de ferro, basta um menor aquecimento das brasas, e a forja não precisa respirar tão profundamente`; mas se uma grande massa de ferro tem que ser fundida, o mestre ferreiro diz o seu companheiro: `Agora traga três cestas de carvão sólido e deixe a fornalha inflamar, senão o grande pedaço de metal dificilmente atingirá o calor avermelhado adequado`. Tal regra do ferreiro deve praticamente ser agarrada com as mãos e também será muito útil para nós. Mais carvão e mais vento para a forja significa tanto quanto mais amor, mais humildade e mais confiança! E, se o Senhor assim julgar nos ser bom e adequado, será conforme o nosso desejo fiel! Eu fiz isso dentro de mim, e tu deves fazer isso dentro de ti.

Vê, a coluna já está dividida, e podemos continuar nossa marcha com o menor esforço do mundo.

Compreendes também o segundo obstáculo cheio de ilusões e que agora parece estar vivo em todos os recantos? Se for tocado frivolamente, no entanto, é duro e resistente por toda parte.

Vê, trabalhar com os erros, enganos e ilusões te é agora uma questão muito mais fácil, pois quem já foi desperto em seu espírito poderá facilmente separar a baixa estupidez da mais brilhante e pura verdade; eis a superação do primeiro obstáculo.

Mas a coluna aqui é sobre o mundo com seu brilho multicolorido em escala real; tal obstáculo requer muito mais esforço para ser removido do que o anterior.

Certamente há muitas pessoas na Terra que há muito reconheceram a verdade em sua luz radiante. Mas elas não podem se separar do mundo, porque seus raios são muito atraentes para elas. Quantos raios brilhantes e encantadores o mundo pode conter e como eles se mostram, podes perceber com um olhar atento a esse show de ornamentos de avenidas. Posses, dinheiro, todo tipo de conforto, uma boa mesa, mulheres bonitas, roupas da moda e muito mais são raios de brilho muitíssimo poderosos do mundo, mesmo para homens já despertos e inteligentes. Nem sequer mencionarei as mulheres mundanas, porque a estupidez tem sua sede original em suas casas.

Mas uma pessoa que tem prazer em tal mundo de ouro, luxo e efemeridades mundanas é como um homem rico em um sonho onde aposta milhões para lá e para cá; mas quando ele acorda, nem um único centavo enche sua bolsa.

Acho que tu me entendes e também como nosso obstáculo foi superado.

Já podemos seguir em frente novamente.

**CAPÍTULO 31**

**Continuação da jornada do sol.**

**Passagem da vida material à vida espiritual nas imagens correspondentes.**

Eis que há uma avenida gloriosa diante de nós, e ela também se estreita no final; eis que há três em que entramos. Quando olhas para essas três avenidas em sucessão, verificas que são inseridas uma na outra como três triângulos, cujas pontas finais sempre caem na base da seguinte. O cálculo é feito de tal forma, que as duas fileiras laterais de árvores (que perfazem a avenida triangular) param exatamente no ponto onde encontramos, no final da avenida, um grande círculo de árvores; no centro do mesmo há um ornamento. As três avenidas começam de forma muito ampla e no final tornam-se mais estreitas. Alguém poderia dizer: `Não acho boa essa estética de jeito nenhum... As laterais da avenida deveriam ser paralelas, ou ao menos a avenida deveria se tornar gradualmente mais larga. As linhas deveriam divergir proporcionalmente à taxa em que um trecho paralelo aparentemente se torna mais estreito; assim, uma avenida teria, desde a partida, a aparência de um retângulo, ou de um caminho perfeitamente paralelo até o fim. Tal sistema revelaria mais ciência e espírito do que tal colapso aparente em forma de beco.

Isso é realmente verdade; tal projeto pode parecer opressivo aos olhos, especialmente em uma avenida tão longa como esta. Mas as pessoas que criaram tal avenida têm um propósito muito maior relacionado a ela do que a simples estética. E assim, as três avenidas denotam a transição do material para o espiritual, a vida interior de forma perfeita, prática e correta.

Perguntas: “Como isso deve ser entendido?”

Seremos capazes de resolver facilmente, pois coisas semelhantes também são encontradas em sua Terra, embora não expressas exatamente como sendo uma avenida. Certos exemplos nos darão uma ideia disso por ocasião da passagem por essa terceira avenida, na qual não há muito o que ver de qualquer maneira.

Digamos que um homem conhecedor de seu ofício escreve um livro sobre o assunto que domina. O livro começa com um prefácio bastante amplo e mui enfadonho, mais extenso do que o assunto do próprio trabalho subsequente. Tal prefácio é gradualmente reduzido a uma conclusão prática mui simples e, ao mesmo tempo, com apenas umas poucas palavras, as mesmas que antes eram extrapoladas desnecessariamente em todo o prefácio.

Agora que, felizmente, o prefácio está feito, segue-se uma folha em branco e após uma na qual apenas está escrito com letras grandes: 'Introdução'. Se tal folha fatal for virada, uma introdução ainda mais ampla do que o prefácio começa. Na introdução, como no prefácio, não há nada além de elogios e recomendações um tanto gerais sobre a obra principal subsequente. E qual o final da longa introdução? Apenas a sentença: `Não nos entregaremos mais às considerações e passaremos ao assunto principal; o honrado leitor encontrará agora tudo devidamente iluminado, o que só poderia ser mencionado brevemente nessa introdução`. Fim.

Por que, então, o autor começou sua introdução de maneira tão ampla e depois a finalizou de maneira tão terrível? E ele não poderia omitir prefácio e introdução completamente? Não podemos afirmar nem negar tal questão, pois seu propósito pode ter sido bom; se assim é adequado ou não para o propósito do escritor, o leitor determinará mais facilmente quando tiver lido toda a obra. Após a introdução vem a obra principal em si. O que acontecerá se começa de forma sólida e com grandes promessas? Certamente nada além do que foi dito no prefácio e na introdução, só que com muito mais palavras e detalhes.

Assim o topógrafo pode terminar sua obra com a apresentação de uma habitação muito insignificante; pois para lugares grandes tem um local melhor, mais perto do começo da sua obra.

O matemático pode colocar no final de seu trabalho profundamente ponderado apenas alguns cálculos curtos e pouco elaborados, onde muitas vezes o último é o menor de todos.

O historiador pode guardar o fato mais sem importância para a última página, enquanto no início ele traçou um olhar terrivelmente amplo sobre toda a superfície da Terra no momento explanado.

E assim, com exceção da Palavra de Deus, tu podes olhar para quase todas as obras e descobrir que elas terminam bem `estreitas` no final. Espero que tais exemplos te tenham iluminado.

Seja a construção de uma casa, uma torre ou uma igreja; como é larga no começo e no final a casa termina em um telhado convergente, a torre em seu topo e a igreja também geralmente em um telhado muito pontiagudo. Este exemplo não requer iluminação adicional; pois a visão diária fornece a explicação correta.

Outro exemplo te dá a adoração cerimonial. Os homens saem da chamada sacristia com grande pompa e organizam-se em frente ao altar; ao fundo da igreja, a execução do coro musical avoluma-se cada vez mais. Com o tempo, depois da terceira parte da cerimónia, as partes já são mais curtas e normalmente menos significativas, e onde seria de se esperar maior amplitude, nomeadamente por ocasião da chamada `procissão de saída`, torna-se cada vez mais `estreita`, até que finalmente tudo se perde no baixíssimo `Ite, messa est.`.

Assim também alguns atos matrimoniais começam com um mistério e geralmente terminam em um casamento cego e extremamente insignificante. As peças musicais, incluindo os instrumentos musicais, algumas vezes começam mui amplamente e terminam tão estreitamente, que seria preciso dizer seriamente: `Para o último resultado tão simples não valeu a pena fazer tanto alarde. A escala começou com um tom baixo e profundo, amplo e flutuante, mas terminou em acordes mais finos, com um tom muito fino e estreito…`.

Tu já tens exemplos suficientes?

Mas como não chegamos ao fim da avenida e já estamos bem certos de sua estreiteza, podemos acrescentar um exemplo à grande abundância, a fim de dar uma luz mui brilhante à nossa causa.

No espírito, é como no mundo. No mundo, as pessoas nunca têm dinheiro demais. Se alguém tiver tanto, não se recusará a acrescentar mais. Da mesma forma, nunca se tem muita luz no espírito, e o sábio sempre deseja ser ainda mais sábio. Por isso que outro exemplo não será supérfluo para nós, pois aumenta a luz. Mas que exemplo será? Ele está muito perto de ti; tu só podes olhar para a educação atual de teus filhos e já tens todo o exemplo em poucas palavras.

Que grandes e amplos planos um casal comum mas com algumas médias condições costuma fazer para seus filhos? O filho tem que estudar e, além de dominar todos os tipos de outras artes e ofícios. Para a filha, pelo menos meia dúzia de mestres correm para dentro de casa. Parece que o filho deve se tornar um governante e a filha, a esposa de um governante. Por fim, o filho concluiu seu ciclo de estudos e a filha escapou das garras dos mestres com várias habilidades sem sentido.

Mas o que acontece agora? O filho bem educado é empurrado para um escritório pequeno em um banco de estagiários estreito, de onde nenhum grande futuro pode ser visto. À filha é dito: `Agora devemos te dar apenas alguma educação doméstica`.

Se tu considerares isso apenas razoavelmente, verás facilmente a avenida cada vez mais estreita da vida humana, tão amplamente projetada no início. O filho, logo após sua esfera muito se estreitar, tem uma avenida de escritório um tanto mais ampla começando; a filha é casada com um homem de quem, a princípio, muito se espera.

Mas a esfera de trabalho do filho finalmente diminui; a perspectiva da filha casada não aumenta em amplitude, pois como suas vantagens femininas gradualmente desaparecem, ela se torna mais estreita no final.

E qual é o fim da terceira avenida da vida? Não preciso te descrever, podes ir ao cemitério mais próximo; lá encontrarás muitas ramificações de avenidas de vida humana amplamente iniciadas.

Vê, no mesmo sentido, esses homens-sol constroem tudo exatamente como corresponde perfeitamente às condições de vida.

As pessoas da Terra também construíram de forma semelhante. As chamadas pirâmides egípcias ainda são testemunho disso; aqueles edifícios magníficos nada mais eram do que túmulos de homens grandes e poderosos. Quanto maior e mais poderoso era, maior a pirâmide que ele construía para si mesmo, como uma tumba. Quem quiser medi-las no fundo encontrará diferenças significativas; no topo, porém, tudo corre para uma ponta completamente estreita.

Também encontramos sabedoria semelhante em uma escala muito mais significativa aqui nesse mundo de luz, onde as pessoas especialmente desse distrito são verdadeiros sábios primordiais. No entanto, o que virá a seguir nos fornecerá esclarecimentos a respeito.

Como voltamos ao final desejado e muito estreito da avenida, devemos agora novamente dar uma corajosa olhada à frente e ver se há algum obstáculo apresentado que possa dobrar nossa linha reta. Além da grande parede circular que está perto de nós, não vejo nenhum obstáculo, então podemos nos mover sobre a planície livre remanescente, bastante desimpedida até a parede.

Mas como serão as coisas quando chegarmos à parede, a própria experiência o mostrará.

Vamos caminhar corajosamente até a parede!

**CAPÍTULO 32**

**Continuação da viagem do sol. O complexo palaciano corresponde às condições do ser humano.**

Trata-se de uma distância de cerca de duas milhas, ou oito mil klafters de sua medida de campo. É plana, não se avistando nada na superfície que possa representar algum obstáculo. Do nosso ponto de vista atual, além de um círculo de pequenas pirâmides, não há nada a ser descoberto. As pirâmides, no entanto, estão tão distantes umas das outras (e não estão em nossa linha), que não podemos considerá-las um obstáculo, exceto se houver algo por trás das pirâmides. Mas estamos indo em direção a ela, e o caminho mostrará o que ainda podemos encontrar.

Se eu não fosse teu hóspede aqui, mas tu fosses o meu, já estaríamos em nosso destino há muito tempo; mas devo compartilhar tua incerteza e desconfiança. Portanto, a marcha é um pouco mais lenta, mas sem dano. Saberemos fazer uso do caminho um tanto hesitante, com a Graça do Senhor.

Também é muito gostoso caminhar nesse piso aveludado azul-esverdeado, e assim podemos nos deliciar com o tempo de viagem um pouco mais longo. De qualquer forma, já estamos mais perto de pelo menos metade do notável edifício principal no centro da parede circular; portanto, direcionaremos nossos olhos para a frente. Já alcançamos as fileiras da pirâmide, como podem ver, e ainda não há outro obstáculo além da parede circular que sobe constantemente com a nossa aproximação. Agora reparamos que não é de forma contínua, mas consiste apenas em colunas, apresentando uma visão extremamente esplêndida.

Oh, vê, há três galerias fixadas nas colunas uma sobre a outra, e os pilares parecem ser colocados muito próximos uns dos outros e há fileiras de pilares, uma à frente da outra. Vamos lá depressa e não percamos a coragem! Acho que logo veremos que o grande obstáculo aparente não é obstáculo algum. Os espaços entre pilares tornam-se mais perceptíveis quando nos aproximamos. Vê, na frente, há uma escadaria coletiva com a qual se pode acessar a primeira galeria à toda volta.

Sim, olha só, os pilares estão bem afastados e podemos passar por eles com confiança. Sim, sim, meus queridos amigos e irmãos, assim é. Todo bom trabalho vale seu salário; corramos bravamente até a parede; onde pensávamos encontrar o maior obstáculo, não o encontramos.

Chegamos ao final da esplêndida escadaria, que, segundo meu conhecimento, é feita de puro ouro vermelho transparente, revestida para os pedestres com um material que até então não existia nesse corpo-mundo.

Há apenas doze degraus; facilmente subiremos. Então, é só subir! Estamos na primeira galeria. Olha para o pavimento! Não parece ser uma superfície redonda e larga envolvendo os pilares, com diâmetro de dez braças de sua medida da Terra, de diamante finamente lapidado? Olha atentamente. Não parece uma composição, nem um fragmento a ser visto; é uma unidade sólida.

Em seguida, considera os pilares circulares. Cada um tem uma pequena escada em espiral feita dos rubis mais preciosos. Cada pequena escada tem os mais delicados corrimãos de ouro branco, e no topo das muitas barras dos corrimãos são colocadas bolas azuis brilhantes e radiantes, emitindo uma luz maravilhosa.

Tu perguntas: “Por que as colunas têm escadas em espiral idênticas ao redor?”.

A primeira razão é evidente: para chegar à segunda galeria; mas não significa que todas as colunas devam ter uma escada em espiral. Segundo a sabedoria dessas pessoas, todos devem ser capazes de ir mais alto, sem que ninguém seja um obstáculo para ninguém; pois os pilares representam os professores ou líderes. Nenhum líder ou professor deve ser tão inacessível, que um instruído não seja capaz de subir mais alto sob sua orientação. Da mesma forma, as coluna devem carecer de uma escada em espiral ascendente.

Tu perguntas: “Por que motivo a fileira mais externa de colunas não está equipada com escadas?”

Vê, isso é novamente fundamentado na sabedoria desses homens, segundo a qual a fileira externa de colunas também representa os professores; mas mestres da natureza; isto é, mestres das coisas externas. Estes, porém, não podem elevar ninguém com suas doutrinas; portanto, as colunas externas não têm escadarias.

Se tu puderes olhar para o que desejas, encontrarás em todos os lugares as correspondências mais perfeitas e íntimas com as condições externas e internas do homem. O caminho de nossa última avenida foi bastante monótono. Não havia nada além do belo terreno e da fileira de pirâmides um tanto esparsa, não muito considerável, seguida pela feliz expansão nas espaçosas colunas da parede circular, que antes pensávamos ser um grande obstáculo. Foi tudo o que encontramos na viagem pelas planícies abertas.

Achas que há muito pouca correspondência importante por trás desse fenômeno tão simples. Mas eu te digo que há algo mui profundamente escondido nesta jornada tão chata. Claro que encontramos relativamente pouco, mas é como tu bem disseste: `O sábio precisa de pouco e pode encontrar algo grande mesmo nas pequenas coisas, se organizadas de forma adequada para as contemplarmos com um olhar`. Para que tu tenhas uma ideia, darei de antemão alguns pequenos exemplos, nos quais tu mesmo poderás encontrar facilmente sua profundidade.

Das três avenidas, isto é, após os três graus de humilhação de corpo, alma e espírito, entramos repentinamente no espaço livre, correspondentemente à liberdade interior do espírito, e isso com os meios que o próprio Senhor tem prescrito para nós. Tais meios constituem a sabedoria externa do ensinamento do Senhor, que o homem deve primeiro observar, até atingir a livre consciência espiritual interna.

Glorioso é o chão sobre o qual se caminha livremente e sem obstáculos, e azul é sua cor, cheia de suave esplendor; também é a consciência livre do espírito, que se manifesta em uma estabilidade imutável. Mas colocadas no centro do espaço livre, estão as pirâmides. Mas elas são túmulos, e o que eles retratam?

E tu dizes: “Talvez a morte completa do mundo…”.

Isso, queridos irmãos e amigos! E tal já veio acontecendo durante a viagem pelas três avenidas.

As pirâmides, no entanto, mostram aqui apenas o abandono deliberado da sabedoria externa, que não há mais nenhum obstáculo a ser esperado na esfera, correspondente ao fato de que o homem se libertou deliberadamente de poder pecar diante de Deus. Pois todo espírito que não tem mais nada externo aderido a ele não pode mais pecar e, por isso, é puro.

Perguntas: “Por que?”.

Porque ele se tornou totalmente um com o Senhor! Não preciso dizer mais nada sobre isso; pois se um homem faz o que o Senhor quer e faz, ele não peca.

Quando estávamos muito perto da saída da última avenida, as esplêndidas colunatas ainda nos pareciam um muro sólido e intransponível; isto é, uma linha terrível, sem perspectivas. Mas quando estávamos além das pirâmides, a parede começou a se dissolver em pilares separados; e depois de um período muito curto de viagem, tornou-se uma grande glória e nenhum obstáculo, como antes temíamos por algum tempo.

O que isso representa? Considere a morte do seu corpo. Este é seguramente o momento mais temido por cada pessoa que ainda vive exteriormente, ou seja, o mais forte obstáculo à vida. Também é certo para todos, desde que não tenha a fileira da pirâmide atrás de si.

Mas se um homem abandonou sua falsa sabedoria externa e se apegou totalmente ao Senhor em seu espírito, então este temido obstáculo torna-se uma visão gloriosa, e todos terão o desejo mais fervoroso de alcançar os doze passos o mais rápido possível, para chegar à galeria inferior.

De onde vêm os doze passos? Estes representam os dez mandamentos de Moisés e depois os dois mandamentos de amor da Boca do Senhor.

As três galerias sobrepostas representam: do natural ao anímico, do anímico ao espiritual, do espiritual ao celestial.

Creio que, depois de tal explicação, compreendereis agora plenamente os fenômenos da caminhada pela planície nua, até a visão parcial do edifício central, que significa a graça do Senhor. O edifício, de antemão, só é visível até as galerias; a causa principal torna-se visível gradualmente, que é o Amor do Senhor, ou o próprio Senhor em Sua Personalidade.

Como já sabemos disso, seguiremos em frente novamente.

**CAPÍTULO 33**

**Revelação da beleza esmagadoramente radiante do Palácio do Sol.**



Será difícil nos movermos daqui… E podemos observar a linha reta daqui? Vamos para um salão livre e muito espaçoso que se encontra entre a ampla galeria circular e aquele edifício principal no meio. Logo veremos o que deve ser feito lá.

Olha diante de nós, entre os dois pilares internos com as escadas em espiral, e dize-me o que vês.

Tu dizes: “Caro amigo e irmão, não temos palavras para descrever tal visão milagrosamente apresentada aos nossos pobres olhos! Uma superfície de brilho pleno se apresenta ao nosso olhar, e milhões de raios e mais raios são disparados em todas as direções, todos de cores diferentes; e os raios se prendem mutuamente e formam formas transitórias. As formas também convergem aqui e ali, criando novas formas. Lá, mais para o edifício principal, vemos esses raios rolando nos círculos mais coloridos, e os círculos frequentemente se elevam como esferas acima do chão. As esferas brilham na mudança de luz, cujo apelo encantador não pode ser descrito com palavras. E, finalmente, vemos acima das esferas de luz a fileira inferior de pilares do grande palácio central.

Os pilares têm a aparência de chamas vermelhas brilhantes girando para baixo, e por trás dos pilares peculiares há uma parede que irradia uma luz azul clara. Há portões de entrada entre os pilares, dos quais irradia uma maravilhosa luz branco-esverdeada. Quando olhamos para o movimento ondulante da superfície, parece que o chão é um corpo de água sobre o qual não se pode caminhar com firmeza. Podemos refutar essa noção olhando para trás, para o obstáculo da última avenida, que também tinha uma superfície ondulada, mas na verdade não era nada fluida. Pode ser que a luz dessa superfície aqui também seja apenas uma ilusão visual. É tudo que podemos ver até agora”.

Sim, queridos amigos e irmãos, é assim. Tudo o que tu vedes aqui como fluido é apenas um jogo de luz, particularmente típico dos sóis centrais, e isso se torna mais forte quanto mais próximo um lugar estiver situado do grande equador do sol central. É portanto, um material muito sólido em si e pode ser polido muito mais fino do que o diamante mais fino. Quanto mais lisa for uma superfície tão grande, mais avidamente serão absorvidos os poderosos raios de luz dos arredores do éter de luz do corpo do mundo solar e, após a saturação, lançados de volta novamente. E assim, pela reflexão de um lado para o outro, tal efeito ondulante ocorre na vizinhança à medida que as ondas se transformam em todos os tipos de formas de luz e, à distância, em círculos.

Tu dizes: “Porquê, então? Como assim?”.

Porque à distância todos os movimentos, assim como todas as formas, são cada vez mais arredondados, o que já podes ver em seu corpo terreno a partir de vários fenômenos. Vai, por exemplo, a uma grande altura e olha para o amplo horizonte, que é muito irregular em si mesmo, mas tu ainda o verás bastante arredondado; a causa está no fato de que as pequenas irregularidades desaparecem completamente em toda a extensão do horizonte. Se olhares para um pilar de vários gumes a uma certa distância, ele não parecerá pontiagudo, mas redondo. Se observares um rio largo e o fluxo da água da margem mais próxima para a margem oposta, tal fenômeno será bem confirmado. Na margem mais próxima, verás o caudal da ribeira; na margem oposta, verás círculos maiores que se cruzam, nos quais o caudal da ribeira parece ser lento.

Quão desiguais são os corpos do mundo em sua superfície, tua terra pode te mostrar o suficiente. Mas de uma grande distância, os corpos se tornam um círculo perfeitamente redondo, se não perfeitamente circular, a linha da borda externa parece ser perfeitamente plana.

Há vários desses exemplos; mas acho que já é suficiente para compreenderes os fenômenos aparentemente milagrosos diante de nós como uma manifestação em si e sem um significado espiritual correspondente, ao qual só chegaremos na oportunidade apropriada.

Precisamos apenas saber de antemão que o chão que se estende diante de nós é perfeitamente sólido e podemos avançar imediatamente sobre ele; e assim, seguimos alegremente!

Estamos fora da galeria. O chão, vemos que é firme; já a luz ondulante não pode ser vista onde estamos. Agora podemos avançar para o edifício principal.

Mas dá uma olhada no edifício, que agora está diante de nós em todo o seu esplendor revelado. O que dizes sobre tal trabalho? Dizes o mesmo que eu, que não há palavras para descrever, que e a gente fica mudo diante da visão tão sublime! Se alguém imaginasse uma torre babilônica infinitamente exaltada e glorificada, provavelmente teria a melhor imagem; mas seria preciso pegar as passagens em espiral ascendente da Torre da Babilônia e dividi-la em dez andares, cada um dos quais descrevendo um círculo um pouco mais estreito. Isso seria apenas uma forma nua sem luz, mas aqui a forma é enormemente grandiosa e nobre, envolvida por um indescritível esplendor e glória de luz. Quão menor é nossa estrutura imaginada em comparação com essa glória indescritivelmente maior…

Aproximemo-nos. Desenvolver-se-á cada vez mais um esplendor infinito. Tu vês a fileira inferior daqui como se consistisse em grandes pilares únicos, cada um dos quais com uma altura de trinta klafter. Podes ter estimado a altura corretamente, mas não os próprios pilares. Quando tu olhares de perto, verás cada coluna como se ela consistisse de barras redondas. Agora que estamos mais perto, é bastante fácil ver que cada coluna, à distância é um mero pilar, é vista como um círculo completo de pilares, pois antes percebíamos as hastes individuais como um único grande pilar.

E agora vede, felizmente chegamos ao grande nível do edifício central e vemos que cada um dos pilares principais consiste em trinta pilares dispostos em círculo, distantes o suficiente um do outro para que possamos `entrar` confortavelmente no interior do que antes supúnhamos ser uma única coluna circular; assim, nos convencemos de que aqui ainda há espaço suficiente para acomodar mil pessoas.

Mas agora olhai também para o esplêndido estabelecimento; Ao longo do círculo das colunas, uma esplêndida escadaria sobe até o próximo andar, ao longo do espaço interno, com uma suave inclinação e com as mais esplêndidas varandas. Vede cada pilar, ou melhor, cada círculo de pilar visto daqui tem um arranjo semelhante.

A base de tal coluna é verde brilhante. As galerias, que margeiam a escada ascendente parecem ouro flamejante.

Então olhai para fora; o chão da primeira grande e plana galeria é o de uma ametista mais bonita, na qual todos os tipos de ornamentação de diamante são embutidos como um mosaico. O que tu dizes sobre esse esplendor verdadeiramente inacreditável?

Posso ver que acontece convosco o mesmo que comigo: Não se pode, literalmente, encontrar palavras para descrever o que vemos.

Subamos a escada e vejamos o segundo andar; lá conseguiremos ver coisas que ofuscarão tudo o que foi visto até agora!

Então, sigai-me escada acima.

**CAPÍTULO 34**

**Primeiro andar - Detalhes do Palácio do Sol e sua correspondência.**

Olha, estamos na galeria do primeiro andar. Mais uma vez, tu vês os círculos de pilares em vez dos grandes pilares e, no centro do círculo de pilares, podes ver altares semelhantes ao altar que encontramos pela primeira vez em nossa jornada pelas avenidas. Como tu podes ver, o círculo interno do círculo de pilares é, ao redor, equipado com uma escada incrivelmente magnífica.

Mas o que são os altares no centro desses círculos de pilares? Por um lado, servem de ornamentação no círculo; por outro lado, eles significam o primeiro grau do conhecimento de Deus, enquanto os círculos de pilares no nível do solo estão completamente vazios, retratando o humano no estado completamente natural.

Vê o esplendor dos pilares; eles não são mais lisos, mas sinuosos. Na cavidade do redemoinho está a ornamentação da mais bela folhagem, e a barriga do redemoinho é ocupada com as mais maravilhosas e autoluminosas pedras preciosas em forma de hemisfério. A cor das colunas é verde-azulada, a folhagem é como ouro flamejante, o piso do círculo é como rubi fortemente cintilante e a escada é feita de prata branca flamejante.

Mas vê o chão da galeria. É feito do mais fino jacinto, a esplêndida balaustrada externa é de pórfiro, e a parede interna do edifício principal é de ônix, que é uma joia esplêndida.

A abóbada arqueada entre as colunas e a parede contínua são da mais bela opala, na qual todos os tipos de pedras coloridas e luminosas são colocadas em ordem maravilhosa.

Então há um portão alto e largo entre os pilares do edifício principal. A porta, como podem reparar, tem duas asas que se prendem a uma coluna quadrangular a meio da porta e que se abrem não a meio, mas de ambos os lados.

A coluna quadrada é um pedaço brilhante de diamante, e as asas do portão são de ouro flamejante, que é ainda mais glorioso que o transparente.

Tudo isso, é claro, não pode ser encontrado na Terra. Um ouro transparente poderia ser produzido na Terra; mas como? Através de vidros; pois tu sabes que todos os metais, quando atingem o mais alto grau de calor, meio que incineram nesse grau de calor. Após a queima, no entanto, nada além de uma espécie de escória permanece. Quando esta escória é novamente triturada e misturada com uma solução salina, torna-se viscosa, e, quando é resfriada, torna-se líquida por meio do sal, naturalmente, por meio de grande calor. Se, portanto, se alguém, por esse método e da maneira descrita acima, produzisse vidro a partir da escória de ouro, que é muito cara na Terra,, produziria o mais fino vidro de ouro transparente de cor amarelo-avermelhado. Mas retratar um ouro resplandecente na Terra provavelmente seria a mais pura impossibilidade. Nem mesmo nos sóis planetários, mas apenas nos sóis centrais, onde a luz é da intensidade mais imensurável. Ali, todo corpo transparente é capaz de flamejar contínuo, pois jamais poderá consumir a luz absorvida em si, conforme a luz que o cerca. E assim, por um conflito tão constante entre luzes, ocorre tal chama que aparece como se a matéria estivesse em constante estado de queima. Se, no entanto, alguém tocar em tal matéria, ela é perfeitamente sólida e nem um pouco quente, mas exatamente o oposto, pois quanto mais intensa a chama, mais fria ela é.

Aqui está, então, uma correspondência muito próxima com as pessoas em sua Terra, que são muito ardentes por fora e muito zelosas; mas se seus corações são tocados, ficamos surpresos com sua frieza. É assim que tu podes ter pessoas que podem defender os pobres com zelo ardente, mas quando elas encontram um homem pobre em segredo, são mais frias do que o gelo milenar de uma geleira, que não pode ser derretido por um raio de sol comum, exceto aqui e ali em pequenas porções, em um flash bem alimentado.

O mesmo vale para a maioria dos famosos pregadores de púlpito. Eles acendem o inferno com seu fogo excessivo, no qual nenhum dos seres mais relacionados ao fogo poderia existir por um segundo. Se depois tu lhe perguntasses o que seu coração diria sobre um certo grau de calor extremamente alto, a resposta seria: `Eu estaria muito feliz! Um bom assado e um copo não muito pequeno de vinho depois de um sermão tão quente traz tudo de volta ao equilíbrio`.

Tal seria uma correspondência para o nosso ouro flamejante; mas não é o recomendável. No entanto, existe também um valor aceitável, nomeada e espiritualmente bom, que é o seguinte: o amor do Senhor opera poderosamente naquelas pessoas que estão cheias de amor em seus corações. Isso causa um conflito entre amor ao mundo e o real amor a Deus, o qual, então, age caridosamente com o exterior. Ele ilumina e aquece tudo o que o rodeia e permanece agradável.

Dizes: “Por que, então?”.

Porque não é amor próprio! Isso também é mostrado pelo ouro flamejante.

Agora que conhecemos essa correspondência, podemos dar uma olhada nas portas.

Então, vê só que sublimidades foram plasticamente incorporadas aos portões! A matéria não se parece com um livro ilustrado e colocado com as cores mais maravilhosas do meio da massa da qual as asas são feitas? Então tu podes ver através da superfície lisa da ala do portão o interior do edifício!

Estais recuando? O que vistes? Li em vossos rostos que descobristes pessoas de beleza nunca vista! Sim, sim, assim é.

Não devemos nos aproximar ainda dessas pessoas. Devemos nos acostumar primeiro com o esplendor cada vez maior do edifício, caso contrário, poderíamos sofrer algum dano à nossa saúde espiritual. Mesmo um espírito do alto Céu nunca é tão perfeito, que seja capaz de contemplar toda a beleza da Criação do Senhor sem o perigo de uma lesão temporal.

Para não nos encantarmos muito aqui, vamos rapidamente entrar em tal círculo de pilares e subir a escada para o segundo andar, na terceira galeria. Lá encontraremos algo diferente.

Noto um ponto de dúvida em ti. Consiste em uma discrepância numérica incompreensível, a saber: Todos nós vimos à distância que todo o edifício principal consistia de doze andares, mas nas proximidades, contamos apenas dez. Que seja bom, por enquanto. Somente quando estivermos no décimo andar, o assunto te será esclarecido. Por enquanto, porém, vamos apenas para o nosso segundo andar, na terceira galeria.

**CAPÍTULO 35**

**Segundo andar - O arranjo do palácio representa o progresso espiritual.**

Vê, é apenas um caso de exercício preliminar, e então a pessoa sobe com a mesma facilidade para uma esfera mais alta. Sobe para uma esfera ainda mais alta do que ascendeu anteriormente; sobe de uma esfera inferior para uma seguinte, mais alta.

Tu dizes: “É claro, que não é inteiramente o mesmo na Terra; pois quanto mais alto você sobe, mais pesados ficam seus pés, e assim, cada passo seguinte requer um pouco mais de esforço do que o anterior”.

Isso mesmo; mas tu deves ter em mente que, se desejas ascender naturalmente e segues tudo de uma vez, e não faz repouso relativos entre um e outro ponto, então deves necessariamente estar cansado. Se, no entanto, dividires uma altura a ser ascendida entre locais de descanso relativamente apropriados, onde não possas se cansar de um para o outro, poderás, após um descanso adequado em cada local, subir cada etapa sucessiva com igual força e sem fadiga. Que isso está correto, tu podes ver facilmente em tua vida diária. Tu costumas ir e voltar aqui, ali e acolá e não te cansas. Por que não? Se contares os passos que dás todos os dias, serão tantos, que poderás percorrer uma distância de dez horas em linha reta. Mas se fizeres uma viagem de dez horas direto, cairás de fadiga.

Vê, portanto, que minha aceitação e explicação estão corretas. Se alguém no caminho de subida não quiser se cansar, ele deve tomar providências para um descanso adequado. Assim terá a mesma força em seus pés ao final de uma jornada de dez horas, do que quando ele deu o primeiro passo; e com a continuação da jornada, ele ficará mais forte do que cansado.

O mesmo é verdade para o progresso espiritual, bem como para o que é meio espiritual e meio material. Por exemplo, se alguém deseja se tornar um virtuoso em algum instrumento musical, o que será dele, se não tirar o instrumento de sua mão o dia todo e por cerca de metade da noite, descansando apenas por algumas horas? Digo que ele, se não tiver inclinação e força de vontade suficientes, não suportará tal rotina por oito dias. Por que não? Porque todo movimento, tanto do corpo quanto do espírito, exige um esforço de vida muito maior do que o estado de repouso.

O esforço das forças vitais o consome, pelo que elas devem naturalmente apenas ser enfraquecidas. O homem, no entanto, está preparado para substituir suas forças vitais consumidas no estado de repouso, pelo influxo constante do Senhor dos Céus. E se as forças vitais são assim consumidas pelo uso frequente, os vasos para a absorção posterior das mesmas são continuamente expandidos e fortalecidos. Assim, a capacidade e o poder do ser humano que vive um estilo de vida tão gradual e regrado deve necessariamente aumentar, porque, como um receptáculo, sempre podem absorver mais e mais energia vital dessa maneira.

De igual modo, um andarilho se torna mais poderoso a cada dia pelo uso adequado da força de seus pés. E o músico que se exercita propositadamente em um instrumento musical se tornará cada vez mais eficiente. E aquele que deseja o progresso espiritual também se tornará cada vez mais capaz em etapas, sem a fadiga insana do espírito que se esforça para se elevar rapidamente às maiores alturas e profundezas da sabedoria.

Se alguém quiser alcançar de agora até amanhã o que deveria ter sido alcançado com sucesso através de um progresso ordenado ao longo de vários anos, ele se tornará um tolo, pois ele consumirá sua vitalidade espiritual na medida do influxo desordenado, e então seu espírito se tornará fraco e impotente. Então os receptáculos famintos por força vital começarão a absorver, como um pólipo, tudo o que cai sobre eles, excremento e ouro, luz e escuridão, tudo misturado. Tais elementos diferentes começarão a fermentar nos vasos. O espírito de tal fermentação logo romperá os vasos fracos. A condição a surgir será como dizeis: `Correndo em roda de hamster`.

A partir disso, porém, já poderás, em minha opinião, ver claramente que qualquer progresso ou ascensão efetiva deve ser dividido em pausas de descanso adequadas; e então serás capaz de alcançar todos os bons objetivos com a maior facilidade do mundo.

Quem tem um grande barril de mosto novo e o despeja continuamente de um tonel para o outro, a fim de clarificá-lo e fortalecê-lo, certamente ficará cem vezes desapontado. O mosto certamente não ficará límpido e forte, e como fica um pouco de mosto em cada cuba, ele acabará perdendo a maior parte. Se, no entanto, deixar o mosto na cuba em paz adequada e ativo, resolverá toda a impureza por si mesmo, continuamente se clarificando cada vez mais, até ficar cada vez mais saturado com o poder espiritual. Uma vez que tenha alcançado o primeiro grau de clareza, será conveniente despejá-lo em outro barril limpo, pois muito pouco bagaço ficará no fundo, o que enfraquece o poder espiritual do vinho. Mas agora o mosto lidará consigo mesmo em uma base mais pura e com sua própria força, pois assim se fortalecerá cada vez mais por seu próprio poder.

Este é precisamente o caso do homem; de palco em palco ele deve subir, de andar em andar. Ele se eleva cada vez mais alto na esfera de sua vida e em todo o conhecimento dela.

E assim chegamos ao nosso segundo andar sem a menor fadiga. Agora, nessas esplêndidas e amplas galerias, espalhemo-nos e contemplemos todas essas grandes glórias. No que diz respeito à construção, é exatamente a mesma das duas primeiras galerias que já vimos e entramos, mas o poderoso círculo de pilares que sustenta o próximo andar é colocado um pouco mais fundo do que nas galerias anteriores.

A diferença entre esta e a galeria anterior reside, em primeiro lugar, na coloração totalmente diferente do material de construção e, especialmente, no fato de que no meio do círculo de pilares está, em vez de um altar, uma espécie de grande vaso de jardim da mais magnífica obra ornamental, no qual cresce uma pequena árvore natural.

Tu pensarás, por exemplo, que as raízes da árvore acabarão por quebrar o vaso. Não há motivo para se preocupar. A sabedoria das pessoas daqui já providenciou isso, pois quando a muda ficar maior com o passar do tempo, ela será cuidadosamente removida e transplantada para um vaso grande e forte que encontraremos no próximo andar. Em seguida, uma nova semente será colocada no vaso desse andar, da qual crescerá uma nova árvore nobre semelhante.

Dizes: “Esta operação hortícola tem alguma razão espiritual?”

De fato, meus queridos amigos e irmãos! No primeiro andar, vimos apenas um altar no meio; por assim dizer, meramente um conhecimento literal de Deus, um grão de semente que primeiro deve ser colocado no solo, a fim de crescer e se tornar uma árvore sob cujos galhos os pássaros do céu poderão habitar.

Eis aqui a semente que foi colocada na terra no primeiro andar e já se tornou uma arvorezinha. Significa o estado do homem, assim que se torna um ser moral, assim que recebe conhecimento de Deus e já está apto para dar frutos no futuro, para hospedar a morada dos pássaros do céu. E assim, você também encontrará todo o resto no segundo andar.

O chão da galeria parece um minério incandescente, os pilares são verde-avermelhados, o chão do círculo de pilares sobre o qual o vaso está é branco como o sol. O vaso em si é formado por um pedaço de rubi e repousa sobre uma estrutura de três pernas feita de ouro flamejante, e o chão do vaso parece veludo esmeralda. A escada em torno dos pilares é feita de um material azul claro e decorada com folhagem verde fortemente cintilante. A parede do edifício principal é vermelha, os portões para o interior são de esmeralda. O pilar central sobre o qual pendem as duas asas é de ouro transparente. O teto da galeria, junto com sua esplêndida ornamentação, é mais claro e brilhante do que a luz do sol através de um vidro verde claro.

Agora, porém, vamos a uma porta e queremos dar uma olhada através do material transparente. Estamos aqui, então olhai para dentro! O que vedes?

Vós estais afundando em completo desatino; o que vos abalou tanto? Sim, eu sei que há seres humanos muito mais bonitos aqui nesse andar. Sim, eu vos digo que a beleza visual dessas pessoas é tão grande, que na sua Terra vós não seríeis capazes de olhar para tal beleza sem perder repentinamente a vossa vida. Digo-vos ainda mais: o esplendor de tal beleza literalmente dissolveria completamente toda a vossa Terra em alguns momentos.

Portanto, deixemos a atual galeria e vamos para o terceiro andar, ou para a quarta galeria.

**CAPÍTULO 36**

**Terceiro andar - Formas e cores correspondem à formação da mente.**

Chegamos à quarta galeria, ou terceiro andar. O fato de que tudo aqui é ainda mais glorioso e transfigurado do que nos andares anteriores nem precisa ser mencionado.

Um vislumbre dessas galerias reluzentes, iluminadas em mil cores radiantes e flamejantes, mostra-nos com clareza mais do que falar sobre a beleza indescritível da quarta galeria; mas o estranho vaso no círculo de pilares merece mais atenção. Olha bem e para todos os lados e tu terás que dizer no final: `De fato, isso parece mais um barco do que qualquer vaso de jardim. E, no entanto, a embarcação semelhante a um barco está cheia de uma terra brilhante azul-avermelhada, da qual, no centro da embarcação, cresceu uma árvore muito sólida, cujo caule é de uma cor branca ofuscante e lisa como prata polida. Mas os galhos e folhas dela se assemelham aos galhos e folhas de uma figueira da Terra; mas os galhos são de um vermelho brilhante como corais no fundo do mar, e as folhas são verde-azuladas, e as bordas estão repletas de pequenas tiras de ouro, e os botões acima das folhas parecem estar prestes a se abrir. O pote em forma de barco, no entanto, parece ser de ouro vermelho brilhante, limitado na borda por um corrimão relativamente firme, feito de ouro transparente. Tem uma grade de pequenos tubos dobrados para dentro que gotejam continuamente e, conforme pode ver, umedece o solo no vaso.

A água tem um cheiro agradável, como o mais fino óleo de nardus.

E o piso do círculo de pilares parece ser feito de uma massa semelhante à do grande pátio entre a galeria e o edifício central principal; pois podemos olhar para todos os lados, a superfície parece estar constantemente ondulando e ondulando, mas certamente sabemos que é sólida.

Os pilares individuais do círculo são peculiares. Sua cor é cinza claro, mas transparente, e no meio de cada pilar há um aparente brilho vermelho e transparente, fluindo para cima e para baixo em tubos sinuosos, como um líquido transparente vermelho, dando ao pilar uma aparência única e sublime. O que também é notável aqui é que todos os outros círculos de pilares e seus pilares parecem exatamente iguais em todos os aspectos. Em cada centro há um vaso com uma árvore, e por toda parte descobrimos tubos sinuosos no meio dos pilares, nos quais sobe e desce fluido vermelho uniforme. A escada circular dentro desses círculos de pilares é aqui aparentemente um pouco mais íngreme do que as anteriores e parece ser de um material que se assemelha ao nosso vidro verde escuro, exceto que o vidro da Terra não tem luz natural e, portanto, não se positiva a brilhar em si mesmo com uma cor tão viva.

Assim é verdade, meus queridos amigos e irmãos; mas o que tudo isso diz? Não queremos ficar muito tempo sem abordar o caso de acordo com a ordem certa.

Quanto à árvore que está no vaso em forma de navio, já soubemos na antiga galeria que ela é transplantada para cá e para lá, se tiver atingido o tamanho adequado. O que então acontece com ela aqui, se ela também se torna grande demais para o recipiente? Já vimos caminhos semelhantes. Depois de dar frutos, os frutos são colhidos e a árvore é facilmente transplantada para as avenidas, junto a outros grupos de árvores, onde pode continuar a florescer e a dar frutos abundantes. Quando ela lá cumprir seu tempo, sua madeira será retirada, seus galhos e sua folhagem, tudo colocado sobre o altar que tu viste primeiro na avenida e depois incendiado naquele altar; assim feito, tudo é ofertado a Deus. Tal seria o destino da árvore; ainda temos o recipiente diante de nós.

Perguntas: “Por que essa forma é semelhante a um navio?”.

Porque o navio também está aqui como veículo, presente na superfície das águas desse corpo mundial. Mas a árvore está plantada nele para mostrar que não é aqui que ela deve ficar.

O chão ondulante sugere uma vida ainda insegura, fundamento sobre o qual não se pode basear.

A cor cinza dos pilares significa a nostalgia da vida ainda instável da árvore.

O suco vermelho que surge nos tubos sinuosos indica que a verdadeira vida deve estar no meio de toda força externa. Quando a vida externa se torna firme e permanente, ela destina-se a fornecer um suporte permanente e livre movimento da vida interior. Daí a forma e a natureza dos pilares.

A escada, um pouco mais íngreme, mostra que o progresso é mais difícil, às vezes com mais resistência, em terreno não sólido do que se se caminhasse em terreno sólido. De maneira mais compreensível: a escada, que é um pouco mais íngreme, mostra que o homem, uma vez que se tornou um ser moral independente, prossegue para frente e para cima com mais dificuldade com gotas de insight, do que o fluido vermelho que facilmente sobe e desce em o centro do pilar, que ainda está velado no homem de moral livre, mas ainda mostra com bastante clareza qual caminho é o mais adequado e o menos incômodo para atingir a verdadeira altura da vida.

Através dos tubos, que se dobram para dentro do parapeito do recipiente em forma de barco, vemos gotas caindo para umedecer a terra; mas uma massa ininterrupta de suco sobe e desce continuamente no centro dos pilares. O que isso mostra? As gotas dos tubos são os `insights` externos e, em certo sentido, nunca são um todo, mas sempre fragmentos. Através deles também a forma de vida exterior é construída, mas não a própria vida interior.

O homem é, de fato, bem formado por todos os tipos de conhecimento, mas em toda a sua educação cultivada, ele permanece um homem disperso, não um homem unido, e como tal se assemelha a uma árvore que cresce em um recipiente, onde não tem força e desta forma ainda não há permanência. O melhor dele é quando traz bons frutos nos muitos e coloridos ramos de seu conhecimento externo; estes são mantidos, mas a árvore não. Mas a coluna, que faz surgir no seu seio uma vida unida, continua a ser um suporte firme e glorioso do reino de Deus.

Vê, tudo isso é retratado pelo círculo de pilares aqui na frente de nós na quarta galeria; e tu podes deduzir desse conhecimento a conclusão muito fácil de que as pessoas que realizam suas construções em uma correspondência de vida tão elevada devem certamente ser extremamente sábias. Isso também se reflete em sua beleza radiante. Essas pessoas, que vivem na quarta galeria também têm correspondência com tudo o que é visto aqui. Eles são extremamente sábios e bonitos, o que é maior do que tudo o que vimos até agora.

Nós, portanto, também não olharemos para eles. A visão deles pode trazer mais mal do que bem, pois, como já observei, tu deves ficar friamente embotado de antemão.

Pelo grande esplendor e sabedoria na contemplação do centro construindo, tu serás capaz de levar em consideração as pessoas que vivem aos milhares nesses enormes edifícios.

E assim subiremos novamente, para o quarto andar, ou para a quinta galeria, e veremos lá novamente mais do esplendor, glória e sabedoria das pessoas.

Subamos todos as escadas mais íngremes, apenas um pouco mais.

**CAPÍTULO 37**

**Quarto Andar - O homem comum e o homem divino-espiritual.**

Aqui já estamos na quinta galeria ou no quarto andar. O que tu vês aqui que é bem diferente da galeria anterior? Tu dizes: “A diferença mais marcante aqui é uma pirâmide branca bastante alta, também colocada no meio do círculo de pilares. O topo da pirâmide é, curiosamente para nós, pela primeira vez adornado com uma pequena estátua, representando um ser humano nu. Esta estátua tem uma cor branco-avermelhada e é tão lindamente moldada em suas medidas juvenis, que se poderia facilmente acreditar que ela está viva. Ainda não vimos uma apresentação semelhante desde que chegamos a esse corpo-mundo.

O restante do quarto andar, ou quinta galeria, não é muito diferente da galeria inferior, exceto pelo piso da galeria ser de uma cor azul flamejante e os pilares de branco avermelhado, tal como a estátua no topo da a pirâmide. E a sólida parede do edifício principal é de um vermelho escuro, bastante diferente da galeria anterior. Mas devemos confessar que já estamos tão entorpecidos com o grande esplendor e glória das cores, que não prestamos mais muita atenção a tais diferenças. A estrutura ornamental do círculo de pilares nos é bastante estranha, uma vez que ainda não vimos nada parecido neste corpo-mundo, como dissemos. Certamente não pode ser um mero ornamento, mas deve ter um significado, e o descobriremos mais de perto pela experiência.

Bem, meus queridos amigos e irmãos, sua observação e seu desejo são corretos, perfeitos e bons; portanto, ouçam-me; vou tentar descobrir o significado do enfeite.

O que significa a pirâmide? Já te disse a importância disso em outra ocasião. Mas se tu desejas trazer o significado como está bem fundamentado aqui, considera como uma pirâmide foi construída em sua forma e qual é o seu propósito, e poderás ver uma indicação muito eficaz sobre o significado do ornamento dentro de ti.

A pirâmide é larga na base e termina numa ponta no topo; assim também será a vida justa e humilde do homem.

Como a vida do homem se desenvolve, vimos nas galerias anteriores da árvore, que se desenvolve a partir de uma pequena semente e se espalha mais amplamente com seus galhos. O ser humano também se expande em suas várias habilidades básicas e desde então adquire múltiplas percepções, mas também com todo tipo de desejos.

Mas o que acontece ao longo do tempo com esse homem expandido? Ele é retirado de seu terreno flutuante e enterrado atrás do local das sepulturas, na avenida dos julgamentos. Ou, em palavras mais claras, tudo o que pertence à matéria está novamente entrelaçado com a matéria, e ninguém se importa com os frutos produzidos por algum tempo ainda, através da assimilação da matéria. Apenas os frutos que a árvore carregava nos recipientes são preservados como substanciais. Vê, assim é com o homem. O que ele fez de bom no tempo de sua vida, que é como uma árvore estendida, é preservado. Mas quando o homem morre, seu corpo é enterrado e assim todo o seu conhecimento mundano vai com ele. O corpo permanece sem o fruto no sepulcro? Oh não, em seus muitos galhos ainda há um grande número de vermes, que gradualmente se tornam donos da árvore na qual foram produzidos, gradualmente, então, a absorvem até o último átomo. Os próprios vermes, porém, têm em si outros hóspedes, que gradualmente os transformam na lama da terra e finalmente na própria terra.

É a imagem de um ser humano mundano comum. Através da pirâmide, um homem incomum é representado. Mas este homem incomum está de fato apresentando um homem como ele deveria ser no fundo de seu ser.

O homem que se espalhou começa a unir cada vez mais seus conhecimentos e desejos em um único ponto, e esse ponto é Deus nas alturas! Quanto mais ele se concentra Naquele que o criou para uma vida livre, mais estreitos são os círculos de seu conhecimento e desejos são conduzidos e desenhados; isso enquanto o homem busca atingir o ponto culminante da humildade por meio da total abnegação de todos os seus desejos seculares.

O que a pirâmide, então, se torna para o espírito humano que se encontra no topo da humildade? Torna-se o que era para os antigos egípcios, ou seja, um túmulo para todos os seus conhecimentos, desejos e paixões, que se tornaram completamente mortos para o mundo.

Mas o que vemos aqui acima do topo da pirâmide? Uma pequena figura muito bem formada de um homem de cor branco-avermelhada. Eis uma imagem esplêndida do renascimento do homem! Da humildade e total abnegação, ou seja, do topo da pirâmide, ele emerge. Como ele chegou ao topo? Isso mostra sua cor: pela fé e amor a Deus! E sua forma pequena e perfeita diz tanto quanto o que o Senhor disse uma vez a nós, Seus discípulos: `Se não fordes como as crianças, não entrareis no reino de Deus.`

O plástico extremamente macio mostra a suavidade e a força do material de que a pequena estátua é formada, mas mostra também que o homem só avança para a força imutável da vida eterna em um verdadeiro renascimento do espírito.

O piso azul flamejante também significa o solo simples, mas estável, para a vida eterna. Os pilares da mesma cor, no entanto, significam os pilares de sustentação, a fé verdadeira e viva em Deus e o amor por Ele.

Eis o significado mais significativo do ornamento. Passemos agora à sexta galeria ou, como a conhecemos, ao quinto andar. Lá encontraremos um grau mais elevado de sabedoria dos habitantes do edifício central.

Tu gostarias de dar uma olhada nos atuais habitantes do quarto andar, mas eu te digo que deixes tal desejo passar, pois tu ainda não podes suportar uma visão tão exaltada, ainda menos do que nas galerias anteriores. No momento certo, porém, entraremos em um encontro mais próximo com os habitantes de todo o edifício. Sendo assim, não vamos nos demorar; iremos, como disse, direto para o quinto andar ou para a sexta galeria.

**CAPÍTULO 38**

**Quinto andar - Nível avançado de desenvolvimento do espírito humano.**

Estamos acima; o que achas daqui?

Tu dizes: “Muito bem; mas aqui no quinto andar ou sexta galeria já é horrivelmente alto! É bom que cada galeria inferior fique acima da outra; caso contrário, dificilmente seríamos capazes de suportar tal altura.

Que tudo é colocado da maneira anterior, pode ser visto no primeiro momento; mas no que diz respeito à ornamentação do círculo de pilares, isso é realmente muito novo. Um majestoso e grande globo branco brilhante repousa sobre uma placa circular verde redonda, um pouco elevada no meio; mas no globo aqui está, em uma posição masculina muito viril, uma estátua magistralmente executada, representando um homem perfeito. O homem olha para cima; a mão esquerda é mantida contra o peito e com a mão direita aponta para longe da maneira que um governante faria. A cor da estátua também vai para o branco avermelhado; mas o cabelo é completamente branco e a barba também. As unhas dos dedos brilham como estrelas, a boca está entreaberta. É tudo o que podemos obter da forma desse notável ornamento.

É surpreendente que aqui os pilares sejam azuis, mas o chão é vermelho, e aqui não tão fortemente ondulado e flamejante como nas galerias inferiores, mas o movimento de balanço que notamos no chão é mais como o balanço de um corpo elástico, já que os movimentos são semelhantes. A parede do edifício interno é verde escuro aqui e, junto com a luz verde, uma luz vermelha brilhante também vibra constantemente.

Se dermos uma olhada no assunto, parece-me que o edifício aqui está em constante estado de vibração. Apenas as colunas emitem sua bela cor azul com bastante calma; o que também notamos nas colunas, que não foram vistos nas anteriores, são os capitéis que são colocados acima de cada coluna, como em ouro transparente, em uma forma indescritivelmente mais bela. Meus queridos amigos e irmãos, isso é tudo o que notamos aqui. Mas o que tudo isso pode dizer, ainda não somos capazes de lidar, muito menos o significado da decoração extraordinária cada vez maior dos círculos de pilares”.

Queridos amigos e irmãos! Tu deste uma olhada suficiente nas coisas necessárias e úteis. O que é especialmente perceptível para ti é precisamente o que podemos usar para nosso propósito. É verdade que aqui todo ornamento, por menor que seja, tem sua mais sábia razão; mas isso diz respeito a certas condições que são exclusiva e somente aplicáveis a esse corpo-mundo e especialmente a esta região circular.

Mas quanto aos ornamentos peculiares que notaste, eles têm um significado geral, que, como uma luz do central, se aplica á toda criação. Para que possas ver o ornamento mais rápido e da melhor forma possível, devemos dar uma vista de olhos à galeria anterior. Lá vimos uma pequena estátua no topo da pirâmide. Descreveu o `renascimento do homem` em seu espírito. Embaixo, o mundo renunciado ainda visível em uma pirâmide perfeita.

Agora, no entanto, olhe aqui para a placa redonda verde, ligeiramente levantada para o meio. Esta nada mais é do que a pirâmide anterior, comprimida pelo grande peso do grande espírito humano regenerado; aqui é onde se nivelam as montanhas e os vales. Isso é verdade.

Mas de onde veio a grande bola branca e o que ela diz? A esfera, assim como o círculo, é o símbolo da perfeição; mas ao mesmo tempo também mostra que o espírito do homem, na vitória perfeita sobre sua natureza mundana, cria para si um novo mundo, que é o resultado de sua sabedoria completa. Assim, todo espírito aperfeiçoado se tornará uma vez o criador de seu próprio mundo, ou habitará o mundo que surgiu das obras de seu amor e da luz viva de sua fé. E para isso, o desenho da esfera mostra a a mais alta perfeição possível de tal mundo, completado em amor, completado em sabedoria e completado em toda a eficiência.

Mas o fato de a bola indicar tal perfeição pode te levar à conclusão de que estás olhando para um corpo-mundo, ou para os outros corpos-mundo que o Senhor criou. Mas como são esses corpos do mundo? Olha, são bolas perfeitas. Por que a bola expressa o aperfeiçoado? Mede a esfera uma vez com um círculo; podes fazer inúmeros círculos na esfera, do maior ao menor. A superfície, ou circunferência externa da esfera, dará círculos a cada direção.

Além disso, quando desejares, podes fazer um círculo menor na esfera, de modo que fique totalmente no centro de toda a superfície da esfera. Isso não é possível em nenhum outro corpo modelado, mesmo no círculo; pois se você fizer um círculo menor no círculo, ou melhor, na superfície do círculo, certamente não estará mais no círculo. Vê, a bola, como nenhum outro corpo, expressa a mais alta perfeição possível, assim como a mais alta liberdade possível da vida espiritual. Na superfície da esfera, tu podes colocar um círculo menor ou apontar onde quiser, e ele ficará perfeitamente centralizado, no centro de toda a superfície da esfera. Então tu podes fazer o que quiseres, e tu não podes transgredir esta lei matematicamente correta.

Vê, assim também é com a perfeita liberdade de ação do espírito completo. Ele pode fazer o que bem quiser e é uma pura impossibilidade para ele violar a mais perfeita ordem divina. É a base da estátua altamente simbólica.

Se agora sabemos disso, a estátua perfeitamente masculina não nos mostra nada além de um homem aperfeiçoado no espírito. O olhar para cima é a visão desobstruída de Deus e justifica a frase: `Olhe fixamente para Mim!` A mão esquerda colocada sobre o coração mostra o amor exclusivo a Deus; a outra mão, estendida ao longe de maneira dominante, diz que tudo está sujeito à lei do Amor.

O simbolismo do homem de pé sobre a esfera mostra sua sublimidade acima de toda a Criação; pois toda a Criação em sua perfeição compõe todo o conteúdo da esfera. Nenhuma outra sublimidade pode ser encontrada em sua superfície; somente o homem, como um governante poderoso, está acima de toda a Criação, como um segundo deus, acima de todo o infinito.

A boca entreaberta mostra que, além de Deus, não há outro ser capaz de falar, senão o homem.

As unhas dos dedos, que brilham como as estrelas, denotam o poder criativo, poder e sabedoria que estão presentes em todo espírito aperfeiçoado.

Além disso, os pilares azuis, na permanência inabalável e nos seus capitéis dourados transparentes, significa a Sabedoria Divina.

As pequenas elevações do piso mostram a vida tranquila, regulada e simples, que dificilmente precisa ser mencionada.

Já que conhecemos de forma tão útil e cómoda tal importante peça ornamental do quinto andar, podemos subir novamente um andar.

E tu dizes: ”Como chegar lá em cima dos círculos de pilares? Não vemos a escada circular….”

Mas eu te digo: Olha um pouco mais de perto e a verás em breve. É feita aqui apenas de um material muito transparente, mas firme, a fim de caracterizar uma ascensão puramente espiritual; é a maneira mais impecavelmente possível a cada degrau.

Como estamos cientes dessas coisas, devemos, portanto, prosseguir alegremente para o sexto andar, ou a sétima galeria.

**CAPÍTULO 39**

**Sexto Andar - Homem mostra suas fraquezas no estado de medo. A Sabedoria Divina.**

Tu dizes: “Caro amigo e irmão, nessa escada circular fortemente transparente é um pouco difícil subir, pois parece-nos que se vai subir ao ar livre; olhar para baixo, para o terreno cada vez mais profundo, é algo bastante vertiginoso! E se a subida é tão estranha, certamente o retorno será ainda mais estranho”.

Sim, sim, meus queridos irmãos e amigos, o assunto certamente parece assim e parece justificar vossa preocupação; mas, em vez disso, descobrireis no final que todas as circunstâncias com as quais vos preocupais funcionarão bem e nem notareis como retornaremos com facilidade e graça. Não posso deixar de referir que as alturas só são vertiginosas para quem fica no fundo da planície; mas para os habitantes permanentes das alturas, e para aqueles que têm muito a ver com as alturas elas não são nada além de um estado natural. Assim também os montanheses e muitos outros amigos das alturas escalam sobre penhascos e cumes, cuja visão faz um habitante permanente das planícies quase febril. O habitante da montanha e das alturas, com suas habilidades para viajar e escalar, contempla com júbilo os mais terríveis abismos.

Assim também ocorre quando um homem de posição inferior está em uma situação em que tem que comparecer perante seu soberano e na esplêndida corte dele. Com que medo e reverência, ele se aproxima da face de seu soberano. Seus pés ficam mais pesados a cada passo, quanto mais ele se aproxima da câmara real, na qual o príncipe do país geralmente mantém seu conselho.

Se, por outro lado, considerarmos um ministro ou um alto comandante-em-chefe, especialmente se ele for um favorito proeminente do soberano, a coisa é diferente em relação aos insignificantes súditos da corte. O nobre certamente se aproxima do príncipe sem a menor opressão; acostumado a sua posição como se fosse inato, muitas vezes brinca maliciosamente nos degraus que vos parecem tão vertiginosos e ameaçadores.

Sim, mesmo do ponto de vista cidadão não faltam exemplos. Suponhamos um jovem simples e bem-educado, cujas circunstâncias de vida e consciência lhe permitem tomar uma esposa querida. Ele conhece uma casa, e a filha da casa o agrada muito; mas as circunstâncias da casa dela superam significativamente as vantagens terrenas da sua. Ele sabe que o pai de família da casa é um homem muito respeitável e honrado, bom. A superioridade da posição do pai dá tantas dúvidas vertiginosas ao nosso noivo, que ele dificilmente pode ousar, mesmo com a ajuda de guias e sinalizações confiáveis, superar a diferença de classe com a casa escolhida. Como não pode erradicá-la, ele tem que correr o risco.

Como ele se sai quando entra pela porta da casa fatídica da qual espera sua felicidade? Seu pulso é mais rápido do que quando ele escala uma montanha alta; ele fica sem fôlego e todo o seu corpo começa a tremer ao se aproximar da porta atrás da qual mora o pai de família, o pai de sua noiva. Medo, fé, esperança e amor, tudo misturado… A princípio, ele mal pronuncia uma palavra, ou mede cada sílaba antes de pronunciá-la, em uma tentativa de não mostrar sinais de fraqueza. Mas, por quê? Porque o homem mostra suas fraquezas, suas vulnerabilidades, até mesmo suas falhas, mais facilmente quando está com medo.

Tomemos, por exemplo, um virtuose; mesmo que seja capaz, ele ainda está ciente de alguns pontos em suas peças devem ser mais treinados, pois às vezes ele falha perante dois ou mais ouvidos e olhos. O virtuose desenvolve um pavor por aqueles pontos e luta para dominá-los. Entretanto, continua cometendo mesmos erros nos pontos duvidosos. O medo foi, portanto, a condição em que nosso virtuose mostrou suas fraquezas.

Um bom caminhante em um terreno plano não conhece nenhuma fraqueza em sua caminhada. Mas se alguém lhe dissesse: `Amigo, você deve ir comigo até o topo daquela montanha`.O caminhante vai fazer isso? Nosso bom caminhante provavelmente diria: `O que você acha de mim? Que não ousarei subir ao cume da montanha? Eu, logo eu, que já caminhei várias centenas de quilômetros no campo?`

Mas depois, vem realidade. Nosso caminhante enfrenta a grande altura pela primeira vez em vida.

Ao subir uma parte muito íngreme, seus pés começam a tremer; após cada passo, ele começa a duvidar do próximo e começa a reconsiderar seriamente se deve continuar ou não. Mas se o amigo lhe mostrar o o que falta para subir, nosso bom pedestre começará a tremer todo e se deixará amarrar junto com os outros com a corda de segurança. O que se deve deduzir disso? O medo de altura revelou a fraqueza nos pés do nosso bom caminhante, então ele se deixou amarrar com a corda de segurança, ainda considerando cada passo com muito cuidado; ainda assim tem medo, evitando com todo o esforço do mundo fazer o menor deslize. Assim é com nosso noivo; ele estava bastante confiante em sua caminhada diária da vida... Mas na altura séria, onde a segurança de cada passo é importante, é preciso pesar cada passo, cada sílaba, em uma balança muito precisa.

No entanto, como é o caso dos três exemplos de pontos de vista humanos apresentados na Terra, certamente há correspondência com o espiritual.

A fraude do fruto do medo não termina: quanto mais alto tu vais, mais medroso e tímido tu te tornas em tua mente e, portanto, também mais fraco na fé.

Se eu desejasse falar convosco na forma da mais alta sabedoria celestial, vós começaríeis a se desesperar e desanimar, nenhum de vós seríeis capazes de escrever até mesmo três linhas, mesmo na tentativa mais corajosa.

Portanto, falarei contigo de acordo com a tua natureza, e caminharei sobre o teu solo e terreno habitável, e te elevarei quase imperceptivelmente, pouco a pouco. Mas mesmo com essa elevação quase imperceptível, começas a te sentir um pouco tonto ao subir para o nosso sexto andar ou sétima galeria, na escada fortemente transparente.

Mas se o nosso compatriota, que visita o soberano do país passar algum tempo em discussão com o príncipe muito condescendente, ele vai superar a vertigem imponente e todo o medo, e ele terá uma viagem de retorno muito mais agradável sobre o chamado `passos no palácio` do que antes, quando em direção ao palácio do soberano.

O alpinista de grande altitude será mais ousado e menos tonto no topo da montanha, e o caminho de volta será, como tu dizes, um verdadeiro prazer.

Assim, até o nosso noivo, quando souber que encontrou terreno firme em sua amada casa mais do que esperava, certamente terá um retorno mais alegre do que quando estava indo para lá.

E eis que será o mesmo para nós; ainda sentiremos alguma vertigem para atingir a altura desse edifício; mas o cume então equilibrará tudo e experimentaremos uma alegre viagem de volta.

E por ocasião de nossa conversa instrutiva, também subimos nossa escada muito transparente, como tu podes notar, e com bastante conforto, aproveitando cada degrau.

Agora, porém, já estamos na sétima galeria, ou no sexto andar; e assim te digo: Vê tudo aqui com calma e atenção; pois o que encontrarás aqui será de muito maior interesse do que qualquer coisa que já vimos. Em seguida, discutiremos à maneira da sabedoria desses habitantes.

Então, como eu disse, no sexto andar ou sétima galeria, coloca ativamente os olhos em tuas mãos, olha bem para tudo e depois conta-me o que tu viste; certamente não perderemos o significado.

**CAPÍTULO 40**

**Ascensão do amor à Sabedoria.**

Percebo que tu olhaste tudo bem e agora também podes revelar o que viste; e então, tu dizes o que viste na sétima galeria, ou no sexto andar, como algo particularmente notável.

Posso dizer-te que ainda não estás familiarizado com esse modo de representação e não podes descrever a coisa que olhaste adequadamente; portanto, devo ajudar-te um pouco.

Em primeiro lugar, queridos amigos e irmãos, podeis ver o contorno da sétima galeria, enquanto nas galerias inferiores vós não fostes capazes de perceber a forma, devido ao grande tamanho.

Em segundo lugar, tu notarás que os círculos de pilares aqui não são mais tão extensos quanto nas galerias anteriores; também um círculo de pilares não consiste mais em trinta pilares, mas apenas em vinte pilares, e o espaço interno é, portanto, também um pouco mais limitado.

Em terceiro lugar, tu percebes que aqui o chão é vermelho claro e as colunas, as paredes e o teto são azul claro, mas as portas nas paredes do prédio principal são vermelho carmesim escuro.

Em tudo isso, tu não percebes nenhuma chama, em vez disso, um brilho muito forte; e tu dizes a ti mesmo: “Com relação ao esplendor externo dessa galeria atual, é um pouco menor que a anterior; mas para as balaustradas da galeria e a ornamentação dos círculos dos pilares, são, pelo menos à primeira vista, muito parecidos com os anteriores. A galeria é composta apenas de estrelas, com as quais são formadas todas as decorações fixas e depois transformadas em um todo útil. As estrelas são de brilho muito brilhante e irradiam em mil cores, e a escada circular dentro do círculo de pilares parece ser composta apenas de estrelas, e nenhum outro material sólido pode ser visto entre tais estrelas. No entanto, também é a medida em que nossa linguagem é suficiente para retratar o que vemos aqui. Mas no que diz respeito à ornamentação central do círculo, é um objeto muito acima do horizonte de nossa linguagem, portanto não podemos descrever tal objeto”.

Sim, sim, meus queridos amigos e irmãos, é isso que já comentei no início, mas percebi que a descrição do assunto pode ser um pouco difícil para vocês. É por isso que eu o ignorei no começo. E por isso, dai atenção! Gostaria de apresentar o objeto ornamental o mais exato possível, portanto, observai-o com toda atenção.

Estamos agora o mais próximo possível; então, olhai para o chão do círculo de pilares. O que vemos? Um único círculo de estrelas, com sete klafters de circunferência, na ordem das cores de um arco-íris, e a largura do círculo com de três palmos. Dentro do círculo, um altar violeta eleva-se a uma altura de seis palmos e tem uma circunferência de cerca de três klafters de homem, medida pela mão estendida. A borda superior arredondada é cercada por uma pequena grade de ouro flamejante; no topo da borda está uma grade alta de meio vão, composta por pilares redondos e brancos brilhantes. Acima dos pilares do corrimão há novamente um arco largo feito de ouro carmesim transparente, sobre o qual, exatamente nos locais sob os quais os pilares são colocados, existem pequenas bolas azuis escuras perfeitamente redondas, e cada uma dessas esferas tem um pequeno círculo de estrelas em torno de seu meio. Mas do meio da superfície gradeada do altar ergue-se um pilar verde-claro perfeito; acima do pilar, está um grande círculo composto de estrelas. Dentro do círculo, um grande número de figuras geométricas são compostas de estrelas vermelhas e brancas brilhantes, que, junto com seu círculo ao redor, criam uma visão misteriosamente impressionante. Outro círculo pende do teto em um enorme cordão dourado; não fica pendurado na vertical, mas horizontalmente e tem o mesmo tamanho que o vertical, ficando no centro verde pilar, mas parece muito o mesmo em todos os outros aspectos.

Vê, essa é a forma do ornamento do círculo de pilares que tu tiveste dificuldade em descrever.

Tu dizes: “Caro amigo e irmão no Senhor! Tudo é muito sublime, belo e bom; mas essa ornamentação, como a anterior, certamente também terá um significado profundo, como tu já descreveste; mas que significado tem é outra questão. Se fôssemos discuti-lo, já teríamos feito o suficiente; se tivéssemos lidado com a descrição, teríamos deixado a correspondência para tempos eternamente melhores. Mas como você nos ajudou a sair de tantos embaraços, estamos aqui firmemente convencidos de que não lhe seria difícil nos dar um pouco de luz sobre isso”.

Sim, meus queridos amigos e irmãos, estamos aqui no primeiro degrau de cerca de metade da altura do edifício, e já estamos lidando com objetos de pura sabedoria. Até agora estivemos basicamente apaixonados, mas agora vamos do amor para a sabedoria, que é um caminho justo diante de Deus. Mas como os objetos de sabedoria sobre os mais significativos são mais difíceis de apreender do que os objetos de amor, devemos ser um pouco mais recolhidos aqui, para não sermos jogados fora da sela, como dizeis.

De fato, tu dizes: “Realmente não vejo a razão disso, uma vez que a mais alta sabedoria também está presente no amor. Sim, se pudermos agarrá-la unidos ao amor, não será fácil para nós trabalhar através de todas as coisas?”

Sim, meus queridos amigos e irmãos, julgais antes com bastante razão, mas desta vez devo dizer que atingistes apenas o ar. Mas para que não ouçais isso apenas de mim e também entendais vocês mesmos tão claro quanto o sol, darei alguns exemplos suficientes. Então ouvi!

Anselmo, se andares em teu corpo terreno e encontrares numerosos objetos, todos bem iluminados pelo sol, tu não encontrarás um que não possa tocar e carregar com tuas mãos, a menos que teu peso exceda tua força; ninguém pode, portanto, dizer que não é capaz de pegar as coisas, e quando tu as segura, também pegas tua luz junto com elas. Mas agora tenta pegar a luz livre e carregá-la em feixes. Acho que isso vai ser um pouco difícil.

Se a luz já está ligada a um corpo sólido que corresponde ao amor, então tu podes segurar a luz junto com o corpo e carregá-la para frente e para trás a seu bel-prazer; mas como já notado, a luz livre não permite tal ato.

Isso seria um bom exemplo. Consideremos outro, no qual ficará evidente que o homem pode desfrutar da luz e dela se servir de maneira corpórea; mas apenas no caminho da Ordem divina. Mas como é feito, mostraremos agora.

De que e de onde vem a plena maturidade do fruto da árvore e do trigo?

Tu dizes: “Inegavelmente da luz e do calor associado à luz”.

Respondeste bem. Sabemos, portanto, que uma fruta é um produto de luz e calor.

A luz, porém, se deixa aprisionar pelo calor; quanto mais calor, mais luz fica aprisionada. E dos dois, surgirá um fruto maduro que tu poderás desfrutar. Com o fruto que é apreciado e com o mais leve esforço do mundo, a luz capturada necessariamente surge em ti, e esta cativa a luz também é aquela substância etérica que dá ao teu organismo o alimento de vida.

Alguém poderia dizer que se isso é manifesta e seguramente correto, então talvez a pessoa só precise se opor ao sol luminoso para absorver diligentemente a luz, poupando-se assim de ter que buscar o que comer. Mas eu sugiro apenas um teste: que a pessoa só tente se ater a uma `refeição solar pura` por dez dias; já no segundo dia, seu organismo lhe dirá quanto de comida ele absorveu e se satisfez.

A partir de tal exemplo, porém, tu podes ver mais claramente que a luz por si só não pode ser desfrutada plenamente em seu estado livre e que ninguém pode ser plenamente saciado por ela. Somente quando é captada na Ordem divina e pelo Poder divino, torna-se agradável e nutritiva.

Por igual razão, o homem deve capturar toda a sua luz do mundo em seu coração, e onde quer que ela esteja ligada ao calor da vida, desta luz o homem receberá um alimento adequado para seu espírito. Devemos, portanto, primeiro deixar levar em cativeiro as formas puras de nossa sabedoria por nosso amor ao Senhor, e então seremos capazes de olhar para o desenvolvimento do nosso amor em nós mesmos e, assim, preparar para nós mesmos uma refeição eficiente.

Agora o Senhor também nos abrirá o altar, assim como nos abriu a avenida.

**CAPÍTULO 41**

**Relação, ordem e harmonia entre amor e sabedoria.**

Agora olha e presta atenção. Eu falei assim em mim mesmo, e tu fizeste o mesmo através de mim, e também será fácil captar a sabedoria mais livre com o poder do Senhor dentro de nós, e torná-la compreensível para nós. Mas para entender e apreciar adequadamente o assunto, deves primeiro considerar o número de andares e galerias.

Estamos no sexto andar ou na sétima galeria, portanto, na verdade, mais da metade do prédio.

A metade inferior (e de longe a maior parte do edifício) corresponde ao seio do homem e, portanto, a tudo o que é amor; a metade superior corresponde à cabeça do homem e, portanto, ao entendimento e à sabedoria.

Aqui estamos, portanto, no primeiro estágio da sabedoria, ou no estágio em que a sabedoria pura e o amor estão combinados. Se tu prestares alguma atenção a isso, começarás a distinguir a ornamentação do círculo de pilares, bem como a decoração de todos os círculos do atual andar.

Olha para o altar ! Sua forma, cor e decoração retratam o amor alcançando a sabedoria. O pequeno pilar no qual está embutido o misterioso círculo representa o pescoço do homem, mas o sentido da maior humildade possível.

Mas o que resulta da humildade? Olha para o círculo fixo. Este círculo representa a cabeça do homem, corresponde à luz da sabedoria que procede do calor do amor. As estrelinhas de que é composto, juntamente com as figuras igualmente compostas de estrelinhas que preenchem o espaço livre, significam a multiforme sabedoria e as percepções, que, é claro, estão todas juntas e combinadas como parte da sabedoria. Mas o círculo inferior de estrelas no chão ao redor do altar diz que o amor, a verdadeira humildade e também sua sabedoria são de origem divina e provêm do trabalho dos homens de acordo com a Vontade Divina.

O círculo sétuplo é a representação visual da Vontade Divina. Suas estrelas individuais, no entanto, significam as obras que o homem realiza de acordo com a Ordem Divina, de acordo com o conhecimento da Vontade Divina. Mas fica claro que ninguém pode amar a Deus, a menos que Ele cumpra Sua vontade. Mas quem cumpre a Vontade de Deus, levando cativa a sua própria vontade pela abnegação, tem a primeira participação no Amor de Deus. E assim são as obras de acordo com a Vontade de Deus, nobres sementes das quais cresce o que excede todo o Amor abençoado e vivificante de Deus.

Quando alguém participa de tal amor, ele ganha com ele a sabedoria igual à sabedoria Divina, porque o próprio amor, sendo a origem desta sabedoria, é Divino. Que os símbolos multifacetados no círculo retratam os múltiplos conceitos contíguos e exaltados da ordem e sabedoria divinas dificilmente precisa ser mencionado. A esse respeito, também desvendamos nossos ornamentos.

Ainda podemos ver, do teto, um círculo semelhante ao que foi inserido na pequena coluna. Tal círculo, suspenso horizontalmente, toca a esfera mais alta de nosso círculo precisamente em seu centro, fixado no pequeno pilar.

O que o círculo indica? O círculo significa a Sabedoria Divina, a qual flui constantemente dos céus e continuamente ilumina e dirige a sabedoria do homem que vive de acordo com a Ordem Divina.

O toque desses dois círculos significa que o verdadeiro espírito divino de sabedoria penetra o homem nas profundezas do mesmo, representado pelo centro. Ele pode, portanto, entender as coisas celestiais e divinas e, de fato, lidar com o próprio Senhor como um filho lida com seu pai, ou como um irmão com outro. Vê, eis a explicação completa, apresentada da forma mais breve e inteligível possível.

E tu perguntas aqui: "Querido amigo e irmão, de onde os homens desse corpo mundial central obtêm tal sabedoria, na qual literalmente toda a vida espiritual de cada pessoa que vive em nossa Terra é mostrada com o mais alto grau de clareza? Se, de acordo com a correspondência espiritual, os seres humanos na Terra fizessem o mesmo, seria compreensível, posto que, como você sabe, o Senhor e Criador de todos os céus e mundos viveu, caminhou e ensinou na Terra. Mas nesse corpo mundano, que certamente está a uma distância indescritível de nossa Terra, ter tal sabedoria, que se assemelha totalmente ao divino, é realmente muito estranho. Como é possível?”.

Meus queridos irmãos, essa pergunta os exporia a grandes gargalhadas em uma comunidade de espíritos celestiais... De que se alimentam os dedos e as extremidades do vosso corpo?

Vós não comeis com as extremidades, não é? Os pés não têm boca nem garganta para receber o alimento destinado especialmente a eles, nem as mãos e nem os dedos as têm. Assim seu corpo ainda tem um número incontável de partes grandes e pequenas, todas as quais não precisam ser alimentados separadamente. O homem tem apenas uma boca e um estômago, do qual ele pega e passa a comida devidamente preparada para todas as outras partes; da mesma forma, ele não tem um coração em cada membro, mas ele tem apenas um em seu peito, e este espalha suas veias e vasos por todo o corpo. Através deles, o homem envia vida a todas as fibras de todo o corpo, e isso em todos os lugares, de acordo com a capacidade útil e bem calculada para a vida. Ouvistes também que toda a grande Criação de Deus é, em sua natureza espiritual, um ser humano, o qual, na infinitamente grande universalidade, certamente tem apenas um estômago e um coração. Vós conheceis o grande Provedor de Alimento e também o alimento com o qual o grande Provedor alimenta este grande homem; é o pão da vida, ou como vós diríeis em alemão: 'Sie ist die Liebe Gottes! (É o amor de Deus!)`.

Se encontrares em todas as partes do corpo a mesma comida que colocaste em teu estômago, e em todos os lugares o mesmo sangue que flui do coração para todas as partes do teu corpo, também não será milagre que alguém encontre nesta parte do Grande Homem Cósmico seres com o mesmo Amor e Sabedoria Divinos que encontraste em tua Terra; encontras e sempre encontrarás..

O presente sol central é, em certo sentido, um nervo importante no Grande Homem do mundo. Os sóis e planetas menores são iguais aos nervos, fibras e fios menores e secundários; e o nervo principal é certamente nutrido pelo mesmo suco com o qual os nervos menores e fibras são alimentados e nutridos.

Onde há um Senhor, um Criador e um e o mesmo Deus, só pode haver em Sua criação imensurável apenas Amor Divino, Sabedoria Divina e Ordem Divina! A menos que tu queiras aceitar algum outro Deus e Criador, desde que tua mente e entendimento sejam capazes de tal loucura; então podes olhar para uma ordem diferente de coisas e levantar uma questão como a tua. Mas no caso de circunstâncias com um só Deus, resta um único alimento, uma sabedoria singular e uma ordem.

Mas como agora vimos claramente todas essas coisas, devemos novamente subir, agora para o sétimo andar, ou a oitava galeria. Se esta escada circular te parece bastante arejada, isso não te deve importar, pois ela nos sustentará. Vamos, portanto.

**CAPÍTULO 42**

**Sétimo andar - A sabedoria absoluta parece transparente e impenetrável como o diamante.**

Vede, nossa subida foi melhor do que pensáveis. Já estamos, como podeis ver, no sétimo andar ou na oitava galeria. Como tu encontras o lugar?

Tu dizes: “Querido amigo, aqui parece muito arejado. Os pilares dos círculos são como se fossem do mais fino vidro transparente, o chão no qual estamos de pé é igualmente de uma matéria azul-esbranquiçada, muito lisa e brilhante. As balaustradas que fecham a galeria de pilar a pilar também são feitas de um material muito transparente, de modo que se pode olhar através dele com um enfraquecimento muito insignificante da luz ao olho. Quando olhamos para o teto, vemos a mesma matéria azul-clara, também bastante transparente, pois podes ver os lugares facilmente na galeria acima”.

Sim, meus queridos amigos e irmãos, está tudo bem.

E continuas: “A matéria fortemente transparente é da mesma firmeza que a matéria um pouco menos transparente dos andares inferiores?”

Tu podes estar totalmente certo disso, pois quanto mais transparente no estado duro alguma matéria é aqui, mais sólida é em suas partes.

Tu dizes: “De fato, seria de acordo com a ordem de construção adequada lançar a fundação com a matéria sólida, que deve suportar toda a carga do edifício, e o menos sólido, embora menos transparente, nas partes superiores de tal edifício, onde o edifício se torna cada vez mais leve”.

Tu julgas corretamente de acordo com o teu costume e a ordem de construção no teu corpo terreno, certamente bem cuidada; mas em outro mundo opera um código de construção diferente. No entanto, tu sabes que os objetos duros são quebradiços e menos maleáveis, enquanto os mais macios ainda têm grande firmeza, mas são mais flexíveis e menos frágeis; podem, portanto, suportar sem ferimentos uma pressão maior do que os objetos completamente duros. Pense no que pode ser mais difícil: uma bola de vidro sólido ou uma bola de cobre sólido? Para cortar ou riscar o cobre, é verdade que não se precisa das ferramentas de corte mais duras; com uma faca de pão comum, podes cortar ou raspar pedaços bastante significativos sem esforço. Para danificar a bola de vidro, precisas de objetos muito duros, como o quartzo mais fino, ou o aço mais duro e mais fino, ou o diamante. Agora pega as duas bolas, coloca um peso de mil quilos em cada uma e dá a ambas um suporte perfeitamente rígido. A bola de vidro será esmagada em pó branco, mas a de cobre escapará com pouco achatamento sob a pressão.

A partir de tal exemplo, podes ver por que os materiais mais duros foram usados para o topo desse edifício. No fundo, eles provavelmente teriam a fortuna da bola de vidro sob o peso de mil libras; mas aqui são totalmente capazes e fortes o suficiente para suportar a carga que lhes repousa, e não temos a temer por causa de nosso peso.

Mas o fato de que tudo aqui se torna mais duro, mais quebradiço e mais transparente tem um significado importante, mas não podemos dizer muito sobre como materiais duros nunca podem ser quebrados, nem mesmo em grandes pedaços, pelas ferramentas mais duras. O diamante em sua terra é certamente o corpo mais duro e ao mesmo tempo o mais transparente; mas aqueles que o trituram ou cortam de acordo com seu discurso artístico, dirão exatamente o que é necessário para remover apenas partes atômicas dele.

Vê, assim é com a sabedoria sempre mais pura; um pedaço dele é mais difícil de consumir e desmontar do que um mundo inteiro de amor. Pode-se dizer que tal sabedoria é como uma caixa cheia de pulgas. Quando a caixa é aberta, elas fogem rapidamente e exigem muita destreza para pegar apenas alguns milhares. Daí, como dito, a dureza e o caráter transparente do material do sétimo andar, oitava galeria, não podem ser considerados demais.

Mas tanto é certo e claro que os objetos à luz da sabedoria, isto é, da sabedoria absoluta tornam-se cada vez mais transparentes, mas sempre mais e mais impenetráveis. E quanto mais alto eles sobem, mais transparentes e duros eles são, de modo que, no final, a pessoa está de pé e caminhando sobre a matéria sólida, mas não mais percebe, devido à sua transparência. Assim também é o caso da sabedoria absoluta. A pessoa tem uma razão para estar no seu terreno; isso é tudo a ser dito. Se tu examinares mais de perto com seus olhos, quanto mais observares tal corpo, mais o perderás na luz de teus olhos; o que viste à primeira vista não estará mais lá. Não é precisamente o caso da sabedoria absoluta? Sim, podes saber disso por muitas experiências.

Se, no entanto, o assunto ainda não estiver suficientemente claro para ti, como a sabedoria absoluta se comporta de acordo com o material da grande casa de habitação, então te darei um pequeno pedaço de sabedoria, e poderás roê-lo como quiseres e não serás nada.

Ouve: Sete círculos estão entrelaçados; os círculos penetram, os penetrados se consomem, os consumidos se elevam naqueles que não se consomem, os sete não têm medida nem centro.

Olha, é uma migalha de sabedoria absoluta! Em poucas palavras, eu te disse tantas coisas, que tu não serias capaz de lidar com isso com conceitos comuns por toda a eternidade. Mas se leres a frase de sabedoria, a princípio parecerá que chegaste a alguma solução, se não total, pelo menos parcial. Mas tenta raspar e trabalhar nisso, e ajusta o microscópio de tua mente para este assunto; quanto mais desistires dele, menos arejado o assunto te será e mais automaticamente desaparecerá da luz de tua mente.

Acho que tens o suficiente para chegar à conclusão de que não há muito o que fazer por um espírito ainda preso com sabedoria absoluta. Portanto, somos tão belos quanto a dieta que o Bom Santo Padre preparou e abençoou para nós; mas no momento em que tua mente se torna mais livre, também serás capaz de morder pedaços maiores do alimento absoluto. Mas pouco é suficiente para o sábio; assim, ficaremos totalmente satisfeitos com os pedaços menores que nos serão apresentados nessas galerias de sabedoria.

Ainda temos o pilar ornamental do círculo de pilares; consideremo-lo, então veremos quanto podemos deduzir.

**CAPÍTULO 43**

**A sabedoria absoluta não é útil para um espírito preso.**

Percebo que tu fizeste uma investigação visual adequada da sala ornamental e a observou intensamente de átomo a átomo; portanto, não será difícil para ti falar e descrevê-la tão completamente quanto a olhaste. Então podes começar com a descrição desta ornamentação. Mas parece-me que tu não serás capaz de terminar o exame. O que há nos ornamentos que fixam teus olhos nele? Provavelmente é o próprio ornamento, ou são suas partes?

Percebo claramente porque tu não consegues terminar a observação. A ornamentação do círculo de pilares é instável e não sabes o que fazer com a forma em constante mudança. Sim, sim, este ornamento é um verdadeiro caleidoscópio, no qual cada forma de giro é diferente, e as anteriores não reaparecem. Se quiseres olhar para tal ornamento por toda a eternidade, nunca chegarás a uma forma final; em vez disso, as formas desaparecidas sempre serão substituídas por formas ainda mais peculiares. Portanto, tu só podes descrever a forma do próprio ornamento, que é estático, e deixar que as formas internas mutáveis o sejam. O que é isso, então?

Tu dizes aqui: “Querido amigo e irmão, todo o ornamento em si é de um tipo muito simples, até onde podemos ver com nossos olhos. Um globo de vidro é colocado em um anel de ouro simples de mais de dois klafters de diâmetro, como no caso de um globo celeste ou terrestre dentro de um meridiano de latão em movimento. A bola gira continuamente dentro do grande anel, ao qual ela preenche quase completamente. O anel não está de modo algum fixo no chão, mas preso a um enorme cordão de ouro e cravejado de estrelas, do teto até a altura de um homem.

Com cada leve torção, novas formas aparecem no grande globo de vidro transparente, bastante opacas e coloridas,.As formas não são tão atraentes, que não possamos parar de olhar para elas. Assim que alguém tenta pegar uma forma, ela não existe mais; daí outra, sem nenhuma semelhança com a anterior, toma seu lugar. Isso se dá continuamente. Quando alguém pensa em ver novamente uma forma que acabou de se formar em um certo ponto, novamente na próxima rotação, estará muito enganado, pois não restará nenhum vestígio da forma que uma vez foi observada. Eis, queridos amigos e irmãos, tudo o que descobrimos nesse estranho ornamento altamente notável.”

Podemos ver facilmente daqui que os outros círculos de pilares também têm o mesmo ornamento, podemos ver muito bem. A questão aqui, portanto, é: Quem está conduzindo a esfera continuamente em torno de seu eixo, e o que significa todo o ornamento?

Meus queridos amigos e irmãos! Vede, já existe um pedaço fatal e absoluto de sabedoria no ornamento do qual tu, com tua percepção, não será capaz de arrancar muito. Quanto à rotação da esfera, é fácil de explicar e entender.

Se tu soubesses que a haste redonda grande e perfeita é oca internamente e um mecanismo muito bem calculado, que pode ser considerado um verdadeiro `perpetuum mobile`. É colocado no ponto onde o eixo da bola é inserido no aro, pelo qual precisamente esta esfera transparente, que parece ser feita do mais fino vidro, é levada a uma rotação continuamente igual. Podes ficar completamente satisfeito com essa resposta.

Gostarias de saber mais sobre a força motriz de tal mecanismo `perpetuum-mobile`. Se soubesses disso, o que não será muito difícil de explicar, ainda não entenderias o ornamento melhor do que sem uma explicação.

Mas vejo que tu estás muito ansioso com o mecanismo `perpetuum-mobile`; então devo informar-te um pouco. Imaginai algum material indestrutível apenas presente em tais corpos-mundo, como neste sol central. Tal material não pode ser encontrado em tua Terra, porque todos os materiais terrestres se originam de um grau inexplicavelmente inferior de luz e calor do que aqueles de um mundo solar central.

Se tivermos isso em mente, então a representação desse mecanismo é do tipo mais simples que se possa imaginar. Com o que se parece?

Vede, cerca do terço inferior do anel completamente selado é preenchido com um líquido indestrutível, do tipo e composição que poderias comparar com um mercúrio extremamente purificado em um estado perfeitamente transparente e facilmente fluido. Do topo do anel, no entanto, um chamado `polyorganon` desce para o líquido, mas apenas de um lado. O `poylorgano´, de acordo com sua poderosa atração pelo líquido, o suga. No entanto, atinge um terço de todo o anel no lado oposto e deixa o fluido que foi sugado do outro lado escorrer para este lado.

Antes do final do polyorganon, um coletor de gotículas em forma de funil é instalado, cujo tubo inferior é direcionado para uma lâmina em forma de colher bem calculada. A concha é fixada diretamente no fuso no qual a própria esfera está suspensa. Quando uma colher pequena é preenchida por uma ou mais gotas que caem, a colherzinha é, naturalmente, mais pesada, então desce e gira em torno de toda a esfera grande. Se a colherzinha derramou seu líquido lá embaixo, outra se enche e afunda de novo. E como o `polyorganon` absorve o fluido na mesma proporção em que pode ser pingado nas colheres, o movimento perpétuo é, nas condições dadas acima, extremamente fácil, se considerares que esta matéria da qual o fuso e o ornamento não é capaz de desgaste e, portanto, não há atrito. A lisura do fuso e do cilindro no qual o fuso está girando é tão grande, que não oferece a menor resistência à rotação. É como se tal fuso se movesse no mais puro éter. E como a grande esfera vítrea também está pendurada no fuso de uma maneira esférica altamente matemática e precisa, seu repouso já é suficientemente perturbado pelo peso de uma pequena gota. Tal produto, no entanto, não pertence à categoria de milagres para esses sábios.

Dizes: “Tal mecanismo `perpetuum-mobile` está agora bastante completo; mas dificilmente entenderemos a constante mudança de forma na esfera de vidro”,`

Sim, queridos amigos e irmãos, certamente haverá um pequeno problema; mas é impossível obter qualquer `insight` sobre isso. Em seu corpo terreno tal seria pura impossibilidade, pois lá as mais variadas substâncias ditas imponderáveis não podem ser retidas permanentemente; mas isso é bem possível em um mundo solar central.

Tu aprendeste, por experiência, que a bola oca internamente, na verdade é preenchida com todos os tipos de tais materiais básicos imponderáveis. À menor rotação, essas substâncias se misturam continuamente, sem se misturar completamente umas com as outras devido às suas diferenças. Por meio dessa mistura, no entanto, novas formações das formas ocorrem continuamente, o que deve necessariamente mudar no curso de uma revolução contínua e perpétua da esfera de vidro. Podes ver em teu corpo terreno algo semelhante em grande escala, onde também as substâncias imponderáveis dentro da grande bola da atmosfera, que naturalmente envolve todo o corpo da Terra, continuamente trazem novas formas às aparências. Mas essas substâncias imponderáveis estão no corpo terrestre com uma potência muito menos ativa do que em um sol central; portanto, sua estrutura geralmente não é como pode ser visto nas formações de nuvens terrestres e em muitas outras aparições aéreas. Nessa esfera, porém, as substâncias estão, até certo ponto, encerradas em seu poder mais concentrado; portanto, as formas desenvolvidas também são indescritíveis e conferem o efeito visual mais impressionante. mAcho que deciframos essa aparência tanto quanto foi possível para tu entenderes.

Perguntas: “Mas o que tudo isso significa?”

É uma mui diferente e extraordinária pergunta. É, como vimos no início, uma sabedoria que não pode ser completamente compreendida, e teremos que nos contentar em lançar um olhar geral muito fugaz sobre ela. A coisa toda pode, portanto, ser resumida pelo fato de que esse ornamento apresenta a própria sabedoria absoluta e, desse ponto de vista, é algo em constante movimento e transformação. Seu significado e conexão interna só podem ser decifrados pelo Proprietário, mas nunca por qualquer outra pessoa. Assim também é na sua Terra... Quem pode compreender as incontáveis formas das nuvens?

A sabedoria suprema afunda continuamente no pó e deve dizer: `Senhor! Somos como nada, todos os homens e espíritos são como nada diante de Ti! Da mesma forma, gostaríamos de fazer aqui; em vez de uma discussão vazia, preferimos ir direto para a nona galeria ou para o oitavo andar`.

A escada parece muito arejada; mas nos suportará. Assim, começaremos nossa nova ascensão.

**CAPÍTULO 44**

**Oitavo Andar - Sobre entrar no ser do espírito.**

Estamos acima; olha com cuidado e presta atenção especial aos ornamentos dos círculos dos pilares. A partir deles, como constataste até agora, aprendemos de andar em andar.

A sabedoria das pessoas que vivem aqui é, ao mesmo tempo, a ordem mundial geral de toda a região solar, especialmente do sol central onde estamos atualmente.

Quanto ao resto da galeria, não há muito por descobrir aos nossos olhos, pois todo o material de construção, exceto a parede contínua interior, já é perfeitamente transparente, pelo que se reconhece apenas superfícies brilhantes; de resto, como já foi dito, tudo é perfeitamente transparente como o ar. A parede contínua interna, no entanto, é incrivelmente branca; as portas dos apartamentos internos são da cor azul claro. Agora, porém, já terminamos as cores do prédio. Então vamos direto para o círculo de pilares, a fim de dar uma olhada em algo peculiar e que nos elevará a uma galeria espiritual muito real.

Estamos em um círculo, e tu dizes: “Querido amigo e irmão, aqui é preciso sentir os pilares do círculo mais do que olhar. São, de fato, mui brilhantes quando se chega bem diante dos espelhos de superfície; mas se alguém desvia o olhar apenas fugazmente, pode muito bem correr para o pilar sem ter visto a pedra de ofensa que o espera”.

Disseste anteriormente que deveríamos dar uma olhada na ornamentação do círculo de pilares, porque há algo grande por trás dele. Mas já estamos olhando para a esquerda e para a direita, para cima e para baixo, e só podemos discernir com dificuldade os pilares; ao longo deles, uma escada em espiral extremamente pura, delicada e completamente transparente, ornada com uma balaustrada uniforme em ambos os lados. Mas não podemos descobrir, mesmo com a maior atenção, o menor traço de um ornamento dentro do círculo de pilares. Se, no entanto, quisermos extrair daí algo que seja proveitoso para nossa busca interior de conhecimento e sabedoria, então deveremos ter algo claro diante de nós.

Sim, meus queridos amigos e irmãos, vede, a visão do homem é estabelecida pelo fato de que se alguém vem de um dos dois extremos, ela é inútil por um tempo. Se um homem ficar muito tempo sob luz forte e depois entrar em um quarto escuro, ele não será capaz de distinguir os objetos nele com a melhor visão. Este também é o caso inverso; se alguém está há muito tempo em um quarto escuro e de repente chega à luz brilhante, ele não verá mais, nos primeiros momentos na luz, do que os pássaros da noite durante o dia. Somente depois de alguns segundos, as imagens se tornarão cada vez mais claras aos olhos.

Da mesma forma contigo aqui; porque a diferença de luz de galeria para galeria, de andar para andar, é muito diferente e é causada pela aplicação do material de construção cada vez mais brilhante e leve. Portanto, temos que permanecer aqui nesse nível de luz para praticar nossa visão. E assim as coisas virão à luz, o que podemos não ver agora, a princípio.

Tu perguntas: “Como devemos fazer isso? “.

Eu te digo que deves olhar apenas para a parede branca; teu olho logo estará suficientemente ajustado ao brilho da luz e tu começarás a ver os contornos de nosso ornamento.

Aqui, é claro, tu dizes: “Caro amigo e irmão, como somos, o assunto não vai dar certo; pois se o olho espiritual é homogêneo com o corpóreo, só pode ser cegado por olhar por muito tempo para esse brilho, quando não vivificado e fortalecido. Portanto, poderíamos pensar que, se o olho for mantido em alguma escuridão, primeiro ele se tornará mais forte para a recepção da luz”.

Sim, meus queridos amigos e irmãos, aparentemente deveria ser assim; mas tal suposição não é adequada para esse lugar. Mas se desejais ver o motivo, chamarei vossa atenção para isso.

Como tu encontras o sol da manhã ou da tarde à primeira vista que procuras?

Tu dizes: “Querido amigo e irmão, insuportavelmente forte; e não podemos discernir a forma redonda do corpo, mas a forma é como uma bola de fogo sem forma”.

Bom, meu querido amigo e irmão; mas o que aconteceria se tu te superasses e começasses a olhar constantemente para tal bola de fogo?

Tu dizes: “O brilho se perde gradualmente e nossos olhos veem apenas um disco branco como a neve e que parece vibrar em sua borda; se olharmos por muito tempo, podemos ver pontos maiores na superfície, como pontos pretos”.

Muito bem, meus queridos amigos e irmãos; mas por que podes fazer isso? Teus olhos foram fortalecidos pela constante luz brilhante do sol? Oh não! Na verdade, teus olhos foram enfraquecidos, o que podes ver facilmente, se desviares o olhar do sol para outro objeto. Como olharás para tal objeto? Eis que será como em um sonho, ou como em uma noite escura.

Mas, se sabemos disso por experiência, entendemos prontamente por que o aspecto um tanto mais duradouro da parede branca contínua do edifício; para a visão mais longa do sol é bom. Podes assim ver o disco solar puro, mesmo com suas manchas, através da visão mais longa. Começaremos gradualmente a ver o ornamento do círculo de pilares em tal massa leve,.

Novamente perguntas aqui: "Caro irmão, os habitantes do edifício de todos os edifícios também têm que olhar por tanto tempo para ver seus ornamentos com os quais eles adornaram o círculo de pilares, assim como nós fizemos?”.

Ó não, queridos amigos e irmãos, seus olhos veem tudo isso com a mesma facilidade com que vós vedes os vários objetos em sua Terra, mas seus olhos devem ser um pouco treinados para observar as coisas aqui.

Tu dizes: “Querido amigo e irmão, esta preparação do olho para nós parece ser um tanto vã, pois somos de fato da Terra e podemos, mesmo com a melhor vontade do mundo, não conseguir relatar o que você está compartilhando conosco pela graça do Senhor. Na verdade, escrevemos nosso assunto, mas vemos apenas o que nos rodeia. Nossos olhos não podem contemplar todas essas glórias; até agora, apenas nossos ouvidos”.

Queridos amigos e irmãos! Do lado fortemente natural, isso é bastante claro e correto, mas do ponto de vista espiritual, é basicamente errado. Se tu colocares teus sentidos externos e grosseiros no centro das atenções, certamente será uma coisa difícil de fazer com a intuição dessas coisas gloriosas; mas falo aqui da habituação do sentido espiritual. O olho do espírito é sua imaginação, seu sentimento e a fantasia relacionada a ele. Tu deves abrir este olho e transformá-lo na luz branca do espírito. Nesta virada, demora um pouco; então tu começarás a ver o que discutimos aqui, com seus olhos espirituais, da mesma forma que verias com seus olhos carnais.

Assim, todo homem que deseja entrar na vida de seu espírito deve entrar diariamente na completa paz de seu espírito, e então ele não deve vagar por aí com todos os tipos de pensamentos, mas deve se apegar a um pensamento e observar firmemente este específico objeto.

O melhor pensamento aqui é, claro, o Senhor! E se alguém continuar a fazer isso com avidez e com toda a abnegação possível, a visão e a audição de seu espírito sempre ganharão mais e mais nitidez interior. Depois de um tempo não muito longo, essas duas ferramentas sensoriais do espírito podem aumentar e tornar-se tão poderosas, que com a maior facilidade ele verá as formas espirituais do tipo mais maravilhoso, onde ele anteriormente pensava que não era nada além de um vazio sem forma. E assim ele também será capaz de ouvir as palavras com facilidade, onde antes parecia haver uma quietude eterna.

Acho que entenderás o que te tenho dito e, com sorte, também verás que tua objeção em relação à tua visão foi significativamente menos valiosa do que meu conselho sobre como tu deves fortalecer tua visão para a visão posterior destas glórias.

Portanto, observai agora meu conselho e olhai para a parede branca brilhante, ou para vós mesmos no lado de vossas mentes que está livre de pensamentos mundanos e vãos; e logo e facilmente vereis a ornamentação mui simples, mas mui significativa, do círculo de pilares.

Apenas olhai bem! Em um cordão branco transparente pende uma bola muito simples, pura e translúcida, que tem cerca de um klafter de diâmetro. Do chão do círculo de pilares, ergue-se uma pirâmide em forma de cone perfeitamente redonda, muito estreita e igualmente translúcida, com a ponta para cima à esfera.

E tu dizes: “Nós já percebemos isso como uma imagem muito silenciosa em nós”.

Bom, mas eu te digo: Pensa apenas um pouco sobre isso e vê se tu não encontrarás o significado desse ornamento.

Na próxima oportunidade, iluminarei adequadamente tua descoberta.

**CAPÍTULO 45**

**A sabedoria espiritual piedosa é loucura para o mundo.**

Tu fizeste isso e pensaste um pouco a respeito; e eu te digo que aqui está a relação: poderias ter pensado sobre o que querias e encontrarias uma imagem perfeitamente correta e verdadeira do significado interno do ornamento.

Aqui, é claro, tu dizes com um temperamento um tanto surpreso: “Se é assim, então a vida é muito fácil no reino dos espíritos. Pode-se ponderar todos os tipos de frases incoerentes, uma a uma, de uma maneira completamente impensada e sem sentido, e ainda compor a resposta para uma questão mais importante da vida. No final, por meio de delírios vazios, pode-se criar involuntariamente a maior sabedoria.

Mas nós, ao contrário, somos de opinião que no espírito, para falar verdadeira e espiritualmente, deve-se falar com incomparavelmente mais convicção do que na Terra, isso pela razão certa de que o espírito puro também tem muito mais meios convincentes e concisos à sua disposição do que no mundo externo e desmoronado, onde ele ainda está preso e oprimido por sua carne pesada”.

Sim, meu querido amigo e irmão, estás de fato parcialmente certo, se medires o espiritual com a medida terrena. Mas se tu fores espiritualmente inteligente, perceberás facilmente que a presente conclusão está baseada em um terreno muito inadequado.

Tu certamente leste nas cartas do meu querido irmão Paulo, onde ele frequentemente expressa a sabedoria dos homens ditos sábios em Cristo como uma bárbara loucura. Pois isso também é verdade; mas como, então?

Olha, se tu contares, achas que o teu sistema numérico está perfeito e não tem lacunas. Eu te digo, no entanto, que existe uma lacuna incompreensível entre todos os números, e tal lacuna só pode ser preenchida com o espírito mais elevado. Qual seria o teu julgamento, então, se um espírito cheio da mais alta graça estivesse diante de ti e contasse entre o um e o dois e dissesse no final que, ainda assim, a lacuna entre os teus dois números inteiros ordenados e sistemáticos está longe de ser preenchida. E se ele te conduzir até lá, até a lacuna dos números decimais entre dois números inteiros, lacuna cada vez mais profund e que abarca mais de bilhões de números?

Vendo tantos números corretamente posicionados nos seus devidos lugares e todos entre o seu um e o seu dois, tu dirás: “Este ser tem devaneios no mais alto grau e balbucia sobre magnitudes infinitas, enquanto não vejo nada além das duas unidades adjacentes: o um e o dois...”.

Digamos que um espírito vem até tu e conta histórias sobre a tua Terra, sobre um passado cinzento distante, bem como sobre um passado e presente recentes, mas que julgas que nunca aconteceram realmente na Terra. Sim, a teu ver ele faz artimanhas como colocar ações reais do presente na antiguidade e vice-versa, coloca ações do passado distante e cinzento no tempo presente; ademais, ele ainda te confunde quanto aos lugares onde um ou outro ato foi cometido. E ele possivelmente troca a Terra pelo Sol e coisas semelhantes, coisas terrivelmente contraditórias ao teu julgamento. Ele coloca mil onde tu vês um, e vice-versa. O que tu vais dizer na tua avaliação terrena ordenada e sábia? Certamente nada além de: `Eis que este espírito gira sem um eixo certo`.

E quando tu dizes na tua sabedoria mundana: `Se eu sou e penso, sou eu quem é e pensa`; o espírito te diz: `Eu sou e não sou, penso e não penso, sou quem não sou e sou quem não pensa`. O que tu vais dizer? Não há outra coisa senão: `O tal espírito está de novo em devaneios e a balbuciar, pois um ser definido não pode estar em uma não-existência ao mesmo tempo!`

A partir disso, tu podes ver facilmente que a sabedoria espiritual nunca é medida de acordo com o padrão terreno. Mas, para que tu possas obter um leve conceito, apenas iluminarei `o ser e o não ser`, `o pensar e o não pensar` de acordo com a sabedoria espiritual. Então ouve!

Quando o espírito diz: `Eu sou e estou pensando`, ele indica que o Senhor está nele em tudo em todas as coisas. Quando ele diz por sua própria vontade: `Eu não sou e não penso`, diz ele que sem o Senhor não há essência para si mesmo.

Mas como é que o Senhor, em profunda Sabedoria, diz de Si mesmo, que é eternamente tudo em tudo? Vê, isso mostra que o próprio Senhor é eternamente perfeito e pensa em Si mesmo. E quando Ele diz: `Eu não sou e não penso`, é tanto quanto: `Meus pensamentos vivos são mantidos pela Minha vontade, e não há nada em todo o infinito que Eu não tenha pensado e criado com Minha Vontade. Para que Minhas criaturas possam alcançar a liberdade completa, dou Meus pensamentos tão perfeitamente, como se não os tivesse concebido e não os tivesse criado. Faço isso para que agora possam pensar, agir e governar livremente, como se não fossem de Mim, como se Eu não fosse nada.

Eis, portanto, a sabedoria dos conceitos espirituais que, segundo tua ordem terrena e em tua simplicidade espiritual, devem ser considerados como delírios. Mas, como com tal exemplo de sabedoria é um tanto iluminado para ti, o mesmo se dá com todos os exemplos matemáticos e históricos citados anteriormente. Tu podes perguntar a um espírito quanto é dois vezes quatro; se o espírito te responder que duas vezes quatro é Judéia, ou China, ou Ásia, ou Europa, ou Jerusalém, ou Belém, ou o rei Salomão, ou igualmente incontáveis respostas mais, ele sempre te terá dado a resposta espiritual inequivocamente verdadeira.

Mas tu dirás que duas vezes quatro é oito e que duas vezes quatro ser igual a países, cidades e povos, parece uma forte ilusão. Com a compreensão terrena ordenada, com certeza; mas com a espiritual, onde cada número tem um inesgotável princípio espiritual correspondente, a resposta será perfeitamente correta. Mas vejo que tal afirmação estimula demais tua curiosidade e que gostarias de ter um pensamento tranquilo sobre isso, mas ainda vou te dar alguns exemplos.

Vê, dois vezes quatro é oito e é Jerusalém? No número 8, o 7 está infalivelmente contido. O número 7, porém, é a autoridade dos sete espíritos de Deus, que têm correspondência nas sete cores e, portanto, também com a vida de cada homem. Mas agora temos o número 1 no número 7; o que significa? Diz que esses sete espíritos não são sete, mas são, de fato, inteiramente um Espírito; e isso é expresso no número 8, por assim dizer. No número 8, ao mesmo tempo, os Espíritos de Deus são distintos e também representados como um só, relacionados uns com os outros. O 'Uno', anteriormente expresso em cada um dos sete, dá o número 8 perfeito.

Agora, porém, Jerusalém também se apresenta o Senhor sob o ponto de vista ativo do amor e da sabedoria. Tu assim podes ver desde a origem daquela cidade até seu arranjo apropriado.

Já o Senhor, ou Seu Amor e Sua Sabedoria, tal como a própria cidade de Jerusalém, são perfeitamente idênticos. Pois o número que representa o Senhor como um Ser perfeito deve, então, também significar tudo aquilo que também é o Senhor em Sua perfeição unida; pois Jerusalém faz isso, por isso também pode ser designada, com igual direito, sob o número 8. Já que o Senhor certamente está em toda parte e em tudo, pode o número 8, nesta esfera específica, representar igualmente perfeitamente um ou outro, o Senhor e Jerusalém.

Aqui, é claro, tu dizes: “Se é assim com o 8, também deve ser assim com todos os outros números…”

Isso é correto e certo; mas enquanto tu ainda estiveres lutando com números e escalas terrenas e fores da opinião que Deus e os espíritos mais puros devem contar como tu fazes, não serás capaz de compreender diferente em toda profundidade.

Quando um profeta diz: `Diante de Deus, mil anos são como um único dia, e o número de todos os homens é igual a zero diante do Senhor`; o que dizes dessa equação matemática?

Tu tens que dizer: “Deus estabeleceu os anos e os dias e compôs o ano de trezentos e sessenta e cinco dias, ainda assim, Ele teve que fazer distinção entre os dias e anos, pois certamente não seria possível fazer com que dias e anos se sucedessem tão bem, ordenada e distintamente. Mas como o Senhor fez um cálculo tão claro e certamente sabe melhor quantos dias tem um ano, como pode Ele esquecer sua própria ordem, de modo que a ignore e compare mil anos com um dia do ano?”.

Vê, tal julgamento é muito mais natural para ti, porque tu te acostumaste mais a ele, já o ouviste muitas vezes e já fizeste comparações mais ou menos apropriadas a respeito. Se nunca tivesses ouvido falar, te soaria tão milagroso, como se eu dissesse que 704 anos podem ser espiritualmente como 27 dias, com mais algumas horas e minutos. A partir disso, porém, apenas te mostrarei que os números, anos, dias, horas e minutos no espírito não significam o que são na Terra; a sabedoria do espírito é diferente da compreensão terrena.

Esperançosamente, tu começarás a entender um pouco que eu falei perfeita e corretamente contigo quando te disse: `Tu podes ter feito uma correspondência sobre o significado da ornamentação, mas tu poderias ter aperfeiçoado o verdadeiro significado do ornamento do círculo de pilares`.

No entanto, para convencê-lo mais vividamente da importância desse ornamento, eu vou te mostrar na próxima ocasião, com a Graça do Senhor, que estou absolutamente certo.



**CAPÍTULO 46**

**Convergência da eternidade e do tempo.**

Eu te examinei e vi tua imagem comparativa; devo confessar que em tua Terra poderias ser o dono de milhões, ser o principal ganhador da loteria, apenas tomando por base tua comparação fundamental relativa ao significado interno de nosso atual ornamento. Tu acertaste o prego na cabeça! Mas isso não significa muito aqui, porque onde não se pode acertar o prego em nenhum outro lugar senão na cabeça, fazê-lo deixa de ser uma arte ou um sucesso.

Tu também poderias ter dito que a pirâmide significa um `rato`, e a esfera suspensa significa um `gato`; ainda assim terias sugerido uma boa comparação com tempo e eternidade. Mas tudo está correto e será imediatamente demonstrado por nossas observações subsequentes.

Já é uma antiga verdade simbólica que uma esfera, que não tem começo nem fim em nenhum lugar, representa mais apropriadamente a eternidade, como também o infinito, intimamente relacionado à eternidade.

Um círculo também significa eternidade, mas apenas no sentido de que deve ser visto como uma sequência infinita de tempos; mas a eternidade em si, que não é passado nem futuro, mas sim o presente contínuo de todos os eventos que aconteceram desde tempos imemoriais e que ainda estão presentes no tempo. Um intervalo de tempo infinito é simbolicamente apresentado por uma bola.

Uma pirâmide pontiaguda de forma circular (cone pontiagudo), entretanto, denota a ordem do tempo; por quê? Porque, em primeiro lugar, o arredondamento da pirâmide pontiaguda indica a vinda da eternidade; na verdade, descrevendo uma esfera esticada cujos círculos sempre se tornam cada vez mais restritos em direção ao ponto de estiramento. Se tu cortares essa bola imaginária e esticá-la para os dois lados pelo centro, ou seja, através do diâmetro, obterá duas pirâmides-cones. Essa manipulação significa que a eternidade real foi estendida a uma sequência de tempo. Distribuída a bola estendida por faixas, todos os fatos estão ali; pois há começo e fim.

Então não podes pensar em tempo limitado, mas sim dividido. Se tu dividires a esfera esticada da eternidade em círculos representando fatos, todos eles terão início e fim, e não podemos pensar em uma divisão do tempo.

Quanto tempo já tens desde o teu nascimento até o presente período de vida? Vê, esta é uma divisão tua; inclui o começo e o fim de tua vida terrena. Mas em ambos os lados há uma linha infinitamente estendida e cujo fim não pode ser encontrado em nenhum lugar. Após tua travessia, também uma sequência infinita de tempos continuará...

Agora olha para o nosso enfeite! Uma bola, perfeitamente transparente, pendurada num cordão liso totalmente transparente. A esfera toca com a parte mais baixa a ponta da pirâmide circular. O que isso diz? A eternidade ou infinitude completa, representada pela esfera, expande-se na pirâmide em uma sequência eterna de tempos e flui para fora como círculos concêntricos, pela pirâmide pontiaguda, como trabalhos e períodos produtivos de tempo.

Nessas frases, pelas quais te foi explicado o máximo possível, certamente verás mais claramente que tua imagem para a explicação preliminar do ornamento foi certamente bem-sucedida, pois podes girá-la e torcê-la o quanto quiseres e chegarás sempre ao mesmo resultado final.

Mas e o gato e o rato? Podes inverter a matéria, e a imagem ficará certa novamente. O gato é um animal que está continuamente cheio de zelo, atento para caçar ratos e outros animais semelhantes a ratos; a pirâmide representa um rato, como já descrito anteriormente, e a bola representa o gato, um animal de rapina que quer devorar o rato.

Já a eternidade está continuamente devorando todas as sequências de tempo que escapam dela e todas as obras nelas. Na eternidade, podes encontrar tudo: o passado, o presente e o futuro, como se em um ponto.

Olha para o nosso gato. Se tu pudesses olhar espiritualmente para a alma dele, não verias nada além de um agregado de incontáveis almas de ratos e animais parecidos com ratos. Que tal é verdade, a semelhança bastante significativa entre as duas espécies de animais fala por si. No caso do gato, tudo é arredondado, o que representa a maior completude do conteúdo, semelhante à esfera. Com o camundongo e o rato, bem menores, tudo fica mais pontudo; o que mostra, de longe, o nível mais baixo de completude.

Tu dizes: “Se uma imagem explicativa deve ser correta, ela também deve significar a partida, não apenas a ascensão ou declínio, também o rendimento e a re-consumação. É certo que gatos devoram ratos, como a eternidade devora os tempos e suas obras, mas ratos compondo gatos? Os sábios da terra da manhã parecem se calar... Mesmo com uma pedra de sabedoria tão grande quanto um sol, dificilmente teremos uma solução!”.

Sim, amigos e irmãos, com sua sabedoria terrena, provavelmente será um pouco difícil. Mas os velhos sábios tinham, no entanto, todo um tesouro de provérbios pelos quais era perfeitamente possível para um sábio mostrar que ratos derivavam para um gato por uma certa transformação circular natural. Já disseste que todo trapo tem suas sobras. Já os antigos diziam: 'Similis simili gaudet' (Cada um por si) e outros provérbios semelhantes.

Tu sabes, porém, que quando um animal morre, seu espírito nervoso (alma) se eleva a uma ordem superior; o corpo restante, como um agregado de poderes naturais inferiores, então decai novamente e retorna exatamente ao nível que era, através do ciclo natural.

O gato toma para si a vida do mundo animal que consome (ratos e outros alimentos) e a leva a um nível superior. Mas o corpo do gato morto faz um movimento para trás, e as forças ainda existentes nele transformam-se através do ciclo da carne em putrefação e são consumidas pelos ratos. Portanto o gato também gosta que seu corpo morto retorne, pelo ciclo ordenado, no rato e em todos os animais que estão relacionados àquele nível.

Agora vês que tal imagem também está correta e que demos um relato muito abrangente de nosso ornamento. Não seremos capazes de obter muito mais da matéria muito transparente ou da décima galeria.

**CAPÍTULO 47**

**Nono andar - Sobre entrar na essência do espírito.**

Subimos a delicada escada circular e agora estamos sãos e salvos no nono andar ou na décima galeria. Então, agora olha com atenção e depois me dize, da maneira usual, tudo o que viste que é novo e memorável.

Vejo que tu estás fazendo olhos grandes e hesitas. O que é que parece tão estranho para ti aqui?

Tu dizes: “Caro amigo e irmão, exceto pela parede contínua cinza-esbranquiçada e clara do edifício principal, não descobrimos nada mais, exceto partes das antigas galerias, mas não vemos nada naquela em que estamos; nem um piso, nem um círculo de pilares, nem um corrimão e muito menos, qualquer ornamento de círculo de pilares. Mas se houver algo a descobrir nesta décima galeria terrivelmente arejada, pedimos seriamente um colírio para os olhos, pois com nossa capacidade visual atual temos muito pouco para ver, somos incapazes de fazer um julgamento sobre todas as coisas milagrosas e maravilhosas que podem constar na décima galeria.”.

Caro amigo e irmão! Se também houver seres humanos vivendo no interior do nono andar e estes também forem tão transparentes quanto a galeria atual, pensamos que não será perigoso para nós olhá-los. Tão pouco há para os homens da Terra qualquer perigo sensual e encantador, mesmo que estejam cercados pelos seres mais belos e celestiais, pois os homens não conseguem ver um átomo de tais seres.

Se olharmos com muita atenção para a parede contínua, nem mesmo encontraremos portas de entrada; mas parece muito claro que há espíritos puros vivendo neles. Na verdade, alguém poderia zombar seriamente desse arranjo tão arejado, pois onde não há nada para ser visto, não há objeto para o sujeito. Gostaríamos de saber como alguém poderia chegar a algum conceito abrangente sem um objeto, mas gostaria de saber como alguém pode criar algum conceito de sua própria imaginação sem um objeto, depois embaralhá-los como cartas de baralho, jogá-los em seu pote da sorte, fazer um sorteio cego, tornando-o o assunto principal. De fato, parece realmente que nessa galeria teremos que nos refugiar em hipóteses cegas e devemos dizer o que pode ser encontrado aqui; mas não o que está realmente disponível”.

Sim, meus queridos amigos e irmãos, aparentemente vós estais certos em muitos aspectos aqui; mas vossas afirmações e conjecturas, assim como muitas frases engraçadas, são, na realidade, ainda mais arejadas e transparentes do que os objetos dessa décima galeria.

Tu nunca ouviste falar na Terra e nunca viste o que os cegos usam em lugar da luz dos olhos?

Tu dizes: “Eles agarram, palmeiam e sentem”.

Bem; se fores tão bom quanto o cego para com os objetos, então sente; certamente te convencerás se há algo.

Eu te digo que estamos perto de um círculo de pilares que aqui consiste de doze pilares individuais. Sente ao redor um pouco, e teu sentido do tato te dirá em breve como está o problema. Vê, há um pilar atrás de ti, e definitivamente sentirás isso. Bem, fizeste isso; tu descobriste um pilar ou não?

E dizes: “Caro amigo e irmão, descobrimos um pilar extremamente firme com nossas mãos; mas o que é essa matéria terrível de tão transparente, com uma força e transparência tão extraordinárias, que nenhum traço pode ser encontrado, mesmo com o olho mais aguçado? Na Terra, tal fenômeno é inconcebível!”.

Sim, queridos amigos e irmãos, nada vos digo senão que tudo depende da forma (essência) da coisa. No entanto, serão encontrados exemplos que permitem que esse fenômeno seja explicado muito bem, mesmo em vossa Terra. A experiência vos ensinará, se é que já não vos ensinou, que objetos muito semelhantes, isto é, objetos da mesma forma e cor, não se distinguem uns dos outros sob certas condições, mesmo com o olhar mais aguçado.

Toma, como primeiro exemplo, uma parede perfeitamente branca, depois pinta uma paisagem nela apenas com tinta branca. Quando terminar, tenta ver se vais descobrir alguma coisa da paisagem? Vê, temos um exemplo.

Pega um diamante lapidado e coloca-o sobre as brasas de um pequeno forno aceso. O diamante em breve, ou imediatamente, ficará tão brilhante quanto o carvão, embora em tal calor não evapore. Daí chama alguém que não conheça o local onde o diamante foi colocado. Ele pode olhar para o brilho por um dia inteiro, e podes ter certeza de que ele, assim como tu, não sereis capazes de localizar o diamante. Por que não? Porque, sendo um corpo altamente transparente, o diamante não é distinguível como tal nas mesmas condições de luz e incandescência da brasa de carvão, tornando-se impossível estigmatizar sua forma e bordas em circunstâncias tão semelhantes.

Vê, eis outro exemplo na Terra: Vai a uma fábrica de vidro; pega contas de vidro ou outros objetos de vidro e joga-os na massa de vidro incandescente do caldeirão. Então olha para elas atentamente e descreve as diferentes formas de contas de vidro, como elas se parecem… Tu não descobrirás nada.

Vê, há outro exemplo na Terra, um exemplo muito óbvio! Despeja um pouco de água pura em um copo puro e tenta descobrir se consegues ver a parede interna do copo cheio; bem ali onde está a água, é claro.

Mais exemplos: Coloca um copo perfeitamente puro em água perfeitamente pura e tu não verás muito do copo.

Além disso, tira alguns quadros de vidro de uma vidraça com vidros perfeitamente puros e polidos em ambos os lados, depois tenta descobrir do meio da sala quais pedaços de vidro faltam na vidraça. Podes ter certeza de que todo estranho que vier ao teu quarto dirá: `Mas por que você não põe vidro na vidraça?" Por que ele vai dizer isso? Porque ele não consegue distinguir a matéria do vidro puro do ar puro.

Então, em um dia de nevoeiro, vá a um lago e tenta descobrir algo da água quando a névoa estiver em sua superfície. Tu serás capaz de discernir outros objetos à mesma distância, mas apenas a superfície da água é indistinguível, porque assume naturalmente a mesma cor da névoa que a cor cobre.

Da mesma forma, tu não serás capaz de descobrir nada em uma geleira, mesmo com uma leve névoa das formas de gelo, mesmo sob seus pés. A causa também está na luz.

Digamos, por exemplo, que te encontras em uma esfera planetária com dois sóis, mas um sol, frequentemente a uma distância significativa, aparentemente se move à frente do outro, como em um eclipse solar sua Lua aparentemente se esconde do seu Sol. Na Lua, podes ver exatamente até que ponto seu disco aparente é desenhado sobre o disco do Sol. Entretanto, serias capaz de distinguir entre os dois discos solares aparentes da mesma maneira? Não haveria nada além de uma fusão dos dois sóis em um; a demarcação de um disco aparente na frente do outro escapará completamente a teus olhos por causa da luz semelhante.

Acho que temos exemplos suficientes dos quais te será fácil entender a invisibilidade dos objetos dessa galeria. A razão reside no fato de que os objetos são da mesma cor e transparência, com a luz etérica que os envolve completamente.

Isso não é apenas materialmente correto, mas também espiritual. Pensa em uma sociedade de sábios perfeitamente iguais; como vão se comportar juntos? Eu te digo que somente como cegos, surdos e mudos, pois ninguém terá nada a dizer ao outro, pois ele já sabe de antemão o que o vizinho sabe e o que quer dizer. Tal situação é evidente também em tua vida cotidiana.

O que dois conhecidos fazem quando se encontram de vez em quando? Assim um pergunta ao outro: `Bem, o que há de novo?`. Se um puder contar uma nova história ao outro, este o ouvirá com muita atenção; mas se ambos não souberem nada de novo, o discurso será de duração muito curta. Porquê então? Porque, no caso, a luz mútua do conhecimento é da mesma cor. Também será o caso se ambos conhecerem a mesma coisa por algum tempo. Quando um começar a falar o mesmo, o outro lhe dirá imediatamente: `Oh, isso já é algo antigo; se você não souber nada melhor, nossa conversa está encerrada´.

É o mesmo que acontece quando um cego guia o outro, ou um mudo ensina o outro. Até onde essas pessoas irão é conhecido e não mais precisa ser discutido.

Pela mesma razão os homens da Terra não podem ver os espíritos que os cercam, porque eles olham com mentes e olhos homogêneos com a substância formal dos espíritos. Mas quando um homem entra em seu amor, que é uma luz diferente da luz da Sabedoria pura, logo começará a ver as formas espirituais, mas elas desaparecerão assim que ele as acolher em seu raciocínio. Vê, é um pequeno começo do que vamos conhecer. Podes, portanto, começar a investigar seus arredores pelo toque, e teremos material suficiente para discutir na próxima vez.

**CAPÍTULO 48**

**Os doze suportes da vida.**

Tu já investigaste vários pilares; agora, portanto, coloca-te aqui no meio deste lugar onde estou, e investiga algo um pouco mais alto aqui; dize-me o que entendes.

E dizes: “Caro amigo e irmão, se nosso sentimento não nos engana, percebemos esferas do tamanho da cabeça de um homem. Estas estão colocadas sobre duas travessas, formando uma cruz equilátera, suspensa horizontalmente do solo, pendendo a uma altura em que podemos alcançá-la com bastante facilidade com as mãos. Mas isso é tudo que podemos descobrir aqui. No fechamento dos pilares, descobrimos também uma escada ascendente, que é encerrada por um corrimão baixo. Mas como é possível subir os degraus de uma escada tão invisível, a próxima experiência nos ensinará. Isso abrange tudo o que experimentamos até agora, e você, querido amigo e irmão, pode nos dar uma explicação sobre isso, se é que uma explicação é possível.

Se estivéssemos realmente preocupados com isso, estaríamos muito mais inclinados a descer a galeria transparente alguns andares, do que subir mais alguns degraus para uma galeria provavelmente mais transparente; mas, como dissemos, tudo depende de você. Terminamos de descobrir as peças altamente invisíveis. Eis que lhe prestaremos ouvidos atentos, não precisamos nos garantir com antecedência”.

Bom, meu querido amigo e irmão, tu descreveste corretamente os objetos curiosos da décima galeria, excluindo algumas piadas fracas e que não são tão boas. É verdade que a sagacidade também é um produto da sabedoria; mas, como tal, está em seu nível mais baixo. Tudo o que se diz satírico visa sempre certas fraquezas humanas e é, portanto, um péssimo mestre de defesa; pois um herói que é atraído ao campo contra crianças e quer mostrar sua força diante dos fracos, mas se esconde nas montanhas ao ver um verdadeiro herói, não merece tal nome.

O leão não é um apanhador de mosquitos; mas aquele que apanha mosquitos e se ocupa com a pesagem da lã de ovelha certamente não tem a natureza do leão. Assim, as piadas satíricas e outras relacionadas têm muito pouco a ver com a profundidade da sabedoria espiritual; poder-se-ia chamá-las de um parasita muito bom, típico e verdadeiro na base do profundo conhecimento interior da vida.

Assim, isto é bom, para que o saibais; pois as coisas que temos diante de nós são tão exaltadas que, em certo sentido, as decoraríamos com a vã verdura dos parasitas. Mas quão grandes e significativos são esses objetos, aprenderás imediatamente com minha discussão a seguir.

Os pilares do círculo representam as forças vitais do homem. Tu descobriste doze pilares. Se passares pelo campo das forças vivificantes, acharás fácil descansar em doze suportes analógicos. O que são esses suportes, que nomes têm? Vamos passar por isso muito brevemente.

O primeiro apoio é: `Acredita no único Deus`. **(\*)**

O segundo apoio é: `O nome de Deus, que é santo, santo acima de tudo, nunca o profanarás; nem por palavras, nem por pensamentos, desejos ou ações`.

O terceiro apoio é: `Nunca deixes de praticar a paz no Senhor, mas lembra-te de Deus, seu Senhor e Criador, em teu coração. Somente em tal descanso, o Senhor teu Deus olhará para ti e abençoará a tua vida`.

O quarto apoio soa: `Sempre presta obediência, amor e respeito àqueles que os geraram por meio do poder de Deus. Assim, ganharão o favor de Deus, e esta será uma causa poderosa de toda a prosperidade de tua vida!

O quinto apoio reza: ´Observa a vida em todos os vossos irmãos, e reconhecerás o valor da vida uns dos outros; se matares um de teus irmãos, causarás uma ferida mortal em tua própria vida`.

O sexto apoio é: `Respeita o poder criativo em ti, assim como fazes o poder receptor na mulher; pois eis que o Senhor, teu Deus, colocou a centelha onipotente de Seu Amor mais alto e profundo em ti. Portanto, nunca deves abusar desse santo poder de Deus em ti e não deves dissipá-lo em vão; então sempre deixarás crescer tua própria vida e a vida de teus filhos gerados`.

O sétimo apoio é: `Eis que tudo o que existe é propriedade do Senhor teu Deus e Criador; o que Ele fez, Ele fez por todos. Mas se teu irmão pegou um fruto da árvore, ele o pegou da Mão de Deus; portanto, tu não deves te apropriar arbitrariamente do direito dele e querer tirar dele, o irmão, o fruto recebido de alguma maneira. É melhor nada levar e nada ter, do que tomar e possuir algo que outro irmão já recebeu da Mão do Senhor: pois somente o Senhor é o único doador de Suas coisas. Quem, pois, presume para si os direitos de Deus é pecador, e a Misericórdia divina petrificou-se em seu coração, tornando-o incapaz de receber a vida`.

O oitavo apoio soa: `Deus é a Verdade eterna. Ele falou Sua Verdade em Sua Palavra eterna, e a própria Palavra é a Verdade de Deus. A partir desta Palavra, tu és um homem; portanto, permanecerás fiel a esta origem eternamente sagrada. E mesmo todas as tuas palavras serão sempre fiéis e verdadeiras Àquela de onde procedeste; se não, tu matarás a Palavra original em ti e, portanto, tua própria vida`.

O nono apoio reza: `Deus, o Senhor, deu a ti múltiplos sentidos e poderes. Tu deves mantê-los sob controle como uma árvore jovem no jardim da sua vida, para que ela cresça poderosamente em força e em breve se torne uma árvore poderosa. Mas se deixares teus sentidos, instintos e desejos serem lançados em todas as direções, tua árvore da vida nunca despertará para o poder unificado, murchará ou se tornará arbustos inúteis, nos quais todos os tipos de vermes habitarão, mas onde os pássaros do céu nunca farão sua morada`.

Chama-se assim o décimo apoio: `Não olha com olhos ansiosos para as mulheres, para a esposa do teu próximo e do teu irmão, e considera o desejo do teu coração como se não existisse; assim libertarás teu próprio espírito. E se estiveres no poder do teu espírito, será fácil para ti realmente te casar com o poder espiritual em tua esposa, o que será um verdadeiro casamento diante de Deus. Mas se tu te ligares a tua esposa apenas de acordo com o teu desejo ainda imaturo e impuro, tu apenas ligarás parcamente teu espírito ao espírito de tua esposa, que então se tornará uma escrava indefesa entre ambos; um espírito não poderá dar ao outro a sagrada liberdade de viver, mas continuarão a perder suas originais liberdades de vida, vivendo numa inimizade cada vez mais poderosa.

Qual o conteúdo do décimo primeiro suporte? É assim: `Deus é em Si mesmo o eterno e puro Amor. Tu emergiste desse Amor Infinito; portanto, tu és uma obra de amor. Portanto, tu também deves, com todo o teu amor, se apegar a Deus, teu Criador, que te formou completamente por Seu Amor. Com todo o teu amor, deves amá-Lo acima de todas as coisas. Se fizeres isso, herdarás a vida eterna e imperecível e viverás eternamente nela. Se não o fizeres, estarás separado da vida, e o destino de tua separação é a morte eterna!`

O décimo segundo e último suporte diz: Vê, homem, assim como tu, todos os teus irmãos surgiram de Um e do mesmo Amor Infinito de Deus. Portanto, tu não podes amar a Deus acima de tudo, se não amares o teu irmão, que, assim como tu, nada mais é do que o Amor Todo-poderoso do Senhor.

Meus queridos irmãos e amigos! Acho que nosso círculo de pilares foi adequadamente iluminado. Uma cruz invisível pende no meio, composta de tantos globos quanto o número de pilares que contamos; mas perceptível apenas através do sentimento, não com a luz dos olhos.

Tu vês o mistério da fé aqui? Mesmo quando não podes perceber, acreditas como se estivesse eternamente fixo diante de teus olhos.

Primeiro, sente o suporte de vida interior dentro de ti e depois vai para o teu ser interior; lá verás todas as forças da vida unidas neste sinal sagrado. Cada força vital é um pilar e um globo no signo, o pilar representando a força, a bola representando a conclusão da vida em cada ramo.

A cruz, colocada sobre a vossa terra, é, em suma, um retrato da fé. Em seus detalhes representa o amor de Deus com a trave vertical, que é maior e mais longa que a viga horizontal, que é o amor ao próximo. A cruz pendurada horizontalmente, entretanto, significa a sabedoria, a luz do espírito em sua perfeição, e suas partes separadas, o puro amor celestial, igual a Deus, como ao próximo. Isso já é uma sabedoria profunda e está tanto nos grandes segredos da cruz, como nos doze que o Senhor escolheu.

Agora podes entender tudo isso; mas como? Com amor!

***\**** *Nota da tradução: No primeiro mandamento atual consta em sua versão completa: `AMARÁS E CRERÁS EM TEU DEUS ACIMA DE TUDO, NÃO TENDO OUTROS DEUSES OU ÍDOLOS E AMANDO TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO`. Sendo assim, o primeiro mandamento atual em sua versão completa engloba o primeiro, o décimo primeiro e o décimo segundo `apoios` aqui apresentados por Paulo.*

**CAPÍTULO 49**

**A chave principal para os mistérios espirituais.**

Queres pensar mais profundamente? Queres iluminar o segredo desse mistério? Queres agarrá-lo com as mãos? Digo-te que tudo é infrutífero. Tanto quanto tu poderás distinguir e observar os contornos de uma pintura branca em uma parede branca com os olhos de sua carne, tu observarás por anos e anos e não serás capaz de penetrar em tais segredos com os métodos usuais de investigação e julgamento, pois tudo te será da mesma cor.

A visão dos objetos da galeria da qual não podes ver nada e a compreensão de sua sabedoria interior e profunda são, como foi dito, de uma mesma cor. Mas eu te digo: Tu podes compreender muito com amor e no Amor do Senhor podes entender tudo. O amor dá nova forma e cor às coisas da sabedoria, e o que está infinitamente distante na luz da sabedoria, o amor atrai para um estreito círculo de contemplação. Mas deve ser amor verdadeiro e perfeito, pois com metade ou um quarto do amor pouco se conseguirá. Claro que isso é compreensível; na verdade, nada poderia ser mais inteligível do que isso. Temos muitos exemplos, e muitos são visíveis diante de ti. Aprende-se uma e a mesma coisa de todos.

Suponhamos que alguém gostaria de construir uma casa em algum terreno, mas a construção da casa envolve uma variedade de materiais. É preciso muito esforço e trabalho, para reunir o material. É preciso muita paciência, tantos sacrifícios, muita atenção e muito mais, até que a casa esteja pronta.

Com o mero prazer e pensamentos alegres, a casa dificilmente será capaz de se erguer. Mas se um forte amor pela casa é despertado na mente de quem quer construir uma casa, todas as condições são tomadas com grande zelo. E se essas condições são aproximadas e colocadas no canteiro de obras, o amor se torna ainda mais forte; por fim, tudo é reunido no mesmo local, e as mãos de muitos homens são colocadas em movimento ativo por meio de sua própria atividade. E a casa, como obra de amor, logo se aperfeiçoará.

Então dirás ao olhar para a casa bonita: “Quem diria que meio ano atrás, quando o material estava espalhado por toda parte, uma casa bonita seria construída aqui tão rapidamente?”.

Bem, porém, o espírito humano a organizou, e a casa está aí, uma quinta-essência dos mais diversos materiais, todos ligados e unidos em um só propósito.

Agora tu te perguntas: “Quem realmente foi o construtor aqui? Quem juntou os materiais e os construtores? O dinheiro do construtor, sua vontade firme, sua visão?”.

Eu te digo que nem um nem outro; somente o amor é a poderosa pedra fundamental para a construção desta casa. O amor do construtor juntou o material e chamou os construtores; sem isso o construtor não teria dado dinheiro para a construção, nem teria trazido o material e os construtores juntos. E uma vez que a casa está terminada, todos podem olhar para a forma conveniente. Sem o amor firme do construtor, todos os materiais teriam sido espalhados, como se estivessem em um caos sem forma, dispersos por toda parte em sua originalidade.

Quero dizer que esse exemplo é tão profundamente intuitivo, que certamente não precisa de mais discussão. Passemos a outro exemplo.

Pensa em um homem que, de acordo com sua imaginação formadora, tem uma grande capacidade de se tornar um artista plástico. Este homem sente muito prazer em ver produtos de arte acabados. É inspirado pela visão da natureza sublime para se tornar tal artista, mas falta-lhe ainda a seriedade de se sentar e fazer um estudo prático da arte. Qual é a causa do fato de que este homem com tão esplêndido talento ainda não pegou a pena e o pincel, a fim de estudar avidamente as bases e os principais elementos de tal arte da pintura? Eu digo que nada falta a este homem senão o verdadeiro amor por esta arte específica. Quando ele estiver imbuído de amor, logo começaremos a ver formas gloriosamente desenhadas por nosso criador nascido nas áreas destinadas à arte da pintura; assim, em breve teremos obras-primas realmente gloriosas.

Quem é o verdadeiro orientador? Quem conecta a imaginação interior com as formas externas? Quem produz as formas através das cores com o pincel sobre a tela pintada de branco? Achas que depende das boas instruções ou dos esboços preliminares? Oh, eu te digo que tudo isso é nulo e vazio, mas apenas seu grande amor por aquela arte formou um novo e grande mestre, reunindo os informes da esfera de luz da sabedoria infinitamente dispersa e apresentando-os em novas formas esplêndidas, tornando-os visíveis a todos.

Eis outro exemplo claro de nossa causa, que não precisa de mais discussão. Mas vamos dar outro exemplo aqui, um que está bem à frente do teu nariz.

Passemos à tão significativa arte musical. Tu certamente perceberás entre os humanos muitos amigos desta arte, que ficam todos muito encantados quando ouvem uma produção magnífica de um verdadeiro artista. Mas eles são os próprios artistas? Acho que poderás julgar que, entre os ouvintes encantados, haverá muito poucos que sejam.

Sim, mas por que todos esses ouvintes encantados não são eles próprios artistas, mas apenas amantes da arte? Por que apenas um homem dotado fica em uma plataforma diante deles, animando sua audiência com seus tons emprestados do Céu, proclamando para suas almas uma vida diferente, mais elevada e perfeita? Não se pode dizer que o que é possível para um, também não deve ser impossível para outras pessoas?

Todo ser humano, de acordo com sua natureza e seus talentos, não poderia ─ com o completo despertar de seu espírito e sendo descendente da perfeição Divina ─ ser capaz do mesmo?

Seria aceitável se alguém comentasse: `Sim, mas depende dos mestres!`. Tivessem eles grandes mestres, eles próprios teriam se tornado grandes mestres; mas `ex trunco non fit Mercurius`, como vós dizeis. Então mesmo um mestre desajeitado, dificilmente pode formar um mestre de sua arte. E é verdade que quem não pode fazer nada, não poderá ensinar demais ao outro.

Mas se considerarmos quantos alunos de um verdadeiro mestre de arte frequentemente têm a mesma direção instrutiva e quão poucos dos alunos de arte da escola do tal mestre se tornam artistas notáveis, temos que chegar a uma conclusão: Visto que tão poucos artistas emergem das melhores escolas de arte possíveis, a verdadeira razão que torna o aluno um verdadeiro artista deve ser algo diferente do mestre, ele mesmo um artista perfeito em todos os aspectos.

Então os alunos têm muito pouco talento, pouca diligência ou são impedidos de fazê-lo por alguma outra circunstância?

Ah, já estou vendo o que alguém quer dizer. Quer dizer que o mestre tem apenas a infelicidade de não ter um gênio entre muitos de seus alunos. Mas digo com franqueza que mesmo o mestre tendo, com poucas exceções, apenas gênios entre quase todos os seus alunos, nenhum gênio se torna algo significativo. Isso porque ele não tem entre seus alunos alguém que tenha sido preenchido com o amor interior e mais poderoso da arte. Por tal razão, só é um verdadeiro artista aquele cujo coração é continuamente iluminado pelo poderoso amor à arte.

Inspira amor, isto é, amor vivo e verdadeiro, no coração de teu aluno, e tu podes ter certeza de que, através deste fogo, todos os órgãos necessários para tal arte serão tão maravilhosamente treinados em pouco tempo e que todo ouvinte ficará maravilhado e dirá: `Eis realmente um grande artista em sua perfeição!`.

Aqui está o amor novamente, o verdadeiro mestre que cria no artista musical uma grandeza interior de sentimento, que nenhum outro pode compreender e faz com que tal grandeza de sentimento submeta todos os órgãos relacionado. Em pouco tempo, todas as assim chamados dificuldades técnicas poderão ser superadas com certeza maravilhosa. Como o amor é aqui o puro tudo em tudo, é apenas e em princípio a grande arte da vida! Com amor podeis penetrar profundidades diante das quais estremecem muitos espíritos; mas sem amor ou com pouco amor, um artista perfeito nunca entrará na luz do espírito.

É por isso que, a princípio, eu disse: `Se quiseres examinar mais profundamente estas coisas de alta sabedoria, então deves aceitar o amor pelo amor com toda a seriedade; não deve ser parte, a metade ou um quarto da medida de amor, mas sim amor em sua plenitude`.

Portanto digo: `Apega-te mui firmemente ao nosso amoroso Senhor e Pai Jesus Cristo em teu coração, e logo te convencerás de tudo o que o Amor de Deus é capaz!`.

Em verdade, não digo demais quando digo: `Se tendes amor em plena medida, tendes também a poderosa fé viva!`; e com tanto amor e tanta fé-luz em ti, tu poderias derrubar estrelas do firmamento! Desperta, pois!

E ainda veremos maravilhas na décima galeria!

**CAPÍTULO 50**

**Sobre o amor e o amor de Jesus.**

Tu dizes: “Querido amigo e irmão, você pode muito bem estar certo; e assim é, como você disse.

Mas, eis que é difícil com o súbito despertar do amor, o que de vez em quando sentimos por experiência. Também temos a esse respeito um certo problema com o chamado 'estar apaixonado'. Se realmente considerarmos o assunto, logo aprenderemos que de modo algum temos o amor e seu poder. Não podemos dizer que podemos estar apaixonados por um ser quando quisermos, mas de acordo com as circunstâncias e condições.

Um amante não é um ser ativo, mas puramente passivo, e deve, no sentido literal, muitas vezes arrastar o amor como um peso de cem; às vezes não há meios de se livrar dele como de outro fardo.

E assim pensamos também aqui. Se fôssemos verdadeiros mestres do amor, certamente não faltaria que nos apegássemos ao Senhor com o zelo ardente de nossos corações. Mas podemos fazer o que quisermos, podemos pressionar nosso coração e forçar nossos sentimentos como as uvas são prensadas em um lagar, e tudo sai disperso, ao invés de um amor flamejante descrito por você.

Portanto, somos da opinião de que o Amor do Senhor deve ser de um caráter completamente diferente daquele quando um homem no auge de sua vida não raramente encontra uma bela donzela; mas se o Amor do Senhor for como o amor por uma virgem, deve ser derramado diretamente no coração pelo próprio Senhor, de acordo com Sua grande Misericórdia; caso contrário, é quase impossível para o homem ser capaz de agarrar o Senhor com o amor mais forte de seu próprio poder, quando e como quiser.

E se, então, depende de nós despertar repentinamente o maior amor pelo Senhor, a visão das maravilhas desta galeria certamente também apresentará um grande problema. Pois podemos querer tanto quanto possível e, no entanto, apesar de toda a nossa vontade mais íntima, não podemos inflamar nosso coração no momento que quisermos, como se acendêssemos uma vela à noite. Então aqui, querido amigo e irmão, um bom conselho se faz muito necessário”.

Sim, meus queridos amigos e irmãos, vós estais certos por um lado, e o amor é sempre o mestre da humanidade, como vimos ontem nos exemplos, porque é a própria vida real. Mas a vida não pode ser dominada pelo que não é vida; portanto, deve haver algo mais a que o amor obedeceria e seguiria de bom grado o caminho superior obedecido.

O que significa? Tal meio consiste na ideia clara do que realmente se quer, e dele se apoderar com a plenitude do amor.

Tenta ver se consegues se apaixonar por qualquer donzela apenas pelo nome, mesmo que pareças mui majestoso! Sim, tu não poderás ir muito longe no que diz respeito ao amor com tal conhecimento; pois o que se conhece pouco ou nada, não pode ser amado, assim como não se pode agarrar com as mãos o que não está ou mal está.

Se, no entanto, receberes uma descrição completa da mencionada donzela, no que diz respeito à sua pessoa e caráter.

E se você também receber uma nota pessoal manuscrita da garota, na qual ela assegura a um ou outro de vocês seu amor devotado, pois ela ficou positivamente impressionada com a descrição que lhe foi dada.

Teu amor pela garota logo despertará e começarás a sentir o desejo mais intenso em ti de ir o mais rápido possível, onde a garota espera por você em todo amor. E o seu amor ficará cada vez mais intenso, à medida que você receber informações cada vez mais positivas sobre a garota no caminho até lá, ou com o passar do tempo.

Vê, isso certamente é verdade por experiência. Mas eu te pergunto agora : Como tu podes levar tão poderosamente a donzela em teu coração, já que nunca a viste, e ela também deliberadamente não te dá um retrato, para te dar um ante-gozo do que poderia ser teu verdadeiro amor? A resposta é fácil e enraizada na experiência, porque tu já formaste uma ideia bem fundamentada, posto que a garota mencionada sempre te foi revelada da forma mais vantajosa. Suas qualidades e sua beleza te cativaram, e não podes deixar de, além das vantagens que ela te oferece, respeitá-la e amá-la; tu também tens que amá-la.

Nesse exemplo natural, no entanto, é bastante óbvio como alguém pode se apegar ao amor pelo Senhor. O reconhecimento do Senhor é o poderoso motivo que une as faíscas no coração; então, através do mesmo, todo o coração é aceso em uma chama ardente. Quem seria capaz de amar a Deus sem o conhecer? Mas quem O reconhece cada vez mais, O amará cada vez mais.

Tu não deves comparar categoricamente o Amor do Senhor com o amor de uma menina, mas sim compará-lo com o amor mais puro entre filhos e pais. Tal amor, porém, não é uma espécie de fogo apaixonado, mas é uma brisa suave que não perturba os homens em sua própria esfera de liberdade, tão pouco quanto o amor infantil das crianças em suas atividades. Elas certamente amam seus pais; claro, as boas crianças são compreendidas aqui. Sim, muitas vezes elas não sabem o quanto amam seus pais.

Para ver a medida de tal amor, só tens que estar presente na morte dolorosa do pai ou da mãe de tais crianças, e as lágrimas e o aperto das mãos logo te dirão a medida muito pesada do amor dos filhos pelos pais. E, no entanto, durante a vida dos pais, tu não terias detectado tamanha intensidade de amor, mesmo que observasses com atenção. Vê, assim é com o amor do Senhor. Como já disse, é uma brisa suave, um sentimento de alta estima, um rastro de tom sublime e delicado, não perturba ninguém em sua esfera de liberdade.

O coração daquele que ama a Deus não está carregado de paixão, mas o enche de grande alegria e alimento vivo suficiente; satura continuamente o espírito, o coração e o corpo do homem. Portanto, precisas chamar teu 'Pai' apenas em teu coração, e tu já fizeste o suficiente!

O Pai sempre saturará e fortalecerá teu coração com o Seu amor, na medida do necessário.

Tu nem precisas de uma imagem, mas apenas da realização em teu coração de Deus, pois tu tens amor suficiente, tanto quanto é necessário aqui, para iluminar os milagres que estão diante de nossos olhos. Então faze isso e depois olha!

**CAPÍTULO 51**

**A razão de todas as coisas e fenômenos.**

Seguiste meu conselho tanto quanto pudeste e agora, bem posso dizer, tu estás surpreso com a visão das coisas maravilhosas que agora se destacam claramente sob uma luz muito diferente.

Tu realmente perguntas: "Querido amigo e irmão, como isso é possível, pelo amor de Deus?! Eis que, enquanto pensávamos no Senhor em nossas mentes, a luz branca, na qual todas as coisas estavam banhadas, gradualmente se transformou em uma avermelhada, e nesta luz avermelhada podemos agora observar claramente todos os objetos. Vemos agora o círculo de pilares, a galeria, as portas no edifício interior, a cruz equilátera suspensa e feita de esferas. As bolas agora são visíveis e são exatamente doze, pois as contamos anteriormente.

Que esplendor nas esferas! Cada uma parece ser um pequeno mundo, em cujos espaços internos inúmeros milagres podem ser vistos como se estivessem vivos, e em cada esfera há algo totalmente diferente. E até onde podemos ver, as formas internas de criações parecem corresponder exatamente aos doze artigos que você nos mostrou em doze seções.

Que glória é ver tais coisas miraculosas! Verdadeiramente, não se pode acalmar; há sempre novos encantos para ver nas cenas dos mundos em miniatura dos doze globos, os quais formam a cruz.

Agora olho para os pilares pela primeira vez. Na verdade, eles externamente são polidos tão suavemente, que não podemos imaginar a superfície do éter de maneira mais suave; mas o interior da coluna parece ter formas vivas e corresponde, de maneira mais extensa e detalhada, a todos os fenômenos maravilhosos das esferas. É extremamente bonito ver como as cores se alternam com as mais diversas formas em movimento dentro de tal pilar.

Uma suave irisdescência estimula novamente o olho, pois ao menor movimento outras cores aparecem, e o mais notável é que tais cores, que são as mesmas na Terra, assumem um caráter totalmente diferente. Temos também um vermelho, um verde, um azul, um violeta, um amarelo e as mais diversas transições dessas cores. Mas quem quiser pensar e gostar, deve fazê-lo e estabelecer uma base para cada cor; com base nisso, determinar a razão.

Sim, você diria que o vermelho é o vermelho básico, o verde é o verde básico, o azul é o azul básico, o violeta é o violeta básico e o amarelo é o amarelo básico, dos quais derivam todas as outras nuances de cores. Mas qual vermelho é o verdadeiro vermelho? O vermelho sangue é o real, ou o vermelho rosado, ou o roxo, o escarlate, ou o vermelho carmim? Tudo é vermelho e, no entanto, nem todos os vermelhos parecem iguais. O vermelho escuro é mais o vermelho básico ou o vermelho claro? Cada cor tem tais diferenças; qual o motivo de cada uma? Vê, querido amigo e irmão, ninguém pode determinar isso na Terra, mas aqui vemos as cores básicas em sua base, e nos parece como se falássemos de um abacaxi maduro do qual se diz ter um gosto imaginável.

E assim vemos aqui de dentro as cores verdadeiras, que não raro irradiam como se fossem do fundo. Essas cores têm uma irisdescência tão notável, que se pode ver no vermelho, todas as nuances simultaneamente, e tal irisdescência é quase direcionada ao desejo do espectador. O vermelho, que o homem mais facilmente imagina é o mais proeminente, sem destruir o vermelho básico real. De fato, um pobre pecador na Terra nunca poderá sonhar com cores semelhantes. Assim, na Terra, provavelmente temos cores mais ou menos divididas e quebradas; mas não temos absolutamente nada de uma cor básica que trouxesse todas as suas nuances dentro de si. Também existem sombras em nós na natureza da cor, mas nessas sombras uma cor completamente diferente aparece a cada passo. Nesta irisdescência apenas as nuances de vermelho, no verde todas as tonalidades de verde, e assim por diante através de todas as gradações de cor. Além disso, estamos descobrindo novas cores estranhas de uma maneira maravilhosa, que nunca antes apareceram em nossas escassas cores da Terra. Sim, de fato, na Terra tudo é apenas uma obra parcial, tudo um mero mero brilho, um vislumbre altamente quebrado da glória que vemos aqui em tal estado de abundância.

Ó querido amigo e irmão! Diga-nos como levar essa coisa? Por que não podíamos antes ver muito na luz branca, mas agora sim, na luz avermelhada, tão infinitamente?”.

Sim, meus queridos amigos e irmãos! Vede, é tudo amor e luz!

E eu te disse no início que na luz absoluta da sabedoria, nada ou pouco há para ver para um espírito limitado. Mas na luz do amor, a luz da sabedoria é forçada em formas, e não pode escapar da forma uma vez estabelecida, desde que a luz do amor, ou melhor, o fogo do amor a segure como com mil braços poderosos. Na luz absoluta da sabedoria, o homem se assemelha a uma videira; separada da luz, a videira murcha, perde-se com o tempo e nunca dá fruto. Mas na luz do amor, como a videira, o homem permanece e produz frutos mil vezes mais.

Que isso é literalmente correto, podes fazer a experiência mais clara e com o menor esforço no seu chamado `mundo frio`. Algumas pessoas desprezam o amor e até o declaram tolo, continuam a se entusiasmar com especulações extrassensoriais, constroem princípios sobre princípios, hipóteses sobre hipóteses, e se perdem entre os inúmeros princípios e hipóteses, em incontáveis conclusões vãs que são tão vãs quanto seus próprios princípios e hipóteses. E quando tu finalmente perguntares a algumas deles sobre seus princípios, hipóteses e conclusões, elas te darão uma resposta que, em primeiro lugar, elas próprias não entendem. A sua conclusão mais sábia, que os mais sábios afirmam no final, é que eles nada sabem, nada têm e nada são.

Para ver isso com mais clareza, ainda posso levar-te a alguns destes sábios mundanos dos tempos antigos e mais recentes. Tu certamente deves ter ouvido e lido sobre Sócrates, Aristóteles e Platão. Esses três sábios, embora devam ser contados entre os melhores, não produziram, com toda a sua sabedoria, a milionésima parte do que uma simples criança, mal capaz de ler, pode produzir quando diz pela primeira vez: ´Querido, bom Pai do Céu!´. Tais antigos sábios caçavam fenômenos e experiências; mas o que aproveitaram deles, já que não puderam compreender o fundamento que está somente no Amor do Senhor?

Quem realmente desejaria contar os incontáveis fenômenos? Quem no infinito penetraria em seus fundamentos? Pois quem acreditar ter encontrado uma solução, se encontrará no enganoso centro do infinito, de onde naturalmente se moverá novamente em todas as direções.

Mas aquele que tem amor, tem em si o fundamento de todas as coisas e de todos os fenômenos, porque tem o Senhor dentro de si e, portanto, sempre pode chegar ao fundamento com o menor esforço do mundo.

O caçador da sabedoria ou do infinito dificilmente encontrará um alvo para o qual possa direcionar suas voláteis e vãs balas de sabedoria.

Acho que, a partir desses poucos exemplos, o assunto estará claro para ti, especialmente quando deres uma olhada nos sábios mundanos de teu tempo, todos os quais estão direcionando seus mísseis contra o Senhor; querem pegá-Lo e medi-Lo com o cônvado e a vara de medir. E o que ganharam com toda a sua sabedoria, no final? Nada além da perda do Senhor!

O que os ditos sábios buscaram no infinito, no inacessível, não encontraram e no final foram obrigados a criar um deus de seu próprio nada, que é, no entanto, apenas um deus, como se eles pudessem incorporar tal um conceito em sua imaginação. Acho que dá para ver à primeira vista que essa, por ser a mais flagrante estupidez, não carece de mais do que uma criança de cinco a sete anos para ser entendida. O homem mais simples, para quem mesmo a palavra 'sabedoria do mundo' ou 'filosofia' é tão estranha quanto os dois polos terrestres, no primeiro encontro com tal conceito de divindade, dará a resposta mais simples e mais apropriada: `Ei, amigo, como pode ser isso? Se Deus fosse apenas Deus quando você pensa Nele, então eu gostaria de saber quem O criou e se você pode pensar em um Deus que lhe deu tal habilidade? Pois o que você está dizendo sobre Deus é ainda mais estúpido, do que quando alguém, bastante seriamente, afirma que uma casa foi construída por ele mesmo, sem mestre de obras. Mas um homem só se torna um construtor, quando a casa construída por ele mesmo o aceita como tal.

Vê, em sua simples declaração, o homem simples não falou com mais sabedoria sobre o incompreensível do que todo o comitê filosófico de alto nível junto? Sim, pode-se dizer que ele acertou em cheio e matou um frasco inteiro de varejeiras brilhantes de uma só vez.

Uma varejeira é, sem dúvida, a imagem e o símbolo mais impressionante para um filósofo absoluto, pois também brilha como se fosse coberto de ouro. Se virmos esta mosca ao ar livre, devemos supor que este animal deve conter o mais requintado éter de luz, através do qual atinge tal esplendor externo. Mas apenas coloque um monte de excremento em algum lugar, seja humano ou animal, e imediatamente descobriremos qual é a força espiritual e que comida alimenta a mosca. Se encontrar um monte de esterco, ela suga até ter tudo o que lhe é gostoso. Depois ela põe seus ovos nos restos, e logo muitos vermes eclodirão de tal habitação não muito estética, produzindo ainda mais moscas do mesmo tipo.

E teus filósofos não fazem exatamente o mesmo? Quando olhas para eles externamente, eles têm uma reputação como se estivessem explodindo com o ouro mais profundo da verdadeira sabedoria; e sua ocupação, eles chamam de puramente espiritual. Mas se tu lhes pedir de maneira séria algo puramente espiritual,tu encontrarás imediatamente o maior materialismo, segundo o qual logo ficará claro para ti que nada espiritual pode ser manifestado sem matéria, que o espiritual deve ser deduzido da matéria e absolutamente não pode existir em nenhum lugar como um absoluto, mas deve sempre ter um organismo material para poder funcionar. Se o último desaparecer, todos os efeitos e expressões espirituais também serão eliminados. A capacidade humana de pensar nada mais é do que o efeito do organismo material, no qual as forças devem se desenvolver como num tubo de química, para então funcionar enquanto o tubo não for quebrado. Se, no entanto, o tubo chegar ao fim de sua existência por um impacto infeliz, isso também implica o fim das forças ativas e quimicamente desenvolvidas.

Vê, assim também a filosofa é nossa mosca varejeira e diz por sua ação: `Eu vivo apenas do momento e vivo enquanto encontrar algum esterco. Se você tirar o esterco, minha vida está acabada, pois dele estou sugando minha vitalidade e, portanto, nada mais sou do que excremento brilhante em todas as minhas partes. Tire o esterco e a brilhante varejeira está acabada! Ainda bem que ainda tenho poder reprodutivo; caso contrário, se o esterco fosse removido, não apenas eu pereceria completamente, mas toda a minha raça seria exterminada com um golpe`.

Assim, também os filósofos absolutos aderem à matéria, porque acreditam ter encontrado nela um centro ou um ponto de vista real. Mas por que eles se apegam à matéria? Porque, como uma mosca varejeira, eles estão continuamente se movendo na instável e arejada luz da sabedoria. Mas porque eles não encontram nada lá, eles devem ser capazes de se `debruçar` em algum corpo material e tentar dali bombear algum alimento espiritual com seus tratados científicos. Quando estes últimos logo se esgotam, os filósofos não têm escolha senão reproduzir-se em seus alunos, ou pelo menos em seus escritos publicados, de modo que os últimos restos dos excrementos filosóficos sejam consumidos e, no final, nada deles seja mais válido. De seus nomes e de todos os seus trabalhos espirituais, pouco ou quase nada se encontra de espiritual.

Vê, tudo isso nos foi ensinado e mostrado na luz avermelhada; portanto, nessa luz, iremos imediatamente para o décimo andar ou a décima primeira galeria.

Aqui está a escada; então, corajosamente, começa a fazer isso.

**CAPÍTULO 52**

**Décimo andar - A essência da pergunta e da resposta.**

Estamos no local. Portanto, esteja muito atento; olha e dize-me o que vês aqui; toma nota, se quiseres ver os objetos aqui, deves permanecer na luz vermelha. Na luz branca, observarias tão pouco quanto na galeria anterior.

Percebo uma questão particular em ti, no entanto, ela não se encaixa muito bem aqui; mas como já estamos lá, também cuidaremos de uma resposta satisfatória.

A pergunta que fazeis a vós mesmos é: “Querido amigo e irmão! É tudo sublime, belo, verdadeiro e bom, como vemos aqui, e principalmente o que ouvimos de sua boca.

Mas há uma coisa aqui que não podemos realmente chegar ao fundo, e esse assunto agora se manifesta por meio dessa pergunta, que, no entanto, foi divulgada a você por nós. Veja, nós realmente pedimos e também somos citados como pessoalmente questionando; mas ainda não estamos falando e pedindo, porém você é sempre aquele que fala por si mesmo, assim como fala por nós. Então, muitas vezes você vê uma pergunta em nós da qual ainda não temos ideia. Da mesma forma, você nos dá a conhecer nossas próprias discussões e julgamentos, com os quais ainda não sonhamos. Você nos pergunta e nós respondemos de sua própria boca; pois se a resposta dependesse de nós, ficaríamos parados como se fossemos mudos; não poderíamos responder uma sílaba a muitas de suas perguntas.

Diga-nos, querido amigo e irmão, como devemos juntar tudo isso? Como falamos através de você? Como agora nós lhe apresentamos a questão atual, da qual ainda não sentimos a menor agitação em nós momentos atrás?”.

Meus queridos irmãos! Em breve vou ajudar-vos a sair de vossos sonhos.

Se tu mostrares a raiz de uma planta a um botânico muito experiente e habilidoso, ele imediatamente descreverá a forma da planta ou a registrará de ponto a ponto. E se a planta for cultivada diante de teus olhos, logo a reconhecerás como uma planta conhecida.

Se deres algum esqueleto, um mero esqueleto ósseo, a um anatomista habilidoso, ele será capaz de estabelecer muito bem a forma da pessoa em particular a partir da modelagem dos ossos; pois ele sabe disso pela posição e conexão dos ossos. Se ele for um escultor de cera habilidoso, será capaz de cobrir os ossos com a cera a tal ponto, que a pessoa viva que conheceste ficará como se tivesse ressuscitado diante de ti.

Um químico habilidoso, a quem mostras um fluido composto cuja composição não conheces, irá, com o menor esforço, dividir o fluido em suas partes anteriores, e logo reconhecerás as partes, sejam elas enxofre, cal, etc.

Se encontrares uma semente de milho e não souberes que planta é, podes ir a um jardineiro habilidoso e mostrar-lhe a semente, e ele te dirá imediatamente que planta é e te mostrará uma planta semelhante que carrega tais sementes.

Tu dizes: "Como é isso? Como alguém pode perceber características tão minuciosas e então concluir disso com certeza o precedente ou o seguinte?”.

Vê, meu querido amigo e irmão, de certa forma, vem da raiz. O fato de eu conhecer suas perguntas assim como suas respostas é porque, como espírito puro, sou um botânico espiritual, um anatomista espiritual, um químico espiritual e um jardineiro espiritual, e então te revelo a tua pergunta em tuas raízes ainda desconhecidas para ti. Como anatomista, observo tua construção interior e vejo com grande facilidade a interação entre teus sentimentos, julgamentos e conclusões tiradas deles. Como químico, eu compreendo aqueles julgamentos em ti, os quais ainda são caóticos, assim que se tornam clássicos, e posso então tos apresentar na ordem justa. Como jardineiro, conheço todas as sementes em ti, que consistem nas várias palavras e conceitos. Ainda não sabes o que crescerá delas quando elas germinarem o solo vivo do interior do espírito. Sou um jardineiro e posso te mostrar antecipadamente todas as espécies de plantas espirituais que surgirão desta ou daquela semente, o que, por certo, ainda não reconheces.

Portanto, posso perguntar e responder em teu nome, como tu básica e provavelmente perguntarias e responderias. Na Terra, de fato, fazes quase exatamente o mesmo.

Se perguntas algo a alguém, o fazes porque conheces o germe, mas ainda não conheces a planta adulta da resposta; e se o questionado te responder, então esta não é a resposta dele, mas a sua própria da boca do outro. Já estava amadurecido dentro da pessoa questionada, mas ainda não contigo. Depois que o questionado deu a resposta, porém, tu logo entendeste; é como se ela tivesse crescido em teu solo.

Da mesma forma, também acontece quando alguém te pergunta algo ou `coloca uma pergunta em tua boca`, como tu dizes. Então também responderás e perguntarás facilmente, mas não como se a resposta ou a pergunta fosse tua, mas como se fossem dos que a deram a ti. Pois certamente não perguntarás nada do que sabes, nem darás resposta a quem nada te perguntar.

A pergunta é uma necessidade que brota e precede a resposta. Mas se a questão é um broto, não seria o maior absurdo alegar que a flor e o fruto que a segue, desenvolvido e amadurecido pelo calor externo, pertencem a árvores diferentes?

Mas penso que quem pede, pede a partir de suas necessidades, para obter uma resposta satisfatória. Mas se a resposta é uma necessidade para ele, certamente pertence à sua esfera de vida e não a de outro para o qual não pode mais ser uma necessidade, porque já a possui.

A partir disso facilmente poderás compreender a dinâmica espiritual entre nós, que eu peço em teu nome como se tu pedisses e também respondo em teu nome como se tu mesmo respondesses.

Tu também perguntarias e responderias como eu pergunto e respondo em teu nome, quando tuas perguntas e respostas já estivessem maduras. Mas como elas ainda não estão maduros e agora não temos tempo para esperar pelo amadurecimento delas em ti, devo, no entanto, perguntar e responder antecipadamente de tuas raízes, de teu caos múltiplo e de tuas inconstâncias, como se estivesses fazendo isso sozinho.

Acho que devemos ser claros com tal pequeno ponto espinhoso, para que tu não te sintas mais ofendido no futuro por fenômenos semelhantes, mas continues a prestar atenção em tudo; pois aqui, como já observei, sou seu convidado, então posso pegar o que é teu e te mostrar. Se isso soa um pouco peculiar para ti na Terra, então não leve a sério, pois este é o modo usual de conversação no espírito. Não há linguagem nas perguntas e respostas, mas no perfeito conhecimento mútuo, e assim um fala continuamente do outro, assim como um de todos e todos de um. Quando eu respondo e pergunto a ti dessa maneira, não faço nada espiritualmente incomum ou, como tu dizes, 'antinatural'.

Dá uma olhada na décima primeira galeria, ou no décimo andar, e haverá algo para perguntar e responder.

**CAPÍTULO 53**

**Décimo primeiro andar - O amor a Deus (Jesus) e daí ao próximo leva à perfeição da vida.**

Agora, já que deste uma boa olhada ao redor, podes começar a dizer o que viste.

Tu dizes: “Caro amigo e irmão! Vimos muitas das coisas mais maravilhosas aqui; mas quem pode descrevê-las tão completamente com a nossa restrita riqueza conceitual e limitação de palavras? Como alguém poderia se tornar sábio com isso? Como poderia, a partir de uma descrição, explicar claramente o que são essas coisas? É por isso que achamos que seria muito bom aqui, se você quiser ser o intérprete”.

Sim, meus queridos amigos e irmãos, vossa declaração questionando a limitação de vossa riqueza conceitual e de palavras é verdadeira. Deveis, no entanto, dizer o máximo que puderdes sobre tudo o que vistes, com vossa compreensão e vocabulário; porque deveis sempre ter em mente que vós estais aqui realmente em seu próprio terreno, e minha discussão sobre isso deve chegar a vós espiritualmente. Se eu vos contar com preeminência o que vistes, estou substituindo vossa própria razão e não há mais conexão imediata entre minha discussão e vossa receptividade interior. O caso é quase como se dois amigos se dessem as boas-vindas pela mão; um dos quais recebe o outro em sua casa. Como regra de amizade, o proprietário deve primeiro estender a mão ao amigo visitante, e só então o visitante responde.

Aqui, porém, gostaríeis de dizer: “Com tais regras, nunca teremos precisão. Nada pode ser considerado como uma prova padrão perfeita para nós; consequentemente, gostaríamos de primeiro ter uma introdução do que vimos aqui”.

Mas eu vos digo, queridos amigos e irmãos, se o exemplo amigável ofertado vos pareceu inválido, posso servir-vos com uma impressão mais convincente. Vede a relação da Terra com o Sol; a Terra é certamente vossa casa, e o Sol deve ser visto apenas como um hóspede que está sempre a visitá-la. Mas o que a Terra deve fazer primeiro para ser iluminada pelos raios do Sol? Afirmais que a Terra deve primeiro virar sua superfície ao Sol, então os raios do Sol logo cairão sobre a parte terrestre iluminada.

Bom, meus queridos amigos e irmãos; olhai para a Terra à noite, não é tão cheia das mais variadas coisas como durante o dia? Mas podeis ver apenas um pouco do que é e como é; mesmo sabendo que há algo ali, o que é certo, seguro e verdadeiro. Se a Terra parasse e esperasse que o Sol nascesse acima de sua parte não iluminada, em verdade, em primeiro lugar teria que esperar um tempo terrivelmente longo, e suas coisas nunca seriam vistas em sua plenitude e em sua verdadeira natureza. Mas como a Terra gira continuamente e empurra uma superfície após a outra sob Sol, as coisas logo serão perfeitamente vistas, diferentemente da noite.

Eis que também tu, Anselmo, como proprietário de tua própria casa, deve primeiro entregar-se a mim, pois que agora estou inteiramente contigo em nome do Senhor; e a parte que vais virar para mim também será iluminada de uma vez, para que possas vê-la mais clara e corretamente.

Então começa a descrever de qualquer maneira o que tu achas familiar. Conta os pilares de um círculo de pilares; quantos tu encontras aqui no décimo andar?

Tu dizes: “Caro amigo e irmão! Se não nos enganamos, no salão redondo são agora menos dois do que na galeria anterior, ou seja, apenas dez. Por outro lado, no centro dos círculos de pilares, em vez de alguma outra ornamentação, encontramos dois pilares opostos muito poderosos e fortes que, como os outros dez, ajudam a sustentar o teto do círculo de pilares e a galeria inteira. E nenhuma escada ascendente passa ao redor dos dez pilares, mas sobe no centro entre os dois pilares. Aliás, tudo aqui parece perfeitamente liso, e podemos olhar como quisermos, mas em nenhum lugar há algo a ser descoberto de um ornamento. O teto da décima primeira galeria não é mais abobadado, mas sim plano. Tudo é da mesma cor extremamente branca como a neve e transparente; apenas a parede interna contínua parece passar para o azul-avermelhado, e os portões são como prata transparente.

Agora, querido amigo e irmão, já terminamos, tanto quanto as coisas nos são possíveis aqui. Mas as formas fugazes, que na massa sólida dos pilares bem como nas outras partes da galeria são representadas alternadamente, não podem ser descritas. Pois, em primeiro lugar, são muito fugazes e muito rápidos; em segundo lugar, suas formas não são muito intensas, e nossos olhos não podem ver muito mais do que apenas caos contínuo e entrelaçado. Assim sendo, acabamos com tudo o que vimos. Mas o que isso significa, deixamos, querido amigo, para você”.

Muito bem, meus queridos amigos e irmãos. Estou perfeitamente satisfeito com o seu anúncio e seria muita tolice da minha parte pedir-vos mais do que podeis dar. Mas tende cuidado agora, vamos imediatamente criar alguma luz para o que vistes.

Os dez pilares do círculo são possíveis de agarrar com as mãos, pois eles significam, de fato, a lei dos Dez Mandamentos que realmente procedem da sabedoria divina. Pois o amor não dá leis, mas apenas a Sabedoria Divina, que é o fundamento da Ordem Divina. As leis são um caminho marcado que se deve percorrer, a fim de alcançar a meta da vida, e são ao mesmo tempo os fundamentos sobre os quais a vida repousa de acordo com a Ordem Divina.

Mas como alguém ajudaria outrem na noite mais escura, mesmo que ele quisesse andar nela? Da mesma forma, bastaria algum ponto de apoio, ao procurá-lo na noite mais escura. Portanto, as leis dadas na noite do amor devem servir apenas de iluminação no caminho e de ponto de apoio, para que o andarilho não se perca no caminho e sempre encontre o rumo adequado para a vida. .

Portanto, é fácil ver como esses dez pilares brancos e radiantes significam claramente as Dez Leis da Ordem da Vida de Deus.

Na galeria inferior, vemos os dois pilares do amor ainda incluídos na fileira externa. Mas no meio dela está a peculiar cruz, que também representa o amor sofredor. Aqui, porém, vemos os dois pilares do amor no lugar da cruz no centro de nosso círculo de pilares. Eles são colocados juntos, e a escada que leva para cima é retirada dos dez pilares externos e enrolada apenas em torno dos dois pilares centrais.

Acho que não será difícil adivinhar a importância de tal posição. Tu só precisas pegar o evangelho do Senhor em tuas mãos e descobrirás que ele transfere toda a Lei mosaica, bem como todos os profetas, para o único ramo do amor, a saber, 'Ama a Deus acima de tudo e a teu próximo como a ti mesmo!' Essas duas leis foram designadas pelo próprio Senhor como iguais, pois os dois pilares no centro são, em primeiro lugar, os mesmos; em segundo lugar, eles estão conectados e são os únicos portadores do caminho para cima. Acho que entendes isso.

Mas quanto à mudança caótica de formas nos pilares que te é tão maravilhosa, significa a mutabilidade da mente humana dentro das leis. Mas de onde surge uma mudança de forma tão caótica e contínua nos pilares? Qual a razão para tal fenômeno? A razão para isso é a intensa luz de fora, através da qual o ar é forçado a um balanço contínuo.

Mas como o material das colunas é altamente polido como um espelho, altamente transparente e radiante, as ondas ou vibrações do ar são bastante vivas; assim parece que vemos certas formas vagando para cima e para baixo nas colunas.

Agora foquemos aqui em um homem que está sob as leis. Ele se encontra na luz brilhante da lei, que, de dentro, está sempre ativa. Então esse homem de repente se encontra no exterior, sob a luz do mundo, a qual, no entanto, também está sempre surgindo e o influencia. Mas qual é o resultado no homem? Uma mudança contínua de ideias. Logo as formas do mundo assumem o controle e, novamente, as formas de sua luz interior tentam o influenciar. Se a luz externa age fortemente sobre o homem, as formas da luz interna são obscurecidas e não têm mais clareza.

Ao contrário, se a luz interna reagir, as formas da luz externa sempre se tornam vazias e mais fracas. Se alguém toma as formas da luz interior e as fixa com sua mente, a flexibilidade previamente mutável das formas de luz torna-se uma forma constante que continua e humildemente resiste à influência da luz externa; e o homem será assim levado a uma compreensão clara da vida interior eterna do espírito.

Tal imagem correspondente mostra os dois pilares centrais, onde não encontras nenhuma daquelas formações. Se olhares mais de perto, verás em cada um uma forma humana perfeita e nobremente formada, igualmente iluminada em todas as suas partes. Vê, mostra que o homem só pode atingir a perfeição da vida por meio do amor ao Senhor e, a partir daí, ao próximo.

Acho que agora te vai ficar bem claro. Quanto às outras partes da galeria, nada mais são do que a ordem perfeita da verdadeira Sabedoria, que é a Verdade básica no espírito, uma luz sem qualquer outra ornamentação e decoração; e é o que vós chamais de `verdade nua`.

Agora que sabemos essas coisas, subiremos imediatamente com a escada em torno dos dois pilares, para a grande planície aberta acima.

**CAPÍTULO 54**

**Décimo segundo andar - Maior desenvolvimento do espírito.**

Tu perguntas aqui: "Estamos chegando ao telhado real do edifício, onde falaste de um lugar grande e livre. Isso seria bom, querido amigo e irmão. No espaço aberto, estaremos no décimo primeiro andar ou na décima segunda galeria? Mas como o telhado não pode ser considerado nem uma galeria nem um andar, não podemos afirmar que realmente vimos doze andares à distância, nas conhecidas montanhas. Foi ilusão, ou há uma explicação diferente? Mencionamos esse desacordo no decorrer da subida de tal maravilhoso edifício. Naquela época, você nos disse para esperarmos uma oportunidade mais apropriada; disse que, quanto à explicação, iríamos ser informados no lugar certo e na hora certa. Portanto, gostaríamos de saber de você, com um pouco de antecedência, se haverá aqui o lugar e a hora certos.”

Meus queridos amigos e irmãos! Eu vos digo: Subai alegremente e lá em cima, em gloriosa liberdade, vereis de qualquer maneira o que experimentareis. O assunto que vos é tão caro não é tão importante quanto imaginais, mas é de tal natureza que, de qualquer maneira, se explicará à primeira vista na liberdade superior. Nós iremos, entretanto, em liberdade, encontrar coisas bem diferentes e que vos serão de muito maior importância e maior interesse espiritual, do que o décimo segundo andar ainda faltando. E assim, subai agora alegres e rapidamente, para que possamos alcançar nossa liberdade o mais rápido possível.

Vê, se tu acelerares teus passos, chegarás ao teu destino mais rápido do que quando estiveres lento. Isso é verdadeiro e correto e não precisa de prova matemática; mas o espírito também é capaz de progredir, e muito mais, do que o corpo formal. Mas como pode o espírito acelerar e retardar seus passos? Vê, isso não pode ser entendido tão rapidamente; portanto, será necessário dizer algumas palavras a respeito, mesmo antes de entrar no lugar livre superior, e então me escuta!

Tu sabes que o progresso do espírito não consiste em um aumento de sabedoria, mas apenas em um crescente preenchimento de amor pelo Senhor, de qualquer maior realização de amor que dê origem a todas as outras perfeições e habilidades do espírito; isso te é evidente.

Mas te surge a pergunta: “Como, então, será possível ao homem alcançar o amor ao Senhor?

É sabido que muitos homens podem estar profundamente preocupados com o Senhor, mas longe da perfeição espiritual. Quanto à nossa perfeição espiritual, o querido Deus saberá o que há de ser feito com ela. Guardamos Seus mandamentos tanto quanto podemos, observamos todas as outras regras, guardamos o descanso sabático diário e oramos muito a Deus, o Senhor. Também Lhe pedimos, a qualquer momento, a conclusão o mais rápido possível de nossa evoluirão espiritual. Mas ainda temos pouco progresso perceptível e, se não prestamos muita atenção a nós mesmos, parece-nos que nossos espíritos não apenas não fizeram nenhum progresso, mas sim até deram um passo a trás; fazendo-nos, às vezes, duvidar mui silenciosamente e pensar secretamente: Ou não fomos chamados para tal avanço espiritual, ou toda a afirmação da perfeição do espírito é, pelo menos na vida terrena, nada mais que uma fábula piedosa, ou pelo menos uma hipótese”.

Agora, meus queridos irmãos e amigos, eis a resposta usual para a questão do progresso hesitante do espírito, que é provavelmente a mais comum entre os homens na Terra.

É uma pergunta muito diferente, e sua resposta é certamente da maior importância prática. Mas como responderemos a uma pergunta de tamanha importância da maneira mais satisfatória, para que todos possam entender claramente? Isso não será tão difícil para nós, pois temos exemplos suficientes; basta irmos aos evangelhos, e a resposta será evidente. Portanto, não nos preocuparemos mais com introduções; recorreremos imediatamente aos melhores exemplos.

Não deveria haver verdadeira aceleração em tal progresso? Não deveria haver mais `Cornélios`, sobre o qual o Espírito de Deus veio antes mesmo dele ser batizado por Pedro?Suponhamos que haja mil estudantes de música em alguma grande cidade. Entre esses milhares, pelo menos algumas centenas são dotadas de talentos musicais verdadeiramente excelentes; quantos deles emergirão como verdadeiros artistas e virtuosos de todos os alunos? Talvez um, talvez nenhum; e uma cidade será parabenizada no final, se ao longo de dez anos, um ou no máximo dois dos dez artistas surgirem com os títulos de 'artista' ou 'virtuoso'.

Mas não é uma desgraça bárbara para a humanidade que todo homem pode dizer que tem um espírito imortal nele, uma imagem de Deus, mas poucos conseguem se erguer acima da mediocridade? O maior número, no entanto, permanece sob o ponto de congelamento, embora também contenha a imagem de Deus. Por que isso acontece, veremos imediatamente nas salas de estudo de nossos alunos de música.

Vê, há uma travessa com cem casas onde moram pelo menos mil estudantes de música. Vamos à número 1. Eis que o aluno ainda está profundamente adormecido e ainda longe de seu instrumento; ele vai se tornar um artista? Eu não acho que aprenderá arte dormindo... Vamos entrar na casa número 2; vê bem, o aluno acaba de resolver aproveitar o lindo dia e fazer um pequeno passeio pelo campo, do qual é um grande amigo. Ele vai se tornar um artista? Acho que arte não se aprende na rua, no campo, nem na mata… Vamos à casa número 3. Lá está um estudante sentado em seu instrumento e boceja em sua tarefa. Ele vai se tornar um artista? Acho que um zelo `bocejante` é muito inadequado para a arte…Na próxima casa não conhecemos nenhum aluno nem música; ela deveria estar sendo bem executada, para nos dar prova suficiente do zelo de nosso aluno. Um artista crescerá com isso? Acho que todo o instrumento poderia virar ouro ao invés de tal aluno se tornar um artista. Vamos para a próxima casa; talvez encontremos um artista em desenvolvimento. Ouve, alguém está realmente ocupado praticando; mas olha para ele, seus olhos estão cheios de lágrimas, pois seu pai, que está pagando muito por seus estudos, acaba de admoestá-lo por estudar escondido outras matérias. Ele vai se tornar um artista? `Ex trunco non fit Mercurius`; o que é o mesmo que dizer: `Do amor vencido pela arte, não surgirá muita arte`. Devemos entrar em mais casas para visitar discípulos de arte semelhantes? Não considero necessário.

Mas vê, bem no final da rua, em uma taverna bastante feia, mora uma família pobre; queremos ir lá e ver como se praticam as artes por lá, porque até filho do pobre pai aprende música.

Eis que o menino no momento já estudou suas oito horas, e à noite o pai do menino quer levá-lo para passear. Mas olha para o menino; pressiona seu instrumento contra o coração e o acaricia, como se fosse o maior amigo de sua vida! Só com muito esforço e muita eloquência por parte do pai é que nossa juventude artística, com lágrimas nos olhos, se separa de seu instrumento querido, e diz: `Meu querido tesouro, em pouco tempo, sim, daqui a pouco, estarei de volta!`

Eu pergunto agora: Tal aluno vai se tornar um artista? Vá, ouve os tons que ele aprendeu a tirar de seu instrumento.

Em pouco tempo, dirás: “Oh, isto é milagroso!”

Sim, sim, meus queridos amigos e irmãos, este discípulo certamente se tornará um grande artista, pois este já tem no peito o mestre certo. O mestre o ensina a sacrificar tudo pela arte, o faz sentir-se bem e não encontrar maior prazer do que aprender sua arte.

Todos os anteriores provavelmente também foram discípulos da arte, mas não a amavam e, portanto, nunca a realizariam sem esse mestre de amor. Mas por que eles não tinham amor? Porque eles estavam mais inclinados aos vãos prazeres mundanos, do que à abnegação e a uma dedicação plena e sincero ao amor à arte. Por isso, porém, colherão apenas os frutos de sua vaidade mundana, mas nunca os da excelência da arte.

Tal exemplo nos dá um relato suficiente do fundamento da aceleração do progresso espiritual. Chegar-se-á à perfeição interior em passeios, em teatros, com círculos de amigos ou em lojas seculares de outros tipos de arte? Oh não; de toda essa vaidade mundana, nenhum `Cornélio` jamais crescerá,

O próprio Senhor, em uma parábola, assim afirmou claramente. Foi quando alguém proeminente convidou vários amigos para um banquete e os amigos se desculparam com todo tipo de motivos, pois não queriam aceitar o convite. Um tinha algo a ver com um par de bois; outro estava prestes a se casar; um terceiro havia comprado um campo… Portanto, se desculparam dizendo que ninguém poderia ir. É a vaidade mundana, que não acelera o progresso do espírito. Eram realmente amigos mui respeitáveis do Senhor, caso contrário, Ele não os teria convidado; mas faltava-lhes tempo.

E o Senhor disse ao jovem rico: `Desista de todas as coisas e siga-Me; você preparará um tesouro no céu, ou em outras palavras, você passará para a perfeição de seu espírito`.

Quem não atende a esse chamado, como sabeis de meus irmãos, os apóstolos, que seguiram o Senhor desde o primeiro chamado, também deve se contentar com a resposta do Senhor ao jovem convocado que tentou barganhar.

A partir disso, no entanto, podemos extrair a seguinte regra muito breve: `Quanto mais loucura mundana, menos progresso espiritual; quanto menos loucura mundana, mais rápido o progresso do espírito. Sem loucura mundana, um `Cornélio` pode crescer em cada ser humano`.

Não precisas de mais nada; portanto, abre o pequeno portão e sobe para o espaço claro e livre!

**CAPÍTULO 55**

**Descrição do mais alto nível.**

nada

Estamos no local; o que dizes da cena? Será que o olho de um homem que vive na Terra, quero dizer, o olho de sua alma, já penetrou algo semelhante em sua imaginação mais profunda?

Vê, o lugar redondo extraordinariamente grande em que nos encontramos é verde brilhante, e tal brilho não é uma onda, mas um raio calmo. Com o que essa superfície poderia ser comparada? Por exemplo, com uma esmeralda extremamente bem polida? Que comparação mesquinha seria essa... Devemos comparar a superfície com o mais fino veludo sedoso, que brilha como se os fios fossem feitos de ouro verde? Digo que esta comparação é monótona e não faz justiça aqui. Sim, com comparações terrenas não conseguiremos chegar a lugar nenhum. Teremos, portanto, que mirar um pouco mais alto; estenderemos nossas mãos para o espaço infinito e nos encontraremos no mesmo sol planetário individual que ilumina os corpos do mundo circundante com uma luz verde. Sim, deve ser um sol, e deve ter sido colocado aqui como um disco plano; então a comparação estaria correta.

Portanto, assim é o terreno em que estamos agora; é como uma poderosa superfície etérica radiante de um sol e, no entanto, é sólido como um diamante. O que dizes sobre esse esplendor sem fim? Estás em silêncio e não podes pronunciar uma única palavra.

Sim, meus queridos amigos e irmãos, isso também é perfeitamente compreensível; pois onde se torna difícil para nós, espíritos celestiais que emanam luz, falar, certamente será muito mais difícil para vós, uma vez que nunca vistes nada de tão imensurável e exaltada plenitude de luz em seus seres.

Deixemos isto; olhemos para a superfície, agora voltemos nosso olhar para os arredores incrivelmente esplêndidos desse grande lugar vazio. Eis que um único corrimão branco abarca todo o grande espaço livre. A cada dez klafter, um obelisco de cem klafter ergue-se da grade. Sua cor também é de um branco deslumbrante; no topo de cada obelisco, estão grandes bolas radiantes de cores alternadas: primeiro vermelho, depois verde, depois azul, depois violeta, depois amarelo e muitas nuances de cores intermediárias. Parece que cada um dos obeliscos, dos quais existem centenas nesse vasto planalto livre, carrega um sol realmente grande, iluminando poderosamente todo o espaço aberto.

Alguém poderia dizer aqui, é claro: “Por que tantos corpos luminosos em um sol tão central? Seria mais agradável para os olhos diminuir a luz do que amplificá-la”.

Digo que facilitar a visualização é precisamente o que se pretende ao se instalar corpos luminosos tão poderosos.

Tu dizes: “Não é fácil de entender”.

Mas eu te digo a que isso pode ser entendido com muita naturalidade e facilidade. Por que, então, e como? Para isso, meus queridos amigos, já existem muitos exemplos bastante palpáveis na Terra, tomados natural e espiritualmente.

Vê, se no verão toda a vegetação emergisse com uma cor branca como a neve do inverno, posso garantir que te seria impossível sair ao ar livre a qualquer hora do dia, sob o poder fortíssimo da luz de verão, pois que tu serias completamente derretido e dissolvido, já que os raios do sol incidiriam e refletiriam com muita intensidade sobre a superfície daquela parte da Terra em que habitas no verão. No inverno, entretanto, a cor branca tem um bom efeito, pois sem ela a fraca luz invernal teria pouco efeito. Com o tempo, o frio aumentaria tanto, que seria impossível resistir ao ar livre. Mas a cor branca da neve reflete a luz e, posteriormente, aquece o ar. No verão, porém, a vegetação cobre a superfície da Terra em uma variedade de cores; por esse `design` sábio, os raios intensos do sol são consumidos com mais eficiência, e apenas uma parte suave é refletida na superfície multicolorida da Terra.

Tu também podes tentar um fenômeno semelhante, artificialmente e em pequena escala. Para isso, te darei o seguinte: À noite, coloca uma lâmpada forte de candeeiro no centro de uma mesa. Quando olhares para este único ponto, a luz ofenderá teu olho; mas não se tu pegares várias lâmpadas, as colocares ao redor da chama branca, com cilindros de vitrais de cor sobre as chamas brancas. Isso te dará luzes de todos os tipos de cores; ou seja, cada uma das lâmpadas ao redor irradiará uma luz de cor diferente. Mas qual será o efeito? O efeito será que tu serás capaz de olhar para a luz da lâmpada branca do meio com grande facilidade, pois parecerá que teu quarto ficou pelo menos dez vezes mais escuro do que quando iluminado apenas com uma lâmpada branca. A verdade disso é evidente todos os dias em toda a natureza, assim como a experiência que tiraste do que eu te expliquei.

E isso também é espiritualmente correto; por quê? Porque tudo está presente primeiro no espírito e depois na análise natural. Tudo que é espiritualmente correto, sua prova natural também o será, indiscutivelmente. Ser-te-á difícil captar tal evidência da correção espiritual? Oh não! Tu até já tens um provérbio muito bom para isso, e tal provérbio é: `Ex omnibus allquid et toto nihil`. (De todas as coisas, de algo e de absolutamente nada) Uma pessoa que deseja ser versada em todos os assuntos do conhecimento humano, certamente possui muitos raios de luz coloridos na câmara de sua alma. Se, no entanto, todos esses raios forem combinados, eles dificilmente terão mais força para iluminar uma sala à noite do que um pirilampo. No espírito, tal efeito é expresso com mais clareza; pois homens altamente versados e educados com os mais variados conhecimentos não são nem detalhistas, nem proficientes em algum assunto, a fim de dar uma opinião assertiva e satisfatória sobre uma ou outra situação.

Acho que ficou tão claro, que não precisamos mais dizer uma palavra sobre isso; assim sendo, voltemos ao nosso belo espaço aberto e vamos ver o propósito das alterações de luz. Com isso teremos olhado adequadamente para o solo desse local e seus arredores.

Agora, porém, olha para o meio do grande espaço aberto; lá se ergue um grande e poderoso pilar-círculo, coberto por uma coroa radiante vermelho-escuro. Trinta pilares sustentam a coroa; eles estão todos separados por dois klafter. No centro do círculo, descobrirás um altar carmesim onde está colocada nossa conhecida cruz de madeira. Iremos até lá imediatamente, então saberemos muito bem o que deve ser feito no magnífico espaço aberto. Ao mesmo tempo, porém, também chamo a atenção para o fato de que o poderoso círculo de pilares, cujos pilares são da cor azul-claro, forma o décimo segundo andar do edifício, aquele que tu perdeste quando visto à distância.

Já que até agora trabalhamos com decoro, ide imediatamente para o círculo e esperai o que ainda está para ser visto!

**CAPÍTULO 56**

**Por que alguém está tão sozinho em meio a todo este mundo?**

*O Senhor agora fala ao grupo de Anselmo: “Estamos aqui, em um círculo de colunas com um altar, como vocês podem ver. Estamos, como vocês diriam, `sozinhos de corpo e alma`, não é mesmo?”*

*O grupo:* “Isso também é estranho o suficiente no presente mundo: onde quer que vamos, podemos descobrir o maior esplendor e a mais maravilhosa sabedoria é gloriosamente expressa, mas as pessoas parecem ter férias eternas aqui e se acomodam em seus aposentos em meio a esse grande esplendor... Seria realmente agradável e extremamente divertido ver até mesmo um casal caminhando juntos; mas não vemos nada além do esplendor morto, que parece estar quase completamente sem vida. Portanto, aqui também estamos envolvidos pelo lugar aberto e pelas maravilhas da sabedoria humana; mas os construtores estão escondidos Deus sabe onde.

De fato, o edifício principal, em sua totalidade, é algo tão magnífico e sublime, que mal podemos pensar nele como uma obra de humanos. Tal coisa é possível a Deus construir; pelas criaturas, difícil acreditar. E se foram seriamente construídos pelas criaturas deste mundo, eles devem ter poderes gigantescos e devem ter perseverança e coragem, das quais nenhum espírito humano pode ainda fazer um conceito. Em terceiro lugar, eles devem possuir tamanha sabedoria estética, que nenhum homem deve poder compreender nada além dela.

No entanto, não há nada de pessoas neste espaço aberto, nada é visto por todas estas pessoas maravilhosas. Por que não? São pessoas tão tímidas? Ou elas têm, como já notado exatamente na hora que chegamos aqui, um dia de festa? Ou aqui não há dias nem tempo de descanso medido?”

*─ Queridos amigos e irmãos, vocês encontraram a razão certa em suas últimas palavras, em virtude da qual, no exato momento em que estamos nesse lugar, as daqui pessoas mantêm um certo repouso ou descanso. Quando isso acabar, então vocês poderão acreditar que na Terra nem a cidade mais densamente povoada parece tão viva quanto o presente lugar.*

*Não seria fácil para você encontrar na Terra um lugar mais densamente povoado do que o que estamos presentemente. Você pode acreditar que há mais de dez milhões de pessoas no edifício; pois de longe você já foi capaz de formar uma ideia do tamanho do edifício. Basta olhar para o lugar em que ainda estamos, e você deve reconhecer que é grande o suficiente para acomodar uma das maiores cidades da sua Europa; no entanto, é apenas um quarto da superfície do grande edifício. Podemos, portanto, apenas observar tal magnitude com nossos olhos espirituais, tornando-a suportável para nós. Com seus olhos físicos, você só seria capaz de ver partes muito pequenas de cada vez; pois a escala é grande demais para a pupila de um olho carnal e se estreitaria em todas as direções e começaria a perder algo no azul. Disso, porém, pode-se certamente concluir que nos tempos livres, em todos os espaços e em toda a vasta área, as coisas são muito animadas.*

*É também especialmente necessário aqui que você não veja nenhuma das pessoas extraordinariamente belas até que você tenha se familiarizado um pouco com as coisas muito sublimes que estão cheias de significado mais profundo. Pois, se encontrássemos essas pessoas maravilhosamente belas antes de você ter olhado para tudo o mais importante e propriamente lucrativo, você ficaria tão distraído com tais seres humanos, que tudo o mais tão magnificamente esplêndido e significativo seria para você como se você fosse vender um porca oca! Por esse motivo, tive que trazê-lo a esse lugar em um momento em que os habitantes costumam descansar.*

*Mas você logo se convencerá de que eles estão bem vivos aqui. Iremos, por nossa conhecida manipulação, acender a lenha no altar, e muito em breve o espaço da vasta planície começará a se encher por todos os lados.*

─ Gostaríamos de saber se as pessoas têm alguma ideia de nossa presença aqui, se podem nos ver.

*─ Eu lhes digo que nem um, nem outro. Nós nos mostraremos a eles aqui e também entraremos em diálogo com eles, e para que vocês saibam tudo daqui; quando deixarmos o lugar, ascenderemos desse mundo assim que fizermos uma pequena visita à superfície radiante de seu sol.*

*Portanto, vamos também mostrar-nos aqui aos habitantes, e discutir muitas coisas com eles, para experimentarmos por nós mesmos de que tipo de espírito eles são filhos.*

*Mas Eu lhes advirto de antemão para que não se aproximem ou toquem em ninguém, pois isso os afastaria desse mundo de pronto, e vocês não poderiam suportar o poder de tal impressão. Vocês precisam tomar nota disso! Mesmo Eu, que há muito tempo estou livre de todas as coisas naturais, devo prestar atenção a isso e não posso tocar em nenhum homem que ainda viva em seu corpo.*

─ E por que o Senhor não deveria?

*─ Comigo é o contrário. Esses homens têm um conceito muito grande do Senhor e seus filhos; e seu respeito e amor pelo Senhor é tão indescritivelmente severo e forte, que eles seriam imediatamente consumidos pelo Meu toque e, finalmente, completamente dissolvidos. Portanto, não deve ser uma surpresa para vocês se me virem falando seriamente com essas pessoas; pois devo assim fazer por amor a elas.*

*Vocês devem fazer o mesmo. Com um tratamento aparentemente afetuoso, vocês fariam muito mais mal do que bem; pois todas as coisas estão de acordo com a Ordem do Senhor.*

*O corpo do homem também tem diferentes partes que de fato fazem - e devem fazer - parte de uma vida comum; mas se alguém cortar qualquer membro de si mesmo e desejar prendê-lo em seu coração, por causa de seu amor, ele não apenas matará o membro, mas também o coração. A mesma ordem, portanto, permanece entre as múltiplas coisas e criaturas nas imensas criações do Senhor. Elas são todas recíprocas entre si e servem umas às outras para a mesma vida; mas não devem se transpor e se confundir por um amor desordenado e intempestivo, se não quiserem se estragar mutuamente.*

*Por meio de uma restrição justa, regular e sábia, podemos nos aproximar de todas as criaturas e nos colocar com elas em uma relação justa e intercambiável, da mesma forma que todos os membros de um corpo estão em constante relação; mais do que isso é corrupto. Portanto, componham- se.*

*Colocarei Minha Mão sobre o altar, e as chamas incendiarão a lenha; vocês verão as pessoas correrem para cá de todas as direções.*

*Agora ponho Meu Dedo no altar; vejam, a madeira é incendiada pelas chamas. Agora olhem ao redor enquanto os portões começam a se abrir!*

**CAPÍTULO 57**

**Cada mundo tem sua ordem e leis de existência.**

*Anselmo, continue procurando! Das centenas e centenas de pavilhões, grandes multidões já estão correndo e correndo aqui. Olhe para as pessoas gloriosas; quão indescritivelmente belas são suas formas; que suavidade e delicadeza harmônica em todas as partes! Os homens se distinguem da mulher apenas por uma barba moderada e pelo peito achatado; em todos os outros aspectos, ele também é de grande suavidade e delicadeza, e apresenta em sua plenitude uma figura perfeitamente masculina. Toda a sua vestimenta, como você vê, consiste em uma única camisa, chegando um pouco abaixo dos joelhos. A camisa do homem é azul clara e tem o esplendor das penas de um pavão. A mulher tem uma saia vermelho-rosa pendurada apenas na cintura, cobrindo desde a barriga até as panturrilhas, assim como as coxas e nádegas. A parte superior do corpo é parcialmente livre, coberta apenas por abundantes mechas de cabelo dourado claro.*

*Agora olhe para uma figura feminina próxima; veja a delicadeza indescritível de sua pele; você consegue se lembrar se já viu uma superfície tão delicada em algum objeto na Terra? Você vê naquele corpo alguma ruga ou dobra da pele, causada por um osso ou cartilagem interna? Veja, tão branco e suave quanto a esfera mais perfeitamente arredondada e polida é o corpo de tal mulher, e nenhuma irregularidade perturba a estética.*

*Não há diferença entre jovens e velhos; pelo contrário, quanto mais velhos se tornam homens e mulheres, mais perfeitas se desenvolvem suas formas; de fato, em uma idade avançada, às vezes mais de mil anos, as pessoas tornam-se tão extraordinariamente belas, que sua verdadeira beleza etérica não pode ser representada por nenhum poder ou força da palavra. Sim, a beleza de um casal humano adulto é tão grande, que com toda certeza iria derreter as pedras mais duras de sua Terra. Sim, toda a sua Terra não seria capaz de carregar tal beleza esplêndida de uma forma humana ou ser capaz de existir ao lado dela. Se a Terra pudesse dominar tão bela forma, nenhum habitante terrestre seria capaz de suportar a luz inexprimível e incompreensivelmente intensa dessas pessoas; pois você pode assumir com certeza que tal ser humano é capaz de emitir uma massa maior de luz do que um sistema solar planetário, equivalente à iluminação e ao aquecimento de todo o seu reino planetário.*

─ Se for esse o caso, então de que matéria consiste o corpo dessas pessoas, que pode existir em uma riqueza de luz tão infinita, imensurável poderosa? Pois na Terra sabemos que mesmo um diamante não pode existir na concentração de raios solares causada por espelhos côncavos que focalizam os raios em um ponto focal, evaporando-o em um momento. Ainda assim é tal ponto de feixe nem mesmo uma fração iônica da intensidade total da luz do sol. Aqui, porém, um único ser humano não muito maior do que nós contém uma massa tão intensa de luz dentro de si e ao seu redor, que todo um sol planetário com seus planetas em toda a vasta região poderia ser saturado com intensidade de luz plenamente suficiente. Assim, em tal consideração comparativa, querido amigo e irmão, a questão surge: De qual material tais pessoas são criadas, a fim de suportar um grau de luz tão incrivelmente poderoso?”

*─ Respondo a você e aos Meus queridos amigos e irmãos! Se aqui você julgar de acordo com conceitos e circunstâncias puramente terrestres, dificilmente chegará a um resultado correto; mas se você fizer disso um princípio e disser: `Todo mundo e todo sol tem suas próprias leis sob as quais ele funciona!`, então você terá apreendido a verdade e a causa básica de tal existência de luz muito mais de perto. Além disso, já há condições semelhantes na sua Terra. Vá de um país a outro, de um continente a outro, de uma ilha a outra, e você encontrará diferenças tão grandes em suas condições de vida, que não poderá se perguntar sobre a possibilidade de coexistirem.*

*Se você também observar como ainda existem seres vivos em número incontável em todos os elementos, ficará ainda mais claro sobre o fato de que a vida pode ser expressa e sustentada nas mais diversas circunstâncias externas. Se tais coisas já são notadas materialmente na Terra, quanto maior é a regra para diferentes corpos do mundo. Existem animais lá em número incontável que não podem viver sem água por um minuto; mas também existem animais e seres que só conseguem manter suas vidas sob a terra, na lama mais espessa, e até nas pedras. Tais animais de lama nas profundezas das incursões subterrâneas provavelmente ainda são bastante desconhecidos para você; mas animais de pedra como a mosca-de-pedra, aranha-de-pedra, abelha-de-pedra, sapo-de-pedra e assim por diante já foram encontrados aqui e ali pelos naturalistas da Terra; mas apenas os naturalistas sabem que tais animais se reproduzem nos diferentes tipos de rochas, reunindo as forças vitais que permeiam a pedra e, como inteligências específicas, desenvolvem-se naturalmente em suas formas de acordo com a ordem colocada neles pelo Senhor.*

*Sim, se você olhasse para o assunto com uma luz nítida, descobriria que todas as pedras, de fato, todo o ser de sua Terra, nada mais são do que aglomerados poderosamente encerrados de corpos de animais puros ou `larvas de vida` e que tais larvas de vida, enquanto ainda fortemente ligadas à força vital básica, aqui e ali começarão a se tornar um pouco mais livres novamente e, junto com a matéria mais leve que as cerca, criarão uma nova forma de vida. Permanecerão assim por um muito tempo, para ganhar um fortalecimento mais poderoso até uma nova forma de vida básica.*

*Veja, tal ser pode, então, existir em seu ambiente; se você trazê-lo de lá para o ar atmosférico livre, durará apenas alguns minutos. O contrário também acontecerá com aqueles seres cujo elemento vital é apenas o ar livre atmosférico. Se você, que só é capaz de viver no ar atmosférico, quiser entrar no éter muito leve, será como um peixe quando o erguer da água para o ar livre.*

*Da mesma forma, também há uma abundância de seres viventes e invisíveis na região do éter; estes só podem viver no éter e não no ar, menos ainda na matéria mais densa.*

*Mas os seres que conseguem viver no éter também conseguem viver cada vez mais na luz. É claro que eles têm corpos que não são visíveis para você, mas isso não significa que eles não existem, e então, de fato, você nunca será capaz de fazer um conceito adequado disso. Portanto, você não deve pensar nesses homens como grosseiramente físico-materiais, mas sim como extremamente etéreo-delicados , cuja composição não pode ser afetada pela luz em sua maior intensidade. Tais condições também são encontradas no reino espiritual puro, onde existem espíritos que são excessivamente pesados e sombrios e, portanto, podem levar suas vidas até mesmo nas partes mais densas e recônditas da Terra. Novamente, há espíritos, que são um pouco mais leves e, portanto, ocupam as partes superiores da Terra, suas águas, vidas e seres; também há espíritos que vivem na região do ar semi-inferior e exercem sua natureza; e também há espíritos, é claro, de caráter mais perfeito, habitando as regiões superiores de ar mais puro, por exemplo, as regiões das geleiras; novamente, há espíritos na primeira região do éter, depois espíritos que habitam as regiões etéricas mais altas e mais claras, os amplos espaços abertos entre os corpos do mundo; finalmente, há os espíritos mais perfeitos que habitam as esferas superiores do sol, em uma luz eterna.*

*E os espíritos de baixo para cima não podem se ver; ou dizendo mais claramente: os espíritos de um nível inferior não podem ver um nível superior; mas isso é possível na direção oposta e também é praticável nessa mesma ordem. Assim é necessário, porque se os espíritos inferiores imperfeitos pudessem ver os superiores mais perfeitos, os primeiros seriam prejudicados em sua liberdade; mas os mais perfeitos devem ver os mais imperfeitos, para que possam sempre manter os relacionamentos indiretos e orientações adequadas.*

*A partir dessa consideração, penso Eu, deve ficar claro a todos como essas pessoas são capazes de sobreviver em tal intensidade de luz.*

*Embora você tenha apontado anteriormente a atividade dos raios do sol por um espelho oco, Eu digo a você: é verdade que o ponto focal de luz muito intensa que emana do espelho côncavo tem um grande poder de dissolução em em sim, mas de onde vem o raio gerado? De nenhum outro lugar senão da imagem do sol tirada do espelho côncavo e, finalmente, do espelho côncavo.*

─ Como o raio gerado pode destruir o diamante, enquanto a matéria muito mais facilmente destrutível do próprio espelho côncavo não sofre o menor dano?

*─ Uma questão ainda maior seria: `A julgar pela intensidade de luz concentrada em um ponto focal do espelho côncavo, o sol deve ter uma força de dissolução tão extraordinária em sua superfície etérica, que um mundo ainda maior que a Terra seria ali como uma gota de água em ferro em brasa; tudo se dissolveria em um momento, apenas chegando a alguns milhares de quilômetros da superfície tão iluminada do sol. O próprio sol, entretanto, também é um material denso e de tamanho imenso. Como que com tal poder de dissolução tudo nele não é imediatamente destruído?` Veja, como o sol pode continuar existindo (e também outros seres sobre ele), você pode encontrar na introdução inicial que lhe é comunicada pelo próprio Senhor. Assim, Eu lhe digo aqui que a luz está sempre trabalhando com tal veemência destrutiva apenas para fora do seu corpo luminoso, mas nunca de volta contra seu corpo emissor de luz .*

*Mas você sabe que estamos aqui em um sol central, no qual a luz está presente em intensidade imensurável. Por essa razão, tudo aqui é polido ao mais alto grau possível, de modo que toda a luz aplicada aos objetos é refletida quase até a última gota, portanto, pouco pode interferir nos corpos.*

*Pela mesma razão, a pele dos homens é tão incrivelmente delicada e sua forma é tão perfeita quanto possível. Como resultado, o impacto da luz sobre eles é rapidamente repelido e não pode ter efeito destrutivo sobre eles, assim como a luz que emana do espelho oco não pode ter um efeito destrutivo sobre o espelho oco, porque é repelida por sua superfície mui polida. A superfície de um corpo-mundo emissor de luz e toda sua vida envolta em invólucros estão essencialmente sob as mesmas leis necessárias.*

*Acho que não precisamos dizer mais nada sobre esse ponto. Você já pode concluir, em primeiro lugar, que um sol central é, apesar de toda a sua intensidade de luz, adequado para acolher livremente seus seres vivos; em segundo lugar, você deve aceitar que os seres humanos que vivem em tal mundo devem necessariamente ser de tamanha delicadeza e beleza, sem as quais não poderiam existir em tal mundo.*

*Como agora sabemos disso tudo, podemos entrar em um contato mais próximo com essas pessoas extremamente bonitas.*

**CAPÍTULO 58**

**Encontro com os habitantes deste sol central.**

*Como faremos isso? Antes de tudo, tal efeito depende do Senhor e depois de nossa firme vontade; com isso temos que nos fixar de uma certa maneira, quando o fizermos, nossa essência logo aparecerá visivelmente diante daquelas pessoas. Então nós faremos isso, e você ficará convencido em sua visão interior de que essas pessoas nos verão totalmente presentes.*

*Nós fizemos isso. E agora, veja como essas pessoas começam a fazer olhos muito grandes, para ver três convidados totalmente estranhos entre eles! Alguns deles se sentem muito estranhos, então se retiram, outros não sabem o que fazer conosco.*

*Portanto, uma delegação já foi dada aos anciãos do palácio, para que ele venha, nos julgue e determine quem somos.*

*Estão discutindo o que devem pensar de nós; mas como facilmente notamos, ninguém tem coragem de se aproximar de nós e questionar sobre nossa natureza.*

*Pode-se perguntar por que esses homens sábios não têm coragem de se aproximar de nós e nos perguntar algo. A causa não é tão difícil de encontrar como parece à primeira vista, então ouça: Em algumas ocasiões, espíritos aparecem para essas pessoas, mas aqui um espírito sempre se lhes mostra de acordo com seu conhecimento. Como estão acostumados a ver os espíritos elevados apenas em certos lugares, é ainda mais impressionante para eles, pois aqui quase todos os espíritos que aparecem são desaprovados.*

*Tal razão realmente soa um pouco vazia, mas pode ser equiparada a fenômenos semelhantes na Terra. Suponhamos que existam na Terra algumas pessoas que têm capacidade de ver espíritos, enquanto a maioria não. Quando essas pessoas com o dom da visão interna estão, por exemplo, em velhos castelos, em cemitérios ou em outras regiões notórias à noite e veem algum outro ser espiritual, isso será considerado normal. Mas se acontecer de verem tais seres em um lugar incomum ─ como uma via pública, um parque de diversões ou um festival folclórico público ─ tal aparição certamente causará uma impressão extremamente angustiante naqueles que a notaram.*

*E veja, nossa aparência está causando uma impressão semelhante nas pessoas do lugar; e tanto mais que com essas pessoas é regra e ordem não permitir nenhum ser espiritual aqui, pois este é um lugar de libertação, onde os espíritos são proibidos de entrar.*

*Logo experimentaremos o resultado deste assunto, pois o mais velho já está se aproximando de nós com adereços de banimento de espíritos e companheiros especializados em caçar fantasmas.*

*Olhe para o longo bastão, envolto com todos os tipos de listras brilhantes, outro está carregando em sua mão uma mesa de sete cantos, com um sinal misterioso e diferente gravado em cada canto; isso nos mostra que se trata de um exorcismo espiritual. Outro, além dos anciãos, carrega uma grande argola de ouro, que obviamente é oca por dentro; na cavidade, uma corda artificial é presa e é, por assim dizer, de um efeito mágico semelhante à fé desses homens, como é na Terra são os amuletos ou scapularis. Um terceiro, atrás dos mais sábios e anciãos, carrega um feixe inteiro de barras vermelhas brilhantes, como um antigo senhor romano. Um quarto carrega um grande feixe de cordas enroladas. O que todos esses adereços significam? A experiência nos mostrará. Não esperem que alguém fale conosco e pergunte quem somos, pois tudo será feito por esses instrumentos; só prestem atenção!*

*Vejam, os anciãos colocaram o círculo no chão e deixaram-se erguer para dentro dele por dois outros sábios. Os anciãos não podem ir lá sozinhos, pois não estariam suficientemente focados e não poderiam administrar a força de vontade adequada.*

*Um deles agora está no círculo; levanta seu cajado e parece que vai nos dar um golpe poderoso. Com isso ele está nos demonstrando o poder de sua vontade e a firmeza determinada de seu domínio sobre nós, espíritos estranhos. Se fôssemos espíritos comuns desse mundo, deveríamos, como você diria, `pegar a estrada`. Mas como não somos espíritos desse mundo, ficaremos de pé.*

*Mas o que vai acontecer agora? Vejam, agora a mesa misteriosa está posta no círculo, e o ancião respira sobre as marcas dos cantos, então risca a mesa com o bastão e o direciona para nossos rostos. Se fôssemos espíritos desse mundo e de natureza especialmente teimosa, teríamos que nos despedir o mais rápido possível, se não quiséssemos que nossas cabeças pegassem fogo.*

*Como, porém, essa manipulação não nos afetou, a corda já está pronta. Uma ponta é presa ao cajado que o ancião segura na mão e ao mesmo tempo o apoia na mesa misteriosa.*

*Daí um embrulho também é prontificado. E vejam, todos os presentes pegam o embrulho de mão em mão, e cada um por sua vez segura a corda na mão. O que significa? Isso significa o reforço da vontade; pode-se chamar de cordão de magnético.*

*Por meio dessa demonstração geral de vontade coletiva, os anciãos calculam que certamente cederemos assim que o bastão for baixado sobre nós; mas não vamos embora…*

*Portanto, nossos belos manipuladores de exorcismo espiritual de ambos os sexos fazem caretas assustadas. Eles não têm escolha, a não ser pegar os cajados exorcisticamente poderosos.*

*Olhem, as barras são distribuídas rapidamente, e o mais velho da roda leva três, enquanto cada um recebe apenas uma. O ancião agora empurra seus ombros três vezes; os outros também. Isso deveria ter nos afugentado, se fôssemos espíritos simples. Mas como não estamos cedendo e nos saindo muito bem apesar de toda a manipulação fatal, agora não somos mais considerados espíritos simples, mas sim seres de sua espécie não nascidos em tal palácio; seriamos camponeses mais comuns que, sem dúvida, tiveram a audácia de entrar no extraordinário santuário dos homens mais prósperos e sábios do grande distrito, que, de fato, tem mais espaço do que cem mil de suas terras. O que acontecerá conosco nesta situação?*

*Vejam, o círculo é levantado, a mesa preparada, e o exorcismo fisicamente aplicado a nós.*

*Agora veja, o ancião acabou de dirigir um golpe com suas três varas na minha axila, e suas varas, por assim dizer, passaram facilmente pelo meu corpo. Mas isso também foi o suficiente para colocar toda a multidão de seres humanos em desespero.*

*O que essas pessoas assustadas farão agora? Alguns mais distantes, mais próximos dos portões e que tiveram a sorte de não poder participar do exorcismo de cordão por causa de sua posição remota, já se retiraram; isto é, eles pegaram o rápido `consilium abeundi´. Os que seguram parte do cordão, junto com os anciãos, também gostariam de fazer o mesmo; mas o ancião não quer mostrar covardia diante dos filhos, então ele já decide não se dirigir a nós, mas sim encorajar os seus.*

*Vejam, ele pede que prestem atenção e lhes dirige as palavras:* “Ouçam, meus filhos e filhos dos meus filhos! Coloquei em prática contra esses três seres misteriosos tudo o que sempre exerceu uma poderosa influência sobre tais convidados, de onde quer que eles tenham aparecido. Se eles eram de boa natureza, como nós, imediatamente se revelavam a nós e nos relatavam fielmente por que razão apareceram. Se, porém, fossem astutos, como costumam ser os espíritos daqueles territórios aos quais nunca nos foi permitido, eles, de acordo com seu impertinente modo de vida e em sua obstinação astuta, logo tentariam a manipulação completa da nossa confederação.

Se fossem seres naturais, eles certamente teriam ido embora antes do golpe do meu triplo cajado; mas, como todos vocês viram, meu golpe atravessou completamente o ser no meio, e ele nem se mexeu. Portanto, é um sinal de que esses seres devem ser de um tipo superior.

Portanto, decidi abordar tal ser e indagar com muita humildade sobre a razão de tal fenômeno totalmente incomum.

Mas continuem segurando o cordão, para que possamos, com um só coração e uma só vontade nos aproximarmos efetivamente desse ser misterioso.”

*Digo Eu: “Vede, depois deste discurso, o nosso ancião, que, segundo a sua aparência pode ser chamado de `o mais novo`, dirige-se a nós com a maior reverência moral: colocar as duas mãos sobre a testa para indicar que a sua sabedoria diante de nós é nula e sem efeito. Então, de peito aberto, se nos apresenta para anunciar que está pronto a sacrificar todo o seu amor e sua vida.”*

*Agora ele está diante de nós; que nobreza, que beleza mais exaltada em sua forma! Pode-se suspeitar de algo mais delicado e suave? Isso provavelmente seria impossível a você.*

*Mas agora este ser humano indescritivelmente belo está se dirigindo a nós, então vamos ouvi-lo.*

**CAPÍTULO 59**

**Condições para se tornar um filho de Deus.**

*Ouça-o, pois ele começa a nos dirigir palavras, e as palavras do ancião são:* “Ouçam-me, vocês seres muito misteriosos! Eu, de acordo com nossa sábia natureza, usei nossos meios de proteção que sempre exerceram uma certa segurança; mas eles não ajudaram... Vocês são espíritos, pois reconheci isso por causa do golpe de bastão. E vocês devem ser espíritos mui poderosos, já que todos os meus meios de proteção não puderam impedi-los. Por favor, digam-me quem e de onde vocês são, para que eu possa me preparar, com toda a minha grande casa, para uma recepção digna.

Temos conhecimento em nossa mais profunda sabedoria de que Deus, o Senhor e o criador todo-poderoso de todas as coisas, do nosso grande mundo e de outros mundos, de todos os espíritos elevados, uma vez desceu a algum mundo e fez Seus os filhos de tal mundo. E esses filhos, como filhos do Deus infinito, possuem poder e força infinitos e ligados a eles, tanto o poder efetivo quanto a sabedoria necessária.

Digam-me, vocês são de lá? Se sim, ai de todos os pobres habitantes daqui! Sabemos de nossa sabedoria mais profunda que os espíritos de tais filhos de Deus são capazes de destruir não apenas um mundo como o nosso, mas exércitos inteiros de mundos com apenas uma sugestão silenciosa.

Se, então, vocês são espíritos desse tipo e se nós somos grandes pecadores diante de vocês, imploramos por sacrifícios para expiação; mas não destruam o nosso mundo!

*Agora Eu digo: “Ouve-me você, sábio ancião do lugar. Nós somos o que você nos chamou. Mas não estamos nem um pouco aqui para destruir seu mundo e você, nem um fio de cabelo ser-lhe-á arrancado, nem você nos oferecerá o menor sacrifício; pois isso seria devido somente a Deus, nosso Senhor, nosso Pai Mais Amoroso que vive, reina e governa para todo o sempre.*

*Mas gostaríamos de lhes pedir que nos recebam por um período muito curto com o mesmo amor com que viemos até vocês, ou seja, com o Amor de Deus em seus corações.*

*O propósito de nossa jornada é, de acordo com a Vontade do Senhor, dar uma olhada instrutiva em seu mundo e, nesta ocasião, também lhes anunciar o grande e infinito Amor e a Misericórdia de Deus para com todas as Suas criaturas espiritualmente vivas!*

*Portanto, não tenham medo de nós; mas sejam alegres e cheios de serena coragem; pois Deus, nosso Senhor e Pai, criou todas as Suas criaturas apenas para alegria e salvação, nunca para medo, tristeza, tormento e dor.”*

*Agora o ancião diz:* “ Uma honra mui grande e um louvor igualmente alto ao santo Criador de todas as coisas, que Ele nos visitou tão graciosamente com Seus filhos infinitamente generosos! Agora estamos convencidos de que Você não veio aqui para nossa destruição, mas apenas para nossa grande prosperidade; portanto, damos-Lhe as boas-vindas como nenhuma outra criatura, na maior plenitude de amor de nossos corações!

*Aqui o ancião volta-se para seus filhos e lhes diz:* “Todos os filhos de minha casa! O grande Deus gentilmente nos visitou para nos mostrar a vacuidade de nossa sabedoria e a fraqueza de nosso amor! Vede, aqueles que são inigualavelmente simples e sem graça, sem esplendor e sem glamour são verdadeiros filhos do sempre onipotente e grande Deus. O que é todo o nosso esplendor e toda a nossa glória contra a sublimidade incompreensível de tão magnífica serenidade, que, no entanto, é preenchida com toda a plenitude do poder divino? Prostrai-vos, louvai e adorai o Grande Deus, que nos mostrou graça e misericórdia infinitas.

Eis que a lenha ardeu poucas vezes no altar, e nenhum de nós teve coragem de pôr as mãos sobre ela, de entrar no mundo que Deus, o Senhor, criou para Seus filhos, para obter a essência pura e incondicional em Deus, seja em um novo corpo ou em uma posição espiritual protetora. Agora, porém, temos a oportunidade de aprender as condições fundamentais e necessárias para isso. Até agora, sabemos bem pelos sinais da chama tudo o que o grande Deus está pedindo a quem quer passar para a Sua proteção. Os sinais estavam corretos, mas não nosso conhecimento e nossa fé.

Os visitantes dirão o que devemos fazer para obter graça tão infinita; assim, prestai muita atenção a eles. O alto espírito no meio acolheu minha solicitação nesse sentido e nos dará a conhecer tudo o que é a pura Vontade de Deus e o que devemos fazer para nos tornarmos mais agradáveis a Ele.”

*Agora Eu digo: “Ouça, ó honrado ancião da casa! Sua cerimônia e sua interpretação extravagante são totalmente supérfluas para atingir seu objetivo; esta cerimônia dificilmente é uma imagem externa do que você deve fazer dentro de você. Mas eu vou lhe mostrar e, portanto, a todos vocês, na plenitude da verdade, qual é o caminho certo; e então me escute: Você sabe o que é o Amor de Deus? Se você quiser ser um filho do Senhor, não será o primeiro e o mais importante, mas será o menor servo de todos os que você lidera. Você não deve ensinar a eles a sabedoria dentro de você, mas a humildade e o amor dentro de você, então você e os seus estabelecerão aquela verdadeira sabedoria na qual reside todo o poder efetivo. Toda a regra é, portanto, esta: `Seja humilde de todo o coração! Ame a Deus com todas as forças de sua vida e, com isso, cumpra a Vontade Dele, para que você possa amar seus irmãos e irmãs e considerá-los mais do que a si mesmo`. Se você fizer isso, você é um filho de Deus e não precisa colocar a mão sobre o altar; pois aí está a diferença entre os filhos e as outras criaturas racionais e sábias de Deus: os filhos colocam seu coração, mas as criaturas apenas suas mãos sobre o altar. Mas Deus nunca olha para as obras e sinais da mão, apenas para as obras e sinais do coração.*

*Que bem haverá para vocês se seus filhos, com a erudita sabedoria e poder, realizarem obras ainda maiores do que o edifício que ora nos sustenta? Eis que o Senhor é capaz de fazer isso com o menor pensamento e Seus filhos são capazes de fazê-lo por meio de Seus poderes neles; na verdade, eles não podem apenas criar tais obras em um momento, mas criar criações inteiras com um único pensamento. E se você olhar em contraste para o trabalho das mãos dos filhos de Deus e o que vocês podem realizar laboriosamente, diga-me, o que são em comparação? Nada além de esforço vão com obras dos homens para o que é inatingível desta forma.*

*Portanto, prestem atenção ao que lhes disse, e haverá uma luz diferente de vida de todos vocês; pois seres como vocês foram criados pelo Amor infinito de Deus não para a escravidão, mas para a liberdade eterna! Mas você nunca pode alcançar essa liberdade por meio de sua sabedoria, mas apenas por meio da humildade e do amor a Deus.”*

*O ancião:* “Como fazer isso, amar a Deus acima de tudo?”

*Eu lhes digo: “Tanto quanto cada um de vocês faz quando seu coração arde por alguma grande obra a ser realizada. Então nada mais existe para você e você vive apenas para o seu trabalho. Mude o assunto e considere todo o seu mundo sem valor. Coloque o Senhor acima de tudo em seu coração e, assim, ame a Deus acima de tudo. Neste amor, o Espírito de Deus habitará em seu coração, e a partir deste momento você será um verdadeiro filho de Deus!*

*Agora você sabe tudo. Se assim o fizer, você também obterá o que deseja alcançar.*

*Eis que o Senhor Deus, o bom Pai de todos os Seus filhos, não se alegra no esplendor e na glória. Seus filhos, são simples e claros, e Ele mesmo, como Pai, é o mais simples e claro entre Seus filhos!Portanto, você nunca O subornará com todo um grande esplendor, pois Ele pode produzir tais coisas com um pensamento, como Ele criou esse seu grande mundo e numerosos outros mundos igualmente grandes e ainda maiores.*

*Mas com um coração puro e amoroso, você O `subornará`, e Ele lhe dará em um momento mais do que você pode alcançar com toda a sua sabedoria em tempos impensáveis.*

*Agora todos vocês sabem como se há de prender a Deus, o Senhor, e como amá-Lo; portanto, podem agir de acordo e não terão necessariamente que elucubrar em um mundo qualquer.*

*Agora, ancião, considere e reúna essas palavras e depois Me dê a conhecer como você as concebeu, e então Eu lhe mostrarei de forma mais abrangente como você deve aplicá-las para alcançar o verdadeiro Amor de Deus.*

*Olha, o nosso primogênito põe as mãos no peito e começa a pensar.*

*Mas vamos esperar, então saberemos a que resultados ele chegará.*

**CAPÍTULO 60**

**Sobre a encarnação de Deus em Jesus.**

*Agora o Ancião fala, e nós o ouviremos, pois ele considerou o assunto com sabedoria, e você ficará surpreso com a profunda sabedoria que nosso homem apresentará. Suas palavras, portanto, são:* “Alto emissário Daquele que é todo-poderoso e criou toda a luz e toda a massa do mundo! Seu conselho é tão bom, generoso e sábio, que nem a menor objeção pode ser levantada contra ele.

É verdade que o amor ou o impulso no coração por seu Criador é capaz de tudo; pois quando agarrei o Criador com meu coração como fundamento de minha vida, certamente estive totalmente conectado a Ele e assim me tornei `um` com Ele. Assim, como fundamento de minha vida também submeti totalmente minha vontade à Vontade Onipotente do Criador; inconcebível que eu possa desejar qualquer outra coisa que não seja a Vontade do Deus Todo-poderoso.

Até agora, sublime mensageiro, tudo está na mais perfeita ordem, e não se pode fazer a menor objeção, mas me veio outra coisa… Se isso for combinado com o princípio de permanência, então, é claro, tudo está ganho; mas se assim não puder ser feito, então a obtenção da essência de Deus continua sendo uma questão problemática; poderemos, no máximo, carregar o desejo piedoso dentro de nós, mas nunca atingir o âmago de Deus.

O ponto, no entanto, que mais vai contra tal princípio superior, é o seguinte:

1 - É do meu conhecimento que todos os corpos do mundo, junto com seus habitantes, estão em correspondência perfeita e imutável com um `homem universal`; ou seja, que uns mundos correspondem a um membro do `homem universal`, já outro conjunto de mundos, a outro membro. Assim, mundos incontáveis correspondem aos detalhes incontáveis pelos quais um homem universal é criado pelo poder da Sabedoria Divina.

2 - Também sabemos que os membros e todas as partes de um homem servem a um mesmo propósito de vida, mas a experiência evidentemente ensina que um pé nunca pode se tornar uma mão, uma mão nunca pode se tornar uma cabeça, uma boca nunca uma orelha, uma língua nunca um olho, um nariz nunca um peito, e assim por diante.

3 - O homem tem um coração vivo dentro de si, ativo em seu peito. Todo o corpo vive deste coração e, de acordo com a ordem divina. Não se pode afirmar que em si alguma parte do corpo seja menos importante do que a outra. No entanto, toda a vida tem seu fundamento apenas no coração. Todos os membros de todo o corpo nunca podem substituir o coração, se ele for destruído.

4 - Se isso é irrefutavelmente verdadeiro, então, como é possível que aqueles que são perfeitos em sua natureza podem alcançar a essência de Deus, já que eles não estão em um mundo que Deus associou ao coração do `homem universal`?

5 - E para que serviria um membro, se ele tivesse o maior desejo de se transformar em coração? Isso poderia acontecer?

Portanto, sou da opinião de que, de acordo com nossa ciência, os habitantes de nosso mundo correspondem, talvez, apenas aos olhos do Senhor. Nunca poderemos corresponder ao Seu Coração; nunca podemos alcançar o âmago completo de Deus, a menos que sejamos completamente destruídos. Só então uma nova forma de criação seria evidente em nossa ordem de ser e estar. Isso é o que deve acontecer visivelmente quando os mais corajosos colocam as mãos no altar flamejante, onde imediatamente deixam de existir, deixando apenas um fluido mudo que está presente em qualquer pedra, planta e qualquer outro ser vivo. Assim, o corajoso estaria, inconscientemente, em correspondência com o Coração do Criador.

Veja agora, exaltado enviado, esse é o princípio que necessariamente apaga completamente os habitantes deste mundo no momento em que você pronuncia sua Palavra; pelo menos, de acordo com meu conhecimento atual.

Se você talvez puder me mostrar outra luz pela qual meu conhecimento fundado seja ofuscado, você tenha a gentileza de compartilhá-lo comigo. Vou aceitá-la e torná-la minha como se nenhuma outra luz tivesse iluminado os interiores das câmaras da minha vida.”

*Agora Eu digo novamente: “Ouça, honorável ancião dessa casa! Você falou sabiamente à sua maneira; mas sua sabedoria não é flexível nem fluente, porque sempre procede da forma externa e áspera. Você está continuamente à deriva, em nada além de correspondências mundanas e, portanto, permanecerá mesmo como um membro do corpo universal e não poderá deixar seu lugar.*

*Veja, você apontou apenas a peculiaridade da forma dirigida externamente, mas o puro espírito livre não tem julgamento e pode, portanto, em sua totalidade, estar sempre em perfeita harmonia com o Amor de Deus. Pois não há outra vida em todo o infinito senão a Vida que procede do poder do Amor de Deus. Mesmo que, de acordo com a sua forma externa básica, você não corresponda ao Coração de Deus, a sua existência tal como é corresponde plenamente ao Coração de Deus; se assim não fosse, você não teria vida para sempre, e seu espírito não seria um espírito, uma força com o poder infinito do Amor Eterno no Coração de Deus. De acordo com sua formalidade incorporada em correspondências duras, é claro que você nunca poderá atingir a essência de Deus. Mas em seu espírito você pode, se você, pelo amor a Deus, puder se libertar do seu ser grosseiro.*

*Mas isso só será possível se você, em seus desejos mais profundos, puder se libertar completamente de toda a beleza e toda a glória mundanas , e então, com toda a força de sua vida, não se apoderar de mais nada além da própria essência do Amor de Deus.*

*O Ser por você almejado, porém, é o Humano Divino, ou seja, o Deus insondável que, em Sua essência, encarnou como homem no mundo chamado `Terra`, tomou sobre si a carne, tornou-se um homem perfeito, e lá viveu junto com as pessoas criadas por Ele.*

*E este homem perfeito de todos os homens até quis sofrer a morte mais dolorosa de Sua carne por amor infinito a todas as Suas criaturas, abrindo para elas o portão infinitamente santo, através do qual podem alcançá-lo como Seus filhos; assim fazendo, poderão ver, agir e falar como se também fossem deuses, pois Ele é Deus desde a eternidade.*

*O nome deste homem de todos os homens, que é Deus da eternidade e que criou todas as coisas, agora chama JESUS, o Salvador de todas as Suas criaturas. Sua Palavra foi dirigida a toda a Criação, e Ele também chamou todas as Suas criaturas para a salvação pelo Seu amor. Vocês estão tão pouco excluídos dela quanto Eu, contemporâneo Dele na Terra.*

*Ele mesmo disse: `Tenho, porém, muitas ovelhas que não estão neste aprisco; e também as trarei para cá, para que haja um só pastor e um só rebanho`. Eis que ao rebanho de tais ovelhas ou criaturas que não são da Terra você e os que o acompanham, bem como todos os habitantes desse mundo inteiro, também pertencem. Portanto agarrem-se a este Deus-homem Jesus em seus corações e não deem valor ao seu atual mundo. Vocês já serão `filhos de Deus`, se viverem e se esforçarem de acordo.*

*Não estou dizendo, ancião, que deve derrubar sua grande e mais magnífica casa e colocar em seu lugar moradias feias, mas rasgue-a em seu coração e possua Jesus como seu único e mais precioso bem.*

*Entreguem todas as coisas ao Senhor e andem em toda humildade e amor a Ele, como Seus filhos, irmãos e irmãs entre si, e o Espírito do próprio Senhor virá sobre vocês, e guia-los-á em toda a Sabedoria dos céus. Vejam, isso é o necessário; tudo o mais é nulo e sem efeito diante do Senhor.*

*Pensem quão grande deve ser o amor do Deus-homem, porque Ele, o eterno, único Senhor e Criador do infinito, quer ser pobre, para que todos os Seus filhos se tornem cada vez mais ricos!*

*Agora que experimentaram as profundezas da pura Sabedoria e do Amor divino em Mim, procurem escapar de toda riqueza; deem com o maior amor tudo de volta ao infinito Amor do Senhor e busquem possuir para Si mesmos nada mais do que a riqueza suprema do âmago do Senhor, então vocês possuirão as mais altas riquezas em abundância infinita.*

*Não busquem a força e o poder do Senhor; que cada um procure se tornar o mais fraco e o mais humilde em Seu reino, não ter nada além de Seu Amor, nada além de estar com Ele, então vocês alcançarão a vida eterna como filhos muito amados, nos Braços Sagrados do Pai Eterno!*

*Veja ancião, esse é o verdadeiro princípio; viva de acordo e não mais precisará tocar o seu altar, mas ainda será capaz de atingir completamente a essência de Deus, mesmo nesse seu mundo.*

*Mas não se incomode por causa da Minha forma agora, muito menos bonita que a sua, pois não há nada na forma. Sua forma infinitamente bela é apenas uma necessidade externa para esse mundo, projetado pelo Senhor para iluminar com sua luz poderosa numerosos outros mundos menores não envoltos em luz como ele. Portanto, para esse mundo, tal delicadeza da forma externa do seu ser é uma necessidade, pois seria impossível para você existir com outra forma nesse mundo. Mas isso é bem diferente da beleza do espírito, nunca direcionada para a forma externa, mas apenas para o único Amor do Senhor, pois é a verdadeira e suprema beleza da vida!*

*Agora, Meu honorável ancião, considere Minhas palavras e depois diga-Me até que ponto você as entendeu e até que ponto não; então, assim que puder, esclarecerei todas as dúvidas que possam surgir de seu interior, para que você veja facilmente o verdadeiro fundamento da Verdade Eterna de Deus . Faça isso!*

*Vejam, nosso primogênito e todos os seus filhos caem sobre seus rostos e começam a se mexer em seus corações. Mas queremos esperar para ver o que vai acontecer.*

**CAPÍTULO 61**

**Humildade e essência de Deus.**

*O ancião agora se levanta novamente e, como você pode perceber facilmente, ele está novamente pronto para falar comigo. Então Eu assim permito, e ele fala:* “Oh mais exaltado entre os mensageiros do grande Deus! Desde que, de acordo com seu testemunho, você foi contemporâneo na Terra ─ planeta onde agradou ao grande Deus tornar-se humano como Suas criaturas, a fim de abrir os portões da vida eterna para todas as criaturas ─ eu lhe digo que considerei profundamente suas palavras o mais possível. Achei que elas poderiam estar certas e assim pressionei minha sabedoria para encontrar qualquer contradição. Mas também não consegui chegar a um ponto em que pudesse encontrar algo remotamente suspeito na grande verdade de seu testemunho.

Agora entendo claramente que, de acordo com sua doutrina, pode-se atingir o âmago de Deus em todos os mundos, se a pessoa apenas agir conforme a citada doutrina e liberar sua vida interior em prol do Deus-Homem. Vejo também que colocar as mãos no altar flamejante é, por assim dizer, apenas uma imagem externa do que a criatura humana realmente deveria fazer.

Em tudo isso não há a menor dúvida; mas uma coisa muito diferente está em segundo plano aqui, e a esse respeito ainda estou com uma grande escuridão. Apesar dessa luz brilhante, há um ponto ainda está escuro para mim: Você disse que a humildade é a condição básica para obter a essência de Deus; já que é a origem exclusiva do Amor do único Deus. Agora, porém, ninguém pode negar que ser um `filho de Deus` diz infinitamente mais, do que se um homem ser o mais elevado e perfeito ser espiritual desse mundo De forma alguma consigo discernir ou explicar as condições ou ações para me tornar mais evoluído, pois não se fala em manter a humildade aqui.

Veja, eu agora quero ser o menor filho de Deus e quero ficar no nível mais baixo, e não quero nenhum poder ou força extraordinária, apenas a abençoada capacidade de amar a Deus, o Todo-poderoso, cada vez mais e com todos os poderes da vida espiritual; mas certamente essa é a menor exigência possível na condição de se chegar ao âmago de Deus. Mas se eu considerar que, no meu estado atual, não sou um átomo contra a grandeza certa de um filho mínimo de Deus, certamente me torno cada vez mais importante ao me tornar o menor dos filhos de Deus.

Tal humildade pela qual um homem quer se tornar filhos de Deus mais me parece uma vergonhosa mesquinhez. Como a humildade espiritual deve ser levada ante Deus, quando alguém é compelido, por necessidade, a se tornar mais do que qualquer homem desde o início da Ordem Divina?

Se `tornar-se mais` não fosse um pré-requisito, então o caminho que me foi apresentado poderia ser aceito em sua plenitude, em todos os pontos. Mas se esse `mais` fatal não pode ser abolido de uma forma ou de outra, não posso considerar tal humildade como a virtude necessária para alcançar a essência divina, pois é uma virtude que, em última análise, só pode ser considerada como hipocrisia, servilismo e fingimento.

Há agora outra questão: Como uma criatura liberta, autoconsciente e liberal tem o direito, sob qualquer pretexto, de estar insatisfeita com a posição que lhe é conferida pela mais alta Bondade e Sabedoria de Deus desde o início do princípio primordial? Que insatisfação é essa? Primeiro vem o descontentamento com o que foi dado, depois vem a ingratidão pelo que foi dado.

Agora eu me pergunto: Se eu, por amor e humildade, quiser me tornar um filho de Deus e, portanto, indescritivelmente mais do que sou agora, como fica, então, o meu contentamento e gratidão pelo que já sou aqui pela graça infinita de Deus? Será que a humildade e o amor, em vista deste fato, são suficientes para equivaler à tal ingratidão, especialmente se nem o próprio Deus pode tirar o inefável `mais` como condição para alcançar a essência de Deus?

Acho que vocês, os mais exaltados embaixadores, provavelmente entenderão o que eu quis dizer, mesmo que um tanto incoerentemente, mas com ideias bem formadas. Sim, se como filho de Deus sou menor, mais fraco, mais imperfeito do que aqui, a humildade é o caminho certo para alcançar a essência de Deus; mas com a consciência de se tornar mais em todos os aspectos, a humildade se manifesta da maneira mais inadequada, pelo menos para meu estado conceitual atual,

Pois eis que conosco, como certamente sabem pela Sabedoria do Senhor, é um costume imutável que nenhum homem jamais deve algo a outro por qualquer remuneração, mas a necessidade e o amor fraternal mútuos devem ser para sempre a única motivação para agir. Eu amo meu irmão, e ele pode livremente me servir, ou pelo menos me amar. Mas se, pelo meu amor fraternal desejo em compensação mais do que o amor dele, ou mesmo o mais breve agradecimento por uma determinada ação, isso para nós é um vício grosseiro.

Se eu me humilhar diante de alguém, e dar-lhe grande honra, apenas para que ele possa mostrar- me um rosto amigável, já sou um hipócrita em primeiro grau. É simples assim…

Não conhecemos outro motivo senão a necessidade mútua. As ações são de acordo com a necessidade, independentemente de haver gratidão ou ingratidão; nenhuma mão é movida e nenhum pé é movido à frente onde não há necessidade. Todas as pessoas são, portanto, continuamente iguais em hierarquia, e ninguém pode superar o outro de outra maneira senão por uma sabedoria mais profunda, pela qual ele é capaz de reconhecer todas as necessidades possíveis em seus irmãos e, posteriormente, também organizar seus atos a fim de beneficiar os irmãos sem a menor remuneração. Se, de acordo com tais ações, o beneficiário encontrar o benfeitor e mostrar-lhe gratidão e amor, ele pode aceitá-las por causa da alegria de seu irmão; nunca para receber recompensa por sua ação.

Se você considerar tal costume, descobrirá que, mesmo que estivesse ainda mais alto do que está agora, isso não seria suficiente para alcançar o âmago de Deus por meio da humildade e do amor.

Não me deixe ganhar nada, e destruirei todas as grandes glórias aqui no próximo momento, habitarei em um buraco que farei no chão, como um verme de nosso mundo, se assim for preciso para eu chegar a Deus. Mas para ser `mais`, quero fazer exatamente o caminho oposto, e não quero descer aparentemente para depois subir; quero ascender sem isso. E, diante de Deus, cada passo que der deverá ser perfeitamente verdadeiro, sem nem mesmo um pingo de hipocrisia.

Quem vier a mim e quiser ser `mais`, testarei se tem capacidade para isso; se possuir, dar-lhe-ei um lugar mais alto, pois ele veio a mim com um coração sincero. Mas aquele que vier a mim e imediatamente se prostrar sobre seu rosto, dizendo: `Ouve-me, ó ancião! Ficarei feliz se você apenas me colocar do lado de fora, na fileira de árvores mais remota, como o limpador de terreno mais baixo!` , eu retrucarei: Retire-se! Você tem uma mente sorrateira e assustadora; você quer ser nomeado aqui no escritório mais baixo apenas para gradualmente rastejar até o último andar. Aqui, no entanto, nenhuma mente sorrateira pode encontrar acolhida. Então, humilhe-se completamente e deixe seu cargo de uma vez, sem qualquer perspectiva de se estabelecer aqui. Por que você não agiu com sinceridade e verdade? Se você tivesse feito isso, eu o teria examinado; mas enquanto você permanecer um enganador, você não terá acesso à minha morada.` . Acho que o caminho mais perfeito não pode evitar essas máximas de ação, pois a verdade é o fundamento de toda ordem divina, a qual nenhum ser de ação livre deve transgredir enquanto quiser ser digno de seu Deus.

Mas não quero prejudicá-lo com minhas opiniões. Você, a partir do princípio da verdade interior, tem o direito de revelar sua opinião. Toda criatura de Deus, de acordo com sua ordem interior de livre pensamento e livre arbítrio, pode tentar, com a melhor das intenções, convencer outra a seguir por uma nova ordem. Portanto, você certamente não se oporá à minha declaração e me dará uma resposta satisfatória, como espero.

É possível que eu ainda não tenha compreendido a natureza da essência de Deus. Sem isso, no entanto, acho que será difícil encontrar um caminho intermediário aceitável aqui, pois há apenas uma verdade em toda parte, e é um fundamento autoconsciente de todo homem criado. Duas verdades, porém, não podem existir lado a lado, pois uma aniquilaria a outra; portanto, nem você nem eu podemos estar certos simultaneamente. Sendo assim, apenas minha incompreensão ainda está no caminho, impedindo-me de reconhecer sua verdade como minha.

Portanto, será necessário para mim que você se expresse com mais clareza. Em primeiro lugar, qual é o fundamento da humildade. Daí então, qual o verdadeiro amor e a essência de Deus a serem alcançados. Explique isso para mim, e eu irei, de acordo com a verdade perfeitamente reconhecida, observar cada ponto de sua palavra fielmente, com toda a minha casa e por minha própria vontade. Assim te peço em nome de mim e de toda a minha casa.”

**CAPÍTULO 62**

**A verdadeira humildade, o Amor e a essência de Deus.**

*Agora Eu falo: “Ouça, honorável ancião desse lugar e chefe de todo esse grande distrito. O que você chama de humildade também é humildade para nós, mas o que você descreveu não é humildade de forma alguma, mas é puro engano, onde o homem humilde se engana, porque está em um estado de vida em que não será levado a um estágio superior.*

*Mas já que você pensa que na obtenção da essência de Deus o 'tornar-se mais' não pode ser evitado nem com a melhor boa vontade, eu também lhe digo que você errou muito a esse respeito. Para provar a veracidade de minhas palavras, quero levá-lo à luz mais brilhante da infalível Palavra do Senhor e Deus, criador de céus e terras.*

*Considere a Palavra: `Deixai vir a Mim os pequeninos, e não os retenhais, porque deles é o reino dos céus e de Deus!"`; e ainda: `Qualquer um que for o primeiro e o maior entre vós, que seja o menor e o servo de todos!`. Veja, é o âmago, a essência de Deus! Se você pensa que aqui no ministério do Senhor você será mais, terá um poder maior e será mais rico em todo esplendor e poder, eu lhe digo: Permaneça o que você é, pois não há como obter mais em todos os aspectos. Aqui você já é corporalmente, assim como espiritualmente, um mestre perfeito. Enquanto você viver em seu corpo e alma, toda a matéria da superfície desse mundo deve, se adequadamente utilizada, servir obedientemente à sua sabedoria; mas quando você estiver no espírito, então esse seu mundo estará subordinado a você desde seu cerne.*

*Uma vez que incontáveis outros mundos dependem do mundo que você hoje habita, considere que poder governante no espírito está sendo de fato confiado a você, para governar o mundo do qual depende a ordem e a preservação de incontáveis outros mundos e seus habitantes.*

*Mas todos vocês, habitantes desse mundo, estão destinados ao Espírito de Sabedoria e Vontade, à filiação divina, como à primeira vista se pode ver em suas instituições morais e estatais.*

*Se considerarmos um filho de Deus, entretanto, o que isso tem de poder? De que distrito será governante? Eis que posso lhe dizer com a maior certeza que um filho de Deus, enquanto vive no corpo e alma, não pode reivindicar sequer uma partícula de pó, nem mesmo seu corpo-alma, nem sua vida, mas tem que desconsiderar tudo. Deve estar sempre disposto a dizer na plenitude da verdade: Nada me pertence, nada sou, até a vida que tenho é só do Senhor.*

*E na sua ração mundana há algum brilho espiritual? Ah, de jeito nenhum! O espiritual deve existir no centro da pobreza! Nesse seu mundo, você pode pelo menos pegar um pedaço de pão para si e ir e vir quando quiser; mas a plena liberdade só existe no espírito. Aqui você é um eterno` hóspede do Pai`. Os filhos Dele, porém, só podem e querem desfrutar do Pão que recebem diretamente da Mão do Pai e só podem e querem ir aonde o Pai quiser. Eles não podem nem querem viver em prédios reluzentes, mas em cabanas muito simples.*

*Os filhos nunca devem ficar ociosos e, sempre que o Pai desejar, devem trabalhar dedicadamente em Seus campos e trazer diligentemente a colheita fiel para Seus celeiros. E se eles fizeram todo o seu trabalho com tamanha diligência e fidelidade, ainda assim devem ir ao Pai e, em vez de receber um sinal de recompensa, devem confessar humildemente que são por si mesmos apenas servos totalmente inúteis e preguiçosos.*

*Como você observou, você pode, em sua mente, viajar com grande poder e força através do espaço infinito de suas regiões do mundo espiritual para seu grande prazer e em sua própria vontade, mas os filhos de Deus nem porão os pés no limiar do lugar onde estão sem que Ele o queira. Você pode, como espírito poderoso, argumentar como quiser; as crianças-filhas de Deus só dizem o que lhes é posto na boca pelo Pai, no momento que Ele quiser. Veja, essa é a diferença entre os espíritos sublimes e poderosos que dirigem toda a Criação de Deus e os filhos de Deus.*

*Você, como espírito poderoso, pode fazer tudo o que quiser; Meus filhos não podem nem querem fazer nada por si mesmos, mas apenas quando o Senhor o desejar, nada mais do que o Senhor desejar.*

*Vocês são, portanto, colocados em relação ao Senhor, como os membros de um corpo. Esses membros, de fato, constituem um ser com a vida interna do corpo; mas nem um membro de todo o corpo pode fazer por si o que quiser, cada uma de suas ações e toda energia de ação não depende de seu próprio poder, mas apenas do poder fundamental que prevalece no corpo. Assim, os próprios membros não podem se alimentar sozinhos, embora sejam muito diligentes, mas devem primeiro entregar todas as suas aquisições na câmara principal da vida interior; então a força viva distribui o alimento adequado aos membros que ali trabalharam.*

*Mas a situação é bem diferente com a relação a homens livres externos, filhos que não estão ligados a um corpo como membros, mas permanecem como seres livres para si mesmos. Eis que posso dizer: Tenha bondade e faça o trabalho, e as pessoas amigas também o farão. Mas depois que o trabalho for concluído, elas estarão livres da Minha Vontade e poderão fazer por si mesmos o que quiserem.*

*Mas Eu pergunto: É assim também com os membros do Meu próprio Corpo? Ah, de jeito nenhum! Estes dependem continuamente, em todas as suas partes, da Minha Força de Vontade Interior e nunca podem resistir a ela; pois eles devem ser UM com a Vontade da Força Viva Interior, caso contrário, todo o ser humano certamente pereceria.*

*Veja, se você apenas pensar um pouco no que acabei de dizer, ficará bem claro a você como as coisas são com seu raciocínio agudamente qualificado da `superioridade` dos filhos de Deus.*

*Se, portanto, desejar alcançar o âmago de Deus, você deve estar afastado da ideia de ganhar alguma coisa. Você não deve, então, olhar para si mesmo como um filho de Deus em uma posição infinitamente perfeita, mas deve encarar a situação de modo exatamente inverso.*

*E se você fizer isso, ficará evidente para você se a verdadeira humildade e amor a Deus são uma maneira perfeitamente justa ou enganosa para alcançar o âmago de Deus.*

*Pois você bem pode imaginar que Deus, a própria Verdade infinita e suprema, não alcançará através de determinado meio, um objetivo muito diferente do que o próprio meio representa.*

*Será que alguém que sempre se encolhe e diminui na humildade de seu coração é capaz de reconhecer que o Senhor o engrandecerá na direção oposta? Sim, Ele o ampliará, mas não em seu suposto `tornar-se mais`, mas apenas em maior humildade e em maior amor.*

*E isto é uma verdadeira magnificência no espírito, porque o homem, como filho de Deus, é aquele que se esforça para atingir a humildade da maneira mais perfeita.*

*Portanto, o amor de um filho de Deus por Deus não é uma bajulação pela qual qualquer favor onipotente de Deus pode ser obtido, mas o amor verdadeiro deve ser um impulso interior para reconhecer Deus acima de tudo como o único Senhor perfeito, mas também para considerar a si mesmo como um nada completo sem Ele. Deve-se buscar a felicidade suprema em amar a Deus-Pai acima de todas as coisas, pois Ele é Deus e Pai. E por tal amor não se pode comemorar nem esperar por uma remuneração, a não ser a graça de amar a Deus Pai.*

*Veja bem tudo isso, meu honrado ancião. Apenas pense um pouco sobre isso e depois me diga como você encontrará o caminho que estabeleci diante de você para alcançar a essência de Deus.*

*Mas você deve ter em mente que nunca houve nenhuma realidade em seu `tornar-se mais` como filho de Deus. Entenda bem isso e depois me dê sua opinião!”*

**CAPÍTULO 63**

**A essência de Deus.**

*Ouçam, nosso ancião diz:* “Alto mensageiro do grande Deus! Agora está bastante claro, e a questão da essência de Deus agora tem uma face completamente diferente. Mas como o assunto é certamente assim e não de outra forma, você deve me perdoar por eu, visto do meu lado, ser de certa forma contra a Ordem Divina.

Para lutar pela verdadeira essência de Deus, de acordo com sua presente declaração, de fato pouco, senão nada é permitido. Mas é até uma loucura óbvia não permitir que alguém possua algo do bom e do abundante. Eu digo que, assim totalmente sem lucro, não mais sobre Deus e Pai e não mais sobre mim como um filho de Deus!

Por um lado, não se pode negar que o pensamento de ter Deus como Pai através do mais íntimo amor mútuo ofusca todos os outros pensamentos, pois nenhum ser criado pode imaginar uma relação maior. Mas quando se olha ao outro lado e se leva em consideração que, apesar deste grande pensamento, deve-se de fato ser nada e estar sempre disposto e pronto para o menor serviço, então tal pensamento para o povo de nosso mundo é realmente complicado.

Se podemos ter aqui tudo o que nossos corações desejam temporária e eternamente no espírito e se, como `filhos,` não nos é permitido nem mesmo cruzar o limiar do que queremos, então permaneceremos o que somos, pois, para se tornar um nada, seria necessário deixar de existir!

Uma vez que um ser é e está, sua existência pressupõe um desenvolvimento contínuo e superior de seu conhecimento e suas forças. Mas como fica se o homem, ao esperar a mais alta perfeição, terá nada além de uma destruição completa de todos os poderes e conhecimentos adquirimos?

Acho que você terá me entendido completamente, pois assim falei como um ser de pensamento razoavelmente sábio. E creio que deveria necessariamente tê-lo feito, já que você colocou as circunstâncias da essência de Deus. No entanto, tenho uma opinião diferente sobre a essência de Deus e estou afirmando com bastante firmeza que é muito mais obscura do que você me disse.

Pode ser que, como uma criança, alguém possa desistir voluntariamente de tudo pelo maior amor do pai, isso é bastante peculiar no caráter do amor. Por outro lado, pode alguém esperar algo indizível e por um sacrifício comparativamente tão pequeno, que eu não posso conceber…

Temos, de acordo com nossa doutrina espiritual, a grande capacidade de viajar como espíritos a todas as profundezas das criações de Deus e de nos deleitar indescritivelmente em Seus milagres eternos e inumeráveis. Porém, como eu imagino tão profundamente, os filhos de Deus devem poder olhar de relance para o que precisamos da eternidade. Como espíritos, temos o poder de regular as coisas do nosso mundo e também de outros mundos dependentes, mas os filhos de Deus, unidos a Deus de maneira próxima e íntima, certamente são cocriadores dos mundos. Enquanto nós sempre podemos apenas organizar as coisas, os filhos de Deus, os filhos do Pai, têm poder não apenas sobre toda a criação material sem fim, mas também sobre toda criação espiritual.

Veja, é a minha opinião, por cuja verdade eu ofereço tudo como penhor, seja o que for que eu possa chamar de meu nesse mundo.

Você certamente disse que uma criança, sem a vontade de seu pai, não pode cruzar o limiar estabelecido, deve se prover de alimento e morar em cabanas simples; posso fazer isso com prazer.

Mas se todas as glórias infinitas de Deus podem ser supervisionadas com um olhar pelo filho de Deus, então eu gostaria de saber por que ele deveria colocar seus pés só até o limiar.

Além disso, se alguém está no centro eterno com a capacidade criativa perfeita com o próprio Deus, de onde todas as criaturas inumeráveis são alimentadas, eu também gostaria de saber a razão pela qual seria necessário alimentar-se, já que se está no centro de toda a vida.

E assim, penso eu, também se dá com a simplicidade da morada dos filhos de Deus. Seja uma cabana ou um palácio, tanto faz, pois as glórias de Deus estão reunidas em qualquer lugar.

Quando o homem se encontra na glória de toda a infinitude e eternidade, o que nenhuma criatura jamais conseguirá reduzir, ele pode, no entanto, ser um servo muito humilde e um servo de todos os servos; pois o que ele perde? Não deve toda a Criação, se necessário, ser pontualmente obediente, mesmo ao menor indício do Criador?

É verdade, os espíritos também têm força e poder para controlar nosso próprio mundo, mas eles são senhores do mesmo? Oh não! Na verdade, fazem o que querem dentro do seu âmbito de ação, e nós nem sempre podemos nem fazer o que quisermos. A nossa vontade pode estar sujeita à sua vontade, mas a sua vontade é livre apenas naquele que é o seu e nosso Pai!

Alto mensageiro do Senhor! Acredito que julguei o assunto corretamente; no entanto, eu imploro, você poderia me explicar um pouco mais, para que eu possa saber até que ponto meu julgamento está relacionado com a mais alta verdade.”

*Agora Eu digo: “Ouça, meu honorável ancião desse lugar. Eu sabia que você encontraria a luz certa em você, se eu tivesse lhe sugerido o caminho certo. Seu julgamento está correto; desta vez você reconheceu precisamente a natureza da essência de Deus. Como você chamou, assim é; mas com humildade e amor você é compelido a obter o `mais` que tanto condenou, e não o `menos` que até agora você elogiou.*

*Mas o que pode ser feito? Pois veja, você não está satisfeito com um nem outro. Ao longo de muitos anos, a humildade e o amor lhe foram meios ruins e, portanto, nenhuma virtude. A obtenção menor de tal virtude parece loucura para você. Como, então, o assunto deve ser ordenado para que você fique contente? Eu quero resolver este enigma.*

*Eis que ainda tendes a ideia de que só se deve obter mais se pedir mais, e menos se pedir pouco. Mas eu digo a você que esta é uma medida de criatura; mas o Criador é um caso completamente inverso. Quem exige muito recebe pouco, e quem requer pouco, recebe muito; pois a quem nada quer, tudo lhe será dado!*

*Isso você provavelmente acha um pouco antinatural; mas, veja, existem correlações semelhantes com você e, a esse respeito, você não age de forma diferente do Senhor. Por exemplo, aquele que pede uma grande recompensa, como será recebido em seu coração?”*

─ Ele será mal recebido.

*─ Mas se ele lhe prestou um grande serviço e exige pouco para isso, como será recebido em seu coração?*

─ Ele será bem recebido.

*─ Mas se alguém lhe fez algo que você muito deseja e no final nada lhe pede, porque ele fez todas as coisas por amor a você, diz-me como ele será recebido em seu coração?*

─ Eu o porei à minha direita, e ele compartilhará de toda a minha posse; pois meu coração estará totalmente em dívida com ele!

*─ Veja, meu honrado ancião, é exatamente o relacionamento de Deus com Suas criaturas; e se você fizer o último, você será um filho de Deus e também será colocado por Ele à Sua direita.*

*O amor faz isso, pois Deus não procura trabalhar, apenas amar. Se a obra procede do amor, então tem valor diante de Deus; mas se procede apenas da sabedoria, então não tem valor, ou apenas na medida em que o amor está envolvido nisso.*

*Agora você sabe tudo, e não tenho mais nada a lhe dizer. Se você deseja percorrer o caminho que descreveu claramente, agora sabe muito bem qual objetivo pode alcançar; se permanecer como está, também alcançará um bom objetivo, mas não o do próprio âmago de Deus!”*

*Agora vejam, nosso primogênito tornou-se muito humilde e considera bem as Minhas palavras. Ele logo começará um discurso para seus filhos; nós ouviremos, abençoaremos o povo e sairemos dali.*

**CAPÍTULO 64**

**Habitantes do sol no caminho da essência de Deus.**

*O ancião está abrindo a boca, e logo o ouviremos. Suas palavras são assim*: "Ouçam-me, todos vocês meus filhos, aqueles de vocês que estão aqui; passem também aos que não estão aqui o que eu falarei com vocês. Vocês sabem que em ocasiões semelhantes, quando a madeira sobre o altar estava queimando por um poder superior, lemos da chama da lenha queimando as condições extremamente difíceis por cujo cumprimento somente seria possível a obtenção da alta essência de Deus. Nunca tivemos a sorte de ouvir da boca de um filho de Deus como, no menor tempo possível, a essência de Deus poderia ser alcançada e o que realmente está oculto por trás dela.

Este ilustre convidado, com seus dois companheiros, nos mostrou, desde a fonte original e desde o fundamento primordial, aquilo que toda a nossa sabedoria jamais poderia ter alcançado. Agora sabemos que Deus, o Criador onipotente de todas as coisas, é um Homem perfeito e sempre habita entre aqueles que são Seus filhos.

Depois experimentamos com mais precisão o que é um filho de Deus e por que ele deve ser reconhecido como tal. Então, como terceiro ponto, fomos informados com muita clareza de que todos nós, criados como seres livres, conscientes de si mesmos e reconhecendo Deus como seu Criador, podemos nos tornar filhos de Deus da maneira mais simples e eficaz possível.

Não precisamos de mais provas de que isso esteja correto; pois temos o fiador da plenitude de tal verdade ainda entre nós e, em segundo lugar, temos minha própria sabedoria, da qual eu, como todos vocês sabem, coloquei ao alto mensageiro todas as objeções concebíveis para ver se seu testemunho permaneceria firme ante o mais severo exame de sabedoria. Mas todos vocês também ouviram com que firmeza o alto convidado sempre veio ao meu encontro e me conduziu da loucura do meu conhecimento para um caminho reto. Se agora temos tais provas tangíveis da grande validade da declaração do mensageiro, o que mais queremos?

A única questão aqui é se desejamos mudar seriamente nossos caminhos, se desejamos entrar no caminho da humildade, amor e abnegação em espírito e em verdade, ou não.

Queremos, depois de deixar o corpo fugaz, permanecer como guardiões eternos deste nosso mundo, que já é um grande mundo, ou queremos já nos tornar filhos de Deus em espírito, e ir para onde o eterno e Todo-poderoso Deus e Senhor habita entre Seus filhos e os ama com todo o infinito poder amoroso de Seu Coração? Vejam, queridos filhos, é uma pergunta extraordinária e de grande importância, que só pode ser respondida pela ação, mas nunca pelas palavras mais profundas.

Mas deixem-me chamar sua atenção para o fato de que nosso estado é, após a partida do corpo, em espírito, o mais glorioso. Por seu esplendor e glória, supera muito mais qualquer outra coisa imaginável. Já estamos tão lindamente formados em nossos corpos, que nossa forma é, como observei, uma grande admiração mesmo aos filhos de Deus; no entanto, essa beleza corporal dificilmente é uma sombra fugaz contra eles, é apenas uma propriedade de nosso espírito imortal. Assim, nossas habitações físicas externas já são tão esplêndidas, que os habitantes de outros mundos certamente perderiam suas vidas à primeira vista. No entanto, sua edificação nos custa um pouco de trabalho; pois, com o poder de nossa vontade unida, somos mestres perfeitos da matéria, que deve se submeter, formar e crescer de acordo com nossa vontade. Mas o que é mesmo a maior magnificência de construção material contra as capacidades de nossos espíritos, habitantes daquele invólucro infinito de luz que envolve nosso mundo?

Vejam, já sabemos tudo isso por muitas experiências, pois há vários de nós que tiveram permissão para ver mui vividamente as coisas espirituais de nosso mundo. Como resultado, nosso destino é glorioso, pois nós, como espíritos, somos verdadeiros grandes senhores, para os quais não apenas todo o nosso mundo está sob supervisão dentro da menor contemplação, mas igualmente numerosos outros mundos mais ou menos dependentes de nosso grande mundo.

Tudo isso, meus caros, quando unido sob um único ponto de vista, nada mais pode nos dizer do que: `O que mais vocês querem, filhos mais felizes de um mundo portador de luz para miríades e miríades de outros mundos? Assim, também é verdade que a quem tem tanto quanto nós, a quem é tão feliz quanto nós, seria uma certa tolice querer alcançar ainda mais e ser ainda mais feliz.

Tal posição certamente sábia apresentei ao nobre convidado, e ele me deu uma resposta igualmente favorável. Ouçam-me agora, meus filhos! Alcançar a essência de Deus não é de forma alguma uma questão de se tornar mais ou mais sortudo, mas sim de se aperfeiçoar e viver no Amor de Deus.

Mas todos vocês sabem por experiência própria que aqui nossa maior felicidade, assim como nossa maior bem-aventurança, não se deve apenas ao nosso bom relacionamento mútuo. Quanto mais nos amamos, quanto mais intimamente estamos unidos no amor, tanto física quanto espiritualmente, mais felizes somos! Não temos os momentos mais felizes quando, dentro das paredes de nossas casas, estamos unidos em amor mútuo e nem mesmo lançamos um olhar para todo o mundo exterior maravilhosamente belo? Todos vocês só podem responder a essa pergunta a partir de sua experiência de vida como: `É verdade, plena e vivamente! `

Bem, agora então, vejam a grande diferença entre nossa maior em ao mesmo tempo permanente felicidade externa, e a mais interior bem-aventurança dos filhos de Deus. Se nosso amor mútuo, entre nós criaturas, é tão intensamente feliz, quão infinitamente feliz deve ser o amor onde as criaturas, como filhos de Deus, podem contemplar seu Criador como Pai plenamente, no mais alto amor, e também são amorosamente abraçadas por Ele? Onde em todo este grande mundo existe um só ser que pode compreender um átomo da grandeza de tal bem-aventurança, onde a criatura, tal como uma criança, é capaz de se aproximar de seu Criador, seu Deus, e abraçá-lo com todo amor, e em troca é novamente abraçada com o maior Amor do Pai!

Vejam, meus queridos filhos, essa é a infinita diferença entre nós e os filhos de Deus!

Pensem em quão infinitamente nossa pequena centelha de amor deve ser contra a plenitude infinita do Amor que habita em Deus. Entretanto, a pequena centelha já faz nossa maior felicidade! Quão grande, portanto, deve ser a salvação daqueles seres que podem brincar com toda a riqueza infinita do amor de seu divino Pai!

Então, o que queremos fazer? Queremos permanecer o que somos ou queremos correr para os Braços do Todo-poderoso, Santo e Eterno Pai com uma nova força vital como filhos? Agora leio em seus rostos que todos vocês querem deixar tudo para chegar ao Pai! Sim, este é o que sinto; nós o amaremos, como se tivéssemos mil corações e seremos humildes, portanto, como se não tivéssemos existência, apenas para ir atrás desta vida onde habita o Santo Padre.

E tu, excelso mensageiro, aceita essa certeza na plenitude da verdade, que somos todos unânimes e queremos trilhar o caminho que nos mostraste. Abençoa-nos neste novo caminho, para que possamos ser felizes no lugar onde certamente já tiveste uma longa e gloriosa estada, na morada de Deus, teu e nosso Pai sempre.”

*Vejam, depois disso, o sacerdote cai com o rosto em terra, e seus filhos seguem seu exemplo. Nós agora os abençoamos ; já que os abençoamos, deixem-Me levantar um pouco eles.*

*Agora vejam, nós nos elevamos, e nosso lindo mundo já paira como uma pequena estrela em uma profundidade infinita. Olhem para baixo agora; vemos que não estamos longe de certa superfície, mas não nos apressaremos em nos aproximar dessa superfície sagrada. Vamos, então, descer suavemente.*

**CAPÍTULO 65**

**Aparência diferente do sol espiritual fora da esfera de Jesus.**

*Diz um mensageiro ao grupo:* “Vejam, estamos agora na superfície espiritual do seu sol. O que vocês acham daqui? Percebo que vocês estão fazendo caretas de espanto…”

*O ancião:* “Aqui também é inconcebivelmente esplêndido e gracioso. É verdade que nenhum traço pode ser encontrado daquele esplendor quase assustador do antigo mundo solar, mas há jardins e prados floridos extraordinariamente esplêndidos, com pequenas e bonitas casinhas construídas por toda parte, também muito agradáveis de se ver. Mas o que aumenta a vista maravilhosa é que aqui nos jardins, ao ar livre e especialmente ao redor das casinhas, vemos uma multidão de crianças e espíritos humanos maiores que se ocupam mui amigavelmente das crianças…

Apenas uma coisa aqui parece muito estranha. Veja, querido amigo, o próprio Senhor certa feita nos colocou no nosso Sol Espiritual após a contemplação do nosso Sol Natural. Mas lá não vimos o mínimo de tudo o que vemos agora; vimos apenas uma superfície infinitamente estendida, realmente decorada com uma espécie de grama, e aqui e ali também com pequenas árvores. Então vimos naquela superfície imensamente larga, espíritos vagando para lá e para cá, para cima e para baixo, tal como as efemérides na Terra ao nascer do sol ou perto do pôr do sol. Mas isso era tudo. Se quiséssemos ver mais, precisávamos da esfera de um espírito.

Três pontos de vista importantes estão surgindo agora para nós. O primeiro é: Era o sol espiritual que tão simplesmente vimos na presença do Senhor o mesmo que agora vemos? O segundo ponto é: Se esse sol é idêntico ao primeiro, como sua superfície é um lugar tão diferente daquele que vimos primeiro? A terceira questão é: Se não pudemos ver o que vimos no nosso sol espiritual quando na presença do Senhor, devemos isso à Sua esfera? Embora, a princípio, você nos tenha dito que não estávamos na sua esfera, mas você apenas estava na nossa esfera, uma troca de esferas poderia ter ocorrido inconscientemente para nós e termos entrado na esfera do Senhor… Portanto, perguntamos-lhe qual é a real situação?

*─ Meu querido amigo e irmão! Devo lhe informar com antecedência que nenhuma resposta será dada aqui, para nenhuma das três perguntas; simplesmente pela razão de que você não fez a pergunta de uma forma adequada.*

*Quando você entrou na superfície do sol espiritual na presença do Senhor, você não entrou de uma maneira qualquer, mas na esfera infinita do Senhor, nela uma finita visão para qualquer pessoa sozinha nunca é concebível. Na esfera Dele, todo fenômeno específico imediatamente contém em si mesmo o ilimitado, o infinito.*

*A base simples na qual você entrou, então, era a base do sol espiritual infinita do Senhor, na qual todas as esferas infinitas são realizadas.*

*Os espíritos que você viu andando de um lado para o outro não são espíritos individuais, mas cada um daqueles espíritos que você viu naquela superfície é uma união completa de numerosos espíritos, nos quais por si mesmo ainda existem numerosas associações menores, que também consistem de espíritos abençoados de um tipo especial. Você pode facilmente tomar isso como perfeitamente convincente, pelo fato de que, na esfera de um grande espírito, você chegou a uma visão mais específica das coisas espirituais e celestiais. Agora você faz uma cara mui confusa, claro...*

─ Mas ouça, querido amigo, como é isso? Essa afirmação é um pouco absurda para nós, pois o Senhor nos deu os nomes dos espíritos individuais que se aproximaram, entre os quais havia também alguns que estavam perto de nós na Terra, mas estes não podem ser em si mesmos um espírito celestial geral*.* Além disso, depois de nos retirarmos de suas esferas, nós os vimos como antes, e eles nos falaram como você nos conduziu. Como isso pode ser entendido?

*─ Meus queridos irmãos e amigos, será muito difícil para vocês verem as circunstâncias dos céus com clareza. Mas o que eu puder fazer para sua correção espiritual, farei e trarei novamente todos os tipos de exemplos, pelos quais vocês pelo menos poderão se aproximar da grande verdade.*

*O que o Senhor disse quando certa vez deu testemunho a João Batista? Suas palavras foram: `Nenhum dos que nasceram de mulher foi maior do que João; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele! ` O que significa? Significa que, dentre os homens especiais, nenhum é maior em si mesmo do que João; mas entre aqueles que, de acordo com o ensinamento do Senhor, forem aceitos no novo reino dos céus como puros filhos de Deus, o menor deles será maior do que o maior homem especial em si e por si.*

*E Por quê? Porque eles crescem não apenas por si mesmos em seu amor pelo Senhor, mas seu amor pelo Senhor abrange infinitos; eles se tornam líderes de associações celestiais e, na face do Senhor, a esfera de amor de tal abençoado alma-espírito se estende. E esta esfera é, em si mesma, uma comunidade celestial, na qual estão acomodados bons espíritos que têm semelhante amor ao Senhor como o líder maior e também o real criador da comunidade.*

*Exemplos semelhantes também estão disponíveis na Terra. As associações estaduais já são uma imagem externa disso, e todo cidadão do estado carrega, por assim dizer, o nome do chefe de estado supremo, que é um imperador, ou rei, ou duque, ou príncipe etc. Sociedades menores são as cidades, os mercados, as aldeias e os municípios; cada habitante carrega, por assim dizer, o nome de sua sociedade. Diz-se que este é parisiense, este é londrino e aquele é vienense… Assim também acontece com nossas afinidades religiosas, que certamente são inadequadamente chamadas de `seitas`. Mas se aceitarmos a seita, descobriremos que todas têm seu principal fundador. Qual é a principal razão para a seita fundada por seu líder? Ele é o chefe de tal seita ou de tal sociedade, que, tomada espiritualmente, é formada em uma forma que é totalmente semelhante à do fundador.*

*Se alguém, por exemplo, aceitou plenamente a fé luterana, ele já vive espiritualmente na forma espiritual e geral de Lutero, ou é um residente da sociedade luterana. Tal associação já é grande, que em si já tem uma multidão de sociedades menores; e todas juntas têm seu líder, que podem ser chamadas de 'congregações'; e cada congregação tem seu líder, que é, por assim dizer, um corpo espiritual , uma sociedade menor a ser habitada por todos aqueles que acompanham sua fé e amor.*

*Assim é com os primeiros propagadores da Doutrina do Senhor, como Swedenborg, a quem vocês bem conhecem. Seus seguidores seculares são, é claro, apenas os habitantes de tal sociedade. Mas como, pelas obras de seu amor, tais pessoas se aproximaram em seus corações, elas formaram uma só sociedade e assim são, à sua maneira, pequenos príncipes de suas associações, e elas também estão na esfera do Senhor ,como uma única sociedade espiritual.*

*Acho que você deve, através dessa pequena explicação, ter uma ideia mais clara sobre o tema. Mas que isso realmente é assim, você também pode ver pelo que o Senhor disse aos apóstolos quando eles perguntaram o que receberiam um dia por terem deixado tudo: `Você se sentará em doze cadeiras e julgará as doze tribos de Israel.` ; o que significa: Pela palavra que pregareis em Meu Nome e do Meu Espírito a todos os povos será estabelecido em seu número. Tu, de acordo com tua espécie, será chefe e líder.` . Agora ficou mais fácil de entender, mas para que este assunto fique mais claro, logo nos refugiaremos em outro exemplo.*

**CAPÍTULO 66**

**Um espírito comunitário e também um espírito especial.**

**Por que as comunidades celestiais têm a forma humana?**

****

*Como pode alguém ser de certa forma um espírito comunitário e ao mesmo tempo um espírito especial? Queremos, como disse, testar alguns exemplos. Um exemplo é evidentemente o mais inequívoco e consta em uma Palavra do próprio Senhor; Ele diz:`Eu sou a videira e vocês são os ramos.`. O que isso significa? Qual a utilidade disso para o nosso conceito?*

*O Senhor é em tudo igualmente justo, uma vez que cada ser humano individual e espírito angélico é perfeito na justa medida do Senhor. Então todos os numerosos espíritos juntos se assemelham perfeitamente em unidade ao Espírito Único de Deus. Mas como o Senhor O compara a um espírito, também é o caso entre todos os espíritos unidos, inclusive os espíritos humanos.*

*O conglomerado de espíritos unidos de homens, mais próximo do Senhor por meio de amor, humildade e sabedoria, é uma comunidade cada vez maior, porque Seu amor, Humildade e Sabedoria atraem muitos outros espíritos para Sua esfera, o que continua para sempre. Alguns, espíritos congregacionais há muito deixaram de existir na Terra, no entanto, o conglomerado é representado no mundo espiritual como uma associação educada, por assim dizer, na medida mais ampla, como uma comunidade particular que se apresenta como uma personalidade em si.*

─ Como, então, tal conglomerado realmente se torna o espírito de um homem espiritual descomunal? Ele poderia muito bem parecer com um mundo habitável... Por que, então, a forma de um homem no alto reino dos espíritos é o substrato formal do conglomerado de tudo, habitado também por todos por seres celestiais?

*─ Para responder a tal pergunta de maneira compreensível, devo chamar sua atenção para o fato de que os mundos naturais habitáveis para você não são, pelo menos para seus olhos, nada além de certos conglomerados caóticos de almas para almas e que, de tempos em tempos, servem como recipientes apropriados aos espíritos elevados de Deus que necessariamente devem descer neles, se quiserem chegar ao convívio com o Pai. A partir dessas almas ou vasos espirituais, os mundos foram criados pela Misericordiosa e infinita força de Vontade do Senhor. Portanto, essas almas devem ser reunidas a espíritos de acordo com uma sábia sequência de passos.*

─ Mas olho para todos os estágios mal contáveis do processo e pergunto a mim mesmo sobre qual é o objetivo de um progresso tão gradual?

*─ A resposta lhe dará uma melhor visão de cada ser humano. O que é, portanto, um ser humano? Em sua forma divina completa ele é, em certo sentido, uma vida comum de incontáveis vidas especiais anteriores, que começaram a se desenvolver no musgo rochoso, as primeiras manifestações da vida, então penetraram em todos os mundos vegetais, transcenderam do mundo vegetal ao mundo animal, e do mundo animal para a imagem totalmente formada do homem. No homem, portanto, todas as almas e mentes dilaceradas anteriormente começam a ganhar sua forma original. É natural, então, que no reino dos espíritos aperfeiçoados não possa haver fundamentalmente outra forma senão a forma original do homem semelhante a Deus. Assim, uma sociedade na forma de um homem é de fato a forma correta e deve ser chamada, no sentido verdadeiro e perfeito, um glorioso mundo habitável para os espíritos, porque tal forma corresponde em si mesma a cada parte do homem.*

*Assim sendo, nenhum habitante de tal mundo tem que semear e colher. Em um mundo tão perfeito, ele encontra seu lugar destinado, onde lhe é dado tudo o que precisa habitante. Pois nenhum nervo do corpo humano precisa ir além, a fim de semear e colher para si mesmo. Ele se nutre do corpo onde reside; tudo lhe é fornecido no local, e ele não precisa de nada além de viver e desfrutar.*

*Creio que esse exemplo bastante extenso deve deixar o assunto claro para você.*

─ Resta apenas uma circunstância, a saber, quanto ao conceito do espiritual descomunal em uma pessoa da esfera do Senhor. A questão, portanto, é: Como pode ser possível que um espírito especial possa ser elevado em sua unidade a ponto de, como tal, perceber toda uma multiplicidade espiritual como uma única personalidade diante dele?

*─ Para tal situação, usaremos ainda outro exemplo. É um ponto bastante difícil, mas, como eu disse, um exemplo bem alimentado restaurará seu equilíbrio. Para tornar o exemplo o mais eficaz possível, vamos primeiro encontrar uma alça no mundo natural; então, ouça!*

*É possível para você ver toda a Terra?*

─ De jeito nenhum, pois a superfície dela é muito ampla para se olhar.

*─ Bom, mas porque é possível ter uma visão completa do sol, em si bem maior?*

─ Por estar tão longe de nossos olhos, que podemos ver todos os raios que emanam de toda a sua superfície; incidem sobre nossos olhos em um ângulo tal que, de acordo com seu desenho, facilita nossa percepção.

*─ Bem, já esclarecemos nossa causa da maneira mais perfeita possível.*

*Veja, assim como existem fenômenos no mundo natural onde se pode dizer que uma coisa está próxima quando, na verdade, está distante no espaço, também existem aparições no mundo espiritual através das quais um objeto recua para uma grande distância. E se isso em si é tão grande e consiste em incontáveis multidões de espíritos, o conglomerado será facilmente visto à distância espiritual como um único ser concreto.*

*Mas a distância espiritual obviamente não é a mesma que a natural, na qual aqueles objetos que o olho indica estarem distantes no espaço, estão realmente distantes. No espírito, aquelas coisas que parecem espacialmente distantes não estão longe dos olhos de quem vê, mas talvez tão próximas quanto o que se vê de perto, pois o espírito não percebe mais nenhuma distância. Ao contrário, coisas que parecem muito próximas podem também estar muito distantes, então são vistas como estando em proximidade palpável; mas, como dissemos, estão muito longe.*

─ Isso soa um pouco confuso…

*─ Nada… Apenas uma pequena dica ainda precisa ser adicionada, e você terá esse enigma completamente resolvido. A questão é: Quando alguém está mais distante de todos os outros seres Certamente quando alguém está nas imediações do Senhor; pois entre Ele e todos os outros seres existe um abismo perpétuo e imensurável. Ainda assim, na proximidade da esfera do Senhor, a pessoa está mais próxima das coisas em sua comunidade, porque o Senhor está em todas elas.*

*Mas você estava em seu primeiro sol espiritual diretamente na esfera do Senhor. Como, então, todos os espíritos celestiais deveriam se comportar em relação a você? compreensivelmente impossivelmente diferente de muito distante. No entanto, você também os viu como se estivessem muito próximos. Isso porque o Senhor está em primeiro lugar, em tudo e em todos. O olho de todo espírito na esfera do Senhor é semelhante ao dos filhos imaturos, que não raro buscam a lua e as estrelas como se estivessem realmente em sua proximidade, enquanto você sabe que estão longe.*

*Acho que agora deve ficar claro para você o assunto sobre o Sol Espiritual, que você viu pela primeira vez na esfera do Senhor.*

*E assim, vamos olhar mais de perto os bosques, as alamedas e os jardins do Sol Espiritual que corresponde ao seu Sol Natural, e nos tornaremos mais familiares com seus habitantes muito jovens. O próximo jardim, que vemos diante de nós, deve nos acolher para esse propósito.*

# **O SOL ESPIRITUAL II ─ do capítulo 67 ao capítulo 127 ─ consta em livro à parte:**

# **“O REINO DAS CRIANÇAS NO ALÉM”**